CAPÍTULO 1

GABARITO

1 – B. As palavras “da-ti-lo-gra-fi-a”, “cri-a-ti-vo” e “te-a-tro” apresentam hiato.
As palavras “mãos”, “co-mu-ni-cou”, “de-mais” e “Gló-ria” possuem ditongo.
A palavra “sa-iu” apresenta um hiato e um ditongo.

2 – B. A palavra “existem” apresenta um ditongo decrescente nasal “em” /ēi/. Veja que o M além de nasalizar o E, ainda apresenta o som da semivogal I.
a) A palavra “mai-o-ri-a” é polissilábica e não apresenta tritongo.
c) A palavra “gra-tui-to” apresenta um ditongo decrescente, pois o I atua como semivogal.
d) A palavra “ru**bri**ca” não recebe acento gráfico por ser paroxítona terminada em A.
e) A palavra “Nobel” não recebe acento por ser oxítona terminada em L.

3 – D. Observe a separação silábica das opções:
a) m**ai**-o: temos a presença do ditongo decrescente AI.
b) v**ei**-a : temos a presença do ditongo decrescente EI.
c) co-ro-**ei**: temos a presença do ditongo decrescente EI e do hiato formado pelas vogais O e E.
d) de-sá-g**uam**: temos a presença do tritongo UÃU, pois o M apresenta som da semivogal U.

4 – A. Em “co-e-lho” temos um hiato tal qual “ra-i-nha”.
Em B e C, temos ditongo decrescente.
Em D, não há encontro vocálico.
CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. p. 25, 26 e 27.

5 – B. São oxítonas as palavras “galpões” e “chaminés”. São paroxítonas as palavras “olhando”, “para”, “dentro”, “lata”, “canto”, “indústria”, “aterradora”, “torres” e “pelas”. São proparoxítonas as palavras “sólida”, “fábrica” e “monóxido”.

6 – A. São proparoxítonas e, portanto, devem ser acentuados os vocábulos “éxodo”, “munícipe”, “ínterim” e “ômega”.
As palavras re**cor**de e ru**bri**ca são paroxítonas.

7 – B. Em I: As três palavras são acentuadas pela mesma razão: todas proparoxítonas.
Em II: As três palavras apresentam encontro vocálico: lagOA, exceçÃO e praIA.

Em III: A última divisão silábica está incorreta, devendo ser corrigida: I-tha-cai-a.
Em IV: O vocábulo "três" é classificado como monossílabo tônico, ao passo que "canhões" e "Niterói" são oxítonos.

8 – B. "Mi-nis-**té**-rio" e "A-le-**gri**-a" classificam-se, quanto à tonicidade, como paroxítonas, porém "pré-ju-di-ci-**al**" é oxítona.
As outras opções estão corretas.

9 – C. Em AI temos um ditongo decrescente, pois o I atua como semivogal.
Em "vo-a", um hiato, uma vez que há duas vogais que ficam em sílabas separadas.

10 – B. Em A, co-lé-gio e his-tó-ria apresentam ditongos crescentes, pois o I atua como semivogal.
Em B, in-quie-ta-**ção**, p**ou**-co, **au**-men-ta e gr**au** possuem ditongos decrescentes.
Em C, c**a-i**r e com-pr**e-e**n-sí-vel apresentam hiatos.
Em D, a-t**u-a**r e psi-co-lo-g**i-a** apresentam hiatos.
Em E, lo-te-r**i-a** apresenta um hiato.

11 – B. Com exceção da palavra "índio", que possui duas sílabas (dissílaba), as outras palavras apresentam três sílabas, ou seja, são todas trissilábicas.
a) va-di-os,
b) ín-dios
c) ma-té-ria
d) eu-ro-peus
e) Ba-hi-a

12 – B. A afirmativa IV é a única incorreta, pois a posição da sílaba tônica no singular é "sê" e no plural é a penúltima sílaba, "o" seni**o**res.

13 – C. Em "ser-vi-a", temos um hiato, visto que as vogais I e A estão em sílabas diferentes. O vocábulo "pai" apresenta um ditongo decrescente porque temos uma vogal (A) e uma semivogal (I) na mesma sílaba.

14 – D. Em "qua-tro" há um ditongo oral crescente.
"A-or-ta" e "mi-o-lo" apresentam hiato e "vai-da-de" um ditongo decrescente.
CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. p. 25, 26 e 27.

15 – ANULADA. O gabarito inicial previa a letra D como correta, porém a questão foi, posteriormente, anulada, pois o vocábulo "minguam", para ter um tritongo, deveria ter sido acentuado: mín-guam (guãu). Na palavra "gra-tui-to", aparece um ditongo decrescente em UI, já que o U é a vogal; em "vá-cuo", temos um ditongo crescente em UO, já que O é a vogal; em "fre-ar" aparece um hiato.

16 – D. Apenas na alternativa D as palavras estão corretamente divididas em sílabas.
Em A, está errada a separação de "tran-sa-tlân-ti-co"; em B, está errada "mag-nó-lia"; em C, está errada a separação de "af-ta" e em E, está errada a separação de "ra-diou-vin-te".

17 – A. Todas as palavras da opção A possuem em suas sílabas tônicas uma vogal nasal ale**má**, **om**bro, pe**num**bra, elef**an**te.
Em **í**mã, **ór**fã, can**ta**do, an**dar**, com**ba**te, cam**ba**da, in**cha**do, em**pre**sa e plan**ti**o as vogais nasais destacadas não estão na sílaba tônica.

18 – C. Na letra C, a separação silábica está correta, pois todas as regras estão sendo respeitadas – inclusive a não separação do dígrafo LH.
Nas outras alternativas, teríamos como corretas "op-ção" (consoante "muda" fica com a vogal anterior), "sa-ú-de" (a vogal U, quando hiato, deve estar em uma sílaba separada da vogal anterior), "pror-ro-gar" (letras iguais nunca devem estar juntas na mesma sílaba), "co-or-de-nar" (letras iguais nunca devem estar juntas na mesma sílaba).

19 – B. a) Em "c*au*le" ocorre ditongo e, por essa razão, a semivogal U não pode ser separada da vogal A. Além disso, é válido ressaltar que todo hiato em U deve ser acentuado; portanto, se não há acento, não há hiato. "Qu*ai*squer" está corretamente separado, uma vez que há um tritongo entre semivogal U + vogal A + semivogal I. Em "soc*ie*dade" ocorre hiato porque, nesse caso, I e E são duas vogais e, sendo assim, não pode haver mais de 1 (uma) vogal em cada sílaba. "S*aú*de" está corretamente separado, pois trata-se de um hiato (atente para o acento já mencionado).
b) Em "g*ai*ola", temos, respectivamente, vogal A, semivogal I e vogal O, formando o que chamamos de glide: ditongo em uma sílaba (gai-) e falso hiato na sílaba seguinte (-o-). Em "averig*uou*" ocorre um tritongo oral (-uou) – formado, respectivamente, por semivogal, vogal e semivogal – e, portanto, a separação das sílabas está correta. A palavra "d*ue*lo" forma um hiato e, portanto, é necessário agregar cada vogal (U e E, respectivamente) em uma sílaba diferente. Em "eni*gm*a", temos um caso de encontro consonantal imperfeito (GM) e, portanto, ele deve ser separado.
c) A palavra "âns*ia*" apresenta ditongo crescente final – o que para muitos gramáticos, bem como para a NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), é visto como um possível hiato (ân-si-a). Como duas vogais não podem ocupar a mesma sílaba, "desm*aia*do" apresenta um ditongo (vogal A e semivogal I) e um falso hiato (A) e, portanto, devem ser separados. A palavra "mali*gn*o", assim como "eni*gm*a" (já apresentado acima), possui um encontro consonantal imperfeito (GN), que deve ser separado. Em "imb*uia*", temos mais um caso de falso hiato, já que U e A são vogais e, portanto, não podem ocupar a mesma sílaba.
d) A palavra "*gn*omo", assim como "maligno" e "enigma", apresentam encontros consonantais imperfeitos. Porém, naquele caso, é o encontro consonantal que inicia a palavra e, como não existe sílaba sem vogal, esse encontro consonantal permanece unido na sílaba ("gno-mo"). Em "e*clip*se", temos 2 tipos de encontro consonantal: um perfeito e outro imperfeito. O perfeito (CL), como já sabemos, permanece juntinho na sílaba; já o imperfeito (PS), como já foi apontado acima, deve ser separado; a palavra se separa, portanto, em "e-clip-se". Em "sossego", verificamos a presença do dígrafo SS que deve se separar: "sos-se-go". A palavra "su*bm*arino" também apresenta um encontro consonantal imperfeito, que deve ser separado: "sub-ma-ri-no".

20 – D. Ru**bri**ca é paroxítona. Su**til**, han**gar** e ru**im** são oxítonas.

21 – E. Na palavra "também", a primeira letra M representa um sinal de nasalização, formando um dígrafo vocálico. A segunda letra M, em final de palavra, representa uma semivogal, formando um ditongo decrescente nasal. Na palavra "ontem", ocorre exatamente a mesma análise para as duas letras MM.

22 – C. Na separação de sílabas, verificamos que em "po-d**i**-**a**" as vogais I e A se separam, configurando hiato. Já em "p**ai**", verificamos a ocorrência de ditongo decrescente, formado pela união (pois estão na mesma sílaba) de vogal A e semivogal I, respectivamente.

23 – C. A questão quer a opção em que letras diferentes possuem o mesmo fonema (som). Na letra c, o fonema z aparece nas três palavras. Veja:
/preZídio/, /laZer/ e /eZame/.
Temos, então, três letras diferentes representando o mesmo fonema.
Nas outras alternativas, as letras são iguais.

24 – B. A questão deveria ser anulada por duplo gabarito. Na letra B, a correção está sendo de forma clássica e correta. Contudo, segundo o Novo Acordo Ortográfico, Anexo I, Base XI, a letra E também se encontra correta, pois, segundo essa base, palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente também podem ser consideradas proparoxítonas ao transformarem esses ditongos em hiatos (ré-gua ou ré-gu-a). Sendo assim, a questão deveria ter sido anulada pela duplicidade de respostas, o que não ocorreu.
Nas outras alternativas, o correto seria:
Em A, co-or-de-na-dor, visto que duas letras iguais devem sempre se separar.
Em C, a-dap-ta-ção, visto que o P mudo deve fazer parte com a vogal imediatamente anterior.
Em D, car-rei-ra, visto que o dígrafo RR se separa e a semivogal I deveria fazer parte da sílaba da vogal imediatamente anterior.

25 – C. A única palavra corretamente separada em sílabas é a letra C. Já nas outras alternativas, o correto seria:
a) "pneu-má-ti-co" (semivogal nunca fica sozinha na sílaba).
b) "re-es-cre-ver" (letras iguais nunca podem ficar juntas na mesma sílaba).
d) "ex-ce-der" (a consoante X faz sílaba com a vogal anterior).
e) "ca-dei-ra" (semivogal nunca fica sozinha na sílaba).

26 – C. Ama**dor** e dese**jar** são oxítonas, a**ma**da e dese**ja**da são paroxítonas.

27 – C. Aqui, meu caro aluno, é necessário que saiba a diferença entre encontro consonantal e dígrafo.
O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:
1. Os que resultam do contato consoante + **L** ou **R** e ocorrem numa mesma sílaba, como em: **cl**i-ma, a-**tl**e-ta...

2. Os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: o**b**-**t**u-rar, su**b**-**d**e-le-ga-do, a**p**-**t**o, su**c**-**ç**ão, i**s**-**t**mo...
Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: **mn**e-mô-ni-co **pn**eu, **gn**o-mo, **ps**i-có-lo-go...
Em s**am**ba, e**xc**eção, m**un**do, s**on**da e **ch**ave ocorre dígrafo (duas letras são usadas para representar um único fonema).

28 – E. Os fonemas são as unidades sonoras que compõem o discurso ou a fala. As letras, por sua vez, são os sinais gráficos que tornam possível a escrita. Resumidamente, Fonema e Letra representam, respectivamente, sons (fala) e sinais gráficos (escrita).
Na palavra "correndo", estão presentes 8 letras, e essas 8 letras representam 6 fonemas, a saber: /C/ /O/ /R/ /~E/ /D/ /O/.

29 – E. O Dígrafo é caracterizado por duas letras que, juntas, se pronunciam como um só fonema. Nas palavras "queria" e "pretinho", temos dígrafos em "qu" (com som de "k") e "nh" (com som de "ñ"). Adicionalmente, temos dígrafos também em "companhia" ("om" com som de "õ"), "olhar" ("lh" com som de "l" forte) e "brincar" ("in" com som de "i" nasalizado).
Nas outras palavras, temos encontros consonantais, encontro de duas ou mais consoantes pronunciadas individualmente, tais como, em: "Jorginho" ("rg"), "adormeceu" ("rm"), "preto" ("pr"), "segredo" ("gr"), "brincar" ("br"), "dormir" ("rm") e "pretinho" ("pr"); e encontros vocálicos, encontro de duas ou mais vogais pronunciadas individualmente, tais como, em: "adormeceu" ("eu", "ditongo"), companhia ("ia", "hiato").

30 – C. Os fonemas são as unidades sonoras que compõem o discurso ou a fala. As letras, por sua vez, são os sinais gráficos que tornam possível a escrita. Resumidamente, Fonema e Letra representam, respectivamente, sons (fala) e sinais gráficos (escrita).
Na palavra "ficha", estão presentes 5 letras, e essas letras representam 4 fonemas, a saber: /F/ /I/ /X/ /A/. A única alternativa que apresenta apenas 4 fonemas é "cheque": /X/ /E/ /K/ /E/.
Nas outras alternativas, temos:
a) "xadrez", 6 fonemas (/X/ /A/ /D/ /R/ /E/ /S/)
b) "fixo", 5 fonemas (/F/ /I/ /K/ /S/ /O/)
d) "carros", 5 fonemas (/C/ /A/ /R/ /O/ /S/)
e) "texto", 5 fonemas (/T/ /E/ /S/ /T/ /O/)

31 – E. As sílabas devem ser formadas em torno de uma vogal e a quantidade dessas vogais será a mesma quantidade de sílabas – no caso, as vogais O, I e A, o que inviabiliza a alternativa A, por ter apenas duas sílabas.
Como o dígrafo NH é inseparável, e o R deveria ficar na primeira sílaba a separação correta só pode ser a alternativa E.

32 – C. A única palavra corretamente separada em sílabas, segundo a banca, é a letra C.
a) Um outro gabarito possível, pois alguns autores fazem menção à proparoxítona eventual ou aparente citada no decreto do Novo Acordo Ortográfico, que ocorre em ditongos crescentes finais – família, nódoa, régua, dentre outras. Sendo assim, "ambíguo" ainda poderia ser

considerada proparoxítona, separando-se como "am-bí-gu-o". Pelo visto, a banca não anula esse tipo de questão pois ignora completamente essa segunda possibilidade interpretativa.
b) "pror-ro-gar" (letras iguais nunca podem ficar juntas na mesma sílaba)
d) "fri-ís-si-mo" (letras iguais nunca podem ficar juntas na mesma sílaba)
e) "in-ters-tí-cio" (a consoante S faz sílaba com a vogal anterior, E)

33 – A. Pa**ris**, Bra**sil**, pa**ís** são palavras oxítonas, ou seja, a sílaba tônica é a última.
Júpiter, sa**té**lites e fe**nô**meno são proparoxítonas.
As outras palavras são paroxítonas.

34 – D. Nas três palavras destacadas há ditongo decrescente, pois apresentam a sequência de vogal + semivogal: B**ai**-a-cu, Ta-pe-c**ei**-ro e Cons-tr**ói**. Em todas elas, o I atua como semivogal.

35 – C. As palavras "Necessidade", "Carandiru" e "Queixar" possuem dígrafo.
As palavras "Quei-xar" e "Gra-tui-to" possuem ditongo decrescente.
A palavra "po-e-si-a" possui dois hiatos.
Embora não haja erro, a questão foi anulada, porque o conteúdo não estava no edital.

36 – A. As palavras "paradoxal" e "orgulho" têm 10 fonemas e 6 fonemas, respectivamente. Observe que o "x" é um dífono (x = ks), por isso representa dois fonemas; já "lh" é um dígrafo consonantal, representando apenas um fonema. As únicas palavras que têm o mesmo número de fonemas são "inexorável" (x = z) e "início". Quanto às demais alternativas, temos este número de fonemas, respectivamente: 8F e 6F; 8F e 7F; 9F e 7F; 9F e 7F.

37 – A. Segundo as regras de divisão silábica, as letras que formam os seguintes dígrafos (dígrafo = duas letras e um fonema) devem ficar em sílabas separadas: rr, ss, sc, sç, xs e xc. Em exsudado (termo do enunciado) e em terra (termo da alternativa A), fazem-se presentes dois desses dígrafos. As palavras destacadas nas demais alternativas apresentam encontros consonantais, ou seja, o encontro de duas letras que formam dois fonemas e que não pertencem à mesma sílaba.

CAPÍTULO 2

GABARITO

1 – A. A palavra “secretaria”, se acentuada, transforma-se em “secretária”, alterando o sentido da frase: não é mais um departamento que é exemplar, mas sim uma pessoa.
a) O correto seria “seu discurso teria fluído...” (particípio do verbo “fluir”).
b) O correto é “se seria válido...” (adjetivo).
c) O correto é “sabiá”(substantivo).

2 – B. Zulu é palavra oxítona terminada em U, portanto não deve ser acentuada. Ritmo é palavra paroxítona terminada em A, portanto não deve ser acentuada.
Em A, “índio” é paroxítona terminada em ditongo e “armazém” é oxítona terminada em EM.
Em C, “juriti” não recebe acento gráfico por ser oxítona terminada em “i” e “hífen” é acentuada por ser paroxítona terminada em N.
Em D, “afável” é acentuada por ser paroxítona terminada em L e “penugem” não recebe acento gráfico por ser paroxítona terminada em EM.

3 – C. A palavra “compor” não recebe acento gráfico por não se enquadrar na regra das oxítonas. As outras palavras foram grafadas corretamente, pois o I de “países” forma hiato com a vogal anterior e está sozinho na sílaba; “cérebros” é acentuado por ser proparoxítona e “árduo” é paroxítona terminada em ditongo.

4 – B. As palavras “também”, “pagará”, “até” e “matá” são acentuadas por serem oxítonas terminadas em EM, A, E e A respectivamente, porém a forma verbal “és” recebe acento gráfico por ser uma monossílaba.

5 – B. Devem receber acento gráfico por serem proparoxítonas as palavras espetáculo, quilômetros e paradisíaca. Devem receber acento gráfico por serem paroxítonas terminadas em ditongo as palavras Vitória e acessíveis. Devem receber acento gráfico por serem oxítonas as palavras: além, encontrará e chalés.

6 – D. A palavra “imóvel” é acentuada por ser paroxítona terminada em L, o que a diferencia das demais opções que são acentuadas em virtude da regra das oxítonas.

7 – A. A forma verbal ana**li**se não deve ser acentuada, pois as paroxítonas terminadas em E não recebem acento.

a) O substantivo análise deveria ter recebido acento por ser proparoxítona.
b) As palavras empresa, obrigatoriamente e eficiente não devem receber acento. Não confundir com obrigatório e eficiência que são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo.
c) As palavras que recebem o sufixo –MENTE perdem o acento.

8 – A. Conforme Cunha e Cintra (p. 84 a 76) e Cipro Neto e Ulisses (p. 52 a 54), devem ser acentuadas as seguintes palavras: raízes e faísca ("i" tônico formando hiato), vendê-lo e encontrá-la-ei (essas formas verbais seguem a regra das oxítonas terminadas em -a, -e, -o).
As demais palavras citadas não devem receber acento gráfico, pois "nuvens" é palavra paroxítona terminada em ENS, "melancia" é paroxítona terminada em A, "sozinho" e "chapeuzinho" são paroxítonas terminadas e O.

9 – C. Cosméticos é uma palavra proparoxítona assim como paráfrase e catástrofe; laboratórios é uma paroxítona terminada em ditongo e pelo mesmo motivo devem ser acentuadas barbárie, crânio, arrogância e metonímia; países é acentuado pela regra dos hiatos I e U tal qual juízes e saúde.
Não recebem acento os vocábulos misan**tro**po, ru**bri**ca, ru**im**, melan**ci**a, raiz e gra**tui**to.

10 – B. A palavra "trens" não recebe acento gráfico, pois somente as monossílabas terminadas em A, E, O seguida ou não de S, devem ser acentuadas. As outras palavras foram grafadas corretamente devido à regra das oxítonas terminadas em ENS.

11 – A. Todas as palavras seguem a regra das paroxítonas, exceto "colérico", que segue a regra das proparoxítonas. Importante: com esta questão, a banca deixa clara a sua visão sobre paroxítonas terminadas em ditongo crescente poderem ser interpretadas como proparoxítonas acidentais; para ela, paroxítona terminada em ditongo crescente segue a regra de acentuação das paroxítonas, e ponto final.

12 – B. A palavra SÓTÃO é acentuada por ser uma paroxítona terminada em ditongo, assim como o vocábulo FÁCEIS.
As palavras "réptil" e "cônsul" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em L; "lúmen" e "índex" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em N e X, respectivamente.

13 – C. Para acentuar as formas verbais associadas a pronomes oblíquos, leva-se em consideração apenas o verbo, desprezando o pronome. Considera-se a forma verbal do jeito que é pronunciada e aplica-se a regra de acentuação correspondente.
Em distribuí-los, considera-se distribuí, em que ocorre hiato. Já em parti-lo, não há acento, porque parti é oxítona terminada em I.
O verbo pôr recebe acento diferencial para distingui-lo da preposição por, que é átona.
Coloca-se acento circunflexo sobre a terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo vir para diferenciá-la da terceira pessoa do singular do mesmo tempo: (Ele) vem – (Eles) vêm.

14 – D. As palavras "código", "dádivas", "equívocos" e "inúmeras" são acentuadas por serem proparoxítonas, porém "intocável" recebe acento gráfico por ser paroxítona terminada em L.

15 – A. A regra 1 aplica-se às palavras "saída" e "viúvo"; a 2, às palavras "íris" e "bônus"; a 3, à palavra "compraríamos"; e a 4, às palavras "vendê-lo" e "bisavôs".

16 – A. No primeiro espaço, o sujeito é dias, plural, portanto o verbo fica com acento circunflexo, que é a marca de plural para esse caso. No segundo espaço, o sujeito é o pronome relativo que, retomando dor, singular. Assim, o verbo fica, com acento agudo. No terceiro espaço, a palavra redemoinho, sem acento, se explica pelo fato de o "i", na regra do hiato, estar seguido de "nh".

17 – A. A banca garoteou no enunciado. Deu mole…
Ela pede, em outras palavras, um vocábulo acentuado por ser oxítono, porém "avó", "José", "atrás" e "sinhá" são todas oxítonas. E, para piorar, nenhumas delas foi marcada como gabarito. O gabarito traz uma palavra acentuada pela regra dos hiatos: AÍ. Tudo isso poderia ser resolvido se, no lugar de "referente", a palavra fosse "diferente". Esta questão deveria ter sido anulada, mas… Segue o baile.

18 – B. A palavra "compulsoriamente" é paroxítona terminada em E, por isso não recebe acento gráfico.
a) A palavra "construído" forma um hiato tônico em I, sendo, portanto, necessário acentuá-la.
b) "Construiu" é uma oxítona terminada em ditongo "e", portanto, não recebe acento.
c) A palavra "periferia" classifica-se como paroxítona que, por ser terminada em A, não deve ser acentuada.

19 – C. A conjunção "mas" é átona, caso fosse tônica, deveria ser acentuada por ser monossílaba terminada em A seguida de S.
A preposição "para" também é átona (dissílaba átona).
Sol e quê são tônicos.

20 – E. "Aritméticos" e "cálculos" são acentuadas por serem proparoxítonas, assim como "farmacêutico", "vermífugo", "andrógino", "ípsilon", "síndrome", "déspota", "húngaro", "nômade" e "anêmona".
"Prioritário" é acentuada devido à regra das paroxítonas terminadas em ditongo, assim como "rotatória", "hebdomadário", "ausência" e "glúten". As acentuadas de acordo com a regra das oxítonas são Taubaté, Maringá e Tribobó. As acentuadas de acordo com a regra dos hiatos são estas: Itajaí, Piauí, alaúde e Grajaú. Levando-se em conta todas essas informações, o gabarito é a letra E: aritméticos/anêmona, prioritária/glúten, cálculos/nômade, Taubaté/Tribobó.

21 – D. Os vocábulos "só", "dá", "é" e "pós" são acentuados por serem monossílabos tônicos terminados em A, E ou O seguidosou não de S.
A terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "ter" é grafada com acento circunflexo para diferenciar-se de sua forma singular. Embora essa forma verbal seja monossílaba, a acentuação se dá por outro motivo.

22 – A. A palavra "itens" não é acentuada por ser paroxítona terminada em ENS.

a) Nesse caso, o acento diferencia o verbo no singular – ele tem – do verbo no plural – eles têm.
b) "Pôde" corresponde ao pretérito perfeito do verbo "poder" – *Ele pôde ser feliz quando era jovem* –, que está corretamente acentuado para se diferenciar da forma verbal do presente do indicativo – *Pode chover hoje*.
c) Sendo o fenômeno crase nada mais que a fusão entre A preposição e A vogal, está correto o emprego do acento grave diante da construção *Dirija-se *a a*quela seção... (a + aquela = àquela), e a palavra "primária" é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

23 – A. A forma verbal "TEM", quando estiver no plural, deve receber o acento gráfico.
Pôde (pretérito perfeito do indicativo) recebe acento gráfico para diferenciar-se do presente do indicativo "pode" /PÓDE/.
O verbo PÔR recebe acento gráfico, porém a preposicão POR não deve ser acentuada. Já que a forma ultilizada no enunciado é uma preposição, não se deve empregar o acento.

24 – D. a) A palavra "parabéns" é acentuada por ser uma oxítona terminada em ENS; já "álbuns" é acentuada por ser uma paroxítona terminada em UNS.
b) A palavra "exército" é acentuada ser uma proparoxítona; a palavra "jóquei" é acentuada por ser uma paroxítona terminada em ditongo oral.
c) A palavra "hífen" é acentuada por ser uma paroxítona terminada em N; a palavra "também" é acentuada por ser uma oxítona terminada em EM.
d) Ambas as palavras são oxítonas acentuadas por terminarem em ditongo oral aberto.
e) A palavra "lápis" é acentuada por ser uma paroxítona terminada em I seguido de S; a palavra "país" é acentuada por conter o hiato do I tônico, isolado em uma sílaba.

25 – C. Em A, existe a palavra "dialogo", 1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "dialogar".
"Eu sempre **dialogo** com meus filhos."
Em B, existe a palavra "ate", forma do presente do subjuntivo do verbo "atar".
"**Ate** o cadarço do tênis, pois está desamarrado."
Em D, existe a conjunção aditiva E.
"Acordou **e** foi trabalhar."
Em E, existe o vocábulo "musica", 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "musicar".
Apenas em C a forma apresentada na questão é a única possível.

26 – A. Em B, "nômande" também é uma palavra proparoxítona.
Em C, "atrás" recebe acento por ser oxítona terminada em A seguida de AS.
Em D, "bordéis" é acentuado pela regra dos ditongos orais abertos ÉU, ÉI e ÓI.

27 – A. Os vocábulos "leem", "plateia" e "para" perderam o acento devido à Nova Reforma Ortográfica. A forma verbal "averiguem", em que a sílaba tônica é GU, é paroxítona terminada em, por isso não deve receber acento gráfico.

28 – B. As palavras "tem", "expiatorios" e "doiam" deveriam ter sido acentuadas, pois "têm" recebe acento gráfico para indicar a terceira pessoa do plural do presente do indicativo,

"expiatorios" por ser paroxítona terminada em ditongo, "doíam" é acentuada pela regra dos hiatos. A única opção em que não há um erro de acentuação é a letra B.

29 – D. O erro está na afirmação de que a palavra "saúde" é acentuada por ser uma paroxítona, pois esse acento se justifica devido à regra dos hiatos.

30 – D. A palavra "lâmpada" é proparoxítona, tendo, dessa forma, a antepenúltima sílaba tônica obrigatoriamente acentuada.

31 – C. A palavra "item" não é acentuada pois é uma palavra paroxítona terminada em EM. Nessa condição, somente as oxítonas são acentuadas.
As outras palavras foram acentuadas corretamente.

32 – B. As palavras da alternativa B são as únicas corretamente acentuadas, pois "têxtil" é acentuada por ser paroxítona terminada em X, "ruína" é acentuada por ter a vogal I em posição de hiato, sozinha ou com a letra S e nunca antes de NH; "júri" é acentuada por ser paroxítona terminada em I.
Nas outras alternativas, temos incorretamente acentuadas "juiz" (vogal I ou U em posição de hiato só é acentuada sozinha ou com a letra S e nunca antes de NH); "enjoo" (as palavras paroxítonas terminadas em "oo" e "ee", seguidas ou não de S, deixaram de ter acento com o Novo Acordo Ortográfico); "caju" (na regra das oxítinas, as palavras só são acentuadas quando terminadas em A, E, O e EM, seguidos ou não de S); "linguista" (não são acentuadas paroxítonas quando terminadas em A, E, O e EM, seguidos ou não de S); "rubrica" (não é acentuada, pois não se trata de uma palavra proparoxítona).

33 – B. De acordo com a Nova Reforma Ortográfica, os ditongos orais abertos (ÉU, ÉI, ÓI) perdem o acento quando forem paroxítonas. Logo, não são acentuadas as palavras jiboia, plateia, assembleia, ideia e heroico. Os hiatos I e U perdem o acento quando antecedidos de ditongo decrescente, por isso não são acentuados os vocábulos baiuca, boiuna, cauila, feiura e bocaiuva. Os hiatos OO perdem o acento, por isso não são acentuados os vocábulos coroo, perdoo e abençoo.

34 – A. A palavra "espontâneo" é acentuada por ser uma paroxítona terminada em ditongo, assim como o vocábulo "pátria".
Em B, "cônsul" é paroxítona terminada em L.
Em C, "bênção" é paroxítona terminada em "ão", mas poderia ser vista como paroxítona terminada em ditongo, gerando polêmica a questão.
Em D, "esplêndido" é acentuada por ser proparoxítona.

35 – D. A forma verbal "têm" deveria aparecer sem acento, uma vez que acompanha um sujeito no singular "aquele rapaz".
"Conteúdo" deve ser acentuado devido à regra dos hiatos.
A forma verbal "dá" deveria aparecer com acento, pois é uma monossílaba terminada em A.
A forma verbal "ouvi" não deve ser acentuado, pois difere da regra das oxítonas.

36 – D. Devido à Nova Reforma Ortográfica, os vocábulos "pelos", "cefaleia", "pera" e "polo" não são mais acentuados.

37 – A. O vocábulo "látex" é paroxítono terminado em X, por isso é acentuada. Vale ressaltar que, se esse mesmo vocábulo fosse oxítono (latéx), mesmo assim não deveria ser acentuada por não se encaixar nas regras das oxítonas e nenhuma outra regra de acentuação gráfica.
As outras palavras estão escritas corretamente.

38 – C. A palavra "aromático" é a única corretamente acentuada, já que todas as paroxítonas são acentuadas.
As outras, quando escritas corretamente, são
a) "Rubrica", paroxítona com sílaba tônica na sílaba BRI
b) "Suíço", relativo à Suíça (regra dos hiatos).
d) "Vatapá", uma comida típica da Bahia (regra das oxítonas).
e) "Pátrio", relativo à Pátria (paroxítona erminada em ditongo).

39 – C. Na letra C, deve-se ressaltar que os ditongos abertos em palavras oxítonas ou monossílabas permanecem acentuados – heróis, chapéus, fiéis.
a) A palavra "apoio" ganhou um acento diferencial de timbre em 1943, mas o perdeu posteriomente.
b) "tipóia" era acentuada mas, segundo o Novo Acordo Ortográfico, perdeu o acento pois os ditongos paroxítonos abertos em EI e OI, como em ideia e joia, não são mais acentuados
d) "convêm" deve ser usado com sujeito no plural, e como o sujeito é oracional, o correto seria "convém"
e) "Juizado" não possui acento pois tem como sílaba tônica "za" e não é proparoxítona.

40 – C. a) O trema foi extinto de todo o vocabulário da língua portuguesa e, portanto, a palavra é grafada como "equino".
b) Pela mesma justificativa apresentada acima, a grafia foi alterada para "linguiça".
c) Sendo o trema abolido apenas nos vocábulos da língua portuguesa, as palavras estrangeiras – como é o caso de "mülleriano" – continuam sendo grafadas com trema.
d) Assim como nas demais palavras da língua portuguesa, "cinquentenário" também deixa de receber o trema.

41 – A. "Capitu" é uma palavras oxítona terminada em U e não pode ser acentuada porque somente as oxítonas terminadas em A,E,O,AS,ES,OS,EM e ENS recebem acento gráfico. "Macabea" é uma palavra paroxítona terminada em A e não pode ser acentuada, pois paroxítonas terminadas em A não recebem acento.
"Desdêmona" e "Hércules" são acentuadas por serem proparoxítonas. "Marília" e "Petrúquio" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo. "Crusoé" é acentuada por ser oxítona terminada em "e" e "Macunaíma" é acentuada porque o "i" forma hiato com a vogal anterior.

42 – C. Não devem ser acentuados os vocábulos ainda, xiita, rainha, feiura, paul, paranoia e alcateia.
Em C, todas as palavras são acentuadas devido à regra das paroxítonas.

43 – A. a) As palavras "sólida, política e econômicos" são acentuadas por serem proparoxítonas. Lembre-se de que todas as proparoxítonas são acentuadas.
b) A palavra "Há" é uma monossílaba terminada em A. A palavra "acessível" é uma paroxítona terminada em L. A palavra "também" é uma oxítona terminada em M. A palavra "regulatório" é uma paroxítona terminada em ditongo. Note que são regras totalmente diferentes.
c) A palavra "crônico" é uma proparoxítona. As palavras "impotência, resíduo, própria e história" são paroxítonas terminadas em ditongo. A prova não levou em consideração as proparoxítonas acidentais.
d) A palavra "construído" é acentuada porque o I forma hiato com a vogal anterior. As palavras "estagiários e inaceitáveis" são paroxítonas terminadas em ditongo.
e) As palavras "audiências e extraordinário" são paroxítonas terminadas em ditongo. A palavra "públicas" é uma proparoxítona. A palavra "caráter" é paroxítona terminada em R.

44 – B. Os vocábulos "colmeia" e "andoide" perderam o acento devido à Nova Reforma Ortográfica. "Hífen", no singular, possui acento, porém no plural não recebe. "Hálux" é uma paroxítona terminada em X e deve ser acentuada.

45 – ANULADA. A banca simplesmente pirou. Não faz o menor sentido essa anulação! Em A, ambas as palavras são acentuadas pela regra dos ditongos abertos. Em B, que é o gabarito incontestável, a palavra "amável" é acentuada pela regra das paroxítonas, e "pôde" é acentuada com um acento diferencial, para diferenciar de "pode" (presente do indicativo). Em C, ambas as palavras são acentuadas pela regra dos acentos diferenciais. Em D, ambas as palavras são acentuadas pela regra das paroxítonas. Em E, ambas as palavras são acentuadas pela regra das proparoxítonas.

46 – E. A palavra "dócil" é acentuada por ser paroxítona terminada em L, assim como as palavras "fóssil" e "réptil". Já a palavra "público" é acentuada por ser proparoxítona, assim como "lâmpada". Sendo assim, a única que responde ao enunciado é a alternativa E.
Em A, "música" é acentuada por ser proparoxítona e "saída" é acentuada pela regra dos hiatos.
Em B, "fóssil" e "amável" são paroxítonas terminadas em L.
Em C, "metrô" é acentuada por ser oxítona terminada em O e "plástico" é acentuada por ser proparoxítona.
Em D, "pá" é acentuada por ser monossílaba terminada em A e "português" é acentuada por ser oxítona terminada em ES.

47 – B. As palavras "vênus" e "beribéri" são paroxítonas terminadas, entre outras possibilidades, em I e U seguidos ou não da letra S. A única alternativa que só possui palavras proparoxítonas por serem terminadas em I e U é a letra B.
Nas outras alternativas temos vocábulos acentuados por outros motivos
a) "pontapé" é acentuado por ser oxítono terminado em E; "tênis" e "vírus", paroxítonos terminadas em I e U seguidos ou não da letra S.
c) "Bônus" e "tórax" são paroxítonos terminados em US e X respectivamente; "você" é oxítono terminado em E.
d) "também" e "pontapé"são oxítonos terminados em EM e E respectivamente; "tórax"é paroxítono terminado, em X.

e) "você"é oxítono terminado em E; "íris" e "álbum"são paroxítonos terminados em IS e UM respectivamente.

48 – ANULADA. "Silêncio" é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo crescente; "indicá-la" é acentuada por ser uma palavra oxítona terminada em A; "aí" é acentuada pela *regra dos hiatos*.
O gabarito oficial trazia a letra A como resposta, contudo, a palavra "amanhã" não é acentuada (o sinal de "til" não é acento gráfico, e sim traço de nasalidade).
Um outro gabarito possível seria a letra C, pois alguns autores fazem menção à proparoxítona eventual ou aparente que ocorre em encontros vocálicos finais – família, nódoa, régua, dentre outras. Sendo assim, "silêncio" ainda poderia ser considerada proparoxítona, separando-se como "si-lên-ci-o".

49 – D. As formas mais adequadas para as lacunas são "contém", "vêm", "provém", "veem". Abaixo, seguem mais detalhes sobre todas as variantes presentes nas alternativas.
"Contém": 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "conter"; "Contêm": 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "conter"; "Contem": 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo do verbo "contar".
"Vem": 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "vir"; "Vêm": 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "vir". "Vê": 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "ver"; "Veem": 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "ver".
"Provém": 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "provir"; "Provêm": 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "provir". "Provê": 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "prover"; "Proveem": 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "prover". Vale lembrar que "provir" significa "providenciar"; já "prover" significa "ser consequência".

50 – C. Os hiatos "oo" e "ee" deixaram de ter acento com o Novo Acordo Ortográfico. Sendo assim, "voo" está grafada de forma correta sem acento.
As outras palavras devem ser escritas corretamente dessa forma: "útil" (paroxítona terminada em L), "heroico" (ditongos abertos EI, OI, EU nas posições paroxítonas perdem o acento), "provéns" (oxítona terminada em ÉNS), "líquido" (o trema deixou de ser utilizado nas palavras de origem portuguesa).

51 – C. A regra geral dos hifens nos prefixos é simples: se o prefixo terminar com uma letra e o radical principal se iniciar pela mesma letra ou pela letra H, haverá hífen ("super-homem", "micro-ônibus", "intra-auricular"). Caso contrário, não haverá hífen ("subestimar", "extraordinário").
Dessa forma, "super-homem" é a única palavra escrita corretamente. Nas outras alternativas, temos como corretas:
a) "extraescolar", visto que o prefixo "extra" termina com uma letra diferente da inicial do radical "escolar";
b) "supramencionado", visto que o prefixo "supra" termina com uma letra diferente da inicial do radical "mencionado";

d) “autodidata”, visto que o prefixo “auto” termina com uma letra diferente da inicial do radical “didata”;
e) “microcâmera”, visto que o prefixo “micro” termina com uma letra diferente da inicial do radical “câmera”.

52 – B. Para-raio perdeu o acento pois o verbo “para” perdeu o acento que o diferenciava da preposição “para”. O mesmo acontece com para-lamas e para-brisas.
Cabe salientar que “paraquedas” perdeu o acento e o hífen pois ela perdeu a noção de composição ao gerar, inclusive, palavras como “paraquedista” e “paraquedismo”.

53 – C. Com os prefixos utilizados na questão, a regra-mor é que, quando a palavra começa pela mesma letra final do prefixo, o hífen é obrigatório (como se observa nas palavras “micro-ondas”, “super-revista” ou “sub-base”); caso contrário, não se usa hífen (como se observa na palavra “contratempo”). Dessa forma, percebe-se o erro na alternativa C, visto que as palavras “antiaéreo” e “antissocial” não devem vir com hífen.
Outras observações pertinentes dizem respeito aos prefixos que terminem com a letra B (haverá hífen quando a palavra se iniciar com R, H ou B, tal como em “sub-rogar”), e quando o prefixo terminar com vogal (se a palavra iniciar por R ou S, não se usa hífen e se duplica a consoante, tal como em “suprarrenal”).

54 – D. De acordo com a Nova Reforma Ortográfica, os ditongos orais abertos (ÉU, ÉI, ÓI) perdem o acento quando forem paroxítonas. Logo, não se deve acentuar a palavra colmeia.
As outras palavras estão em consonância com a ortografia oficial.
Observação: o acento de fôrma (substantivo) é facultativo.

55 – C. Na letra A, acentuou-se incorretamente a palavra “tainha”; pois, mesmo havendo hiato, não há acento devido ao fato de ser seguido de “nh”.
Na letra B, o vocábulo “panaceia” perdeu o acento segundo o Novo Acordo ortográfico (regra dos ditongos orais abertos).
Na letra D, a palavra ímã deve ser acentuada por se tratar de paroxítona terminada em ã.
Na letra E, o vocábulo “geleia” perdeu o acento segundo o Novo Acordo Ortográfico (regra dos ditongos orais abertos).
Na letra C, **taxímetro** é proparoxítona e todas devem ser acentuadas, **pangeia** perdeu o acento segundo o Novo Acordo ortográfico (regra dos ditongos orais abertos) e **baú** é acentuado porque o U forma hiato com a vogal anterior.

56 – A. a) Todas as palavras são proparoxítonas.
b) Contrário e sensíveis são paroxítonas terminadas em ditongo; hipótese é proparoxítona; hotéis é acentuado devido à regra dos ditongos orais abertos.
c) Indústria é paroxítona terminada em ditongo; a palavra país é acentuada pela regra dos hiatos; além é oxítona terminada em EM; já é uma monossílaba terminada em A.
d) As palavras reutilizáveis, início e resíduos são paroxítonas terminadas em ditongo; através é oxítona terminada em ES.
e) As palavras próprio e sanitários são paroxítonas terminadas em ditongo; lá é uma monossílaba terminada em A; descartável é paroxítona terminada em L.

57 – A. Em "juízo" temos uma palavra acentuada devido à regra dos hiatos, assim como "país" e "cafeína". Em "decência" temos uma palavra acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo, tal qual "ingênuo", "cerimônia" e "úteis".
Os vocábulos júri e bônus são acentuados por serem paroxítonas terminadas em I e US respectivamente.
O vocábulo "esplêndido" é acentuado por ser proparoxítona.

58 – C. "Está" é acentuado devido à regra das oxítonas terminadas em A, E, O, EM e ENS, assim como "parabéns".
"Sensível" é acentuado por ser paroxítona, assim como "improvável", "exequível", "clímax" e "aprazível".
"Ânimo" é acentuado por ser proparoxítona, assim como "penúltimo", "ínterim", "alcoólico" e "hipérbole".
Os vocábulos ruim, gratuito, rubrica, tenaz e hifens não são acentuados.
Portanto, o gabarito só pode ser a letra C.

59 – E. A palavra "pés" é acentuada, porque as monossílabas tônicas terminadas em A, E e O seguidas ou não de S devem ser acentuadas. Sendo assim, as palavras "sós" e "nós" também recebem acento pelo mesmo motivo. Já a palavra "árvores" é acentuada por ser proparoxítona, assim como "sólidos", "máscaras" e "lâmpadas". Sendo assim, a única que responde ao enunciado é a alternativa E, "nós" e "lâmpadas". A palavra "avôs" é oxítona terminada em OS.

60 – ANULADA. "Mullá", "você" e "alguém" são acentuadas pela regra das oxítonas; por esse motivo, o candidato deveria marcar a alternativa em que todas fossem acentuadas pelas regras das oxítonas, o que torna a letra B correta.
Contudo, no Novo Acordo Ortográfico, as oxítonas e as monossílabas tônicas estão descritas na mesma regra gramatical, causando uma confusão didática, o que faz com que a letra C também possa ser interpretada como correta. Isso fez com que a banca anulasse a questão. No entanto, as gramáticas tradicionais (sobretudo as escolares), em geral, trabalham essas duas regras de forma diferente: regra das monossílabas tônicas é uma coisa; regra das oxítonas é outra. Por esse motivo, a questão não deveria ter sido ANULADA, pois o candidato a um cargo público não é obrigado a saber esses problemas didáticos contidos num documento oficial, como o Acordo Ortográfico.

61 – A. a) Cipó, maracujá, jacaré e vintém devem ser acentuadas por serem oxítonas e, segundo a regra, devem ser acentuadas as oxítonas terminadas em A, E, O, EM e ENS.
b) Buscapé, armazéns e café são oxítonas terminadas em E e ENS e devem ser acentuadas, porém lêvedo é um vocábulo proparoxítono segundo Domingos Paschoal Cegalla (p. 47).
c) Vácuo, hífen e próton são paroxítonas, no entanto, trânsito é proparoxítona.
d) Bambolê é oxítona; biquínis, paroxítona; início, paroxítona terminada em ditongo e há duas possibilidades de pronúncia para boêmia ou boemia.

62 – B. Em A, a acentuação correta seria "jiboias", pois não há acento nos ditongos orais abertos ÉU, ÉI, ÓI quando forem paroxítonos; "crisântemos" é acentuado por ser proparoxítono;

"abacaxis" não é acentuado por ser oxitono terminado em IS; "cenário" é acentuado por ser paroxítono terminado em ditongo.
Em C, "período" é acentuado por ser proparoxítono; "melancias" é paroxítona terminada em AS, por isso não recebe acento, e "paraíso" é acentuado porque o I forma hiato com a vogal anterior.
Em D, "período" é acentuado por ser proparoxítono; "jiboias" não recebem acento os ditongos orais abertos ÉU, ÉI, ÓI quando forem paroxítonos; "melancias" é paroxítona terminada em "as", por isso não recebe acento, e "cenário" é acentuado por ser paroxítono terminado em ditongo.

63 – A. Na letra A, todas as palavras são paroxítonas terminadas em ditongo crescente, por isso é o gabarito. Na B, há, respectivamente: paroxítona, proparoxítona e oxítona. Na C, seguem-se as regras do hiato, das paroxítonas e das proparoxítonas. Na D, paroxítona, oxítona e paroxítona. Na E, seguem-se as regras das proparoxítonas, paroxítonas e hiatos.

64 – C. Os ditongos abertos ÉI, ÓI, ÉU perdem o acento na posição paroxítona – ou seja, palavras como "jiboia", "colmeia", "heroico", "paranoica" e outras perderam o acento também. Contudo, esses ditongos, quando presentes na posição oxítona, mantiveram o acento – ou seja, palavras como "céus", "lençóis" e "hotéis", por isso, em A, falta o acento gráfico.
Os verbos que possuem "ee" não são mais acentuados – ou seja, verbos como "veem", "creem", "leem", "deem" não são mais acentuados.
Por último, o acento diferencial, que antes havia no verbo "para" em oposição à preposição "para", não deve ser mais empregado.

65 – D. Há incorreção somente em "caqui", pois as oxítonas terminadas em I não são acentuadas.

66 – A. A palavra androide não deve ser acentuada, pois não se acentua o ditongo aberto ÓI em palavras paroxítonas. O substantivo biquínis é acentuado, pois acentua-se a paroxítona terminada em I, seguindo ou não de S. Balaústre também recebe acento, pois acentua-se o "u" tônico em hiato, formando sílaba sozinho ou com "s". O substantivo heróis também é acentuado, pois acentua-se o ditongo aberto ÓI, quando tônico, em palavras oxítonas.

CAPÍTULO 3

GABARITO

1 – D. A palavra “concerto” refere-se principalmente a uma sessão musical e não deve ser confundida com seu homônimo “conserto” (restauração ou recomposição de coisa rasgada, descolada, partida, deteriorada).
A palavra “vultoso” significa aquilo que faz grande volume, avultado, volumoso, muito grande, considerável, de grande importância, considerável e não deve ser confundida com seu parônimo “vultuoso” (referente ao que está inchado ou algo que é volumoso, devendo ser utilizado dentro da medicina para determinar alguém que sofre com vultuosidade).
A palavra “ascensão” significa ato ou efeito de ascender, elevação, qualidade ou estado do que está em ascendência, movendo-se para cima, elevando-se.
Nas outras alternativas, temos escritas incorretamente as palavras “excessivos” (A), “acesso” (B), “paralisado” e “enxurrada” (C).

2 – C. Na letra C, todas as palavras estão em conformidade com as normas cultas da Língua Portuguesa.
a) Analisar
b) Macaxeira
d) Marquise
e) Lambujem

3 – C. Na letra C, todas as palavras estão em conformidade com as normas cultas da Língua Portuguesa.
a) retenção
b) distensão
d) absorção
e) dispersão

4 – C. A grafia incorreta está em C, a forma correta é enrugada. Nas outras opções, não há incorreções.

5 – A. Na letra A, todas as palavras estão em conformidade com as normas cultas da Língua Portuguesa.
b) estupro e mendigo.

c) encharcar e acupuntura.
d) prazerosamente, salsicha.
e) beneficente, aterrissagem e companhia.

6 – D. As formas gramaticais corretas são:
a) cutelaria – majestade – jiló – continue – viajem (verbo viajar na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo)
b) Miçanga – dançar – ganso – possuis – cafajeste
c) Chuchu – pajem – exceção – escárnio – através
d) cachimbo – capixaba – caxumba – coturno – vicissitude
e) estereótipo – analisar – catalisador – gesso – entupir

7 – C. A frase ortograficamente ideal é: Estar obsessivamente obcecado pela beleza dessa mulher traz sempre uma sensação de impotência, exceção feita quando, em raras vezes, ela olha para mim e sorri.

8 – A. Espertar é o mesmo que despertar. Espetar é o mesmo que furar, atravessar com espeto, com objeto pontiagudo e perfurante.

9 – A. Conforme Cipro Neto e Infante (p. 32 a 39), todas as palavras de A estão corretamente grafadas. Veja: analisar – radical anális + vogal temática -a + sufixo -r; quisesse – verbo querer no pretérito imperfeito do subjuntivo, que deriva do pretérito perfeito do indicativo: quis = quisesse; invalidez – substantivo formado a partir do adjetivo inválido + sufixo -ez.
Nas outras alternativas, estão incorretas: freada, azulejo, pequenez, calabresa, exceção.

10 – ANULADA. Há duplo gabarito. Em "maisena" e "faisão", usa-se S depois de ditongo.
O verbo "analisar" é grafado com S por ser derivado do substantivo "análise". "Poetisa" grafado com S é um substantivo (mulher que faz poesias), porém "poetiza" com Z é o verbo poetizar (tornar poético, poetificar, fazer versos, poetar) conjugado. Logo, as letras C e estão corretas.
Para a palavra "baliza", não temos regra específica.

11 – C. a) "Mal" é advérbio de modo, o contrário de bem.
b) O substantivo "sessão", com SS, está relacionado a tempo, horário.
c) o verbo hesitar é grafado com H e S. A pretensa forma verbal exitei não existe, por também não existir o verbo "exitar".
d) "Condessa", feminino de conde, se escreve com SS, e a conjunção por isso é sempre separada.

12 – D. A grafia correta das palavras seria "aborígine", "displicência" e "baixasse".
Vale ressaltar que, em Portugal, predomina a grafia "aborígene".

13 – C. A forma correta de escrita da palavra é "enxerido", com E inicial e X na segunda sílaba. As palavras encherido, inxirido e inchirido estão erradas. As outras opções estão corretas.

14 – B. Frase I: A palavra "lanugem", assim como os demais vocábulos terminados em -GEM – ferrugem, fuligem, garagem, mensagem, imagem –, são grafados com G.
Frase II: "Sisudez" vem de "siso", sendo, portanto, grafado com S. Além disso, é terminado em -Z, como os demais substantivos abstratos derivados de adjetivos – viúvo / viuvez, embriagado / embriaguez, estúpido / estupidez.
Frase III: Duas palavras podem gerar dúvida quanto à ortografia: "privilégio" e "excêntrico". As duas estão grafadas corretamente. A primeira é muitas vezes pronunciada de forma inadequada, quando substituem o primeiro I por E – o que caracteriza um barbarismo. A segunda provém do latim EX, que significa movimento para fora, acrescido de "centrum" (centro); em outras palavras, "excêntrico" significa aquilo que está distante do centro.
Frase IV: "Enxovalhar" deve ser grafado com X, pois a sílaba EN será, na maioria das vezes, seguida por X – como nos casos de enxofre, enxoval, enxugar. Palavras como "enchente", "encharcar" e "enchumaçar" são consideradas exceções à regra.

15 – E. a) A forma correta é "muçulmano".
b) O correto é "intitula".
c) A forma ortograficamente correta é "digladiando".
d) A forma correta da palavra é "asterisco".
e) Todas as palavras estão grafadas corretamente.

16 – D. a) O verbo "viajar" é grafado com J em todos os tempos e pessoas. Sendo assim, está correta a sua grafia em "Não é bom que vocês **viajem** à noite."
b) Diferentemente do verbo "viajar", o substantivo "viagem" é grafado com G. Portanto, está correta a frase "Os recursos não foram concedidos para a **viagem**."
c) O substantivo "lisonja" (enaltecimento exagerado) dá origem ao adjetivo "lisonjeado", por isso grafado com J.
d) O verbo "gorjear" – que significa emitir sons melodiosos – é originado de "gorja" – o mesmo que "garganta, goela". Por essa razão, "gorjear" é grafado com J.

17 – D. A grafia correta das palavras citadas é "estupro", "flagrante" ("fragrante" seria "perfumado"), "inquirido", "sessão" (significando "período de tempo"), "inserta" (sinônimo de "inserida") e "rubrica".

18 – C. Estão incorretas as grafias das palavras empecilhos, imersão, pretensão e masoquista.

19 – D. Beleza é um substantivo formado a partir da junção do adjetivo "belo" com o sufixo "eza". É a única palavra corretamente grafada.
As outras palavras escritas corretamente são "asa", "passarinho", "preço" e "cozinha".

20 – D. A única opção acentuada corretamente é "ônix", visto que é uma paroxítona terminada com a letra X. As alternativas A e B não são acentuadas pois a vogal I ou U em posição de hiato só é acentuada quando sozinha com ou sem a letra S e nunca antes de NH; a alternativa C não é acentuada pois a pronúncia certa é "ru**bri**ca", paroxítona, portanto sem acento; a alternativa E não possui acento.

21 – A. As únicas palavras corretamente grafadas estão na alternativa A. Nas outras alternativas temos palavras grafadas incorretamente, tais como "botequim", "tabuada", "escassez", "concessão", "digladiar" e "empecilho".

22 – A. Em A, todas as palavras foram grafadas corretamente.
Em B, a forma correta é "quiser".
Em C, a forma correta é "consciência".
Em D, a forma correta é "desnecessário".

23 – D. Estão incorretas as grafias das palavras disenteria, umedecer, hasteada, rescisão, paralisação.

24 – D. Na letra D, o vocabulário está correto, pois vem do verbo "surtir" (acarretar). Nas outras alternativas, o correto seria:
a) "recessão"
b) "profecia"
c) "seja"
e) "de repente"

25 – B. A palavra "foice" está escrita de forma correta.
As outras palavras corretamente grafadas são:
a) "frouxo"
c) "ouço"
d) "moleza"
e) "guache"

26 – D. A palavra "descartável" é a única escrita e acentuada de forma correta.
As outras palavras devidamente corretas são:
a) "argila"
b) "aristocrata"
c) "árido"
e) "deturpação"

27 – E. Na alternativa E, o vocábulo "comprimento" está correto, pois equivale a uma medida. Vale ressaltar que "comprimento", medida, não deve ser confundido com "cumprimento", "saudação".
Os outros vocábulos devidamente corretos são:
a) "nocaute"
b) "deterioração"
c) "cônjuges"
d) "reembolsadas"

28 – ANULADA. O gabarito inicial previa apenas a letra B como correta, contudo, as letras B e D possuem todas as palavras escritas corretamente, visto que "espectativa" com S, embora

menos usual, tem a mesma origem da palavra "espectador", aquele que vê, que espia. Devido ao gabarito duplicado, a questão foi ANULADA.
Nas outras opções, há realmente palavras escritas de forma errada.
a) enjeitado, alforje
c) descansar, assunção
e) reacender, imprescindível

29 – D. 1 – A grafia correta é minúcia.
2 – Gorjeio foi grafado corretamente. Cabina ou Cabine? Oficialmente, as duas são possíveis. O dicionário Houaiss registra os dois verbetes. Mas deixa claro qual prefere: "cabine é a forma preferida no Brasil; em Portugal, emprega-se a forma cabina".
3 – Espiava ou Expiava? Espiar com S significa ver ou observar secretamente. Expiar com X significa sofrer, padecer, pagar por erros cometidos anteriormente. No contexto em que a palavra foi inserida, a forma correta seria Espiava.

30 – D. Em A, temos as grafias calabresa, quiser e vizinho. Em B, paralisar, improvisar e gases. Em C, analisar, cicatrizar e finalizar. Em D, catequizar, atrasar e vazamento.
Para entender mehor as justificativas das grafias das palavras, retorne à teoria.
Observação: Sem preguicinha...

31 – D. Da lista apresentada, há duas palavras grafadas corretamente: cuscuz e xácara. O que aconteceu foi que a palavra "chácara", uso mais comum, também tem um homônimo "xácara" com X, que significa narrativa popular em verso: a xácara da "Nau Catarineta" foi muito popular no Brasil. Antiga melopeia de origem árabe, popular na península Ibérica, a qual consistia numa narrativa sentimental, com predominância de forma dramática. Logo, temos dois possíveis gabaritos, porém a questão não foi anulada.
As outras alternativas devem ser escritas como "excesso", "ferrugem"e "analisar".

32 – D. As únicas palavras escritas corretamente são "obcecado" e "obsessão" – que são escritas de forma diferente por ter origens e significados diferentes.
Nas outras alternativas, as palavras escritas corretamente são:
a) "descalço" e "descalçar"
b) "discurso" e "discussão"
c) "excesso" e "exceção"
e) "descontração" e "descontraído"

33 – E. Na alternativa E, todas as palavras estão corretamente escritas. Nas outras alternativas, temos as seguintes formas corretas:
a) "esplendor"
b) "jenipapo"
c) "exotérmica"
d) "catequizar"

34 – C. De acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, o hífen não será mais utilizado quando o final da primeira palavra for diferente do início da segunda, o que faz de "contraindicação" a nova forma correta. Ressalte-se que:
a) "veem" perdeu o acento, assim como todas as junções EE e OO paroxítonas.
b) "baiuca" perdeu o acento, assim como todas as vogais I e U paroxítonas após ditongo decrescente.
d) "ideia" perdeu o acento assim como quase todos os encontros paroxítonos EI, OI e EU.
e) "pré-Vestibular" não sofreu alteração com o Novo Acordo, assim como palavras formadas pelos prefixos "vice", "pró", "ex" e outros.

35 – C. 1- Deletar significa revelar (delito ou fato relacionado a um delito). Dilatar significa aumentar, expandir-se, estender-se (pela elevação da temperatura) o volume ou as dimensões de (um corpo). Logo, a forma correta pelo contexto apresentado seria Dilatar.
2- Todas as palavras foram grafadas corretamente.
3- Sortir ou surtir? Os dois verbos existem em Língua Portuguesa.
Sortir carrega dois sentidos principais: prover, abastecer de produtos ou mercadorias e misturar, mesclar, combinar elementos diferentes num mesmo espaço, embalagem, área.
O verbo *surtir* expressa a ideia de obter resultados, alcançar metas, conseguir, originar. A melhor forma para o contexto apresentado seria Surtia.

36 – D. Como a questão solicita o emprego incorreto das letras S, C e Ç em todas as palavras, a única alternativa que traz as três palavras escritas de forma errada é a letra D – pan**s**a (pança), ân**c**ia (ânsia), insoço (insosso).
Nas outras alternativas, temos escritas incorretamente as palavras: "remanso" (A), "retenção", "abscesso" (B), "obcecado" (C) e "assentamento" (E).

37 – D. A grafia correta das palavras é canjica e manjericão.
As outras opções estão corretas quanto à grafia.

38 – D. A única palavra que tem uma forma variante é quatorze, que pode ser escrita assim, sem alteração de sentido: catorze.

39 – D. Desarmonia se escreve sem H pois, na junção do prefixo "des" com a palavra "harmonia" sem hífen, a consoante H some. O mesmo acontece com a palavra "subumano".

40 – B. Estabelece a gramática, no que se refere às regras ortográficas, que, após o grupo inicial me, as palavras devem ser grafadas com X, conforme apresenta a alternativa B. A opção A está errada, pois mexidos é uma palavra normal, comum, nada exótica. A opção C não está errada, mas não se plica à palavra mexidos, que é portuguesa. A opção D está errada, pois não é uma letra que determina se uma palavra é homônima de outra, e sim o conjunto de letras e fonemas dessas palavras (veja esse tema no capítulo seguinte).

CAPÍTULO 4
GABARITO

1 – D. “Caçar” é o mesmo que buscar, procurar. Já o verbete “cassar” significa o mesmo que recolher, anular. Sendo assim, podemos dizer que o eu lírico “caçou” imagens delirantes, mas, como Maísa poderia não gostar de tais imagens, ele achou por bem “cassar” o poema que estava sendo escrito a partir de tais imagens.

2 – A. O verbo *fatigar* é sinônimo de cansar, enfadar, fastio, enfastiar, aborrecer, entediar.

3 – A. A palavra da primeira lacuna denota elogio para com outrem e deve ser grafada “cumprimentos”.
Na segunda lacuna, fica evidente que houve uma reunião, por isso a grafia correta é “sessão”.
Na terceira lacuna, tem-se a ideia de algo que está a ponto de acontece, por esse motivo, grafa-se “iminente”.
Na quarta lacuna, tem-se a ideia de pessoas que se estabeleceram em país estrangeiro, ou seja, “imigrantes”.
Na quinta lacuna, grafa-se “cauda” para indicar o que conhecemos informalmente como “rabo”.

4 – A. “Reveses” e “insucessos” são palavras sinônimas, podendo uma ser substituída pela outra, sem alteração de sentido.
“Incursão” poderia ser substituída por: “conquista”, “investida”, “entrada” e afins. A palavra NÃO está relacionada a “dispersão”.
A palavra “matrona” está relacionada a: “mãe”, “mulher”, “senhora”, NÃO tendo qualquer relação com “escrava”.
A palavra “exuberância” está relacionada a: “abundância”, “fartura”, “opulência”, NÃO sendo relacionada a “singeleza”.

5 – A. a) É possível que, em algum lugar do mundo, se passe um ano inteiro sem pássaros, flores, guerras, aulas, missas, viagens, barca, marinheiro. Essa frase poderia ser interpretada com valor denotativo.
b) Não haveria como interpretar no sentido denotativo as dezenas de pálpebras, umas sobre as outras tentando realizar qualquer atividade.
c) Permitir que alguém respire não depende do ato de fazer poema.
d) Não seria possível fazer um vestido usando fumaça como matéria-prima, tampouco quase morrer de dor por ver tal tentativa fracassada.

6 – A. O chefe perguntou-lhe por que chegara atrasado, já antevendo a explicação de sempre: porque o trem não cumpriu o horário; porque o trânsito estava muito lento; e os engarrafamentos porque passara eram infindáveis.
por que – usado em perguntas diretas ou indiretas equivalendo a por qual motivo ou por qual razão.
porque – funciona como conjunção coordenativa explicativa e equivale a pois.
porque – funciona como conjunção coordenativa explicativa e equivale a pois.
por que – preposição com pronome relativo e equivale a pelo qual e suas flexões.
porquê – não pode ser empregado no texto, pois somente é usado como substantivo precedido de artigo, numeral ou pronome.

7 – D. O adjetivo "sôfregas" significa "próprio do que come ou bebe com pressa ou avidez; esganado, voraz, ávido".

8 – B. A palavra "cassar" significa anular, revogar (direitos políticos, mandatos, licenças etc.). Levando em consideração o contexto, a forma correta é "caçar" cujo significado é perseguir (animais silvestres) para aprisionar e/ou matar, procurar insistentemente, catar, buscar.
A palavra "paço" significa habitação suntuosa para a realeza ou o episcopado; palácio. Levando em consideração o contexto, a forma correta é "passos" cujo significado é ato de deslocar o apoio do corpo de um pé a outro enquanto se anda, a maneira de andar.
Nas outras opções, as palavras foram grafadas corretamente de acordo com o contexto.

9 – C. Espiar significa observar secretamente, com o intuito de obter informações; espiona, ao passo que expiar significa pagar (crimes ou faltas); remir(-se). Logo, o correto seria "expiar".
Infligir significa aplicar pena, castigo, repreensão ao passo que infringir significa desobedecer a; violar, transgredir, desrespeitar. Logo o correto seria infringir.

10 – B. O vocábulo "desabrido" significa aquele que é fisicamente sentido como desagradável, não ameno; áspero, rude.

11 – A. Em A, a forma correta de escrita da palavra é "intenção".
Em B, a palavra seção é um **substantivo feminino que deriva do verbo secionar**, que significa cortar em partes. Por isso, seção pode ser tanto o **ato de secionar** quanto cada **uma das divisões**. É usada para indicar partes de obra literária e de artigo científico, repartições públicas, setores de instituições privadas, subdivisões de um estabelecimento comercial, entre outros.
Em C, a forma certa de se escrever é "enxerga", com X. A grafia "encherga", com CH, está errada e não existe na língua portuguesa. O termo "enxergar" é um verbo que significa ver, avistar, ou perceber algo por meio da visão.
Em D, a forma correta de escrita da palavra é entreteve. A palavra "enterteve" está errada. "Entreteve" é a forma conjugada do verbo entreter.

12 – C. Para resolver essa questão é necessário saber a diferença entre Homônimos e Parônimos. Homônimos são palavras que têm a mesma pronúncia ou a mesma grafia, mas significados diferentes. Parônimos são palavras apenas parecidas, mas com pronúncias diferentes.

Nas alternativas A, B e D as palavras possuem a mesma pronúncia, ou seja, são homônimos. Na alternativa C, pronuncia´se "sésta" com a vogal E aberta e em "cêsta" o E é fechado, ou seja, são parônimos.

13 – B. O vocábulo "quedava" significa continuar sendo; permanecer, conservar-se.

14 – C. O vocábulo "saudades" significa cumprimentos amigáveis de quem sente ou diz sentir a falta de outrem, e "saudar" significa dirigir a alguém ou reciprocamente cumprimentos ou saudações.

15 – B. Palavras que têm a mesma pronúncia mas significação e escrita diferentes são chamadas de homônimas e são estudadas, na gramática, em Semântica. É o que se verifica com o par conserto/concerto. Conserto (com s) pode significar restauração ou recomposição de coisa rasgada, descolada, partida, deteriorada; reforma do que está malfeito ou que precisa de ajuste. Assim, em B, pelo sentido que exprime, o registro deveria ser conserto.
A mesma palavra pode, ainda, ter a acepção de anulação dos efeitos de uma ação que produziu resultados indesejáveis, caso que se verifica em A, em que a expressão é usada de forma conotativa, pois se refere a sentimentos – os efeitos provocados por certas palavras não mais podiam ser anulados. Concerto (com c) pode ter o sentido de acordo entre pessoas ou entidades; pacto, como acontece em C. Pode, da mesma forma, exprimir consonância de vozes e/ou sons, harmonia.

16 – C. O vocábulo lúgrube significa algo que pode estar relacionado à morte; que faz lembrar a morte ou os funerais; fúnebre, macabro. [Por Extensão] Que causa tristeza; capaz de incitar pavor; melancólico, pavoroso.
Já o adjetivo avermelhado significa aquilo que tem cor tirante a vermelho ou que a ela se assemelha.
Note que não há relação semântica entre as duas palavras.

17 – C. Denotação significa que um vocábulo foi empregado no seu sentido real, literal. A alternativa C utiliza o verbo "quebrar" em seu sentido restrito, real, literal. Quebrar de verdade.

18 – B. a) Essa frase apresenta uma ambiguidade: o noivo seria de Ana ou de Vilma? Não há como saber.
b) O dinheiro só pode ser do investidor, pessoa a quem o enunciador se dirige.
c) Essa frase apresenta uma ambiguidade: a gramática pertenceria ao aluno ou ao professor?
d) Essa frase também apresenta uma ambiguidade: não sabemos se quem ficou reprovado foi Aída ou Luís.
e) Mais uma vez, encontramos uma ambiguidade: não é possível identificar se o carro pertence à pessoa com quem se fala (você) ou ao amigo dessa pessoa.

19 – D. Em A, quando o porquê tiver o valor idêntico a por qual motivo, ou por qual razão e estiver no final da frase, deve-se grafar "por quê".
Em B, quando o porquê tiver o valor de pois, deve ser grafado "porque".

Em C, quando o porquê for um substantivo e, às vezes, igual à palavra motivo, deve ser grafado "porquê".
Em E, quando o porquê tiver o valor de pois, deve ser grafado "porque".

20 – D. A palavra "prioridade" indica ter prioridade, mais importante; preferencial. "Ascensão" significa acesso ou elevação a cargo ou categoria superior; promoção. "Convicção" quer dizer crença ou opinião firme a respeito de algo, com base em provas ou razões íntimas, ou como resultado da influência ou persuasão de outrem; convencimento. "Aspiração" significa desejo profundo de atingir uma meta; sonho, ambição.

21 – E. Palavras parônimas são aquelas que possuem sons e escritas parecidos, mas significados diferentes – e essa semelhança pode causar dúvidas em seu uso. Das alternativas apresentadas, a única correta é a letra E, já que "imergir" significa "mergulhar", "afundar" e não pode ser confundida com "emergir" que significa "vir à tona", "boiar".
As outras expressões estão erradas, pois...
a) "Caçar" significa capturar, pegar; "Cassar" significa anular, retirar algum direito.
b) "Arrear" significa montar a cavalo, montar um arreio; "Arriar" significa abaixar.
c) "Retificar" significa corrigir, consertar; "Ratificar" significa confirmar, reforçar.
d) "Prescrever" significa recomendar; "Proscrever" significa anular, cassar.

22 – B. Na alternativa B, o advérbio interrogativo "Por que" está sendo utilizado de forma correta, visto que se trata de uma pergunta direta.
Nas outras alternativas, o correto seria:
a) "por que", separado, já que é uma interrogação, ainda que indireta.
c) "porque", junto, pois é uma conjunção.
d) "por que", separado, já que é uma interrogação direta.
e) "porque", junto, pois é uma conjunção.

23 – A. "Anônimo" é a ausência de nome, ou seja, nome desconhecido.
"Homônimo" possuem o mesmo nome; "Parônimo" possuem nomes parecidos; "Pseudônimo" são nomes falsos, apelidos; "Antropônimo" são os nomes de batismo, os verdadeiros nomes.

24 – E. Na letra E, "acerca de", é uma locução prepositiva e equivale a "sobre", "a respeito de" ("Estávamos conversando acerca de educação"); a alternativa B também deveria trazer a expressão grafada dessa forma. Vale salientar que "a cerca de" indica aproximação ("Minha família mora a cerca de 2 Km daqui") e "há cerca de" indica tempo decorrido ("Compraram aquela casa há cerca de três anos").
Mediante essa explicação, na alternativa A, o correto seria "a cerca"; nas alternativas C e D, o correto seria "há cerca"; nas alternativas B e E, o correto seria "acerca".

25 – D. Na alternativa B, o advérbio interrogativo "por que" está sendo utilizado de forma correta, visto que se trata de uma pergunta indireta.
Nas outras alternativas, o correto seria "por que", separado e sem acento, já que é uma interrogação e ele se localiza no início da frase; "por quê", separado e com acento, já que é uma

interrogação e ele se localiza no final da frase; "porque", junto, pois é uma conjunção; "porquê", junto e com acento, pois se trata de um substantivo.

26 – E. Está sendo tratada na questão a polissemia da palavra "bolsa", isto é, aos vários sentidos atribuídos a essa palavra. É importante notar que, tanto na frase presente no enunciado quanto na letra E, o termo "bolsa" está sendo utilizado em seu sentido real, isto é, recipiente que serve para guardar dinheiro ou objetos.
Nas outras alternativas, temos o termo "bolsa" como uma cavidade presente nos cangurus para transportar os filhotes; "bolsa" como investimento; "bolsa" como um desconto no pagamento; "bolsa" como um recipiente para bebês.

27 – B. Em todas as alternativas, aparecem sinônimos, palavras com a mesma significação. Apenas as palavras "ambicioso" e "modesto" têm sentidos opostos.

28 – B. Imergir significa mergulhar. Nas outras opções seriam corretas as formas dispensa, infringir, iminência e flagrante.

29 – C. O vocábulo "degenerativa" significa algo relativo àquilo que provoca degeneração, e o adjetivo "fatal" significa aquilo que provoca a morte.
Em A, deletérias significa prejudicial; que causa destruição; que é nocivo.
Em B, virtuoso significa aquilo que ocasiona o resultado esperado; eficaz: medicamento virtuoso.
Em D, introspecção significa análise íntima e reflexiva que alguém faz sobre si mesmo.

30 – C. A alternativa C exige o uso do pronome relativo "onde", que exerce função de adjunto adverbial de lugar ligado diretamente ao verbo "morar" sem valor de movimento e que pede a preposição em.
As alternativas A, D e E exigem o uso do pronome relativo "aonde" ou "de onde", que exerce função de adjunto adverbial de lugar ligado diretamente aos verbos e às regências "voltar a ou de", "veio de" e "vai a" com valor de movimento.
Já a alternativa B exige o uso do pronome relativo "que", que atua como objeto direto do verbo "comprou".

31 – D. Na alternativa B, o advérbio interrogativo "por que" está sendo utilizado de forma correta, visto que se trata de uma pergunta indireta.
Nas outras alternativas, o correto seria "por que", separado e sem acento, já que é uma interrogação e ele se localiza no início da frase; "por quê", separado e com acento, já que é uma interrogação e ele se localiza no final da frase; "porque", junto, pois é uma conjunção; "porquê", junto e com acento, pois se trata de um substantivo.

32 – A. Ambiguidade é a capacidade que um texto tem de possuir diferentes sentidos, ou seja, mais possibilidades de entendimento. A única que se encaixa nessa definição é a letra A, visto que o pronome "ele", nesse contexto, pode estar se referindo ao "pai" ou ao "filho".
Ou seja, não se sabe se quem fará o trabalho será o pai ou o filho.

33 – B. A função denotativa da linguagem diz respeito ao uso real da palavra, todas as palavras em seus respectivos sentidos reais – o que se percebe na alternativa B.
Nas outras alternativas, temos exemplos de uso conotativo da linguagem, ou seja, o uso figurado, o uso da palavra fora de seu contexto dicionarizado, como se percebe em "as palavras vivem", "o estilo mergulha", "que as engessam", "o mundo veste-se".

34 – B. Ambiguidade é a capacidade que um texto tem de possuir diferentes sentidos, ou seja, mais possibilidades de entendimento. A única que se encaixa nessa definição é a letra B, visto que o verbo "prestar", nesse contexto, pode significar "prestação de serviços" ou algo relacionado à "qualidade".
Ou seja, o serviço não foi bom, ou o serviço não aconteceu.

35 – E. A função conotativa da linguagem é o uso figurado, o uso da palavra fora de seu contexto dicionarizado – o que se percebe na expressão "pensamentos que mergulhem as suas próprias raízes na realidade".
Nas outras alternativas, temos exemplos de uso denotativo da linguagem, ou seja, uso real da palavra, todas as palavras em seus respectivos sentidos reais.

36 – D. A conotação ocorre quando há uma palavra empregada no sentido figurado. Em A, muro de pedra; em B, a seda da pele; em C, nadava em ouro são expressões no sentido conotativo ou figurado. Em D, não há palavra com sentido figurado, logo temos denotação.

37 – B. Em A, o porquê que traz uma ideia de causa deve ser grafado "porque".
Em C, pergunta no final da frase, grafa-se "por quê".
Em D, pergunta no início, grafa-se "por que".

38 – E. Estupefata é o mesmo que atônita, assombrada ou estarrecida. A única alternativa em que o vocábulo em questão representa a ideia de "estupefata" é "atônita" que significa espantada.

39 – E. O uso figurado da linguagem ou sentido conotativo é uma ação que consiste no emprego de uma palavra a partir de um sentido não literal. Tal recurso ocorre em E, quando em "... histórias escritas pela vida" o autor faz uso da personificação para atribuir uma característica humana a um ser inanimado.

40 – C. Os dois textos apresentam uma relação intertextual estabelecida numa comparação entre "ler" e "navegar", visto que para ambas as atividades há uma necessidade de precisão, além de indicarem a ideia de algo imprescindível para a vida, pois a palavra "preciso" pode indicar "precisão" (exatidão) ou "necessidade".

41 – E. Na letra E, o substantivo "porquê" está sendo utilizado de forma correta.
Nas outras alternativas, o correto seria:
a) "por que", preposição e pronome relativo (equivalente a "pelo qual").
b) "Por que", separado, já que é uma interrogação.

c) “porque”, junto, pois é uma conjunção.
d) “porque”, junto, pois é uma conjunção.

42 – A. Na frase I, o certo é “por que” pois a lacuna deve ser preenchida por uma preposição seguida de um pronome relativo (equivalente a “pelo qual”).
Na frase II, o verbo “ir” pede preposição “a”, e, por esse motivo, o correto seria “aonde”. A expressão “onde” deve ser utilizada para verbos que exijam a preposição “em”.
Já na frase III, “há cerca” equivale a “aproximadamente”, sendo a expressão correta. A expressão “acerca” equivale a “sobre” e é usada com valor de assunto; a expressão “a cerca” pode ser utilizada como “em volta de” ou se referindo a um cercado.

43 – B. Mau é antônimo de bom e mal é antônimo de bem. Observe no contexto que se pode preencher a lacuna com “bem”: “Era previsível que a aluna se comportaria BEM durante o teste”, logo deve-se utilizar a forma MAL.
Por que será empregado quando passível de troca por “por qual motivo” ou “pelo qual, pela qual”. Veja que em “A ponte PELA QUAL deveríamos passar foi interditada.”, a substituição fica perfeita, logo a forma correta é POR QUE.
Usa-se “onde” com verbos que pedem a preposição EM e “aonde” com verbos que pedem a preposição A. Quem vai vai A algum lugar, temos um verbo que reclama a preposição A. Por isso a forma correta é “aonde”.

44 – B. A ambiguidade é um defeito na fala que produz duplo sentido. O trecho que causa ambiguidade é “produzido dentro dos presídios”, que pode ser lido como um valor adjetivo referente a “preso” ou a “massacre”.

45 – B. A banca optou pela opção B, porém existe uma relação semântica entre as duas palavras.

46 – E. Desgabar significa retirar o gabo, quer dizer, os elogios feitos. Debulhar, por sua vez, tem o sentido de retirar os grãos, os bagos (esbagoar) e, por extensão, de desmanchar, desfazer ou desfiar.

47 – A. Valor ou sentido figurado ou conotativo é a utilização de uma palavra, expressão ou frase fora do seu contexto original, disposto no dicionário. Sendo assim, percebe-se que, na expressão “escapar pelo ralo”, na alternativa A, está sendo usada fora de seu sentido original.

48 – E. Uso Denotativo é o uso real da palavra, e a alternativa E é a única que traz todas as palavras em seus respectivos sentidos reais.
Nas outras opções, temos o uso conotativo ou figurado em:
a) “arejar”
b) “roupagem”
c) “povos que o mar separa”
d) “manancial de termos”

49 – E. Na alternativa E, temos os termos com as suas devidas correspondências semânticas corretas – "descriminar" significa "absolver de um crime", "inocentar"; "Discriminar" significa "distinguir", "discernir", "separar".
Nas outras alternativas, temos as devidas correspondências semânticas invertidas:
a) "infringir" significa "transgredir"; "infligir" significa "aplicar pena"
b) "proscrever" significa "proibir"; "prescrever" significa "aconselhar"
c) "iminente" significa "imediato", "próximo para acontecer"; "eminente" significa "ilustre"
d) "ratificar" significa "confirmar"; "retificar" significa "corrigir".

50 – D. Como as duas palavras possuem sentidos opostos, isso quer dizer que elas são antônimas entre si, logo estabelecendo uma relação de antonímia.
Para informação, "sinonímia" é quando as palavras possuem o mesmo sentido; "homonímia" é quando as palavras possuem o mesmo som, a mesma grafia ou ambos iguais; "paronímia" é quando as palavras possuem sons ou escritas semelhantes; "polissemia" é quando uma única palavra possui vários sentidos, dependendo da situação comunicativa em que ela se encontra.

51 – C. A palavra "aturdido" significa pessoa com a mente ou os sentidos perturbados; atordoado, desnorteado, tonto.

52 – C. Há, no texto, a intenção de fazer um trocadilho como recurso polissêmico empregando a palavra gato a fim de obter um valor humorístico.

53 – E. O verbo sair, no enunciado, apresenta um valor de ficar, tornar-se, pois o cão ficará um gato. Ao se anexar ao verbo sair o "se",o sentido passará a trazer a ideia de obter bons resultados; desempenhar-se: sair-se bem na vida. Além disso, o verbo sair exige a preposição de, sai de algum lugar, sair daqui.

54 – D. O vocábulo enveredar indica um caminho a; fazer seguir ou seguir determinado caminho (em sentido intelectual, ideológico ou moral); orientar, encaminhar, guiar.
Nas outras opções, haverá alteração de sentido, pois alinhar-se significa filiar-se, aderir: alinhar-se entre os partidários de uma corrente política; icônica, representação ou reprodução exata e fidedigna; desfraldar, soltar ao vento, abrir, despregar.

55 – A. Em A, a palavra destacada foi empregada no sentido habitual, por isso há denotação.
Em B, cachorro faz referência a um homem sem caráter.
Em C, doces apresenta o sentindo de bom, algo prazeroso.
Em D, "Pisar em ovos" quer dizer "agir cautelosamente, com muito cuidado". A expressão vem da ideia de alguém caminhando de forma suave, macia, agindo com o máximo de cuidado em suas ações.

56 – A. Dentre as alternativas, a palavra "boca", em A, foi a que mais se aproximou de ter um sentido real, habitual, por isso há sentido denotativo.

57 – C. Os termos "dengosa" e "protestava" estão sendo utilizadas em seu sentido real, denotativo. O termo "protestar" tem o valor de "afirmar", "queixar-se", "reclamar", "reivindicar"; já o

termo "dengosa" traz o sentido de "carinhosa", "faceira" ou "manhosa". Ambos os sentidos são notados dentro do contexto apresentado.

58 – B. Na primeira lacuna, o advérbio interrogativo "por que" deve ser utilizado de forma correta, visto que se trata de uma pergunta indireta. Na segunda lacuna, deve se usar "porquê", junto e com acento, pois se trata de um substantivo, sendo, inclusive, acompanhado pelo artigo "o".

59 – D. Como as palavras "pequeninha" e "enormes" possuem sentidos opostos, isso quer dizer que elas são antônimas entre si, logo estabelecendo uma relação de antonímia.
Para informação, "sinonímia" é quando as palavras possuem o mesmo sentido, "paronímia" é quando as palavras possuem sons ou escritas semelhantes, "homonímia" é quando as palavras possuem o mesmo som, a mesma grafia ou ambos iguais, "polissemia" é quando uma única palavra possui vários sentidos, dependendo da situação comunicativa em que ela se encontra.

60 – E. Como as palavras "acento" e "assento" possuem o mesmo som, a mesma grafia ou som e grafia iguais, isso quer dizer que elas são homônimas entre si, logo estabelecendo uma relação de homonímia – nesse caso, uma homonímia "homófona" por possuirem o mesmo som.
Para informação, "ambiguidade" é quando um enunciado pode ter mais do que um sentido ou significado, "paronímia" é quando as palavras possuem sons ou escritas semelhantes, "polissemia" é quando uma única palavra possui vários sentidos, dependendo da situação comunicativa em que ela se encontra e "sinonímia" é quando as palavras possuem o mesmo sentido.

61 – E. Na alternativa E, temos a palavra "registro" grafada corretamente.
Nas outras alternativas, temos como corretas:
a) "absorvida" (recolher, assimilar), que não deve ser confundida com o seu parônimo "absolvida" (solta, liberada).
b) "despensa" (cômodo em que se guarda comida), que não deve ser confundida com o seu parônimo "dispensa" (ato de dispensar).
c) "expira" (finalizar, terminar), que não deve ser confundida com o seu homônimo "espira" (respira, inala).
d) "dilata" (expandir, esticar), que não deve ser confundida com o seu parônimo "delata" (denuncia, entrega).

62 – B. Quando o porquê for igual a pelas quais, deve ser grafado separadamente, pois temos uma preposição seguida de um pronome relativo.

63 – A. O vocábulo "congênere" significa ter natureza, finalidade ou caráter semelhante (aos de outro); similar, semelhante, parecido.
Nas outras opções temos:
Suprimido: não declarado, não mencionado, silenciado.
Restaurado: posto em bom estado; reparado, recuperado, consertado.
Formalidade: comportamento formal; preocupação com etiquetas; cerimônia.
Concretude: qualidade do que é concreto, real, material.
Condolências: estado de quem se condói; sentimento de pesar; compaixão, pena.

Intimações: ato ou efeito de intimar ou ser intimado.
Instantâneas: que dura só um instante; que se passa em espaço muito breve de tempo; momentâneo, súbito, fugaz.
Simultâneas: que se faz ou se realiza ao mesmo tempo (ou quase) que outra coisa; concomitante, tautócrono.

64 – D. O vocábulo "vislumbrar" significa enxergar parcial, indistinta ou fracamente; entrever. Certamente a questão quis fazer um confusão entre entrever e antever. Nas outras opções, as substituições estão corretas.

65 – C. Em C, pode-se observar que o vocábulo expressa sentido próprio de uma palavra, ou qualquer outra coisa, desprovido de ampliações ou modificações em seu significado.

66 – C. A expressão "por volta de" não indica que o fato aconteceu em meados de 1982 e, sim, uma proximidade ao ano (aproximadamente, em torno de), assim como "sobretudo" não indica exclusivamente e, sim, especialmente, mormente.

67 – E. Na alternativa E, temos a palavra "registro" grafada corretamente. Podemos utilizar a palavra "registro" sempre que quisermos nos referir à ação ou ao efeito de registrar, ou seja, inscrever em local específico, assinalar por escrito, anotar, formalizar, marcar, memorizar.
Nas outras alternativas, temos como corretas:
a) "absorvida" (recolher, assimilar), que não deve ser confundida com o seu parônimo "absolvida" (solta, liberada).
b) "despensa" (cômodo em que se guarda comida), que não deve ser confundida com o seu parônimo "dispensa" (ato de dispensar).
c) "expira" (finalizar, terminar), que não deve ser confundida com o seu homônimo "espira" (respira, inala).
d) "dilata" (expandir, esticar), que não deve ser confundida com o seu parônimo "delata" (denuncia, entrega).

68 – A. Quando uma mensagem está em sentido literal, ou seja, de acordo com o significado do dicionário, ela é chamada de denotativa. Em A, encontra-se o sentido denotativo.
Se uma mensagem possui um sentido mais subjetivo e figurado, dizemos que ela é conotativa. Nas outras opções, há conotação em "fel não escorresse por todo seu corpo grosso", "criança devoradora de histórias", "era uma mulher com seu amante (livro)" e "tortura chinesa".

69 – C. "Ascenderam" – subiram de vida, promoveram, elevaram (em vez de "acenderam" – ligaram).
"Discriminação" – segregação, isolamento (em vez de "descriminação" – deixaram de ser crime)
"Eminente" – notável, visível (em vez de "iminente" – imediato, próximo).

70 – D. Em nenhum contexto as palavras das demais opções poderiam substituir "nefasto", pois essa palavra está diretamente associada a algo negativo, como danos, azar, morte. Eis alguns sinônimos de "nefasto": nocivo, maligno, pernicioso, danoso, funesto, azarado, macabro…

71 – E. Antônimos são palavras de sentidos opostos (bom, mau; claro, escuro; alto, baixo; atrelado, desconexo…). Veja os antônimos das palavras de cada opção, respectivamente: A (isolamento); B (suspender); C (ignorar); D (desbalizar).

72 – B. A palavra da primeira lacuna denota uma correção a ser feita, por isso deve ser grafada "retificar".
Na segunda lacuna, fica evidente que houve uma perda de mandato, por isso a grafia correta é "cassar".
Na terceira lacuna, o verbo principal de uma locução verbal deve ser empregado na forma nominal, por esse motivo, grafa-se "estar".
Na quarta lacuna, tem-se a ideia de elogio para com outrem e deve ser grafada "cumprimento".
Na quinta lacuna, grafa-se "a ver" para indicar algo sem sentido.

73 – D. Bajular significa lisonjear para obter vantagens; adular.
Destruir significa produzir efeito negativo sobre; reduzir a nada.
Calúnia significa afirmação falsa e desonrosa a respeito de alguém.
Observem que as palavras não possuem o mesmo significado e, portanto, não pertencem ao mesmo campo semântico.
Em A, haverá realmente uma ambiguidade, pois não saberemos se "Xantós" exercerá função sintática de sujeito ou de objeto direto. Em outras palavras, Xantós servirá ou será servido?
Em B, polissemia refere-se à multiplicidade de sentidos de uma palavra.
Em C, hiperonímia refere-se à relação estabelecida entre um vocábulo de sentido mais genérico e outro de sentido mais específico.

74 – D. Eventual significa aquilo que ocorre algumas vezes, em certas ocasiões; ocasional, e assíduo significa aquele que não falta às suas obrigações.
Congregado significa aquele que se ajuntou a (algo); misturado, e consagrado significa aquele que teve, obteve sucesso na sua atividade; bem considerado, aplaudido.
Peripécia significa acontecimento inesperado, imprevisto e vantagem é o benefício que resulta de alguma ação ou situação; ganho, proveito.
Vate significa aquele que cria ou escreve poesia; poeta.

75 – C. O adjetivo "eivado" significa aquele que passou a possuir mácula, mancha. Contaminado; que foi contaminado; que está infectado.
Isento significa aquele que foi dispensado; sem obrigação de; desobrigado, dispensado.
Note que não há relação semântica entre as duas palavras.

76 – D. Estão incorretas as grafias das palavras em A, B e C, pois deveríamos ter as seguintes construções.
a) Ele queria **ver** todo mundo na festa.
b) Tudo aconteceu **há** exatamente um mês.
c) Não será possível **fazermos** isso a tempo.
Em D, todas as palavras estão corretas quanto à grafia.

77 – C. Em A, "suturar" significa "costurar, remendar" (por extensão, "corrigir"), logo nada tem a ver com "afastar". Em B, "desvelar" significa no contexto, "revelar, mostrar", logo é o oposto de "encobrir". Em C, que é o gabarito, "fugaz" é algo "passageiro, efêmero, momentâneo, transitório". Em D, "incauto" significa "ingênuo", logo nada tem a ver com "estimado", que significa "querido, admirado, respeitado". Em E, "lívido" significa "branco, pálido", logo nada tem a ver com "vívido", que significa "animado" ou "chamativo".

CAPÍTULO 5

GABARITO

1 – B. Nuvem é a única palavra primitiva.
a) Renite é devivação sufixal de rino (nariz).
c) Censura é devivação sufixal de censo.
d) benquisto é justaposição bem + quisto (querido).

2 – E. Invitrescível recebe o prefixo in- e os sufixos -esc e -ível.
a) As vogais de ligação são morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a pronúncia de uma determinada palavra.
Exemplo: parisiense
paris = radical
ense = sufixo
vogal de ligação = **i**
Outros exemplos: gas-**ô**-metro
Levando em consideração que só houve o acrécimo do prefixo in- e do sufixo –vel, não há, portanto, vogal de ligação.
b) **Desinências** Nominais são os elementos terminais indicativos das flexões das palavras. Indicam as flexões de gênero (masculino e feminino) e de número (singular e plural) dos nomes. Exemplos:
alun-**o** aluno-**s**
alun-**a** aluna-**s**
c) Prefixos e sufixos podem ser chamados de afixos.Na palavra em destaque temos in-, -esc e -ivel-, totalizando três afixos.
d) O radical é vitr, de origem latina *vitrum*.
e) Vitrificar significa transformar em vidro e envidraçar, cobrir ou guarnecer de vidros. São, portanto, palavras cognatas de invitrescível.
Observação: Palavras cognatas são palavras que apresentam uma raiz e significação comum, tendo a mesma origem etimológica.
As três palavras têm por significação comum a palavra vidro.

3 – D. Os substantivos “mimo” e “prenda”, ao receberem o sufixo, formam “mimosas” e “prendadas”. Temos uma derivação sufixal nas duas palavras.
Em A, “embora” é uma composição por aglutinação (em+boa+hora) e “luta” é derivação regressiva do verbo lutar.

Em B, "incrível" é derivação prefixal de crível e "possível" é derivação sufixal de poder.
Em C, "ilogismo" recebe o prefixo "-i" enquanto "enigma" recebe sufixo e forma enigmático.

4 – D. A Derivação Imprópria (fenômeno que ocorre quando uma palavra muda de classificação dentro de um contexto) ocorre no termo destacado, pois o verbo "falar" foi empregado como substantivo por causa do artigo indefinido "um" alterando a classe da palavra.

5 – A. Verdes e azuis são adjetivos que, dentro do contexto, atuam como substantivos, portanto houve uma derivação imprópria, tal qual o verbo fumar, que passou a funcionar como substantivo ao vir acompanhado do artigo "o".
b) Verde permanece sendo adjetivo, pois indica a cor.
c) Choro é derivação regressiva de chorar.
d) Noite não sofreu nenhum tipo de derivação.

6 – A. Composição é o processo que forma palavras compostas, a partir da junção de dois ou mais radicais. Existem dois tipos: justaposição e aglutinação.
a) água+ardente = aguardente, palavra composta, pois há dois radicais.
b) pesca é derivação regressiva do verbo pescar.
c) amanhecer é derivação parassintética de manhã.
d) perigosamente é derivação sufixal de perigoso.
e) repatriar é derivação parassintética de pátria.

7 – D. a) "Perfeição" está relacionada ao ato de "fazer" (feição) e "percurso" está relacionada ao ato de "correr" (correr por).
b) "Combatente" é derivado de "combater", por consequência de derivação sufixal.
c) A palavra "pontiagudo", antes grafada "pont'agudo", é formada por aglutinação: ponta + agudo. A vogal de ligação "i" surgiu nessa palavra no século XIX.
d) Tanto em "exportar" quanto em "êxodo" o prefixo "ex-" significa "movimento para fora".
e) Em "hipótese", o prefixo "hipo" significa "o que se põe por baixo", "base", "fundamento".

8 – C. A Derivação Imprópria (fenômeno que ocorre quando uma palavra muda de classificação dentro de um contexto) ocorre na opção C, pois o substantivo "doutor" foi empregado como interjeição alterando a classe da palavra.

9 – E. Derivação imprópria ocorre quando uma palavra migra de uma classe para outra, o que se verifica em "sustentando o OLHAR", em que o verbo se transforma em um substantivo por vir acompanhado do artigo "o".

10 – C. Sustento é derivação regressiva de sustentar. Sustentação é derivação sufixal de sustentar, pois houve acrécimo de sufixo. Insustentável é derivação prefixal e sufixal de sustentar INsustentáVEL.
Observação: a derivação regressiva deve ser um substantivo abstrato, sendo assim, pátria, escola (substantivos concretos) e igual (adjetivo) não podem sem derivação regressiva.

11 – B. Em A, o radical de preparado é prepar- e antes dele não foi acrescentado nenhum prefixo. Os prefixos são elementos colocados antes do radical e com ele conservam de regra uma relação de sentido (Cunha e Cintra, p. 98).
A palavra automaticamente, que aparece na alternativa B, é formada por derivação sufixal, ou seja, o sufixo adverbial -mente foi acrescentado à forma feminina de um adjetivo (automática) para a formação do advérbio.
Em C, mensagem é uma palavra primitiva, de etimologia francesa – *message* – (Houaiss, 2009, p. 1274). Não ocorre, nesse caso, portanto, o processo de derivação sufixal.
Na alternativa D, o radical da palavra despreocupado é preocup-. Dessa base, podem ser formadas outras palavras (preocupei, preocupou). O radical irmana as palavras da mesma família e lhes transmite uma base comum de significação. A elas agregam os morfemas gramaticais que podem ser uma desinência (morfema flexional), um afixo (morfema derivacional) ou uma vogal temática (Cunha e Cintra, p. 92).

12 – C. Na alternativa C, o verbo pôr recebe o prefixo super-; a palavra foro recebe o sufixo -ense; e manhã recebe, simultaneamente, o prefixo a- e o sufixo -ecer.
Se formos levar em consideração que a derivação parassintética corre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva, ficaríamos com duas opções, pois só ensurdecer e amanhecer são parassintéticas. Na palavra suavisar (que deveria ter sido grafada com Z "suavizar"), há a presença do sufixo -izar. Restando como única opção a alternativa C.

13 – B. Em todas as palavras da letra B, há prefixos com significado de "separação" ou "afastamento".

14 – D. Amarelo forma por acréscimo de um sufixo "amarelado". Derivação Sufixal.
Campo forma por acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo "descampado". Derivação Parassintética.
Corre-corre é a junção de duas palavras, temos uma composição por Justaposição.

15 – C. Em A, enfermo forma enfermeira, portanto há derivação sufixal.
Em B, espada forma espadeirada, portanto há derivação sufixal.
Em C, pediatria é palavra composta por paido, criança e latria, tratamento.
Em D, copo forma copázio, portanto há derivação sufixal.
Em E, nervoso forma nervosamente, portanto há derivação sufixal.

16 – B. Contrapor é uma palavra formada pelo verbo pôr acrescido do prefixo contra. Portanto, constitui derivação prefixal.
Ajoelhar é uma palavra formada pelo acréscimo simultâneo e necessário de um prefixo (a-) e um sufixo (-ar) à palavra primitiva (joelho). Esse processo de formação chama-se derivação parassintética ou parassíntese.
Busca é um substantivo abstrato formado a partir do verbo buscar. Nesse tipo de derivação (regressiva), substitui-se a terminação do verbo pela desinência nominal.

17 – B. Meditar é um verbo que, dentro do contexto, atua como substantivo ao vir acompanhado do artigo "o", portanto houve uma derivação imprópria tal qual os adjetivos "bons" e " maus" que passaram a funcionar como substantivos por também virem acompanhados dos artigos "os".
O "a" que acompanha as palavras destacadas nas outras alternativas são apenas preposições.

18 – A. a) O prefixo *com-* significa companhia, combinação assim como o prefixo *sin-*.
b) *Hemi-* significa metade; *endo-* significa posição interna, direção para dentro.
c) O prefixo *in-* contém sentido de negação, falta; e o prefixo *en-* contém sentido de posição interna, direção para dentro.
d) O prefixo *trans-* significa "através de", "posição além de" ou "mudança". Já o prefixo *ad-* significa aproximação, tendência, direção.
e) *Bene-* significa bem, muito bom; e *dia-* significa movimento através.

19 – B. O verbo "alistar" é derivado de "lista"; ocorreu, portanto, *derivação parassintética*, também denominada *parassíntese*, pois houve acréscimo de prefixo e sufixo simultaneamente.
O substantivo "combate", como grande parte dos substantivos abstratos, é produto da *derivação regressiva*, a partir do verbo "combater".
O verbo "realizar" (tornar real) advém do adjetivo "real", sofrendo, portanto, *derivação sufixal* ou *sufixação*.
A conjunção "embora" se formou a partir da *aglutinação* da expressão "em boa hora".
O verbo "ribombar" pode ser reconhecido como uma onomatopeia, uma vez que corresponde ao barulho feito pelos canhões.

20 – A. a) O verbo "brandir" significa agitar, oscilar, mas não necessariamente reproduz o som dos ramos.
b) Muitas interjeições são também onomatopeias, porém esse não é o caso de "hum".
c) O verbo "bramir" designa grande ruído, como as vozes das feras; nesse contexto, pode ser considerada uma palavra onomatopeica.
d) "Raios te partam" é uma locução interjetiva, que não tem a ver com onomatopeia.
e) Indiscutivelmente, essa opção não mostra qualquer possibilidade de palavra onomatopeica, pois "urgia" não indica um barulho ou som.

21 – D. a) A palavra "engarrafamento" é derivada de garrafa, a cujo radical acrescentou-se o prefixo *en-* e o sufixo *–mento*.
b) A palavra "brasileiro" é derivada de "Brasil", a cujo radical foi acrescido o sufixo *-eiro*.
c) A palavra "chuvoso" é derivada de "chuva", a cujo radical acrescentou-se o sufixo *-oso*.
d) Todas as palavras são primitivas.
e) A palavra "temporada" é derivada de "tempo", a cujo radical acrescentou-se o sufixo *-ada*. As demais palavras são formadas por composição, ou seja, junção de radicais.

22 – E. Em A, B, C e D, as palavras são formadas pelo acréscimo de sufixo que se anexam às palavras iluminar, conhecer, doce e fino. Em E, o verbo "por" ganha um prefixo e forma "supor". Nesse último caso, temos derivação prefixal.

23 – B. O verbo "entristecer" é derivado do adjetivo "triste". Sendo assim, seu radical é "trist-". A esse morfema foram acrescidos o prefixo "en-" e o sufixo "-cer". Como não é possível formar "*entriste" e nem "*tristecer", consideramos que "entristecer" sofreu o processo de parassíntese.
"Imoral" é derivado de "moral" e, portanto, a esse vocábulo foi acrescido apenas o prefixo "i-" – o que corresponde a derivação prefixal ou prefixação.
Em "hidrelétrica", o morfema "hidro" é um elemento de composição, oriundo do grego *húdra*, formador de palavras relacionadas a "água"; sendo assim, a palavra "hidrelétrico" é formado por composição por aglutinação.
A palavra "passatempo" é formada por dois radicais: "passa" + "tempo", caracterizando, assim, composição por justaposição.
Sapataria é derivado de "sapato" – palavra à qual se acrescentou o sufixo "-aria" (presente em "livraria", "padaria", "confeitaria"). Trata-se, portanto, de derivação sufixal ou sufixação.

24 – C. Substantivo combate é chamado de pós-verbal ou deverbal, ou seja, é um substantivo derivado do verbo combater. Esse processo de formação de palavra denomina-se derivação regressiva, isto é, o processo em que, substituindo-se a terminação de um verbo pelas desinências -a, -o, ou -e, forma-se um substantivo abstrato. Esse processo aparece no substantivo destacado no verso da alternativa C: busca – substantivo derivado do verbo buscar. Em A, B e D, os substantivos sonhar, bons e jantar são formados por derivação imprópria. São, respectivamente, verbo, adjetivo e verbo, que têm a mudança de sua classe gramatical por meio de determinantes que os acompanham (aquele, os, o). (CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 96-97)

25 – A. O prefixo "in-", de inverdades, indica negação, assim como o prefixo "a-", de afônico.
b) A palavra "iminente" não apresenta prefixo.
c) O prefixo "en-", de encéfalo, indica posição interior.
d) O prefixo "ante-", de anteposto, indica anterioridade.
e) O prefixo "intro-", de introvertido, indica movimento para dentro

26 – B. Todas as palavras citadas na alternativa B têm origem na língua inglesa. Já as palavras "alagamento", "ameixa", "mirim" e "licor" não têm origem nas línguas citadas.

27 – C. Em A, B, D e E, as palavras ganharam sufixos, logo temos Derivação Sufixal. Na letra C, porém, "capaz" foi acrescido do prefixo "in-" formando incapaz, portanto temos Derivação Prefixal.

28 – A. a) Seu é um pronome de tratamento que reduziu de senhor. Seu João é igual a Senhor João. Logo, redução vocabular.
b) Boquiaberto é uma composição por aglutinação boca + aberto.
c) Tique-taque é uma onomatopeia, pois há a tentativa de reproduzir o som emitido pelo relógio.
d) Sapataria é derivação sufixal de sapato.

29 – C. O prefixo des- da palavra "desatentos" bem como o prefixo in- de "insatisfeito" indicam negação.

a) O prefixo anti- indica oposição.
b) O prefixo im- tem o sentido de movimento para dentro.
d) O prefixo ad- expressa a ideia de aproximação.
e) O prefixo ante- denota anterioridade.

30 – C. O prefixo latino "pene-" – presente em península, penumbra, penúltimo – significa "quase".
O prefixo grego "dia-" – presente em diafragma, diagrama, diálogo, diagnóstico, diáfano, diâmetro – significa "através de".
O prefixo grego "peri-" – presente em pericárdio, periscópio, período, perímetro, periferia, perífrase – significa "em torno de".
O prefixo grego "ex-" – presente em exonerar, expatriar, exogamia, exportar – significa "movimento para fora".
O prefixo grego "sin-" – presente em sinfonia, sintaxe – significa "simultaneidade".

31 – A. Na palavra "infeliz", temos um processo de derivação prefixal, ocorrendo com o acréscimo de um prefixo à palavra principal (feliz – infeliz). De todas as palavras listadas nas alternativas, a única formada por esse mesmo processo é "refazer" (fazer – refazer).
Nas outras alternativas, temos composição por aglutinação, ao unirmos dois ou mais vocábulos ou radicais, ocorre supressão de um ou mais de seus elementos fonéticos (fidalgo); composição por justaposição, ao juntarmos duas ou mais palavras ou radicais sem que ocorra qualquer alteração fonética (girassol); derivação sufixal ou sufixação, acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical (livro – livraria, salto – saltitar).

32 – C. O processo de composição de palavras é o processo que forma palavras compostas a partir da junção de dois ou mais radicais. Na Composição por Justaposição, ao juntarmos duas ou mais palavras ou radicais, com ou sem a presença do hífen, não ocorre alteração fonética ("criado-mudo", "paraquedas", "mandachuva"); já na Composição por Aglutinação, ao unirmos dois ou mais vocábulos ou radicais, ocorre supressão de um ou mais de seus elementos fonéticos ("fidalgo", "boquiaberto").
Já nas outras alternativas, em que há processos de derivação, ou seja, acréscimos de afixos a um único radical, temos Derivação Prefixal, acréscimo de prefixo à palavra primitiva (leitura – releitura); Derivação Sufixal, acréscimo de sufixo à palavra primitiva (triste – tristeza); e Derivação Parassintética, acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva (alma – desalmado).

33 – C. A palavra "aguardente" é formada pelo processo de composição por aglutinação, pois, nesse caso, ao unirmos dois ou mais vocábulos ou radicais, ocorre supressão de um ou mais de seus elementos fonéticos ("aguardente", "fidalgo", "boquiaberto"). A única alternativa que se apresenta com esse mesmo processo de formação é a C, "planalto").
Nas outras alternativas, temos uma derivação sufixal resultante de acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical (chuva – chuvoso); composição por justaposição, resultante da junção de duas ou mais palavras ou ra-

dicais sem ocorrer alteração fonética (“passatempo”; “beija-flor”); derivação prefixal resultante de acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado (feliz – infeliz).

34 – B. A derivação parassintética corre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva.
Para estabelecer a diferença entre derivação **prefixal e sufixal** e **parassintética**, basta retirar o prefixo ou sufixo da palavra na qual se tem dúvida. Feito isso, observe se a palavra que sobrou existe; caso isso aconteça, será **derivação prefixal e sufixal**. Caso contrário, será derivação **parassintética**.
a) **In**capaz é derivação prefixal de capaz.
b) **A**list**ar** é derivação parassintética de lista.
c) Dent**ista** é derivação sufixal de dente.
d) Choro é derivação regressiva do verbo chorar.

35 – B. a) A palavra “beija-flor” é formada pelo processo de *composição por justaposição* (beija + flor) e a palavra “pernalta”, por *composição por aglutinação* (perna + alta, com a perda do “a”).
b) As palavras “amanhecer” e “desalmado” são formadas pelo processo de derivação parassintética, visto que ambas recebem prefixo e sufixo simultaneamente.
c) A palavra “embora” é formada pelo processo de *composição por aglutinação* (em + boa + hora) e a palavra “segunda-feira”, por processo de *composição por justaposição* (segunda + feira).
d) A palavra “pé-de-meia” é formada pelo processo de *composição por justaposição* (pé + de + meia) e a palavra “aguardente”, por *composição por aglutinação* (água + ardente, com perda de “a”).
e) As palavras “tira-teima” e “madrepérola” são formadas pelo processo de *composição por justaposição* (“tira + teima” e “madre +pérola”).

36 – D. A derivação parassintética ocorre quando anexamos prefixo e sufixo a uma palavra sem que possamos retirar um desses elementos.
Em A, temos “desocupar”, podemos retirar o prefixo e teremos “ocupar”.
Em B e C, não há a presença de prefixo e sufixo simultaneamente. Por esse motivo, podemos descartá-las.
Em D, linha e breve, ao receberem o prefixo “-A” e o sufixo formador de verbo “-r“, formam “alinhar” e “abreviar”.Como não há a possibilidade de retirar um dos elementos, temos a derivação Parassintética.

37 – B. Em A, o substantivo “livro” recebe o sufixo “-aria” e forma por derivação sufixal “livraria”. Em C, o adjetivo “cruel” recebe o sufixo “-dade” e forma por derivação sufixal “crueldade”. Em D, o adjetivo “feroz” recebe o sufixo “-idade” e forma por derivação sufixal “ferocidade”. Em E, o adjetivo “casual” recebe o sufixo “-mente” e forma por derivação sufixal “casualmente”. Em B, o verbo “torturar” perde elemento mórfico para formar o substantivo abstrato “tortura”, houve uma derivação regressiva.

38 – C. O pronome pessoal do caso reto “eu”, no contexto, passou a atuar como substantivo. Ocorreu uma derivação imprópria, já que o pronome foi substantivado. Nas alternativas, a

única em que há mudança na classe gramatical da palavra é a letra C, pois "Silêncio" deixou de ser substantivo e passou a funcionar como uma interjeição.
Lembre-se de que a derivação imprópria ocorre quando há mudança na classe da palavra.
Em A, temos uma composição por justaposição.
Em B e E, temos derivação prefixal.
Em D, temos uma derivação regressiva ou deverbal.

39 – A. "Couve-Flor" foi composta pelo processo de justaposição, o que se observa também na letra A. Nas outras opções, temos:
b) composição por aglutinação, visto que é formado pela junção dos termos "em", "boa" e "hora" e, nessa junção, há perda de fonemas.
c) hibridismo, visto que os radicais "buro" (francês) e "cracia" (grego) possuem origens diferentes.
d) composição por aglutinação, visto que é formado pela junção dos termos "anglo" e "cismo" e, nessa junção, há perda de fonemas.
e) derivação por prefixação, visto que é formado pela junção do prefixo "circum" (em volta) e "polar" (extremidade).

40 – C. A derivação é um dos processos de formação de palavras e consiste em formar uma palavra a partir de outra existente. A palavra hiponatremia é formada por derivação prefixal, sendo hipo um prefixo de origem grega que possui significado de sob, posição inferior e deficiência. Desse modo, se natremia é a presença de sódio no sangue, hiponatremia significa redução de sódio sanguíneo.

41 – E. Finalmente é um advébio que, dentro do contexto, atua como substantivo ao vir acompanhado do artigo "o", portanto houve uma derivação imprópria que ocorre quando há mudança na classe gramatical.
Observe que não há uma opção com a possibilidade de derivação sufixal justamente para evitar que houvesse recursos.

42 – D. A derivação regressiva ocorre quando um verbo é considerado palavra primitiva e cria um substantivo abstrato indicativo de ação ao regredir sua forma primitiva. Sendo assim, o verbo "estourar" cria o substantivo abstrato "estouro". Como não houve o acréscimo de elementos mórficos, mas sim a regressão, temos uma derivação regressiva.

43 – D. Na palavra "livremente", temos um processo de Derivação Sufixal, resultante de acréscimo de um sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical (livre – livremente).
Derivação Parassintética ou Parassíntese ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva (alma – desalmado).
Derivação Regressiva ocorre quando uma palavra é formada não por acréscimo, mas por redução (enlaçar – enlace).
Derivação Prefixal ou Prefixação resulta de acréscimo de prefixo à palavra primitiva (feliz – infeliz).

Derivação Imprópria resulta de mudança de classe gramatical da palavra primitiva (“gata” substantivo – “gata” adjetivo).

44 – D. As palavras primitivas são aquelas que não sofreram nenhum acréscimo ou retirada de afixos ou nenhuma junção de radicais. Dentre as alternativas citadas, a única palavra primitiva é a letra D, pois “belo” é um termo que dará origem a outros (“beleza”, “embelezar”, “belezura”, dentre outros).
As outras alternativas possuem palavras formadas por:
a) derivação sufixal (“marinha”, de mar)
b) derivação sufixal (“livraria”, de livro)
c) derivação sufixal (“pedreiro”, de pedra)
e) derivação parassintética (“renovar”, de novo)

45 – C. A Derivação Sufixal ou Sufixação é resultante do acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical (chuva – chuvoso). A única palavra que não é formada por derivação sufixal é “desleal”, pois houve derivação prefixal resultante de acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado (“leal” – “desleal”).
Nas outras alternativas acima, temos derivação sufixal em:
a) “chuvisco”, acréscimo de sufixo ao vocábulo “chuva”
b) “risonho”, acréscimo de sufixo ao vocábulo “riso”
d) “laranjal”, acréscimo de sufixo ao vocábulo “laranja”
e) “marítimo”, acréscimo de sufixo ao vocábulo “mar”

46 – B. As palavras “embora” e “fidalgo” são formadas por composição por aglutinação, em que há a junção de palavras com perdas e mudanças fonéticas – “embora” é formada pelas palavras “em + boa + hora” e “fidalo”, “filho+de+algo”.
As outras opções estão erradas, pois são formadas por:
a) composição por justaposição, em que há a junção de duas palavras sem perdas ou mudanças fonéticas (girassol).
c) hibridismo (automóvel), em que há a junção de duas palavras de origens diferentes.
d) composição por justaposição, em que há a junção de duas palavras sem perdas ou mudanças fonéticas (malmequer).
e) derivação parassintética (desalmado), em que há a junção simultânea de prefixo e sufixo ao radical primitivo, sendo que a palavra não existiria sem um desses afixos.

47 – B. “Fumaréu” é aumentativo de fumaça; “fogaréu” é aumentativo de fogo; “mundaréu” é aumentativo de mundo; “povaréu” é aumentativo de povo. Já “Mastaréu” é o termo náutico que designa a longa peça vertical que, nas embarcações à vela, sustenta a retranca, as cruzetas e o velame. Como esse termo não representa uma forma no aumentativo, a única opção em que ela não aparece é a letra B.

48 – A. Derivação Parassintética ou Parassíntese ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva (alma – desalmado).

b) Derivação Prefixal ou Prefixação resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado (completo – incompleto).
c) Derivação Sufixal ou Sufixação resulta de acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical (gajo – gajão).
d) Na Composição por Justaposição, ao juntarmos duas ou mais palavras ou radicais, não ocorre alteração fonética (criado-mudo).
e) Derivação Regressiva ocorre quando uma palavra é formada não por acréscimo, mas por redução (enlaçar – enlace).

49 – A. Reinventada é formada por derivação prefixal, em que o prefixo latino re-, que significa repetição, liga-se ao adjetivo inventada, adquirindo o significado de tornar a inventar. A derivação parassintética ocorre quando o prefixo e o sufixo se aglutinam a um só tempo ao radical. Em tresvariar, tem-se uma derivação prefixal, pois à forma "variar" foi acrescido o prefixo de origem latina "tres", que significa movimento para além, movimento através, como em tresnoitar. O vocábulo "Sertão" mudou de substantivo próprio para comum, logo houve uma derivação imprópria.
Em cadavérica, houve o acréscimo do sufixo à forma cadáver, portanto derivação sufixal.

50 – B. Alistar é formado por derivação parassintética de lista assim como empalidecer é de pálido. Ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva.
Para estabelecer a diferença entre derivação **prefixal e sufixal** e **parassintética**, basta retirar o prefixo ou sufixo da palavra na qual se tem dúvida. Feito isso, observe se a palavra que sobrou existe; caso isso aconteça, será **derivação prefixal e sufixal**. Caso contrário, será derivação **parassintética**.
Observe que palidecer e empalide não existem, mas carregar, ligamento e desliga possuem existência ao perderem o prefixo ou o sufixo. Achatamento é derivação sufixal de achatar.

51 – A. Nas palavras bicicleta, automóvel, sociologia, temos exemplos de vocábulos formados por hibridismo, pois há a junção de elementos de origens diferentes.
Nas palavras embora, agricultura, maldizente, há a junção de duas ou mais palavras, por isso são compostas.
Nas palavras ponteira, sozinho, bombeiro, há acréscimo de sufixos às formas ponta, só e bomba.

52 – E. O verbo planejar recebe o sufixo -mento e forma por sufixação planejamento. Combate é derivação regressiva do verbo combater.
Em A, qualdade é primitivo.
Em B, discriminação tem como último processo a derivação sufixal.
Em C, avanços é derivação regressiva do verbo avançar.
Em D, acessível é derivação sufixal.

53 – B. Em "alcoolismo", o substantivo "álcool" é acrescido de sufixo. Derivação sufixal.
Em "ultrapassar", o verbo "passar" é acrescido do prefixo "ultra-" e forma "ultrapassar". Derivação Prefixal.

Em "olhar", a presença do artigo "o" substantiva o verbo, alterando-lhe a classificação. Derivação Imprópria.
Em "enfraquecer", o adjetivo "fraco" ganha simultaneamente prefixo e sufixo formando "enfraquecer. Derivação Parassintética.

54 – D. Houve a junção de duas palavras "lenço"+"correio", formando "lençocorreio". Como não houve perda de elemento, temos a Justaposição.

55 – D. Conversão é uma outra nomeclatura para a Derivação Imprópria (fenômeno que ocorre quando uma palavra muda de classificação dentro de um contexto).
Em A, o verbo "saber" foi empregado com a ideia de conhecimento, logo passou a ter um valor substantivo.
Em B, o verbo "remar" veio modificado pelo artigo "o" que aparece na contração "de+o", sendo assim esse verbo foi substantivado alterando sua classificação.
Em C, o verbo "dispor" também sofre alteração e torna-se um substantivo por vir acompanhado de determinante.
Em E, o adjetivo "veloz" foi empregado para modificar o verbo "navegar", tornando-se um advérbio.
A única opção em que o termo destacado não sofre mudança é em D, "busca" é um substantivo abstrato e foi empregado com essa mesma classificação.

56 – B. Na alternativa B, temos a palavra "concepção", que é um substantivo primitivo, ou seja, que não passa por nenhum processo de derivação. Nas outras alternativas, temos derivações sufixais em "golaço" ("gol"), "livraria" ("livro"), "solidão" ("só"), "pernambucano" ("Pernambuco").

57 – D. A palavra significado recebe simultaneamente prefixo e sufixo, por isso há derivação parassintética. A palavra breve recebe o sufixo formador de advérbio -mente e tem-se brevemente, logo, derivação sufixal. Note que a única opção na qual a palavra breve é classificada como derivação sufixal é a letra D.

58 – C. Em II, os sufixo nominais formam nomes como substantivo, adjetivo, advérbio; "amanhecer", porém, é um verbo.

59 – E. Em A, o substantivo "goiaba" recebe o sufixo "-eira" e forma por derivação sufixal "goiabeira". Em B, o substantivo "bambu" recebe o sufixo "-al" e forma por derivação sufixal "bambual". Em C, o verbo "adorar" recebe o sufixo "-ação" e forma por derivação sufixal "adoração". Em D, o adjetivo "belo" recebe o sufixo "-eza" e forma por derivação sufixal "beleza". Em E, o verbo "sossegar" perde elemento mórfico para formar "sossego", houve uma derivação regressiva.

60 – B. Enlace recebe o prefixo des- formando uma palavra que sofreu derivação prefixal (3).
Determinado recebe o prefixo in- e o sufixo -mente, formando indeterminadamente. Ao retirarmos o prefixo, teremos a forma determinadamente e ao retirarmos o sufixo, teremos a forma indeterminada logo, há um caso de derivação prefixal e sufixal (1).
Sabão, ao receber o prefixo en- e o sufixo -ar, forma ensaboar. Se retirarmos o prefixo ou o sufixo, a palavra deixará de ter existência. Trata-se de um caso de derivação parassintética (2).

Petróleo é a junção de *petra* (do latim, pedra) + óleo. Há um exemplo de composição por aglutinação (4).

61 – C. Amanhecer e cantar são verbos que, dentro do contexto, atuam como substantivos ao virem acompanhados do artigo O e do pronome possessivo MEU, portanto houve uma derivação imprópria. Cheiro é derivação regressiva do verbo cheirar.

62 – C. A derivação Parassintética ocorre quando anexamos prefixo e sufixo a uma palavra sem que possamos retirar um desses elementos.
Em A, temos "desvalorizar", podemos retirar o prefixo e teremos "valorizar".
Em B, temos "desorientar", podemos retirar o prefixo e teremos "orientar".
Em D, temos "desconsiderar", podemos retirar o prefixo e teremos "considerar".
Em C, não podemos retirar o prefixo de nenhuma palavra, pois não teriam sentido. Temos a chamada de derivação Parassintética.

63 – E. Em todos os casos, os termos destacados são morfologicamente classificados como verbos, porém, no contexto em que foram inseridos, A, B, C e D passaram a ter um valor substantivo. Ocorreu nessas opções a chamada Derivação Imprópria, pois houve mudança na classe gramatical. A única opção em que o termo permanece sendo verbo é a letra E.

64 – C. Um dos processos de formação de palavras ocorre por derivação, que consiste na obtenção de novas palavras (derivadas) por meio do acréscimo de afixos antes da palavra primitiva (derivação prefixal), depois dela (derivação sufixal), ou dos dois (derivação por prefixação e sufixação ou por parassíntese).
Ocorre derivação por sufixação em 1, na palavra gigantesco (-esco – sufixo de aumentativo acrescentado à palavra primitiva gigante).
Ocorre derivação prefixal e sufixal em 3, com a palavra inconsequentemente (o prefixo in-, que indica negação, e o sufixo -mente, que forma o advérbio de modo, foram acrescentados, de forma independente, à palavra primitiva consequente). Como esse acréscimo foi feito de forma independente, essa derivação é chamada de prefixal e sufixal (existe inconsequente e também consequentemente). É importante esclarecer que esse processo é diferente da derivação parassintética, na qual há a necessidade de se acrescentar os dois afixos ao mesmo tempo ao radical. Exemplo de parassíntese: empalidecer (en- + pálido + -ecer). Nesse caso não há como se acrescentar apenas um dos afixos (não existe a palavra empálido nem a palavra palidecer).
Outro processo de derivação que ocorre é a derivação imprópria, que consiste na obtenção de uma palavra derivada por meio da mudança de sua classe gramatical, estendendo-lhe a significação. É o que ocorre em 2: em Gostava tanto de ver o florir e o carregar do cacau..., a palavra florir passou de verbo a substantivo, o que ocorreu pela anteposição do artigo definido o. Essa mudança de classe a fez ganhar outro significado: o de período de floração.
Uma palavra também pode ser formada por meio da derivação regressiva, na qual se substitui a terminação de um verbo pelas desinências -a, -o ou -e, como em mudar (palavra primitiva) – muda (palavra derivada); castigar (palavra primitiva) – castigo (palavra derivada); atacar (palavra primitiva) – ataque (palavra derivada). Porém esse tipo de derivação não se faz presente em nenhum vocábulo destacado.

65 – A. A derivação imprópria ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer alteração em sua forma, muda de classe de palavra ou de classificação numa mesma classe, conforme o que se vê na alternativa A: Judas classifica-se como substantivo próprio (nome próprio); no contexto em que se insere, porém, passa a ser um substantivo comum, sinônimo de traidor, um judas, considerando-se a história do personagem bíblico. Em B, há derivação regressiva na formação do substantivo afago, nascido do verbo afagar, havendo a substituição da terminação verbal (vogal temática + desinência de infinitivo) pela vogal temática. Em C, Zé caracteriza abreviação do nome próprio José. Em D, perfume é palavra primitiva.

CAPÍTULO 6

GABARITO

1 – B. Burricos é diminutivo sintético de burro.
a) Pequenina é um adjetivo.
c) Pastar é um verbo.
d) Dó é um substantivo masculino (o dó).

2 – A. O substantivo sobrecomum é um tipo de substantivo uniforme, ou seja, que apresenta somente um termo para os dois gêneros (masculino e feminino).
Ele é utilizado para nomear pessoas, por exemplo, a palavra "vítima", utilizada para os dois gêneros: a vítima homem ou mulher. Sendo assim a única alternativa com tal característica é a letra A. Nos outros casos temos O ou A pianista, O ou A cliente, O ou A atleta, O ou A colega, O ou A selvagem, O ou A dentista, O ou A jovem todos considerados substantivos comuns de dois gêneros.

3 – B. Palavras terminadas em -r fazem o plural com o acréscimo de -es. Portanto o correto seria Pôsteres.

4 – C. A testemunha é um substantivo sobrecomum e vem sempre com artigo feminino.
Sósia é de classificação duvidosa, porém, no EAGS e na EEAr, costuma-se classificá-la como sobrecomum (O/Um sósia).
Champanha é palavra masculina (O/Um champanha).
Telefonema é palavra masculina (O/Um telefonema).
Entorse é palavra feminina (A/Uma entorse).

5 – B. Omoplata é um substantivo feminino. Portanto o correto é A omoplata.

6 – C. Cônjuge é um substantivo sobrecomum, refere-se a homens e a mulheres. Criatura é um substantivo sobrecomum, refere-se a homens e a mulheres. O servente só pode ser um homem, a mulher seria A servente. A palavra atletas foi empregada de forma indefinida, portanto pode ser homens ou mulheres.

7 – A. O substantivo abdômen forma o plural com o acréscimo de -s ou -es ao singular: abdômen = abdomens ou abdômenes.
A forma plural dos demais substantivos está incorreta. Veja a forma correta: cidadão – cidadãos (apenas acréscimo de -s ao singular); avião = aviões = aviõezinhos (para diminutivos formados

com o sufixo -zinho, tanto o substantivo primitivo como o sufixo vão para o plural, desaparecendo, porém, o -s do plural do substantivo primitivo).
Quando o substantivo composto é formado por dois substantivos, ambos recebem a forma plural: tenente-coronel = tenentes-coronéis.

8 – D. O coletivo de lobos é Alcateia. As outras opções estão corretas.

9 – C. Animal, no contexto em que foi inserido, caracteriza o substantivo rugido, trata-se de um adjetivo.
Observação: o advérbio "mal" foi substantivado devido à presença do artigo "o" na contração de+o.

10 – C. Magrinha significa muito magra, temos uma ideia de intensidade. Além disso, note que em A, B, D e temos substantivos, enquanto em C temos adjetivo.

11 – B. O magma (masculino), a libido (feminino) e o pernoite (masculino).
Nas outras opções temos o eclipse (masculino), a dinamite (feminino), a derme (feminino), o aneurisma (masculino), o fonema (masculino), o clã (masculino), a pane (feminino), a ênfase (feminino) e o dó (masculino).

12 – B. O substantivo "capelão" se enquadra na regra daqueles que terminam em "-ão" no singular e, quando flexionados em plural, recebem a terminação "-ães".
A regra de flexão de número dos substantivos compostos define que os verbos que compõem tais vocábulos deverão permanecer invariáveis. No caso de "guarda-sol", a primeira palavra deve permanecer invariável, porque corresponde ao verbo "guardar"; sendo assim, o plural de guarda-sol é "guarda-sóis".
O substantivo "obra-prima" é formado por duas palavras variáveis (um substantivo e um adjetivo, respectivamente); portanto, seu plural é "obras-primas".
Na flexão de número plural, os substantivos terminados em "u" devem receber apenas o "s" final; sendo assim, o plural de "sarau" é "saraus".

13 – A. Comichão é um substantivo feminino, logo, deve-se falar A comichão.
Nas outras alternativas, o gênero foi corretamente indicado.

14 – A. A palavra "sexta-feira" terá ambos os elementos flexionados no plural por se tratar de duas palavras variáveis (um numeral e um substantivo, respectivamente). O plural de "sexta-feira" é, portanto, "sextas-feiras".
Assim como a palavra anterior, "tenente-coronel" é formada por palavras variáveis (nesse caso, dois substantivos) e, por essa razão, tem como plural "tenentes-coronéis".
A palavras "capitão" entra na regra das palavras terminadas em "-ão" cujo plural é em "-ães" – capitães.
O "decreto-lei" é um decreto com força de lei. Sendo assim, parece indicar semelhança ou finalidade de lei. Consoante a gramática normativa, quando o segundo elemento delimita o primeiro, indicando semelhança ou finalidade, ambos os elementos poderão variar (sendo comum também que apenas o primeiro varie).

15 – B. O plural de cidadão é "cidadãos". As outras palavras corretamente flexionadas para o plural são "álbuns", "degraus", "irmãos" e "papéis".

16 – B. Na alternativa B, temos oposição de gênero e mudança de sentido nos termos "o moral" (ânimo, disposição) e "a moral" (ética).
Nas outras alternativas, a mudança do artigo tão somente diz respeito à mudança de gênero da palavra.
Temos "dentista" (profissional da saúde capacitado na área de odontologia); "estudante" (aquele que frequenta regularmente algum curso); "gerente" (aquele que administra negócios, bens ou serviços); "intérprete" (pessoa que atua como intermediária entre indivíduos que não falam a mesma língua).

17 – C. Na alternativa C, a mudança do artigo tão somente diz respeito à mudança de gênero da palavra. Nas outras alternativas, temos oposição de gênero e mudança de sentido nos termos "o grama" (unidade de peso) e "a grama" (mato, capim); "o caixa" (que recebe dinheiro) e "a caixa" (recipiente); "o guarda" (segurança) e "a guarda" (proteção); "o capital" (dinheiro) e "a capital" (cidade sede do governo).

18 – B. A palavra "mosquitinho" é antecedida pelo artigo indefinido "um" – que a caracteriza como um substantivo. Já "rapidinho" traduz a ideia do *modo* como o locutor vai ao posto (muito rapidamente) – o que configura um advérbio. Quanto ao vocábulo "pobrezinho", notamos que ele está qualificando o substantivo "papai" e, portanto, trata-se de um adjetivo.

19 – D. A palavra álcool possui duas formas para o plural: álcoois ou alcoóis. Xadrez tem como plural xadrezes, pois palavras terminadas em -Z fazem o plural com o acréscimo de -ES. O plural de escrivão é escrivães; tenente-coronel, tenentes-coronéis, pois são dois termos variáveis. Abaixo é um advérbio (palavra invariável), por isso não deve ser flexionada, ou seja, a forma correta é abaixo-assinados.

20 – D. Em A, o erro está em afirmar que veneno é abstrato, porque é um substantivo concreto.
Em B, o erro está em afirmar que horas é abstrato, na verdade, o substantivo horas é concreto.
Em C, Pasárgada não é um substantivo derivado, mas sim primitivo.

21 – B. O substantivo comum de dois gêneros é aquele que aceita determinantes masculinos e femininos como em personagem.
Veja:
O personagem...
A personagem...
Observação: esse substantivo já foi considerado sobrecomum, porém hoje é visto como comum de dois gêneros.
Nas outras opções. Temos substantivos sobrecomuns.

22 – C. Eclipse é palavra masculina. A forma correta seria "O próximo eclipse...".
Observação: musse (grafia em português) é realmente um substantivo feminino, herança dada por sua origem francesa.

23 – B. Os substantivos, os adjetivos e os numerais são termos de caráter nominal. Na letra B, temos um verbo, ou seja, um termo de caráter verbal, e não nominal, como nas letras A, C (adjetivos); D, E (substantivos).
Em D, "colher" poderia também representar a forma verbal, o que seria motivo de anulação da questão.

24 – A. O gênero das palavras é determinado pelo artigo que os acompanha. Sendo assim, a sequência correta é "masculino" (*o açúcar*), "feminino" (*a alface*), "masculino" (*o dilema*), "feminino" (*a libido*).

25 – A. O plural do diminutivo de um vocábulo formado por sufixo "-zinho" se dá em duas etapas: colocando-se a frase no plural, sem a letra -S, e pluralizando o sufixo. Ou seja, o plural de flor é flores, florzinha é *florezinhas*. Já o plural de "meio-fio", por ser uma expressão formada por duas palavras variáveis (numeral e substantivo), é "meios-fios".

26 – D. O plural de capitão é "capitães". O plural feito em "-ães" é dos menos numerosos em língua portuguesa, e são poucas as palavras que possuem essa terminação: "pães", "alemães", "cães", dentre outras.
As outras palavras corretamente flexionadas para o plural são: "cidadãos", "pães", "troféus", "degraus".

27 – ANULADA. A pronúncia certa é "o clã", "o milhar", "o suéter" e "o indivíduo". Nas outras alternativas, temos "a hélice", "a síndrome", "a libido", "o/a diabete", "a cataplasma", "o proclama".
Justifica-se a anulação da questão, visto que os termos presentes nas alternativas A e E são utilizados somente no gênero masculino.

28 – C. O verbo VIVER foi substantivado ao vir acompanhado pelo artigo O, houve a chamada de derivação imprópria, pois ocorreu mudança na classe da palavra.
Nas outras opções temos supremo (adjetivo), primeiro (numeral adjetivo) e sabia (verbo).

29 – A. O substantivo sobrecomum é um tipo de substantivo uniforme que apresenta somente um termo para os dois gêneros (masculino e feminino) sem que haja qualquer distinção. São sobrecomuns celebridade e testemunha.
Substantivo comum de dois gêneros é um substantivo único que tem dois valores possíveis de gênero marcado pelo determinante e faz referência a pessoas. São comuns de dois gêneros motorista, colega e repórter.

30 – A. Na alternativa A, temos uma preposição essencial, ou seja, um termo que, em qualquer situação gramatical, só pode se apresentar morfologicamente como uma preposição.
Nas outras opções, os termos foram corretamente classificados.

31 – B. Na alternativa B, a correspondência está correta, visto que o plural de todos os aumentativos terminados em -ão é formado em -ões: "casarões", "portões", "homenzarrões", "facões"

e, consequentemente, “narigões”.
Já nas outras alternativas, teríamos como corretas:
a) “fósseis”, já que o plural de palavras paroxítonas terminadas em -il sempre é feito em -eis.
c) “tabeliães”, que faz parte dos raros plurais terminados em -ães.
d) “funis”, já que o plural de palavras oxítonas terminadas em -il sempre é feito em -is.
e) “facões”, já que o plural de todos os aumentativos terminados em -ão é formado em -ões.

32 – B. A alternativa B está correta, pois “constelação” é o coletivo de “estrelas”, “arquipélago” é o coletivo de “ilha” e “cordilheira” é o coletivo de “montanha”.
Para informação, cordoalha é o coletivo de cabos de um navio; atilho é o coletivo de objetos quando unidos por um barbante; coleção é o coletivo de objetos; alcateia é o coletivo de lobos e fauna é o coletivo de animais selvagens.

33 – D. Substantivo sobrecomum é aquele único substantivo que designam pessoas e têm um só gênero, quer se refiram a homens ou a mulheres. Além de “o verdugo”, temos também “a pessoa”, “a criança”, “o indivíduo”, “o cônjuge”, “a testemunha”.
a) Substantivo epiceno designa animais e possui apenas um gênero gramatical, embora possa referir-se a animais de ambos os sexos desambiguado pela posposição dos termos “macho” ou “fêmea” ao nome (“o rouxinol macho” e “o rouxinol fêmea”).
b) Substantivo comum de dois gêneros é um substantivo único que tem dois valores possíveis de gênero marcado pelo determinante, sendo que a escolha de um valor não tem consequências morfológicas, ou seja, o sentido da palavra mantém-se inalterado independentemente do gênero designado (“o estudante” e “a estudante”).
c) Substantivo comum de dois gêneros é um substantivo único que tem dois valores possíveis de gênero marcado pelo determinante, sendo que a escolha de um valor não tem consequências morfológicas, ou seja, o sentido da palavra mantém-se inalterado independentemente do gênero designado (“este compatriota” e “esta compatriota”).
e) Substantivo epiceno designa animais e possui apenas um gênero gramatical, embora possa referir-se a animais de ambos os sexos desambiguado pela posposição dos termos “macho” ou “fêmea” ao nome (“a sardinha macho” e “a sardinha fêmea”).

34 – C. Quando as palavras são compostas por dois substantivos ligados por hífen, os dois termos vão para o plural em todos os casos (“couves-flores”, “tenentes-coronéis) – no caso em que o segundo substantivo limita ou restringe o primeiro, apenas o primeiro vai para o plural ou os dois termos vão para o plural (“navios-escola” ou “navios-escolas”, “palavras-chave” ou “palavras-chaves”).
Nas outras alternativas, temos como formas corretas:
a) “guarda-chuvas”, quando formado por verbo e substantivo, apenas o segundo varia.
b) “abaixo-assinados”, quando formado por advérbio e adjetivo, apenas o segundo varia.
d) “vice-reis”, quando formado pelo prefixo “vice” e um substantivo, apenas o segundo varia.
e) “pés de moleque”, quando formado por substantivos ligados por preposição, apenas o primeiro substantivo varia.

35 – A. “Magote” realmente é coletivo de pessoas, o que torna a letra A correta.

b) "Girândola" é coletivo de foguetes (de peões é "peonada")
c) "Fato" é coletivo de cabras (de pedras é "pedraria")
d) "Farândola" é coletivo de malandros ou bandidos (de anjos é "falange")
e) "Chusma" é coletivo de criados, populares (de navios é "frota")

36 – B. As palavras presentes na alternativa B são todas escritas no feminino (a faringe, a libido, a confreira). Já nas outras alternativas, temos "o champanha", "o dó", "o tabaréu", "o clã", "o eclipse", "o milhar", o que as invalidam.

37 – D. Temos como plural das palavras destacadas as formas dramalhões, capitães, canções e ermitãos, ermitães ou ermitões – as três formas são corretas, segundo Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 146).

38 – B. Eclipse é um substantivo masculino (O eclipse).
Nas outras opções, o gênero do substantivo foi apresentado de forma correta.

39 – D. O plural de vulcão é vulcões, de masseter é masseteres, de mula sem cabeça é mulas sem cabeça e de beija-flor é beija-flores.

40 – D. Maracajá é um substantivo masculino. O maracajá é uma espécie de jaguatirica (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 140).

41 – E. No plural do substantivo composto, quando há substantivo + adjetivo, flexionam-se os dois elementos: cartões-postais.
Em "gentil-homem", têm-se duas palavras variáveis adjetivo + substantivo, flexionado, portanto, as duas formas "gentis-homens".
Nas outras opções, o plural é feito assim: navios-escola ou navios-escolas (a segunda forma não é muito utilizada em provas militares), cavalos-vapor, ave-marias e zum-zuns.

42 – D. O plural das palavras terminadas com o sufixo diminutivo "-zinho", como "animalzinho", é feito em duas etapas: primeiro se faz o plural da palavra primitiva ("animais"), depois se retira a letra "-s" desse plural ("animai"), por último, acresce-se o sufixo "-zinho" no plural ("animaizinhos"). Por esse motivo, a palavra "animalzinhos" está grafada erroneamente e as palavras "barezinhos" e "papeizinhos" estão grafadas corretamente. Nas outras alternativas, temos os plurais corretos "ruivinhas" e "bonitinhos".

43 – D. Os sufixos básicos de diminutivo são "-inho" e "-zinho", presentes em palavras como "sorvetinho" e "papelzinho". Outros sufixos de diminutivos podem ser analisados em "saiote", "casebre", "viela" e outros.

44 – B. O plural "anéis" está correto, pois as palavras terminadas em -el fazem o plural retirando o -l e acrescentando -is. Os outros plurais corretamente mencionados são:
a) "varais", plural de "varal"
c) "cidadãos", plural de "cidadão"
d) "porões", plural de "porão"
e) "azuis", plural de "azul"

45 – A. Substantivo comum de dois gêneros é um substantivo único que tem dois valores possíveis de gênero marcado pelo determinante e faz referência a pessoas. O sentido da palavra mantém-se inalterado independentemente do gênero designado ("o acionista" e "a acionista", "o estudante" e "a estudante", "este intérprete" e "esta intérprete", "ótimo jurista" e "ótima jurista").
Substantivo biforme é um substantivo que pode ser flexionado em dois valores possíveis, um masculino e um feminino ("o aluno" e "a aluna"; "o professor" e "a professora", "o duque" e "a duquesa", "o poeta" e "a poetisa", "o profeta" e "a profetisa").
Libido e alface são somente substantivos femininos.

46 – D. Os plurais das palavras destacadas são feitos da seguinte forma: "tique-taques" (só a segunda varia, por se tratar de uma onomatopeia, como em "reco-recos"); "sóis" (assim como em "papéis"); "direções" (como vemos em "corações") e "peitoris" (assim como em "funis"). Essa sequência de plurais nos mostra que a resposta correta só pode ser a letra D.
Nas outras alternativas, temos os seguintes plurais:
a) cavalos-vapor, carnavais, escrivães, fósseis.
b) pingue-pongues, cônsules, cristãos, barris.
c) navios-escola, faróis, gaviões e répteis
e) abaixo-assinados, males, cidadãos e fuzis

47 – D. a) A cura- ato de curar e o cura- curandeiro / a moral – honestidade, bons costumes e o moral – ânimo, estado de espírito.
b) A grama – relva, capim, vegetação rasteira e o grama – unidade de medida / a capital- cidade sede do governo e o capital – dinheiro.
c) A criança – menino ou menina menor de idade e o criança –bobo, sem maturidade / a cabeça-parte do corpo e o cabeça – líder.
d) Não há mudança de significado.

48 – C. Matilha é o coletivo de cães, de leões pode ser alcateia, coincidindo com o coletivo de lobos.
Revoada é o coletivo de aves voando, de borboletas é panapaná.
Fauna é o coletivo de animais silvestres.
Pinacoteca é o coletivo de quadros, de discos é discoteca.

49 – D. Quintas-feiras, pois temos dois termos variáveis: numeral e substantivo, respectivamente.
Beija-flores, pois beija é verbo e não deve ser flexionado; flor é substantivo e por ser variável deve ser flexionado.
Abaixo é um advérbio (palavra invariável), por isso não deve ser flexionada, ou seja, a forma correta é abaixo-assinados.

50 – A. Turma de trabalhadores, alunos; atilho de feixe de espigas de milho; flora de plantas de uma região e hoste de inimigos, soldados.

51 – E. A questão faz referência ao substantivo coletivo, que traz a ideia de quantidade. Em bambual temos essa ideia, pois indica grande quantidade de bambu.

52 – A. A única palavra cujo timbre fica aberto quando posta no plural é troco, que vira trócos (o acento foi usado aqui só para você entender a pronúncia aberta). Os demais plurais mantêm o timbre fechado: bôlsos, pôlvos, sôgros, almôços.

53 – B. A cal (feminino), A apendicite (feminino), A omoplata (feminino) e O grama – unidade de medida – (masculino), logo estão corretas as opções 1 e 4.

54 – D. Rádio faz referência ao osso. Nesse contexto, o correto seria o rádio.

55 – B. Mata é um substantivo primitivo.
Observação: verdura indica uma característica, por isso é abstrato.

56 – D. A flexão de grau do substantivo pode, em alguns casos, demonstrar valor afetivo tal qual o presente em D.

57 – B. Nas alternativas, encontram-se, respectivamente, os seguintes substantivos: vida, gente, termo, Marília, vaqueiro, gado, jardins, muros, cinza, raposa, parreira, coisa, água e boca. Apenas se classifica como coletivo – aquele que exprime um conjunto de seres da mesma espécie – o substantivo gado, pois designa um conjunto de animais (carneiros, cavalos, bois) criados para diversos fins. Vale ressaltar que o substantivo gente pode designar conjunto de pessoas, mas seu emprego na frase não é este. Nela, o substantivo foi usado no lugar do pronome nós.

CAPÍTULO 7

GABARITO

1 – B. A locução adjetiva “de lebre” tem como correspondente o adjetivo “leporino” e a locução adjetiva “de fera”, o adjetivo “ferino”.
Lupino é relativo a lobos e felino, aos felídeos.
Nas outras alternativas, as formas estão corretas.

2 – A. Em I, temos a locução adjetiva “de hoje” que caracteriza o substantivo “rosto” e equivale ao adjetivo hodierno. Em II, temos a locução adjetiva “de prata” que caracteriza o substantivo “punhal” e equivale ao adjetivo argênteo. Em III, temos locução adverbial “de repente” e “de sozinho”.

3 – A. O superlativo relativo é aquele que eleva algo em relação a um conjunto, um grupo, o que ocorre somente em A. Além disso, no superlativo relativo é comum a presença do artigo definido.
Em B, temos superlativo absoluto analítico.
Em C, temos superlativo absoluto sintético.
Em D, temos comparativo analítico de superioridade.

4 – D. O adjetivo correspondente à locução adjetiva “de fogo” é ígneo. As outras opções estão corretas.
Gípseo corresponde a algo feito de gesso.

5 – D. Cardíaco refere-se ao coração. No contexto apresentado, a forma correta seria cordial, que traz a ideia de “Ato de expressar carinho, afeto e amizade; familiaridade”.

6 – B. O adjetivo pobre, quando empregado antes do substantivo, indica pessoa infeliz, digna de pena. Caso esse adjetivo apareça depois do substantivo, haverá um valor de pessoa sem recursos financeiros.

7 – A. A única opção em que as três palavras flexionam-se em grau é a letra A.
a) vulgar – vulgaríssimo
volúvel – volubilíssimo
comum – comuníssimo

b) inteligente – inteligentíssimo
paterno – não há forma correspondente
mau – péssimo
c) original – originalíssimo
capaz – capacíssimo
mensal – não há forma correspondente
d) estudantil – não há forma correspondente
pequeno – mínimo
terrível – terribilíssimo

8 – A. "Do boi" caracteriza o substantivo solidão; locução adjetiva. "Cheia" caracteriza o substantivo rua; adjetivo. "De amor" caracteriza a tempestade; locução adjetiva.

9 – B. No fragmento "...perco a noção do essencial". Essencial foi substantivado devido ao emprego do artigo "O" na contração de+o.

10 – D. Os adjetivos derivados são tipos de adjetivos que surgem de outra palavra por meio de um processo denominado "derivação".
Veja: simples forma simplificado, verde forma esverdeado e diferente forma diferenciado. A única opção em que isso não ocorre é a letra D.

11 – C. Quando há a repetição de um determinado adjetivo, temos o grau superlativo absoluto. Pode-se substituir o termo destacado por "muito fácil" ou "facílimo".
As únicas alternativas em que tal substituição não é possível são as letras B e C.
Na letra B, porém, temos o superlativo relativo.
a) **superlativo** absoluto sintético
b) **superlativo** relativo
c) **comparativo** analítico de superioridade
d) **superlativo** absoluto analítico

12 – A. A formação do superlativo absoluto sintético do adjetivo ágil se faz apenas acrescentando-se o sufixo -imo: ágil = agílimo. O adjetivo simples possui duas formas para o superlativo absoluto sintético: simplíssimo e simplicíssimo. Os adjetivos amargo (do latim *amaru*) e antigo (do latim *antiqu*) possuem uma irregularidade na formação do superlativo absoluto sintético, porque reassumem, antes do acréscimo do sufixo -íssimo, a forma latina: amargo = amaríssimo; antigo = antiquíssimo.

13 – B. O adjetivo composto é aquele formado por mais de um radical, sendo assim temos sócio+cultural. Nas outras opções, temos adjetivos derivados por sufixos.

14 – A. O superlativo absoluto analítico é expresso por meio dos advérbios muito, extremamente, excepcionalmente, bastante, demasiado etc., anteposto ao adjetivo.
Em B, há grau superativo relativo.
Em C, grau superlativo absoluto sintético.
Em D, grau comparativo.

15 – A. Na letra A, da tarde é uma locução adjetiva e equivale ao adjetivo vespertino. Perigoso é um adjetivo, pois algo pode SER perigoso.
b) Íngreme é um adjetivo e não uma locução adjetiva, às cordas não possui valor adverbial.
c) Do sol é uma locução adjetiva, porém o adjetivo "claro", no contexto, funciona como substantivo, uma vez que veio antecedido de artigo indefinido "UM claro".
d) De silêncio é uma locução adjetiva, porém "rostos" é um substantivo.

16 – D. Sem dúvidas é uma locução adverbial que modifica o sentido do verbo acontecer.

17 – A. Frase 1: No penúltimo verso, não há adjetivo (*tudo como convém a uma garota*).
Frase 2: O adjetivo "azul" (1º verso) termina em consoante e flexiona como "azuis".
Frase 3: O adjetivo "prateado" é biforme porque flexiona em feminino com o acréscimo da desinência "a", formando "prateada".
Frase 4: Os adjetivos "azul", "longo" e "bonito" são classificados como primitivos e simples.

18 – B. O grau comparativo do adjetivo pode ser de igualdade, de superioridade ou de inferioridade. Em B, os adjetivos nova e confusa caracterizam o substantivo vida, intensificando-lhe o sentido no grau comparativo de igualdade (tão...quanto). Nas demais alternativas, tem-se o grau superlativo desses adjetivos:
Em A, relativo de superioridade: a mais nova e confusa das vidas;
Em C, absoluto sintético e analítico: novíssima e muito confusa;
Em D, absoluto analítico: supernova e extremamente confusa.

19 – A. A palavra "grosso" atribui uma característica a "coração", sendo, portanto, um adjetivo. A palavra "desgraça" é um substantivo, pois vem acompanhado de determinante.

20 – C. Alto é o modo como uma pessoa fala. Temos uma expressão com valor adverbial.

21 – C. As alternativas II e III estão corretas.
Em I, há no texto apenas TRÊS adjetivos uniformes. São eles: simples, eficaz e semelhante.
Em II, a regra geral do plural do adjetivo composto manda flexionar apenas o último elemento, político-administrativas.
Em III, paulistana é um adjetivo simples, pois apresenta apenas um radical.
Em IV, temos o adjetivo derivado *paulistana.*

22 – D. Partindo do princípio de que o adjetivo se une a um substantivo, caracterizando-o, verifiquemos as opções:
Em A, o adjetivo "novas" caracteriza o substantivo "ideias".
Em B, o adjetivo "belo" caracteriza "manto" e "estrelado" qualifica o substantivo "céu".
Em C, os adjetivos "pequeno" e "gorduchinho" caracterizam o substantivo "passarinho".
Em D, há 4 substantivos: "manhã", "maçã", "barata" e "lata", que não são caracterizados por adjetivo algum.

23 – D. O adjetivo possui a característica de qualificar o substantivo. Levando isso em consideração, veja que a locução adjetiva "sem educação" caracteriza os homens (substantivo).
Nas outras opções, temos termos que modificam o sentido dos verbos.
Enfiou-se com medo. Aniquilaram sem piedade. Negaram com a mesma cautela de sempre. Por isso, temos termos com valor adverbial.

24 – B. Na alternativa B, o correto seria "pluvial", adjetivo relativo à chuva. "Fluvial" é um adjetivo relativo aos rios. As outras alternativas estão corretas.

25 – A. A alternativa que responde ao enunciado é a letra A, pois o adjetivo "grande", quando posposto a um substantivo, tem valor semântico de "ampliado", "imenso"; já quando anteposto a um substantivo, tem valor semântico de "importante", "notável".
Nas outras alternativas, temos os adjetivos "corajosa", relativo a quem tem coragem; "manhosa", relativo a quem tem manha; "feliz", alegre; "interessante", que causa interesse às pessoas – e nenhum desses adjetivos muda o seu valor semântico posicionando-se após um substantivo ou antes.

26 – C. As locuções adjetivas estão corretamente informadas ao lado, exceto na letra C – o correto seria "bélico", relativo à guerra. "Balístico" é referente aos projéteis, às balas de tiros.

27 – B. A questão pede que se correspondam substantivos a adjetivos.
O adjetivo correspondente a "cobre" é "cúprico".
Os adjetivos correspondentes a "pele" podem ser "epidérmico" ou "cutâneo".
Os adjetivos correspondentes a "braço" podem ser "braçal" ou "braquial".
O adjetivo correspondente a "bode" é "hircino".
Os adjetivos correspondentes a "cobra" podem ser "ofídico" ou "colubrino".
Os adjetivos correspondentes a "prata" podem ser "argênteo" ou "argentino".

28 – B. Temos a seguinte equivalência para as locuções adjetivas:
de estômago é gástrico
de coração é cardíaco
de fígado é hepático
de orelha é auricular

29 – D. Com barulho é o modo como se chupam as balas. Temos uma expressão com valor adverbial ligada ao verbo.
Em A, há uma oração com valor adjetivo.
Em B, o termo destacado especifica o substantivo "ruas".
Em C, o termo destacado especifica o substantivo "loja" indicando um valor possessivo.
Em E, o termo destacado caracteriza o substantivo "mar".

30 – D. Nas alternativas A, B e C, temos termos que se relacionam a substantivos.
Veja: **bar** da Avenida São João, **margens** do Ipiranga e meu **coração**.
Esses termos que se relacionam com o substantivo possuem valor adjetivo.
Na letra D, o termo destacado está ligado a um verbo, logo não há um valor adjetivo.

Lembrando que, sintaticamente, o adjetivo exerce função de adjunto adnominal ou predicativo. Em D, o termo destacado é objeto indireto.

31 – B. A palavra "fino" é dotada de polissemia, pois pode obter outros significados em Língua Portuguesa – nesse caso, tem o sentido de "elegante", "excelente". A letra B é a única que possui esse mesmo sentido, tais como vemos nas outras opções:
a) som agudo
c) de bom gosto
d) reduzido
e) sutil

32 – B. No adjetivo composto, flexiona-se somente o último elemento como regra geral. A forma correta seria "olhos castanho-escuros".
Observação: em surdo-mudo, os dois elementos são variáveis, e, em azul-turquesa, não se flexiona o último elemento por não ser adjetivo.

33 – A. O grau comparativo estabelece uma comparação. Na letra A, a comparação é feita entre os dois substantivos "Iracema" e "a asa da graúna".
Em B, temos o grau superlativo relativo, pois eleva algo em relação a um conjunto.
Em C, temos o grau superlativo absoluto analítico.
Em D, temos o grau superlativo absoluto sintético.

34 – C. O termo em destaque está caracterizando o substantivo "coisa".
Veja: coisa muito linda = coisa lindíssima
Os adjetivos terminados em -íssimo estão no grau superlativo absoluto sintético.

35 – E. O único adjetivo pátrio presente nas expressões utilizadas na questão é "paulista", o que torna a letra E correta. Por sinal, os adjetivos pátrios ou gentílicos são aqueles que caracterizam as pessoas ou as coisas de acordo com as suas origens, considerando países, continentes, cidades, regiões, entre outros. Esses adjetivos, assim como todos os outros tipos de adjetivos, devem ser grafados com letras minúsculas.
a) Possui um adjetivo, "fosco", mas não se trata de um adjetivo pátrio.
b) Possui um adjetivo, "cruel", mas não se trata de um adjetivo pátrio.
c) Possui um adjetivo, "fácil", mas não se trata de um adjetivo pátrio.
d) Possui um adjetivo, "cinzento", mas não se trata de um adjetivo pátrio.

36 – B. O adjetivo "miúdo" tem como grau superlativo absoluto sintético "minutíssimo".
Nas outras alternativas, teríamos as formas corretas:
a) "fidelíssimo"
c) "ferocíssimo"
d) "amabilíssimo"
e) "macérrimo" ou "magríssimo

37 – D. Em I, O superlativo de nobre é nobilíssimo somente. As formas apresentadas em II e III estão corretas.

38 – B. A locução adjetiva deve caracterizar o substantivo e sempre vem preposicionada. Sendo assim, temos "da escola" e "de São Paulo", que se ligam aos substantivos "janelas" e "ruas" atribuindo-lhes uma relação de posse.
Observação: "de pão" e "sem caçadas" também são locuções adjetivas; "na perua" e "com a matraca" são locuções adverbiais. Em "muito grandes", há advérbio e adjetivo respectivamente; e "pelos carros" é agente da passiva, por isso não pode ser locução adjetiva, pois termos com valor adjetivo são, sintaticamente, adjuntos adnominais ou predicativos.

39 – B. O adjetivo "grandes", quando posposto ao substantivo, apresenta um valor dimensional (livros de tamanho grande) e anteposto ao substantivo, apresenta um valor de importância.

40 – D. O grau superlativo absoluto analítico apresenta em sua estrutura o advérbio muito (ou qualquer advérbio que possua esse valor) intensificando um adjetivo. Veja: muito grande, muito feio, muito lindo, muito (bastante, extremamente...) amável...

41 – C. Quando falamos em adjetivo composto, a regra geralmente manda flexionar somente o último elemento deixando todo o restante no masculino singular, isso justifica as formas encontradas nas letras A, B e E. Porém há uma exceção: se o último elemento for um substantivo, o adjetivo composto fica invariável, o que explica a letra D. Na letra C, o erro está em pluralizar os dois elementos. A forma correta é "uniformes verde-oliva".

42 – B. O sentido da frase, neste caso, é feito por meio de uma comparação entre a aparência do restaurante rodoviário e o pastel, utilizando-se da oposição entre os adjetivos "melhor" e "pior" no grau superlativo sintético.

43 – E. A palavra "bastante", quando for adjetivo, aparecerá após um substantivo e será possível substituí-la pelo adjetivo "suficiente".
Veja: Não há atitude SUFICIENTE para resolver o problema.
Em A, "bastante" é advérbio, pois intensifica a forma verbal "poluem".
Em B, "bastante" é advérbio, pois intensifica o adjetivo "significativas".
Em C, "bastante" é advérbio, pois intensifica a forma verbal "necessitam".
Em D, "bastante" é advérbio, pois intensifica o adjetivo "significativas".

44 – A. A palavra "só", no contexto em que foi inserida, funciona como adjetivo, pois equivale ao adjetivo "sozinha" e caracteriza o substantivo "menina".
Quando "só" for advérbio, será equivalente ao advérbio "somente".

45 – B. O adjetivo simples, quando empregado antes do substantivo, indica pessoa qualquer, sem muita importância. Caso esse adjetivo apareça depois do substantivo, haverá um valor de pessoa humilde, que não se apega ao luxo.

46 – B. O termo em destaque estabelece uma relação adverbial, pois modifica o sentido do verbo morrer.
Em A, o termo destacado especifica o substantivo menina.

Em C, o termo destacado caracteriza o substantivo algas.
Em D, o termo destacado especifica o substantivo coisas indicando um valor possessivo.
Em E, o termo destacado especifica o substantivo lama indicando um valor possessivo.

47 – D. Adjetivos uniformes são aqueles em que não temos variação de gênero, assim como "humildes".
Veja:
Redondo – Redonda
Maduro – Madura
Feio – Feia
Pequeno – Pequena

48 – C. Adjetivo é toda e qualquer palavra que, junto de um substantivo, indica qualidade, defeito, estado ou condição. No texto, encontramos os seguintes adjetivos: vermelha, pedregosa, negra, morta, intermitentes, secas e queimado.

49 – D. O superlativo sintético erudito de amargo é amaríssimo. (CEGALLA, Domingos Paschoal, 48. ed., 2010. p. 170.)
As outras opções estão corretas.

50 – A. Os adjetivos correspondentes aos termos destacados são auricular, episcopal e ferino.
Observação: felino e felídeo são relativos a gato, lince, puma.

51 – A. O superlativo relativo estabelece uma comparação dentro de um grupo, o que não ocorre na opção A. Além disso, no superlativo relativo é comum a presença do artigo definido.

52 – D. De natureza adjetiva, a expressão "das onze" é modificadora da palavra "trem", que, qualificada, passa a ter significação mais precisa. Embora formada por numeral cardinal, a locução adjetiva não atribui, necessariamente, um valor quantitativo ao substantivo a que se refere (onze trens), mas o qualifica, dentro do "universo" de trens, restringindo-o.

53 – B. Na frase da alternativa B, a característica imposta ligada ao substantivo "lembrança" é superior à desejada, por isso diz-se que há comparativo de superioridade. Nas demais alternativas, há comparativo de igualdade, superlativo absoluto sintético e superlativo absoluto analítico, respectivamente.

54 – D. Nos adjetivos compostos, somente o último elemento varia. Por isso, é correto empregar na frase o adjetivo político-partidárias, pois essa palavra concorda, em número e gênero, com o substantivo coligações. Contudo, o adjetivo composto azul-celeste é invariável.

CAPÍTULO 8

GABARITO

1 – E. No enunciado, o "o" é um pronome demonstrativo, pois vem antes do relativo "que" e equivale a "aquilo": "… medo daquilo que atrai". Logo, a única opção que apresenta um pronome demonstrativo na mesma situação que o do enunciado é a letra E: "O amor àquilo (a + aquilo) que é belo…". Não confunda "o" artigo com "o" demonstrativo, hein! Sobre as demais opções, temos, respectivamente: pronome oblíquo átono, artigo definido, artigo definido, artigo definido (expletivo, antes do pronome interrogativo "que").

2 – E. a) O "a" encontra-se diante de um verbo no infinitivo; trata-se, portanto, da preposição "a".
b) Esse "a", equivalente a "aquela", é classificado como pronome demonstrativo.
c) O "a", em posição enclítica ao verbo, equivale a um pronome oblíquo átono.
d) Mais uma vez, o "a" posiciona-se diante de um verbo no infinitivo: preposição.
e) O "a", posicionado diante de um substantivo, é classificado como artigo definido.

3 – C. Não há contração da preposição com o artigo quando este faz parte do nome de uma publicação. Logo, deveria ficar assim: "Li a notícia em 'O Estado de Sergipe'".

4 – C. O artigo nunca vem antes ou depois do pronome relativo cujo! Nunca!

5 – C. O "a" é um artigo definido, pois vem antes de um substantivo, determinando-o. O "um" é um artigo indefinido, pois vem dentro de um sintagma nominal cujo núcleo é um substantivo (engano), indeterminando-o. O vocábulo "triste" caracteriza o substantivo "engano", logo é um adjetivo.

6 – D. O segundo "a" vem antes de um substantivo, determinando-o, logo estamos diante realmente de um artigo definido. O primeiro "a" é exigido pelo adjetivo "igual", e, quando isso ocorre, o "a" é fatalmente um conector, uma preposição.

7 – C. Questão linda! Falamos sobre isso em Valor Discursivo. Releia o diálogo entre os fofoqueiros e a explicação dada por nós e pelo Celso Cunha. É muito verdade que substantivos precedidos de artigos indefinidos nunca podem aparecer textualmente como termos que se referem a outros anteriores.

8 – B. Antes de pronome possessivo que acompanha um substantivo, o artigo é facultativo.

9 – B. O verbo reduzir não exige preposição alguma, pois é transitivo direto, logo o vocábulo "a" que vem antes do substantivo "cabeça" é um artigo definido. Vejamos as demais opções: a) preposição exigida pelo verbo contar; c) preposição exigida pelo verbo assistir; d) preposição introduzindo oração reduzida; e) contração da preposição "a" com o artigo "a".

10 – C. Todos os vocábulos são artigos porque vêm antes de substantivos, determinando-os; no entanto, na letra C, o "os" é um pronome demonstrativo (equivalendo a "aqueles"), pois vem antes do pronome relativo "que".

11 – D. O único artigo definido que levaria o leitor a voltar ao texto para entender que raio de "declaração" é essa é o da letra D, pois, quando alguém diz "Segundo a declaração", certamente tal declaração já foi explicitada anteriormente dentro do texto ou do discurso, tendo o artigo definido um papel semelhante a um pronome demonstrativo, a saber: referir-se a algo (anterior, no caso) dentro do texto. Note que "Segundo a declaração" equivale a "Segundo essa declaração (já mencionada antes no texto)". Outra coisa: nós não colocamos o texto, pois essa questão poderia ser feita, otimizando seu tempo, sem que você tivesse de retornar ao texto.

12 – C. O vocábulo "o" é um pronome demonstrativo, pois vem antes do pronome relativo "que" e equivale a "aquilo". Nas demais opções, todos os vocábulos são artigos definidos, pois vêm antes de substantivos.

13 – C. O artigo definido é facultativo (optativo) antes de pronome possessivo adjetivo.

14 – C. O vocábulo "o" é um pronome demonstrativo, pois vem antes do pronome relativo "que" e equivale a "aquilo".

CAPÍTULO 9

GABARITO

1 – B. Perceba que o eu lírico multiplica tudo por dez para indicar uma ideia bem hiperbólica (exagerada) do que ele sente: dez vezes a cada dia (1 x 10 = 10), setenta a cada semana (7 x 10 = 70), trezentas a cada mês (30 x 10 = 300). Logo, a semana tem sete dias e o mês indicado, exatos trinta dias.

2 – A. "Brasileiro" é um adjetivo, mas foi substantivado pelo determinante artigo "o". O vocábulo "um" só pode ser numeral, pois indica unidade (quantidade) dentro de um grupo. O "a" é uma preposição, pois vem antes de verbo. O outro "a" é um artigo, pois vem antes do substantivo tese. O "o" é um artigo, pois vem antes do substantivo mosquito. Por fim, causador (aquele que causa) é um designador precedido de artigo, logo é um substantivo.

3 – C. Quanto ao numeral "dois", ninguém tem dúvidas de que é um numeral cardinal. Sobre "meio", talvez rolasse uma dúvida, pois tal vocábulo também pode ser um substantivo ou um advérbio. Nesse caso, é um numeral mesmo, pois equivale a "metade" (dois quilômetros e meio – metade de um quilômetro).

4 – E. "Sete" é numeral cardinal. "Artigo" é um nomeador, logo é um substantivo. "De" é uma preposição, pois liga termos.

5 – C. "Três" é numeral cardinal. "A" precede substantivo, logo é artigo. "Aquecimento" é precedido de artigo, logo é substantivo.

6 – B. É cardinal, pois indica quantidade absoluta.

7 – A. "Exercer papel" adjetivo não é o mesmo que "ser" adjetivo. Como já sabemos que existem numerais adjetivos, pelo fato de acompanharem substantivos atribuindo-lhes determinados sentidos, não temos dúvidas de que "dois" em "os dois registros" tem "valor de/papel de" adjetivo. Reiteramos: não é um adjetivo, mas um numeral adjetivo.

8 – B. "Meio" equivalendo a "metade" é um numeral fracionário. A: substantivo. C: advérbio. D: substantivo. E: advérbio.

9 – C. "Cinco" é um numeral cardinal substantivo, pois indica quantidade e substitui substantivos.

10 – B. A palavra "um" cercada por "só, somente, apenas e sequer", no contexto frasal, é um numeral.

11 – C. "Eu" é pronome pessoal do caso reto. "Terceira" é numeral ordinal, pois indica posição, ordem. "Contente" é adjetivo, pois caracteriza o substantivo Ana. "Emprego" é substantivo, pois está determinado por um adjetivo (novo).

12 – D. "Mim" é pronome pessoal oblíquo tônico. "Dois" é numeral cardinal, pois indica quantidade absoluta. "Sonho" é substantivo, pois é um designador.

13 – C. Na letra A, é um numeral cardinal, por isso indica quantidade. Nas letras B, D e E, são pronomes indefinidos, por isso indicam quantidade. Na letra C, é uma locução adverbial de intensidade, pois modifica o adjetivo "pontuais"; não indica quantidade, e sim intensidade, equivalendo a "relativamente".

14 – E. Por lógica e por coerência, se entendemos "uma" como numeral (cardinal), só se pode dar continuidade à frase com outro numeral cardinal, por isso o gabarito é a letra E.

CAPÍTULO 10

GABARITO

1 – B. Por ser sujeito do verbo comer, a forma correta seria “Meu pai trouxe chocolates para **eu** comer”.
Por ser sujeito do verbo pagar, a forma correta seria “Esse dinheiro é para **tu** pagares tua faculdade”.

2 – D. Morfologicamente, “cujo” é sempre pronome relativo.

3 – C. Em A, pode ser lembranças a respeito de nós ou lembranças que nós mandamos. Em B, informações sobre nós ou informações que nós mandamos. Em D, pode ser que alguém sinta raiva de mim ou eu sinta raiva de alguém.

4 – A. Em A, o pronome possui valor possessivo, pois poderia ser substituído por “dele”: “... haviam carregado o cachorro dele...”.

5 – A. Os pronomes indefinidos são palavras que se referem à terceira pessoa do discurso, dando-lhe sentido vago, impreciso ou expressando quantidade indeterminada.
“Porque” é uma conjunção, “maior” é adjetivo e “sempre” é advérbio.

6 – A. Com pronomes de tratamento, deve-se usar verbos e demais pronomes na 2ª pessoa (singular ou plural). Assim sendo, o correto é “seu apoio”, e não “vosso apoio”, como está na questão.

7 – D. a) O pronome “onde” está substituindo inadequadamente o sintagma “uma situação embaraçosa”, visto que tal expressão não designa lugar.
b) O pronome “onde” está substituindo inadequadamente a expressão “uma crença”, dado que tal expressão não designa lugar.
c) O pronome “onde” está substituindo inadequadamente a expressão “uma tal felicidade”, visto que tal expressão não designa lugar.
d) O pronome “onde” está substituindo adequadamente o substantivo “cidades”, visto que tal substantivo designa lugar.
e) O pronome “onde” está substituindo inadequadamente a expressão “uma condição”, visto que tal expressão não designa lugar.

8 – B. Um possessivo, "seus"; dois indefinidos, "todo e algum"; não há demonstrativo; um pessoal do caso reto, "ele". Embora o primeiro tenha ideia de posse, os dois "lhes" são oblíquos átonos e "ela", por estar preposicionado, é oblíquo tônico.

9 – C. Ao contrário, o pronome "certo" apenas atua como pronome indefinido quando anteposto ao substantivo, "particularizando" alguma coisa.

10 – E. A noção de reciprocidade, ou seja, ação mútua, se verifica na passagem "... nossos olhos se encontram..."
Nossos olhos encontram um ao outro.

11 – D. Observe que, nas opções A, B e C, o termo destacado pode ser substituído por "aquele que"; segundo alguns gramáticos, quando isso ocorre, considera-se um "pronome relativo indefinido" (ou "pronome relativo condensado").
a) Eu tenho de gostar d**aquele que** não gosta de mim?
b) É mentiroso **aquele que** quer suavizar a verdade?
c) O desconto é só para **aquele que** tem carteirinha?
Ao tentarmos substituir na letra D, não obtemos sucesso, uma vez que o termo destacado classifica-se como pronome interrogativo mesmo!

12 – C. Com os verbos causativos e sensitivos (mandar, deixar, fazer, ouvir, sentir e ver), não devemos empregar o pronome pessoal do caso reto como sujeito da segunda oração, pois pronome reto não pode introduzir o objeto direto. Forma correta: "Durante as apresentações, é difícil deixarem-**me** expressar meu raciocínio."

13 – B. De acordo com Cipro Neto e Infante (p. 277), o pronome pessoal "lhe" atua, quando for complemento verbal, exclusivamente como objeto indireto.
Para se evitar a repetição em "explicando ao filho", o lhe deve ser empregado, pois estará completando um verbo transitivo direto e indireto (explicar o quê? A quem?). No caso, ele vai substituir ao filho, que é um objeto indireto = explicando-lhe.
O pronome oblíquo átono "o", quando for complemento verbal, atua exclusivamente como objeto direto. Em "impediam o filho", o termo o filho é objeto direto e deve ser substituído pelo pronome "o". Segundo Cipro Neto e Infante (p. 278), o pronome "o" pode sofrer adaptação fonológica se o verbo terminar em som nasal. Nesse caso, o pronome assume a forma no: impediam-no.
Com as substituições, a frase assim fica: O pai dirige-se ao filho, explicando-lhe que as regras da casa impediam-no de sair após o jantar.

14 – D. "Lhe" é pronome pessoal porque indica no discurso a pessoa de quem se fala (3ª pessoa); os vocábulos "para que" formam uma locução conjuntiva, pois têm o valor de uma conjunção que serve para relacionar duas orações.
a) Não é pronome relativo por não referir-se a nenhum termo anterior- o antecedente; não é locução adjetiva por não apresentar uma preposição mais um substantivo modificadores de outro substantivo.

b) É pronome pessoal, mas não é locução adverbial por não apresentar duas ou mais palavras que funcionam como advérbio.
c) Não é pronome demonstrativo por não situar a pessoa do discurso no espaço ou no tempo; não é uma conjunção, embora equivalha a uma, por estar representada por dois vocábulos.
e) Não é pronome indefinido porque não se aplica à 3ª pessoa gramatical de modo vago e indeterminado; não é uma interjeição por não representar nenhuma espécie de emoção.

15 – B. A função básica dos pronomes demonstrativos é apontar a localização dos seres no espaço físico, não obstante podem também ser empregados para indicar o posicionamento de informações no tempo e no texto. Para retomar dois elementos citados, emprega-se o demonstrativo de primeira pessoa para retomar o mais próximo no texto (o último elemento) e o demonstrativo de terceira pessoa para retomar o mais distante (o primeiro elemento). Considerando isso, a frase ficaria da seguinte forma:
Colecionamos relógios de marca e pequenas invejas sem etiquetas, mas aprendemos a olhar **aqueles** como peças de museu e a utilizar **estas** no dia a dia.

16 – D. Os pronomes indefinidos são palavras que se referem à terceira pessoa do discurso, dando-lhe sentido vago, impreciso ou expressando quantidade indeterminada.
Em A, temos um advérbio "menos" intensificando o adjetivo "jovial".
Em B, temos a presença do artigo indefinido "um".
Em C, temos o pronome relativo "quem".

17 – C. Pronomes possessivos referem-se às pessoas do discurso, indicando ideia de posse. As demais alternativas referem-se a outros tipos de pronomes, que não classificam corretamente o termo sublinhado: "minha".

18 – A. Sabe-se que o "lhe" exerce função sintática de objeto indireto.
a) O termo sublinhado exerce função de objeto indireto do verbo "bater"; portanto, pode ser substituído pelo pronome "lhe" sem alteração de sentido.
b) O termo em destaque exerce função sintática de objeto direto do verbo transitivo direto "aspirar".
c) O termo destacado exerce função sintática de sujeito do verbo transitivo direto "ver".
d) O termo em destaque exerce função sintática de objeto direto do verbo transitivo direto "chamar".
e) O termo destacado exerce função sintática de objeto direto do verbo bitransitivo "informar".

19 – E. Desmembrando o período composto em três períodos simples, temos:
I. Este é o autor.
II. Tenho simpatia **pela** obra **do autor**.
III. Gosto muito **do autor**.
Oração I: permanecerá idêntica.
Oração II: se a obra é do autor, devemos empregar o pronome relativo *cujo*, que indica posse. É necessário que empreguemos diante dele a preposição "por". Como resultado, teremos: Este é o autor por cuja obra tenho simpatia...

Oração III: Sabendo que o pronome relativo *quem* é empregado para designar pessoas, devemos utilizá-lo ao substituir a terceira aparição do termo "do autor", sem esquecer da preposição "de" diante dele. Como resultado final, teremos: Este é o autor por cuja obra tenho simpatia e de quem gosto muito.

20 – C. Os pronomes de tratamento devem concordar na terceira pessoa. Sendo assim, o pronome oblíquo átono e o verbo devem aparecer na terceira pessoa.
Em A e B, os verbos e os pronomes foram empregados na segunda pessoa do plural e do singular respectivamente.
Em D, o verbo "recusasses" está na segunda pessoa do singular.
Em E, "vos" é segunda pessoa do pural.

21 – A. Sendo o verbo "colaborar", nesse caso, transitivo indireto, faz-se necessária a preposição "com" diante do seu complemento (colaborar com...). Esse mesmo verbo tem como objeto direto o pronome relativo que substitui o substantivo feminino "pesquisas": Os monitores são peças fundamentais **das pesquisas**. Eu colaboro **com as pesquisas**. Por essa razão, a frase correta é: "Os monitores são peças fundamentais das pesquisas com as quais eu colaboro."

22 – C. Os pronomes tudo e ninguém são indefinidos porque generalizam, ou seja, não definem um item específico do qual se queira falar.
O trecho "Era o que chamamos" corresponde a "Era aquilo o qual chamamos", o que torna clara a classificação dos pronomes como demonstrativo e relativo.

23 – B. No texto da questão, há três pronomes relativos corretamente empregados: onde, a qual, que.
O pronome "onde" representa o antecedente "cidade de Aparecida", que é um lugar, espaço físico. Nesse caso, "onde" equivale a "em que".
"A qual" representa o termo imagem de Nossa Senhora. Ocorre a crase, pois há a contração da preposição a (exigida por atribuídos) + a do pronome a qual.
O pronome "que" representa o antecedente "festa da Padroeira do Brasil" e exerce a função sintática de sujeito, por isso não vem precedido pela preposição "em".

24 – D. Qualquer é um pronome indefinido. Nas outras opções, temos pronomes demonstrativos.

25 – B. Frase I: Após preposição, utilizam-se os pronomes oblíquos tônicos. Portanto, a forma correta é "Entre **mim** e **ti**".
Frase II: Dividindo o período em orações, temos:
1 – O aluno foi desclassificado.
2 – A redação **do aluno** continha muitas incoerências.
O pronome deve substituir a expressão "do aluno", já que nessa oração a palavra "aluno" está se repetindo. Só que nesta ocorrência, aluno é "possuidor" da redação; por isso, cabe o pronome relativo "cujo", que indica posse. Sabemos que esse pronome substitui o elemento possuidor (aluno), concordando em gênero e número com a coisa possuída (a redação). Sendo assim, a

forma correta do período será: "O aluno cuja redação continha muitas incoerências foi desclassificado."
Frase III: Se o livro está nas mãos da pessoa que fala, o pronome demonstrativo correto é "este" (usado para se referir a elementos próximos à pessoa que fala).
Frase IV: Dividindo o período em orações, temos:
1 – No sobrado havia duas janelas ovaladas.
2 – Eu morava **no sobrado**.
3 – As janelas pareciam olhos que nos espiavam.
Para resolver a questão, só nos interessam as frases 1 e 2. Note que o termo repetido é "no sobrado". Já que esse elemento denota ideia de lugar, o pronome relativo ideal para substituí-lo (em sua segunda aparição, na frase 2) é "onde". A frase se completa da seguinte maneira: "No sobrado **onde** morava, havia duas janelas ovaladas as quais pareciam olhos que nos espiavam."
Frase V: Dividindo o período em orações, temos:
1 – Ao circular pela obra
2 – o pedreiro constatou
3 – sobre as bancadas, havia ferramentas
4 – ele desconhecia o dono **das ferramentas**.
Para resolver a questão, só nos interessam as frases 3 e 4. O termo repetido é "ferramentas" que, por indicar ideia de posse, deve ser substituído pelo pronome relativo "cujo". Nesse caso, o pronome "cujo" substituirá a coisa possuída (ferramentas) e concordar com o elemento possuidor (dono). A frase completa será: Ao circular pela obra, o pedreiro constatou que, sobre as bancadas, havia ferramentas cujo dono ele desconhecia.

26 – E. a) O pronome relativo "onde" deve ser empregado para substituir um nome equivalente a lugar. Nesse caso, foi inadequadamente empregado em substituição ao substantivo "vida".
b) Há num problema de regência no emprego da preposição que precederia o pronome relativo cujo. A forma correta seria: Precisa-se de funcionários sobre/em cujo caráter não pairem dúvidas.
c) Há um desvio na regência do verbo depositar. A forma correta da frase seria: São pessoas em quem depositamos toda a confiança.
d) O pronome relativo "onde" foi empregado inadequadamente, visto que o substantivo "situações" não corresponde a lugar.
e) O emprego do pronome relativo está adequado: "duvidar" exige complemento iniciado por "de" e o pronome "cujo" substitui "palavra", indicando valor de posse.

27 – C. a) Admiro as pessoas cujos filhos são gentis e educados a qualquer tempo.
b) A adolescência é idade em que as pessoas apresentam conflitos existenciais.
d) A prova em cujos textos nos baseamos foi aplicada há dois anos por esta instituição.
e) Não é possível domesticar animais os quais não se amem verdadeiramente.

28 – C. Em A, a forma correta é **isso**, pois há uma retomado de um elemento já mencionado. Em B, quando há dois elementos citados anteriormente, usa-se **aquele** para o primeiro termo e **este** para o segundo. Em C, quando a referência ainda será feita, usa-se **isto**. Em D, quando algo está em posse do falante, usa-se **este**. Em E, quando há referência ao passado, usa-se esse, se o passado for recente, e aquele, se o passado for muito distante.

29 – D. "Umas" quando equivale a "outras" é um pronome indefinido.
Observe:
Umas o achavam bonito; **outras**, feio.
Romário e Dida foram dois grandes jogadores: **um** foi atacante; o **outro**, goleiro.

30 – A. Os pronomes podem modificar – pronomes adjetivos – ou substituir um nome – pronomes substantivos. O comando da questão pede, em outras palavras, um pronome substantivo como resposta.
a) O pronome indefinido "ninguém" não acompanha nenhum nome e, portanto, também não pode modificar nome algum.
b) O pronome indefinido "todo" acompanha o substantivo "dia", modificando-o.
c) O pronome indefinido "pouco" acompanha o substantivo "tempo", modificando-o.
d) O pronome demonstrativo "mesma" acompanha o substantivo "equipe", modificando-o.

31 – B. Quando mencionamos dois termos e tentamos retomá-los por meio do pronome demonstrativo, usamos as formas aquele, aquela, aqueles e aquelas para substituir o primeiro termo mencionado e as formas este, esta, estes e estas para substituir o segundo termo.
Vejamos:
Primeiro termo: os artistas populares = aqueles.
Segundo termo: o fã = este.

32 – C. Em A, deveria ter sido usada a preposição "a", pedida pelo verbo "dever".
Em B, deveria ter sido usado o pronome relativo "cujo", que relaciona os substantivos "homem" e "caráter" com ideia de posse.
Em C, não há necessidade de uso de preposição antes do pronome relativo "que", uma vez que nenhuma palavra da oração subordinada exige preposição.
Em D, não se pode usar o pronome relativo "onde", uma vez que ele não recupera informação de lugar na frase. O correto seria usar "em que" ou "no qual".
Em E, deveriam ter sido usadas as preposições "com", "de" ou "sobre" antes do pronome relativo, de acordo com o significado do verbo "falar".

33 – E. Na alternativa E, temos o pronome "mim" atuando junto a uma preposição e numa posição que não a de sujeito de uma oração, estando, assim, utilizado de forma correta.
Em A, o correto é "mim e ti", visto que se trata de uma expressão após uma preposição e sem ser sujeito de uma oração.
Em B, "a gente... briga", caso se faça a concordância no modo informal, ou "nós... brigamos", no modo formal.
Em C, "meu irmão e eu", visto que se trata do sujeito da oração.
Em D, "tu e meus primos comprastes", concordando com o termo resultante "vós", ou, ainda, "tu e meus primos compraram", concordando na terceira pessoa do plural.

34 – C. A questão exige o uso do pronome relativo "onde", que exerce função de adjunto adverbial de lugar e é empregado com verbos que reclamam a preposição "em".

Em A, o verbo "morar", sem valor de movimento, exige a preposição "em".
As alternativas A, D e E exigem o uso do pronome relativo "aonde" ou "de onde", que exerce função de adjunto adverbial de lugar ligado diretamente aos verbos "voltar", "veio" e "vai" com valor de movimento. Já a alternativa B exige o uso do pronome relativo "que", que atua como objeto direto do verbo "comprou".

35 – D. O pronome "isso" retoma, anaforicamente, a ideia imediatamente anterior, ou seja, "um poeta dizia que o menino é o pai do homem".
Observe:
Se isso é verdade...
Isso o quê? Se o menino é o pai do homem.

36 – C. Na alternativa C, temos o pronome "eu" atuando numa posição de sujeito de uma oração, e não de complemento, estando, assim, utilizada de forma correta.
Na alternativa A, a expressão "eu e meu irmão", visto que se trata do sujeito da oração, deve trazer o verbo conjugado na 1ª pessoa do plural "recebemos"; na alternativa B, o correto é escrever "entre mim e ti", visto que se trata de uma expressão após uma preposição e sem ser sujeito de uma oração; nas alternativas D e E, o correto seria "vi-o" e "que o amava", visto que os verbos são transitivos diretos e, como tal, pedem complementos diretos que podem ser representados, nesse caso, apenas pelos pronomes "o", "a", "os", "as" – e nunca "lhe" ou "lhes".

37 – D. Como o comando da questão pede a alternativa em que a expressão "em cujo" complete corretamente a lacuna, temos que a única opção em que isso ocorre é a letra D, visto que a expressão "em cujo" retoma seu antecedente, ou seja, "casa", atribuindo um valor de lugar na oração adjetiva.
Nas outras alternativas, teríamos "a que" ou "a quem" regendo o verbo "assistir"; "de cujo" acompanhando o substantivo "chefe" dando-lhe um valor de posse e tendo a preposição pedida pela regência do verbo "recordar"; "com que" atuando como adjunto adverbial de instrumento ligado ao verbo "matou"; "que" atuando como sujeito do verbo "falou".
Atente para o uso correto dos pronomes relativos e suas respectivas preposições, sempre que solicitadas dentro de sua oração subordinada adjetiva.

38 – C. Como o comando da questão pede a alternativa em que a expressão "de que" complete corretamente a lacuna, temos que a única opção em que isso ocorre é a letra C, visto que a expressão "de que" retoma seu antecedente, ou seja, "filme", atribuindo um valor de objeto indireto na oração adjetiva.
Nas outras alternativas, teríamos "em que", adjunto adverbial de lugar ligado ao verbo "moro"; "por que" representando um adjunto adverbial de causa regendo o verbo "brigar"; "que" atuando como sujeito do verbo pronominal "se apaixonou" (alternativamente "por que" atuando como objeto indireto do verbo pronominal "se apaixonou"); "que" atuando como sujeito do verbo "li".
Atente para o uso correto dos pronomes relativos e suas respectivas preposições, sempre que solicitadas dentro de sua oração subordinada adjetiva.

39 – A. O pronome "a" que aparece antes do pronome relativo "que" é classificado como pronome demonstrativo e pode ser substituído por "aquela". O segundo pronome também é demonstrativo, pois pode ser substituído pelo pronome demonstrativo "isso" (o índio sabia "isso").

40 – A. Por ser sujeito do verbo ir, a forma correta seria: "Estou escrevendo até passar a chuva para **eu** ir lá no Senhor Manuel vender os ferros."

41 – E. Em A, B, C e D, os pronomes indefinidos são adjetivos, pois acompanham substantivo; em E, porém, o pronome indefinido não acompanha substantivo, por isso temos um pronome substantivo.

42 – D. a) O pronome relativo substitui adequadamente o termo "apartamento": A militar comprou o apartamento. O **apartamento** lhe convinha. Unindo as duas orações, temos: A militar comprou um apartamento **que** lhe convinha.
b) O pronome "cujos" faz referência ao substantivo "olhos", exprimindo, adequadamente, a noção de posse: Você é a pessoa. [Eu] me apaixonei pelos olhos **da pessoa**. Unindo as duas orações, temos: Você é a pessoa por **cujos** olhos me apaixonei. Lembre-se de que o pronome relativo "cujo" não admite artigo diante nem após ele; por isso a preposição contraída "pelos" ("per" (por) +"os") perdeu o artigo, ficando apenas a preposição "por" ("por cujos olhos").
c) O pronome "onde" deve fazer referência a lugar, como acontece nessa frase.
d) O correto seria "Levarei algumas caixas no depósito, **nas quais** guardarei os documentos". No período, o pronome "as quais" é adjunto adverbial de lugar, por isso demanda a preposição "em".

43 – C. a) O pronome "cujo" por si só já indica posse, dispensando a forma pronominal contraída "dela" ("de" + "ela"). Além disso, o pronome relativo "cujo" também dispensa artigos.
b) Como já foi sinalizado, o pronome relativo "cujo" dispensa artigos, tanto diante quanto após ele.
c) O pronome relativo "cujo" substitui o pronome contraído "dela" (de + ela) e exige a anteposição da preposição regida pelo verbo da qual ele faz parte (falar **sobre**).
d) Conforme já mencionado, o pronome relativo "cujo" exige a anteposição da preposição regida pelo verbo da qual ele faz parte (falar **sobre**) – o que não ocorre nessa opção.

44 – A. a) Se, nos dois primeiros versos, o autor tivesse optado pelo uso do pronome de acordo com a gramática normativa, teríamos "Dei-te o Sol / Dei-te o Mar", em vez de "Te dei o Sol / Te dei o Mar". Nesse caso, haveria cacofonia e o verbo "dar" porque tal construção poderia ser interpretada (sonoramente) como "deitar": "Deite o Sol / Deite o Mar".
b) Os pronomes oblíquos correspondem a complementos verbais, ao passo que os pronomes retos exercem função de sujeito. Ambos correspondem ao uso padrão da língua, não sendo um mais bem elaborado que o outro.
c) Haveria duplo sentido (como foi apontado na opção "A") se o pronome estivesse enclítico (após o verbo). Além disso, os pronomes oblíquos não são mais bem elaborados que os retos, visto que cada um deles exerce uma função distinta.

d) Conforme já foi explicitado, o emprego dos pronomes oblíquos, no caso do texto supracitado, nada tem a ver com elegância e/ou estilo.

45 – C. a) O pronome "ela" indica a pessoa **de** quem se fala, e **não com** quem se fala.
b) O pronome de tratamento "você" corresponde à pessoa com quem se fala.
c) O pronome "você" indica a pessoa **com quem se fala** no discurso; o pronome "ela" indica a pessoa **da qual se fala** no discurso, não indicando, portanto, a mesma pessoa.
d) Conforme explicitamos, "você" e "ela" não correspondem à mesma pessoa no discurso.

46 – B. Em I, de acordo com a norma padrão, não ocorre a mistura dos pronomes de tratamento você e tu. Registram-se, gramaticalmente, construções como: se você precisar, vou ajudá-lo; se tu precisares, vou te ajudar. Em II, o pronome do caso reto não deve ser usado como complemento verbal. Dessa forma, o correto emprego de pronome nessa frase é "Trouxeram-me aqui para justificar as falhas cometidas". Em III e IV, os pronomes foram adequadamente empregados, pois o pronome "mim" foi regido pela preposição "entre" e o pronome oblíquo "a" foi usado corretamente como complemento verbal. (CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo. Scipione, 2013. p. 279-284).

47 – C. O "lhes" é equivalente a "suas" e tem, portanto, valor possessivo.
Veja: Furtaram as suas carteiras e os seus passaportes.

48 – C. Se retirarmos a conjunção "mas", teremos:
Uma cultura sinistra que diverte muitas pessoas.
Observe que o pronome relativo "que" substitui o substantivo "cultura", pois "Uma cultura diverte muitas pessoas."
Em A, temos pronome interrogativo.
Em B, temos locução conjuntiva final.
Em D, temos locução conjuntiva temporal.
Em E, temos conjunção integrante.

49 – E. A única frase incorreta é a I, visto que, como o pronome relativo "que" introduz a oração "a documentação foi entregue" e retoma o elemento "candidato", deveria vir com a preposição "a" (a que, a quem ou aos quais) ou "para" (para que, para quem ou para os quais); uma outra forma de interpretar essa questão seria utilizando o pronome relativo "cujas", tendo uma construção equivalente a "candidatos cuja documentação", representando uma ideia de igualmente correta.

50 – A. A única frase que aceita a forma "com quem" é a I, visto que, como o pronome relativo "que" introduz a oração "falei" e retoma o elemento "mestre", deveria vir com a preposição "com" (com que, com quem ou com os quais).
As outras orações estarão corretas se completadas com os termos:
b) "que", atuando como objeto direto do verbo "fiz".
c) "a que" atuando como adjunto adverbial do verbo "voltar".
d) "de cujo", atuando como complemento indireto do verbo "lembro".
e) "de que", atuando como objeto indireto do verbo "gostar".

51 – C. Atente para o uso correto dos pronomes relativos e suas respectivas preposições, sempre que solicitadas
a) "em que trabalhava", alternativamente "na qual" ou "onde", visto que é adjunto adverbial de lugar.
b) "em que você", alternativamente "na qual" ou "quando", visto que é adjunto adverbial de tempo.
d) "o qual", alternativamente "que", visto que é o objeto direto do verbo "demonstrar".
e) "ela lembrou que" ou "ela se lembrou de que", visto que o verbo lembrar é transitivo direto, mas lembrar-se é transitivo indireto.

52 – ANULADA. Segundo o gabarito oficial, a única que não aceitaria a variante entre parênteses é a letra A, visto que "leitora fiel" não admite outra preposição que não seja "leitora fiel DE algo".
O problema é que, na alternativa D, a expressão "na qual" substituiria perfeitamente, e sem problemas gramaticais ou de sentido, a expressão "sobre a qual" – contudo, só está sublinhada a expressão "a qual", o que invibilizaria essa substituição como correta – a resultante seria "sobre na qual", inaceitável.
Nas outras alternativas, as opções entre parênteses substituem corretamente os termos grifados nas orações.
Devido ao gabarito duplicado, a questão foi ANULADA.

53 – D. Quando "onde" retomar um termo anterior, será classificado como pronome relativo.

54 – B. Quando o termo que se repete estabelece uma relação de posse, deve-se empregar o pronome relativo "cujo" entre dois substantivos.
Em C, o "cujo" não apareceu entre dois substantivos.

55 – D. "Essa" é um pronome demonstrativo; "que" é um pronome relativo, pois retoma o termo antecedente; "ninguém" é um pronome indefinido.

56 – A. Em B, o pronome exerce a função de sujeito. Em C, o primeiro pronome exerce função de objeto direto e o segundo, de objeto indireto.

57 – E. "Eles" não se referem a piruás, mas sim a paulistas, que são aqueles que, na opinião do autor, não sabiam o que fossem piruás.

58 – A. O pronome "lhe" será empregado nas funções de objeto indireto, complemento nominal e adjunto adnominal. Em "Um sentimento de profunda angústia torturava-**lhe**...", o pronome aparece exercendo a função de objeto direto, o que é incorreto para a norma culta da Língua Portuguesa.

59 – A. As formas "ele e ela" devem ser usadas para indicar o sujeito da oração.
...o ***homem*** *danifica.../* ***Ele*** *danifica...*
...a ***natureza*** *é essencial.../* ***Ela*** é essencial...

O pronome "a" substitui termo com função de objeto direto.
...o homem danifica a ***natureza****.../ O homem* ***a*** *danifica...*
Em...*a vida* ***do homem****.*, temos um valor possessivo ("a sua vida").

60 – D. Em I, "nos" é pronome pessoal oblíquo da 3ª pessoa do plural, pois equivale semanticamente a "eles". Em II, "nos" é pronome pessoal oblíquo da 1ª pessoa do plural, pois equivale semanticamente a "nós".

61 – C. Na alternativa C, o pronome "o" está correto, pois o verbo "ver" é transitivo direto e, como tal, pede um objeto direto representado pelos pronomes oblíquos átonos "o", "a", "os", "as".
a) Primeiramente, o termo destacado não é um pronome, mas sim um advérbio interrogativo. Depois, há uma incorreção, pois o correto seria "aonde" já que a preposição "a" é pedida pelo verbo "vai", que indica movimento.
b) O correto seria "cujos", pois são as poesias deste autor que me encantam; logo, uma ideia de posse.
d) O correto seria "em que", visto que a preposição "em" é pedida pelo verbo "morar"
e) O pronome "ela" só é utilizado como complemento verbal quando preposicionado ("a ela"); alternativamente, também estaria correta a expressão "nunca a encontramos".

62 – E. Na alternativa E, o pronome relativo "onde" está correto, pois é pedido pelo verbo "moro", que, por não indicar movimento, pede a preposição "em".
a) o correto seria "de que", "com que", "a que" ou "para que", visto que a preposições acima citadas são pedidas pelo verbo "falar".
b) o correto seria "que" ou "o qual", visto que a preposição "de" não é pedida pelo verbo "esperamos".
c) o correto seria "cuja", pois a casa deste homem que eu comprei – logo, uma ideia de posse.
d) o correto seria "que" ou "as quais", visto que, por não haver uma ideia de posse, não seria correto usar o pronome "cuja", e sim "que", sem preposição por atuar como sujeito da oração.

63 – C. Os pronomes "este" (indicando uma pessoa próxima), "esse" (uma pessoa distante de quem se fala, mas próxima do ouvinte) e "aquele" (uma pessoa distante de ambas as pessoas do discurso) indicam um afastamento da esposa em relação ao marido. O problema é que, ao final, a alternativa diz "caracterizando um uso afetivo desses pronomes" – segundo o Michaellis Digital, "afetivo" é "Sentimento de amor ou amizade por alguém", o que definitivamente não ocorre no texto. A utilização do termo "afetivo" de forma negativa não é reconhecida nos dicionários da bibliografia, senão apenas em livros mais especializados de Língua Portuguesa. A questão, ao todo, foi muito mal formulada e possível de anulação, mas o gabarito oficial foi mantido.

64 – E. O primeiro "o" equivale a "aquele" e é um pronome demonstrativo (normalmente acompanhando o pronome relativo "que"). O segundo e o terceiro "o" são artigos definidos, pois estão diretamente ligados aos substantivos masculinos "teste" e "documento". O quarto "o" é um pronome oblíquo pois funciona como um complemento verbal equivalente ao pronome "ele".

65 – A. Quando o termo que se repete estabelece uma relação de posse, deve-se empregar o pronome relativo "cujo" entre dois substantivos.
Em C, não se emprega artigo depois de "cujo".

66 – A. "Muita" é pronome indefinido, pois atribui ao substantivo "gente" quantidade vaga, imprecisa; "se" é oblíquo átono; "nos" é oblíquo átono, "nossos" é pronome possessivo e "que" é pronome relativo, pois retoma o termo antecedente "antepassados".

67 – A. Em B, D e E, os termos destacados são artigos, pois acompanham substantivo. Em C, o termo destacado é um pronome oblíquo átono. Em A, o termo destacado pode ser substituído por "aquele", por isso é um pronome demonstrativo.

68 – A. Em A, o pronome possui valor possessivo, pois poderia ser substituído por "deles". Todos os dias a aranha arrancava um pedaço deles.

69 – C. Em A, B, D e E, os termos destacados são pronomes indefinidos; em C, porém, houve uma derivação imprópria, pois o pronome passou a funcionar como substantivo devido à presença do artigo "o".

70 – B. Cujo expressa uma ideia de posse, porém sempre será classificado como pronome relativo. As outras alternativas estão corretas.

71 – D. Os pronomes "mim" e "ti" nunca podem atuar como sujeito; dessa forma, eles só fazem papel, nas frases, de complemento verbal ou nominal, sempre ligado a uma preposição. Como sujeito, devem ser utilizados apenas os pronomes "eu" e "tu".
Sendo assim, as frases I e II estão incorretas, pois, por serem sujeitos, só se pode usar o pronome "eu", ou seja, "para eu fazer" e "para eu falar". Já as frases III, IV e V estão corretas, pois o pronome "mim" atua como complemento nos segmentos "para mim" (sem conjugar verbo) e "entre mim e ti".

72 – D. Entre uma pessoa e outra não se emprega o pronome "eu". Saíres possui como sujeito o pronome "tu", que pertence à segunda pessoa, por isso o emprego de "contigo" mantendo a segunda pessoa.

73 – B. "Mim" é pronome pessoal oblíquo tônico. O pronome "você" foi empregado como complemento verbal, pois exerce a função sintática de objeto direto.

74 – A. Houve uma derivação imprópria em que o "não" deixou de ser advérbio e passou a ser um substantivo, por isso sofreu flexão de número.

75 – A. No texto, a palavra "você" idica a pessoa a quem o eu-lírico quer esquecer.
Em B, a troca de pronomes é feita para evitar a repetição, fazendo referência ao mesmo termo.
Em C, o erro está em afirmar que o eu-lírico quer inventar uma nova gramática.
Em D, rememorar significa trazer à memória, relembrar, o que não condiz com a ideia do texto, uma vez que o eu-lírico quer esquecer alguém.

76 – D. "Seu" é um pronome possessivo que concorda gramaticalmente com a "terceira" pessoa do singular.

77 – B. O pronome pessoal do caso reto "eu" só pode ser empregado quando exercer a função sintática de sujeito da oração ou predicativo. Por não exercer tais funções, tem-se uma incorreção. A forma correta, segundo a norma padrão, é "entre você e mim".

78 – A. A tradição gramatical aconselha o emprego das formas oblíquas tônicas depois da preposição "entre". Porém, na linguagem coloquial, predomina a construção com as formas retas. Portanto, na alternativa A, há predomínio da linguagem coloquial.
A forma correta seria "Entre mim e minha mãe há concordância de ideias".

79 – A. "Eu" é um pronome pessoal do caso reto que atua como sujeito do verbo saber. "Certos" é pronome indefinido, pois atribui ao substantivo "senhores" sentido vago (impreciso). "Que" é pronome relativo, pois retoma o termo antecedente "senhores".

80 – B. Quando o termo que se repete estabelece uma relação de posse, deve-se empregar o pronome relativo "cujo" entre dois substantivos.
Em A, houve prejuízo ao sentido original.
Em C, o pronome relativo "que" não atribui ideia de posse.
Em D, o pronome relativo "onde" só pode ser empregado com ideia de lugar.

81 – A. Em B, C, D e E, há pronomes possessivos; em A, porém, o termo destacado é, morfologicamente, um pronome de tratamento que regrediu do pronome "Senhor".

82 – C. Em A, "tal" é um pronome demonstrativo, pois equivale a "este, esse". Em B e E, o "o" é um pronome demonstrativo equivalente a "aquele" (é muito comum vir antes do pronome relativo "que"). Em C, "mesmo" é uma palavra denotativa de inclusão, pois pode ser substituída por "inclusive". Em D, "este" é um autêntico pronome demonstrativo.

83 – D. Após a preposição entre, emprega-se a forma oblíqua tônica do pronome pessoal: "Terminou o namoro entre mim e ela por mensagem via celular!".

CAPÍTULO 11

GABARITO

1 – C. As orações se encontram na voz passiva quando o sujeito recebe a ação expressa pelo verbo ou pela locução verbal. A voz ativa, por outro lado, aparece quando o sujeito pratica a ação verbal. Das alternativas fornecidas, a única em que o sujeito pratica a ação verbal (voz ativa) é a letra C. Nas outras, temos exemplos de voz passiva, pois os sujeitos – as datas cívicas, o tesoureiro desonesto e as pessoas egoístas, respectivamente – sofrem a ação do verbo.

2 – B. A e C: Nas três primeiras vezes em que aparece no texto, o termo destacado "ilumina" está na segunda pessoa do singular do modo imperativo, já no quarto caso, usou-se a terceira pessoa do presente do indicativo, pois não há ideia de ordem, pedido. D: A forma de segunda pessoa (tu) e terceira (ele).

3 – D. Todos os verbos terminados em -ear são irregulares. Exemplos: fr**ear**, rec**ear**, saqu**ear**...

4 – C. A voz passiva sintética ocorre quando um verbo transitivo direto ou um verbo transitivo direto e indireto vier acompanhado da partícula apassivadora "se".
O verbo "abrir" é transitivo direto, ao receber a partícula apassivadora "se", temos a voz passiva sintética.

5 – C. a) O verbo "sentir" não é essencialmente pronominal, haja vista a frase "sentia um acréscimo de estima por si mesma" (extraída de *O primo Basílio*, de Eça de Queirós).
b) O verbo "doer" não é essencialmente pronominal. Como prova disso, podemos empregar um trecho do clássico soneto de Camões: "é ferida que *dói* e não se sente".
c) O verbo "queixar-se" é essencialmente pronominal: queixo-me, queixas-te, queixa-se, queixamo-nos, queixais-vos, queixam-se...
d) O verbo "internar" não é essencialmente pronominal: "Dói ter de internar um filho" (Ferreira Gullar).
e) O verbo "preocupar" não é essencialmente pronominal: a frase "A saúde dos filhos a preocupa", retirada do dicionário de regência verbal de Celso P. Luft, é um exemplo disso.

6 – B. Em A, o verbo em questão é conjugado em todos os tempos e pessoas verbais.
Em B, de fato, figura no rol dos verbos abundantes, sendo aceitas tanto a forma "comprazera" como "comprouvera", "comprazesse" como "comprouvesse", "comprazer" como "comprouver", dentre outros pares (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 234).

Em C, embora, seja usado quase exclusivamente na forma pronominal, esse verbo não é essencialmente pronominal. No dicionário de regência verbal de Celso Pedro Luft, encontramos, por exemplo, a frase "Ela cantou, para *comprazer com* as vontades dos amigos".
Em D, esse verbo pode também ser intransitivo: "Quem precisa alcançar (...) precisa comprazer" (Trecho da peça teatral *As sabichonas*, de A. F. de Castilho).
Em E, esse verbo é irregular, visto que são aceitas, por exemplo, as formas irregulares "comprouve" (pretérito perfeito) e comprouvera (pretérito mais-que-perfeito).

7 – A. Chegava: corresponde ao ato de chegar e, portanto, a uma *ação*.
Saía: indica a *ação* de sair.
Melhorava: exprime valor de *estado* momentâneo.
Matava: na frase, o reumatismo é o agente do ato de matar e, portanto, exprime *ação*.

8 – A. Em "Encerraram-se as buscas", há voz passiva sintética, pois "as buscas foram encerradas". Em "Depois de analisarem os fragmentos de ossos", há voz ativa. Em "precisou-se de uma costela", há voz ativa, pois o verbo é transitivo indireto. Em "Confirmou-se a morte de Lopes", há voz passiva sintética, pois "a morte de Lopes foi confirmada".

9 – A. O verbo "querer" é um verbo irregular "quis", "quiser". Todos os verbos terminados em –ear são irregulares, por isso "folhear" e irregular. O verbo trazer e irregular "trouxe".

10 – A. A forma verbal "aborreça" está no presente do subjuntivo. A forma "terminará" está no futuro do presente.

11 – A. Em I, o verbo está na voz passiva analítica. Em II, o verbo está na voz ativa. Em III, o verbo está na voz passiva sintética.

12 – B. A voz passiva sintética ocorre quando há verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto acompanhado do "se" (partícula apassivadora). Lembrando que, na voz passiva, o sujeito sofre a ação do verbo.
Em "Pescam-se milhares de peixes", o verbo é transitivo direto e o "se" é uma partícula apassivadora, por isso há voz passiva sintética, pois equivale a "se milhares de peixes foram pescados".
Em I, viver é intransitivo; em III, tratar é transitivo indireto.

13 – D. Em A, o pronome relativo "cujo" só pode ser empregado para designar valor semântico de posse, sendo seu emprego inviável nesse caso.
Bem, o pronome "cujo" sempre concorda em gênero e número com o termo subsequente.
Em C, o verbo "formar" encontra-se no particípio, mas isso não caracteriza oração reduzida, e sim voz passiva: [A incursão foi] formada por uma equipe de pessoas.
Em D, o verbo é empregado no futuro do pretérito – "tornaria" – a fim de indicar uma ação que ainda não acontecera no momento narrado e, portanto, ainda não concluída.

14 – E. No enunciado, o verbo aparece na voz passiva. Em E, o verbo é transitivo indireto e não apresenta voz passiva.

15 – D. Estivesse: Quando uma forma verbal apresentar "ss", teremos o pretérito imperfeito do subjuntivo.
Tive: "Ontem eu tive um problema", observe que há uma ideia de passado/pretérito perfeito do indicativo.
Desacostumara: A desinência "-ra" indica o pretério-mais-que-perfeito do indicativo.
Sentia: "Antigamente eu sentia saudades de você.", o advérbio "antigamente" só pode ser utilizado com verbos no pretérito imperfeito do indicativo.

16 – D. a) Caso o pronome "tu" fosse empregado, a frase seria: *Nunca escrevas um anúncio que tu não gostarias que tua família lesse. Tu não contarias mentiras para a tua própria esposa. Não conte para a minha.*
b) A forma verbal "escreva" encontra-se no imperativo negativo; "contaria" está no futuro do pretérito do indicativo; "conte" está no imperativo negativo.
c) Se fosse empregado o pronome "nós", a frase seria a seguinte: *Nunca escrevamos um anúncio que nós não gostaríamos que nossa família lesse. Nós não contaríamos mentiras para a nossa própria esposa. Não contemos para a minha.*
d) Os verbos "*gostaria*" e "*lesse*" estão sendo usados, respectivamente, no futuro do pretérito do indicativo e no pretérito imperfeito do subjuntivo.
e) Os verbos "escreva" e "conte" estão no imperativo negativo. Se fossem conjugados na 3ª pessoa do plural do imperativo afirmativo, teríamos: "escrevam" e "contem".

17 – D. A oração subordinada que inicia a frase exige que o verbo "ver" seja flexionado no futuro do subjuntivo. Como o verbo da segunda oração está flexionado na 2ª pessoa do singular, devemos seguir esse paradigma. Em outras palavras, a lacuna deve ser preenchida com o verbo "ver" na 2ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo: vires.

18 – B. a) Passando a frase para o imperativo negativo: Não saias tu.
b) Passando a frase para o imperativo negativo: Não deixeis vir a mim as crianças.
c) Passando a frase para o imperativo negativo: O pão nosso não nos deis hoje.
d) Passando a frase para o imperativo negativo: Não escrevas ao diretor.
e) Passando a frase para o imperativo negativo: Não aponhas a assinatura!

19 – B. A perífrase "vim pensando" confere aspecto durativo à ação de pensar, visto que a ação teve seu início marcado ("quando saí do tribunal"), mas não se sabe quando foi concluída.

20 – B. Em A, "Prove você" para concordar com o pronome de 3ª pessoa. Em C, "clica e confere" para concordar com a 2ª pessoa ou "clique e confira" para concordar com a 3ª pessoa. Em D, "siga e economize" para concordar com a 3ª pessoa ou "segue e economiza" para concordar com a 2ª pessoa.

21 – C. Indiscutivelmente, pode-se substituir a correlação pretérito imperfeito do subjuntivo seguido do futuro do pretérito do indicativo pelo futuro do subjuntivo seguido do futuro do presente. No entanto, a prova também aceitou substituir o futuro do pretérito pelo pretérito

imperfeito do indicativo conforme previsto por Celso Cunha & Lindley Cintra em Nova Gramática do Português Contemporâneo (5. ed., p. 466 e 478).
Observação: Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 586) afirma que, na linguagem culta formal, deve-se respeitar a correspondência temporal, combinando o pretérito imperfeito do subjuntivo com o futuro do pretérito do indicativo.

22 – C. Na letra C, não há estrutura de voz passiva como a presença do verbo "ser" ou da partícula apassivadora "se".

23 – C. Considera-se terceira conjugação os verbos terminados em -ir. O verbo munir-se é de terceira conjugação, o que satisfaz o enunciado.

24 – A. No fragmento "...acaba de sentar-se...", expressa um fato em um passado recente, pois transmite a ideia de que alguém acabou de praticar essa ação.

25 – B. "Talvez eu saiba a resposta." Quando uma forma verbal puder vir acompanhada do advérbio "talvez", teremos o presente do subjuntivo.
Em A, temos um verbo no imperativo afirmativo.
Em C, temos um verbo no presente do indicativo.
Em D, temos um verbo na imperativo negativo.
Observação: O que diferencia o presente do subjuntivo de algumas formas no imperativo é o contexto.

26 – C. Em "Suporta-se com paciência a cólica do próximo", a voz passiva – em que o fato expresso pelo verbo está representado como sofrido pelo sujeito – está expressa com o pronome apassivador "se" e uma terceira pessoa verbal no singular "Suporta", em concordância com o sujeito "a cólica do próximo". Equivale a "A cólica do próximo é suportada com paciência", voz passiva analítica, formada com o verbo ser e o particípio do verbo suportar.
Em A, o verbo "chega" está na voz ativa, pois expressa uma ação praticada pelo sujeito ("A voz dela").
Em B, o verbo está na voz reflexiva, pois a ação expressa pela forma verbal "abraçaram-se" é praticada e recebida por um e por outro sujeito, com reciprocidade: a rosa abraçou o vento e o vento abraçou a rosa.
Em D, há voz passiva analítica, formada com o verbo ser ("fora") e o particípio do verbo criar ("criada").
Essas explicações estão contidas em Cunha e Cintra (p. 398 a 400).

27 – A. As formas verbais abraça e tira do texto estão no imperativo afirmativo e deixes, no imperativo negativo. Os três referem-se à 2ª pessoa do singular (tu). Conforme Cipro Neto e Infante (p. 126 a 131), o imperativo afirmativo se forma do seguinte modo:
tu e vós derivam do presente do indicativo sem o -s, as demais pessoas, do presente do subjuntivo (o pronome de tratamento você tem conjugação igual à 3ª pessoa do singular ele/ela). Veja:
• presente do indicativo: tu abraças / vós abraçais / você abraça; tu tiras / vós tirais / você tira;
• imperativo afirmativo: abraça (tu) / abraçai (vós) / abrace (você); tira (tu) / tirai (vós) / tire (você).

O imperativo negativo é formado a partir do presente do subjuntivo, para todas as pessoas. Veja:
• presente do subjuntivo: (que ele/ela/você) deixe;
• imperativo negativo: (não) deixe (você).
Sendo assim, apenas em A ocorre a correta conjugação dos verbos.

28 – D. Na primeira frase, "conheço" está no presente do indicativo.
Na segunda, "anda" está no imperativo afirmativo e "chegarás" no futuro do presente do indicativo.
Na terceira frase, "chegar" está futuro do subjuntivo e "ganharemos" no futuro do presente do indicativo.
Na quarta frase, "acabaríamos" está no futuro do pretérito do indicativo e "ajudassem" no pretérito imperfeito do subjuntivo.

29 – C. O verbo "vimos" está no presente do indicativo, o que é confirmado pelo advérbio "hoje".

30 – A. Ao passarmos uma frase para a voz passiva, quem pratica a ação na voz ativa deve continuar na voz passiva, assim como quem sofre na ativa deve sofrer na passiva.

31 – B. Os verbos do texto aparecem no presente do indicativo. A primeira pessoa do plural do verbo "vir" é "vimos". A primeira pessoa do plural do verbo "trazer" é "trazemos".

32 – A. O primeiro verbo está no modo indicativo; o segundo e o terceiro, no subjuntivo. Ao passarmos os verbos para o presente, observando o modo, teremos "impede, gravem e imprimam".

33 – B. O verbo "preferir" não pode ser empregado como verbo auxiliar, por isso não há locução.

34 – A. Considera-se segunda conjugação os verbos terminados em -er ou -or. O verbo "ser" é de segunda conjugação, o que satisfaz o enunciado.

35 – B. A voz passiva sintética ocorre quando há verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto acompanhado do "se" (partícula apassivadora). Lembrando que, na voz passiva, o sujeito sofre a ação do verbo.
Em "tudo se derrama", o verbo é transitivo direto e o "se" é uma partícula apassivadora, por isso há voz passiva sintética, pois equivale a "tudo é derramado".

36 – B. Na voz ativa, o ser a que o verbo se refere é o agente do processo verbal. Em "Vasco derrotou o Palmeiras.", a forma verbal "derrotou" está na voz ativa porque Vasco é o agente do processo verbal.
Na voz passiva, o ser a que o verbo se refere é o paciente do processo verbal. Em "O Palmeiras foi derrotado pelo Vasco.", a construção verbal "foi derrotado" está na voz passiva porque o Palmeiras é o paciente da ação verbal. Chamamos voz passiva analítica quando há locução verbal formada pelo verbo ser mais o particípio passado do verbo principal.

Conforme item 1.2 do programa de matérias e página 196 do livro: CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

37 – A. Para a resolução dessa questão, dois princípios devem ser considerados: o pronome de tratamento você, assim como os demais de sua classe, exige o verbo e os outros pronomes em terceira pessoa; o verbo irregular ver, conjugado na terceira pessoa do singular do futuro do subjuntivo, assume a forma vir.
Conforme item 1.2 do programa de matérias e página 242 do livro: CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

38 – A. O verbo abster (quando tiver a ideia de recusar, rejeitar, não aceitar) será pronominal (abster-se).

39 – C. Na voz passiva, o sujeito sofre a ação do verbo, o que pode ser visto em II e III, pois os sujeitos "projetos ineficientes" e "as pessoas" estão sofrendo as ações de serem organizados e serem atacados.

40 – B. Considera-se segunda conjugação os verbos terminados em -er ou -or. O verbo "ver" é de segunda conjugação, o que satisfaz o enunciado.

41 – A. A voz passiva sintética ocorre quando há verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto acompanhado do "se" (partícula apassivadora). Lembrando que, na voz passiva, o sujeito sofre a ação do verbo.
Em "não se perderia a mensagem", o verbo é transitivo direto e o "se" é uma partícula apassivadora, por isso há voz passiva sintética, pois equivale a "a mensagem não seria perdida".

42 – D. Os verbos regulares possuem futuro do subjuntivo idêntico ao infinitivo. Por isso, é necessário atentar para um detalhe importante: a presença ou ausência da conjunção. No caso do verbo "correr", ele é antecedido pela conjunção condicional "se" – que sabemos ser introdutora de oração subordinada e também de verbo no futuro do subjuntivo. Já o verbo "consiga" não é introduzido por conjunção, mas se fizermos o uso da clássica conjunção integrante "QUE" como teste, constatamos que o verbo está flexionado no presente do subjuntivo (QUE eu consiga).

43 – D. A locução verbal "foram inventados" está na voz passiva, porque o sujeito "Os fios telegráficos" é paciente da ação verbal e a locução é formada pelo verbo ser ("foram") + particípio ("inventados"). Nas alternativas A, B e C, os verbos "senti", "obedecerão" e "desagravou" estão na voz ativa, pois os seres a que eles se referem (eu – oculto; eles – oculto; ela – simples, respectivamente) são agentes do processo verbal. (CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 196).

44 – A. Para se saber o(s) tempo(s) em que deve(m) ser conjugado(s) os verbos infinitivos colocados entre parênteses no texto do enunciado, é preciso observar os verbos do período seguinte

(era/dizia-me/elogiando-me) e o que estes indicam na frase a que pertencem: a dama de um dado senhor faz-lhe elogios – expressos no período anterior –, dizendo o que pensa de uma certa decisão dele (3ª pessoa). Vê-se que há, pois, a existência de uma fala tomada de forma indireta pelo narrador ("o senhor"). Dessa forma, os tempos verbais ficam relacionados ao tempo verbal de que faz uso o narrador (pretérito).
Desse modo, o presente não pode ser utilizado (é/exprime), pois perde-se a correlação com os verbos seguintes, indicando a fala direta da própria dama, o que requereria necessariamente a mudança do pronome possessivo "meu" para "seu".
Os tempos indicados nas demais alternativas tornam correta a sentença: o pretérito perfeito (foi/exprimiu) apontando um fato passado localizado e concluído num momento definido; o futuro do pretérito (seria/exprimiria) explicitando um processo posterior ao momento passado a que se refere – se houvesse a fala direta da dama, esta faria uso do futuro do presente; o pretérito imperfeito (era/exprimia) indicando o retorno mental ao passado, procurando falar do que então era presente. (CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2003. p. 182-85).

45 – C. A única oração com voz passiva é a da alternativa "c", uma vez que a locução verbal "foi destruído" não apresenta uma ação realizada pelo sujeito da oração.
a) na oração há um caso de voz ativa.
b) na oração há um caso de voz ativa.
d) na oração há um caso de voz reflexiva.
e) na oração há um caso de voz ativa.

46 – E. Todas as alternativas serão completadas com o verbo "haver" com sentido de "existir". A diferença será condicionada ao tempo do verbo, relacionado ao contexto e à correta correlação com o outro verbo da oração.
Se tivermos um outro verbo no presente do indicativo ou no pretérito perfeito do indicativo, usaremos o verbo "haver" também no presente do indicativo. Se tivermos um outro verbo no pretérito imperfeito do indicativo ou no pretérito mais que perfeito do indicativo, usaremos o verbo "haver" no pretérito perfeito do indicativo.

47 – C. Em "haveria causado", o tempo composto está no futuro do pretérito.

48 – D. Com os verbos causativos "mandar, deixar, fazer" e os sensitivos "ouvir, sentir e ver" seguidos de um segundo verbo no infinitivo ou no gerúndio não há locução verbal, mas sim duas orações, ou seja, dois verbos.

49 – D. 1 – **Olhou**: Ontem ele olhou para o filho. O advérbio "ontem" aparece, geralmente, com verbos no pretérito perfeito do indicativo.
2 – **Havia**: Antigamente havia muitos problemas. O advérbio "antigamente" só aparece com verbos no pretérito imperfeito do indicativo.
Analisando as opções, percebemos que a letra D é a única possível.

50 – D. Em A, o pretérito perfeito do verbo "crer", na 3ª pessoa do singular, é formado por "creu". Em B, o verbo "ver", na 3ª pessoa do plural do futuro do subjuntivo, é conjugado como "virem". Já o verbo "dar", na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, fica conjugado como "deem" (sem o acento diferencial, que desapareceu a partir do Novo Acordo Ortográfico).
Em C, como o verbo "intervir" deriva do verbo "vir", constatamos que a forma correta daquele na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo é "interveio".
Em D, a terceira pessoa do plural do verbo "prover", no presente do indicativo, é "provêm" (ele provém X eles provêm).

51 – B. A forma verbal "partinhem" está conjugada no presente do subjuntivo, assim como a forma "seja".
Nas outras opções, os verbos estão no presente do indicativo.

52 – D. Em A, freamos e precaveram; em B, compusessem; em C, mantêm (com acento circunflexo); em E, intervim.

53 – B. "Abertas" é um adjetivo.

54 – B. A forma verbal expressa na letra B, "pegou", está gramaticalmente correta e adequada ao padrão formal da Língua Portuguesa. Já nas outras opções, nós temos as formas verbais corretas "faça", "vir", "nomeou" e "viajem".

55 – D. Na alternativa D, o verbo "viajem" está corretamente grafado, pois quando verbo se escreve com a letra J, mas como substantivo deve ser grafado com G, ou seja, "viagem".
Nas outras alternativas, temos as formas corretas "passearmos", verbo "passear" na 1ª pessoa do plural do presente do indicativo; "puseste" e "quiser", grafados com S como todas as formas conjugadas dos verbos "pôr" e "querer"; "requeiro", verbo "requerer" na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

56 – B. A oração "é necessário que" pede uma segunda oração subordinada em que o verbo esteja no subjuntivo, ou seja, apresentando uma ideia que, apesar de necessária, pode ou não acontecer.
Nas outras alternativas, o correto seria utilizar as seguintes formas verbais subjuntivas: "saibamos", "façamos", "falemos" e "tragamos" (e não "trouxéssemos", visto que o verbo na oração principal está no presente do indicativo).

57 – E. A alternativa correta é a letra E, pois o verbo "contêm" está conjugado na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "conter" concordando com o sujeito "os tambores"; já o verbo "contém" é usado na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "conter" concordando com um sujeito no singular.
Nas outras alternativas, o correto seria a utilização das formas verbais "caibo", "interveio", "seja" e "entretiveram".

58 – D. A oração "é preciso que" pede uma segunda oração subordinada em que o verbo esteja no subjuntivo, ou seja, apresentando uma ideia que, apesar de necessária, pode ou não acontecer. Nas outras alternativas, o correto seria utilizar as seguintes formas verbais subjuntivas: "cheguemos", "contemos", "entreguemos" e "incentivemos".

59 – D. Na alternativa D, a forma verbal "deteve" está correta pois é derivada do verbo "ter" e está corretamente conjugada no pretérito perfeito do indicativo.
Nas outras alternativas, temos como formas corretas "estejam", "quis" ("quiz" é um questionário), "choveu" e "chegado" ("chego" é presente do indicativo).

60 – D. A alternativa correta é a letra D, pois traz a conjugação verbal "veem" (sem acento, devido à Nova Reforma Ortográfica), que está na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "ver".
Nas outras alternativas, o correto seria "têm", 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "ter", concordando com o sujeito "João e Pedro"; "vem", 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "vir", concordando com o sujeito "a gerente"; "mantém", 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "manter", concordando com o sujeito "minha mãe"; "leem" (sem acento, devido à Nova Reforma Ortográfica), 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "ler".

61 – B. Em A, o verbo "acertou" tem como sujeito agente "o atirador" ("Quem acertou a ave?" – "O atirador"). Logo, concluímos que o verbo se encontra na voz ativa.
Em B, a partícula "se" pode ser um índice de indeterminação do sujeito quando o verbo é transitivo direto. Verifiquemos: "Organizar" exige um complemento: "organizar algo"; logo, é um verbo transitivo direto. Concluímos, portanto, que "Organizou-se nova atividade para os alunos" está na voz passiva sintética – o que na voz passiva analítica corresponde a "Nova atividade foi organizada para os alunos".
Em C, "Os animais" é sujeito agente do verbo "comer" ("Quem comeu?" – "Os animais comeram"), estando, portanto, a frase na voz ativa.
Em D, "Os professores de gramática" exerce função sintática de sujeito agente do verbo "ensinar" ("Quem ensina?" – "Os professores de gramática ensinam"), estando, portanto, a frase na voz ativa.

62 – D. a) A forma correta do pretérito perfeito do verbo "caber" na 2ª pessoa do singular é "coubeste".
b) A forma correta no presente do indicativo do verbo "caber" na 2ª pessoa do singular é "cabes".
c) A forma correta no presente do indicativo do verbo "caber" na 2ª pessoa do plural é "cabeis".
d) A forma correta no presente do indicativo do verbo "caber" na 1ª pessoa do singular é "caibo".

63 – D. Na voz reflexiva, o sujeito é ao mesmo tempo agente e paciente: faz uma ação cujos efeitos ele mesmo sofre ou recebe.
O verbo reflexivo é conjugado com os pronomes reflexivos me, te, se, nos, vos, se. Esses pronomes são reflexivos quando se lhes pode acrescentar a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo, a nós mesmos, a vós mesmos, a si mesmos, respectivamente.

Exemplo:
"Lavei a mim mesmo..."
O "se" em A, B e C é classificado como parte integrante do verbo.
Observação: se a prova levasse a rigor a bibliografia do edital, a questão deveria ser anulada, pois Domingos Paschoal Cegalla em sua Novíssima Gramática da Língua Portuguesana, página 221, afirma que em "O preso suicidou-se" há voz reflexiva.

64 – A. A transposição de voz só será possível com verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Em B, temos um verbo intransitivo, por isso não podemos apresentá-lo na voz passiva.

65 – A. O verbo "ter" na terceira pessoa do presente do indicativo deve receber o acento circunflexo, caso esteja no plural. O verbo "poder", no pretérito, recebe o acento circunflexo para não se confundir com o presente do indicativo "pode". A preposição "por" não é acentuada. O acento em "por" só ocorre quando for o verbo.

66 – B. a) todos os verbos citados são da primeira conjugação, pois apresentam vogal temática "a".
b) Os verbos "compor" e "depor" são derivados de "por" (verbo de 2ª conjugação, proveniente da forma verbal "poer") e, portanto, pertencem à segunda conjugação, assim como os verbos "dever" e "temer".
c) Os verbos sorrir, partir e dormir pertencem à terceira conjugação, pois apresentam vogal temática "I".
d) A alternativa mistura verbos de diferentes conjugações: "remar" é da 1ª conjugação; "receber" e "dever" são de 2ª; "dormir" pertence à 3ª.
e) Os verbos são todos da terceira conjugação, pois apresentam vogal temática "I".

67 – B. Em A, o verbo "ver", flexionado no futuro do subjuntivo, é "vir".
Em B, o verbo "pôr", flexionado no presente do indicativo, é "põem".
Em C, o verbo "reaver", flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo, é reouvesse.
Em D, o verbo "frear", no pretérito perfeito do indicativo, é frearam.
Em E, o verbo "deter", no pretérito imperfeito do indicativo, é detiveram.

68 – D. Voz passiva pronominal ou sintética é aquela em que o sujeito recebe a ação verbal e usa-se o pronome "se" apassivador. Na transposição de voz, é necessário atentar para a correta correspondência dos tempos verbais. Além disso, a questão solicita que se troquem também as expressões possessivas por um pronome oblíquo correspondente. Para isso, o único oblíquo possível é "lhe".
Em A, a expressão "dela" não foi retirada e a flexão do verbo deveria ser "notava", pretérito imperfeito do indicativo.
Em B, a flexão do verbo deveria ser "via", pretérito imperfeito do indicativo.
Em C, a flexão do verbo deveria ser "veem", pois o sujeito é "as marcas das balas". Além disso, não foi feita a substituição por pronome oblíquo.
Em E, não foi feita a substituição por pronome oblíquo.

69 – B. Embora seja um verbo defectivo para a maioria dos gramáticos, **adequar-se** é um verbo regular, segundo poucos estudiosos. No entanto, na época desta questão, a referência bibliográfica era o Cegalla e Pasquale & Infante, que NÃO ensinam ser o verbo adequar um verbo regular: esses gramáticos dizem que **adequar-se é defectivo**. Logo, a banca fez M&$#£ e não anulou a questão. Absurdo, mas real… Sobre semear, é irregular, pois sofre variação nas desinências com a presença da letra "i" (semeio, semeias, semeia, semeamos…). Sobre chegar e trocar, são verbos regulares, pois não sofrem variação no radical nem nas desinências.

70 – B. 2ª pessoa do singular: "Não esqueças o passado, mas pensa também no futuro".

71 – C. Em I, a presença da partícula apassivadora "se" indica que o verbo está na voz passiva sintética. Em II, Ao ser retirada a partícula apassivadora, o verbo volta para a voz ativa. Em III, "era cercada" é uma locução verbal que está na voz passiva, além disso, o sujeito "a favela" sofre a ação do verbo. Em IV, o sujeito é "os policiais" e, por praticar a ação do verbo, indica a voz ativa.

72 – B. No enunciado I, o verbo "**falar**" expressa uma condição ou hipótese.
O verbo "**viver**", na frase V, encontra-se flexionada na 3ª pessoa do singular do imperativo negativo.

73 – B. Há seis verbos terminados em "-iar" que são irregulares.
Mediar
Ansiar
Remediar
Intermediar e incendiar
Odiar
O verbo "intermediar" apresenta flexão idêntica à do verbo ansiar, pois pertencem ao mesmo grupo de verbos irregulares terminados em "-iar".
Veja: "intermedEIA" e "ansEIA".

74 – C. O verbo "vir", quando auxiliar, deve vir em sua forma infinitiva "vir", ou seja, as alternativas A, B e D estão incorretas por isso. Já a alternativa E está incorreta, pois o sujeito "ninguém" pede um verbo no singular, ou seja, "deve vir".

75 – E. Os verbos que admitem a transposição da voz ativa para a voz passiva são os verbos transitivos diretos (com objeto direto não preposicionado) ou transitivos diretos e indiretos. A única alternativa que traz um verbo em que a transposição seja possível é a letra E (verbo "entregar" é transitivo direto e indireto).
Nas outras alternativas, temos:
a) um verbo intransitivo ("chegaram");
b) um verbo intransitivo "chegaram");
c) transitivo indireto ("necessitam");
d) de ligação ("sentem-se").

76 – E. O verbo "antevira" é derivado do verbo "vir" e, como tal, deve ser conjugado.
Nas outras alternativas, os verbos devem ser reescritos corretamente assim:
a) "propuserem", futuro do presente do subjuntivo do verbo "propor";
b) "polirei", futuro do presente do indicativo do verbo "polir";
c) "ceemos", presente do subjuntivo do verbo "cear";
d) "reouvessem", pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo "reouvir".

77 – ANULADA. O gabarito oficial desta questão foi a letra C, visto que, segundo a banca, o aluno deve se lembrar dos verbos que terminam em -iar, mas se conjugam como os que terminam em -ear: Mediar, Ansiar, Remediar, Incendiar, Odiar (MARIO). Logo, verá que o certo realmente é "remedeio". O problema é que, segundo o Novo Acordo Ortográfico, os verbos terminados em -uar aceitam duas possibilidades de escrita: "aguam", paroxítona com um hiato entre as vogais "u" e "a", ou "águam", paroxítona com tritongo fonético "uam". Sendo assim, a letra A também estaria correta.
Os outros verbos corrigidos ficariam assim: "embainham", "intervieram", "opto".

78 – C. O modo Imperativo Afirmativo, que não possui primeira pessoa, se forma, na segunda pessoa do singular a partir da forma verbal de pessoa correspondente no presente do indicativo sem o "s", conforme em "Dize".

79 – A. O verbo "ver" é irregular e, no futuro do subjuntivo, conjuga-se dessa forma na 3ª pessoa do plural ("chefes" equivalem a eles).
b) Quando ele **revir**...
c) Meu chefe **interveio**...
d) Se meu chefe **interviesse**...
e) Quando você **vier**...

80 – A. Observe a seguinte estrutura.
Amar-iam
Beber-iam
Partir-iam
Ganhar-iam
Essa estrutura forma o Futuro do Pretérito do Indicativo.
Em "Agora eu pergunto.", ao inserirmos o advérbio "agora", percebemos que o verbo se apresenta no Presente do Indicativo.

81 – D. A questão exige o conhecimento do emprego do duplo paticípio.
Quando um verbo possui duas formas de particípio (verbo abundante), usamos as terminações -ado e -ido (formas regulares) antes dos verbos "ter" e "haver".
Exemplo:
Tinha/Havia Aceitado
Pagado
Pegado
Prendido

Ganhado
Imprimido
Se tivermos os verbos "ser" ou "estar", usaremos a forma irregular
Foi/Estava Aceito
Pago
Pego
Peso
Ganho
Impresso

82 – D. Na primeira frase, o verbo está na voz passiva analítica, além disso, note que o sujeito "A cidade de Mariana" sofre a ação do verbo. Na segunda frase, o verbo está na voz ativa, pois não há estrutura de voz passiva. Na terceira frase, o verbo está na voz passiva sintética, pois há a partícula apassivadora "se"; além disso, note que o sujeito "muitos corpos" sofre a ação do verbo.

83 – B. "Pareça" é presente do subjuntivo; "souber" é futuro do subjuntivo; "possuía" pretérito imperfeito do indicativo.

84 – D. O futuro do subjuntivo do verbo "intervir" é intervier. A forma "reaveu" não existe. O pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo "compor" é "compusessem".

85 – E. Em A, o verbo "precaver" é defectivo e não possui a primeira pessoa do presente do indicativo. Em B, ele "freou". Em C, eu "intervim". Em D, "ativer" e "mantiver".

86 – D. A forma verbal "possa" está conjugada no presente do subjuntivo, assim como a forma "seja".
Em A, "acabassem" é pretérito imperfeito do subjutivo; em B, "tinham descrito" é tempo composto e está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo; em C, "tornamos" é pretérito perfeito do indicativo; em E, "diria" é futuro do pretérito.

87 – B. O "você", por ser usado com a terceira pessoa, aciona essa respectiva pessoa no presente do subjuntivo (tempo de onde se deriva o imperativo afirmativo). Assim: Que ele morra (Morra você); Que ele transforme (Transforme-se você). Além disso, o pronome oblíquo tem que acompanhar a mudança de pessoa, logo saindo do "te" para o "se".

88 – A. A única alternativa em que o verbo "mediar" está conjugado de forma correta é a letra A.
Os verbos terminados em -ear recebem o acréscimo da vogal I ao radical nas formas rizotônicas ("eu passeio", "tu passeias", "ele passeia", "eles passeiam"), mas não nas arrizotônicas ("nós passeamos", "vós passeais").
Os verbos terminados em -iar normalmente são regulares ("eu maquio", "tu maquias", "ele maquia", "nós maquiamos", "vós maquiais", "eles maquiam"); as exceções são os verbos "Mediar", "Ansiar", "Remediar", "Incendiar" e "Odiar" e suas variantes (as iniciais desses verbos foram o acrônimo MARIO), que recebem o acréscimo da vogal E ao radical nas formas rizotônicas

("eu medeio", "tu medeias", "ele medeia", "eles medeiam"), mas não nas arrizotônicas ("nós mediamos", "vós mediais").

89 – B. A alternativa B está correta pois o verbo "reouveram" é o pretérito perfeito do verbo "reaver" – que se conjuga como a sua forma primitiva "haver".
Nas outras alternativas, temos as formas verbais corretas:
a) "vier", futuro do presente do subjuntivo verbo "vir" ("vir" é o futuro do presente subjuntivo do verbo "ver");
c) "opuser", futuro do presente subjuntivo do verbo "opor", que se conjuga como a sua forma primitiva "por";
d) "proviera", pretérito mais que perfeito do verbo "provir", cujo sentido é "originar-se" ("provira" é o pretérito mais que perfeito do verbo "prover", cujo sentido é "providenciar");
e) "nomeia", presente do verbo "nomear", que, como todos os verbos terminados em -ear, são irregulares em suas formas rizotônicas do presente do indicativo e suas derivadas.

90 – E. As orações se encontram na voz passiva quando o sujeito recebe a ação expressa pelo verbo ou pela locução verbal. Das alternativas fornecidas, a única que está na voz passiva é a alternativa D, pois "a carta", sujeito, sofreu a ação de ser escrita, e quem praticou a ação foi "um amigo", agente da passiva.
Em todas as outras alternativas, temos voz ativa, ou seja, sujeito praticando a ação verbal descrita.

91 – D. Na letra D, a forma "interveio" está correta pois deriva de "vir" e está em sua conjugação correta no pretérito perfeito do indicativo. Já as outras formas conjugadas de forma correta são:
a) "mantivessem", pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo "manter";
b) "vier", futuro do presente do subjuntivo do verbo "vir";
c) "deteve", pretérito perfeito do indicativo do verbo "deter";
e) "opuser", futuro do presente do subjuntivo do verbo "opor".

92 – B. O tempo composto é formado pelos verbos "ter" ou "haver" seguidos de particípio. A única opção que possui essa estrutura é a letra B.

93 – C. Verbos derivados devem ser conjugados como os verbos primitivos.
Exemplo:
Tiveram, puseram...
Detiveram, compuseram...
Em I, a forma correta é "Os policiais **detiveram**...".
Em II, "Quando vocês **compuserem**...".

94 – C. Os verbos monossilábicos são irregulares.

95 – D. O presente do indicativo pode ser empregado nas narrações, em lugar do pretérito, para tornar mais viva, e como que atual, a representação de um fato. É o chamado presente histórico (Domingos Paschoal Cegalla, p. 584).

96 – B. O verbo destacado está conjugado no Futuro do Subjuntivo. Esse tempo marca eventualidade no futuro e, empregado em orações subordinadas adjetivas, enuncia o Futuro ou Presente.

97 – B. A questão deveria ter sido anulada, pois há duplo gabarito. Em B e D, temos a voz passiva pronominal. O verbo "acreditar" torna-se transitivo direto quando possui um complemento oracional (Domingos Paschoal Cegalla, p. 383).

98 – B. "Seria" é futuro do pretérito do indicativo; "imaginem" é imperativo afirmativo; "pudessem" é pretérito imperfeito do subjuntivo.

99 – C. Em C, o verbo "ver" está na voz passiva, porque há a presença da partícula apassivadora "se". Além disso, o sujeito "locomotivas" sofre a ação do verbo.

100 – B. Em "puseram-se a estudar", a locução verbal indica uma ação a ser iniciada, pois indica que naquele momento começaram a estudar.

101 – B. Corríamos é uma forma verbal que está conjugada no pretérito imperfeito do indicativo, pois admite o advérbio "antigamente".
"Antigamente nós corríamos atrás uns dos outros na nossa infância."
Corremos está no presente do indicativo e isso é confirmado pelo advérbio "hoje".

102 – B. A forma verbal "soubésseis" está conjugada na segunda pessoa do plural (vós). A única opção em que o verbo aparece na segunda pessoa do plural é a letra B ("vós poríeis").
"Porias" é segunda pessoa do singular.

103 – C. Na frase I, temos voz reflexiva, pois eles feriram uns aos outros (a voz reflexiva apresenta ideia reflexiva ou de reciprocidade).
Na frase II, o sujeito "Ela" pratica a ação de olhar, temos voz ativa.
Na frase III, temos a partícula "se" junto a um verbo transitivo direto (estrutura da voz passiva sintética ou pronominal).

104 – D. Em uma locução verbal composta por dois verbos, chamamos o primeiro verbo de auxiliar e o segundo de principal, portanto o verbo auxiliar na locução destacada é a forma verbal "sejam".
Observe esta frase: "Talvez as pessoas sejam mais felizes assim." Quando uma forma verbal puder vir acompanhada do advérbio "talvez", teremos o presente do subjuntivo.

105 – C. Os verbos terminadoes em -or são derivados do verbo "pôr" e devem acompanhar a conjugaçaõ do verbo primitivo.
Exemplo:
Ele põe... Eles puseram...
Ele propõe... Eles propuseram...
Ele supõe... Eles supuseram...

Ele depõe... Eles depuseram...
Ele repõe... Eles repuseram...

106 – C. Em 2, os verbos estão, respectivamente, nos modos imperativo negativo e imperativo afirmativo. Em 3, o verbo não está na voz passiva, pois o sujeito pratica a ação verbal. Em 4, tem-se voz passiva sintética.

107 – C. Por estabelecer uma ideia de ordem, conselho, pedido, os verbos destacados estão no imperativo.

108 – A. O tempo composto com verbo auxiliar ter/haver no pretérito imperfeito (tinha/havia) e verbo principal no particípio forma o pretérito mais-que-perfeito composto. Sendo assim, em "havia emprestado", o verbo apresenta-se no pretérito mais-que-perfeito composto, assim como em A, porém na forma simples.

109 – B. Para acertar esta questão, basta ter estudado "emprego de tempos e modos verbais" a fim de saber que o pretérito imperfeito do indicativo ("obedeciam"), por definição, é um tempo verbal que exprime a ideia de ação ocorrida no passado, que não foi completamente concluída. Na boa, estude esse assunto com gosto!

110 – D. O verbo no modo subjuntivo enuncia um fato possível, duvidoso, hipotético. Em D, não é possível flexionar o verbo no modo subjuntivo, pois na afirmação não há hipótese nem possibilidade. Trata-se de uma informação certa, algo que seguramente acontece. Não é aceitável esta construção: "O encarregado me denunciou para o patrão: disse que eu sempre chegue atrasado".

111 – C. Na voz passiva, o ser a que o verbo se refere é o paciente do processo verbal. Em "Os conceitos sobre o papel da mulher no mercado de trabalho precisam ser revistos pelos políticos e pelos empresários", a locução verbal "precisam ser revistos" está na voz passiva porque "Os conceitos sobre o papel da mulher no mercado de trabalho" é o paciente da ação verbal. Transpondo para a voz ativa, teremos "Os políticos e os empresários precisam rever os conceitos sobre o papel da mulher no mercado de trabalho". Deve-se observar que a afirmação foi feita no presente, portanto as expressões "reveremos", "reveriam" e "precisávamos rever" não podem ser admitidas, pois estão, respectivamente, nos tempos futuro do presente, futuro do pretérito e pretérito imperfeito do modo indicativo.

112 – D. O verbo "pôr" e seus derivados seguem a mesma conjugação: se eles puserem/se eles expuserem. No futuro do subjuntivo, o correto é "se eu puser", e não "se eu pôr". No presente do subjuntivo, o verbo "ser" segue a seguinte conjugação: seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam. "Embora essa aplicação seja bastante rentável...". O verbo "reaver" deriva do verbo "haver" e segue a seguinte conjugação no pretérito imperfeito do subjuntivo: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem. "Se ela reouvesse o dinheiro que perdeu, iria investi-lo em uma aplicação de baixo risco."

113 – D. Verbos defectivos são os que apresentam falhas, defeitos, em sua conjugação. A ausência de formas dos verbos defectivos é ocasionada por diferentes fatores: sonoridade desagradável, coincidência com forma de outro verbo ou a impossibilidade de o fato verbal aplicar-se a uma pessoa. Nesse caso, o verbo "abolir" não tem a forma em que ao radical se seguem "a" ou "o", o que ocorre apenas no presente do indicativo e do subjuntivo e no imperativo. Portanto a letra D é a resposta correta. Nas demais, tem-se verbo irregular em A (pedir), pois, ao ser conjugado, verificam-se alterações em seu radical; em B, regular (andar), que, conjugado, não apresenta alteração no radical; e abundante em C (matar), cujo particípio apresenta duas formas equivalentes (matado e morto).

114 – A. Verbos regulares são verbos que, ao serem conjugados, não sofrem alterações em seu radical e em suas desinências. Em A, os verbos destacados não sofrem alteração, por isso são regulares.
Verbos monossilábicos como dar e ter são irregulares. Os verbos "s**e**ntir" e "v**e**stir" trocam o "e" pelo "i" em "s**i**nto" e "v**i**sto", por isso são irregulares.

115 – C. Ao passar a voz ativa para a voz passiva, o tempo e o modo do verbo devem ser mantidos e a concordância deve ser respeitada. A forma verbal "invejavam" está conjugada no pretérito imperfeito do indicativo e o objeto direto "a", que se tranformará em pronome reto na voz passiva para exercer a função de sujeito, está no singular. Portanto, teremos a seguinte voz passiva "Ela era invejada pelas vizinhas por sua estonteante beleza".
"Fora" é pretérito-mais-que-perfeito e "foi" é pretérito perfeito.

116 – C. Na primeira frase, há uma ação habitual, pois a ação acontece habitualmente. Na segunda frase, há uma verdade científica. Na terceira frase, há uma indicação de ação futura.

117 – A. Segundo a gramática, os verbos "incendiar" e "divertir" são irregulares na conjugação do presente do indicativo e, consequentemente, nos tempos derivados do presente do subjuntivo e do imperativo. O verbo "colorir", por sua vez, é classificado como defectivo, uma vez que não é conjugado na primeira pessoa do singular do presente do indicativo; consequentemente, não apresenta presente do subjuntivo e imperativo negativo. Já o verbo "deleitar", pertencente à primeira conjugação, é regular e obedece precisamente a um paradigma (modelo) de sua respectiva conjugação. Em razão disso, a alternativa correta é a A.

118 – C. A banca fez uma besteira MONSTRUOSA nesta questão, que (adivinha?) NÃO FOI ANULADA. SURREAL! Vamos lá… Na opção A, o verbo "mover-se" foi empregado como verbo pronominal e o "se" é parte integrante do verbo, e não um pronome reflexivo, logo a voz não pode ser reflexiva, e sim ativa (veja a parte de Verbos Pronominais neste capítulo e leia ATENTAMENTE). Na B, OK, a voz é passiva sintética, pois o "se" é apassivador (tratamos disso, neste capítulo, em Locução Verbal). Na frase da alternativa C, que é o gabarito, realmente não há voz passiva sintética, pois não é possível passar a frase para a voz passiva analítica, o que prova que o "se" não é uma partícula apassivadora (requisito obrigatório para que a voz verbal seja passiva sintética); agora pasme: incrivelmente a banca considerou a voz como reflexiva em seu gabarito comentado oficial, no entanto, quando o verbo "entregar-se" tem o

sentido de "dedicar-se", o "se" é parte integrante do verbo, e não pronome reflexivo, de modo que a banca garoteou dizendo que a voz é reflexiva, quando na verdade é ativa, pois o "se" é uma parte integrante do verbo, e não um pronome reflexivo. Quanto à opção D, OK, reflexiva.

119 – C. Ocorre voz ativa quando o sujeito é agente e pratica a ação expressa pelo verbo, como ocorre em "Na entrada, os anfitriões receberam-me com um largo sorriso." (o sujeito "os anfitriões" pratica a ação de receber).
O verbo pode também estar na voz passiva analítica ou na sintética. Em ambos os casos, o sujeito recebe a ação verbal praticada por alguém. Na passiva sintética, há a construção de forma sintetizada, com a partícula apassivadora se ligada ao verbo, sem a presença do agente da passiva. São exemplos dessa voz: "De cavalo dado não se olham os dentes, minha querida!" (Os dentes de cavalo dado não são olhados.) e "Nem sempre se solucionam rapidamente os problemas." (Os problemas nem sempre são solucionados rapidamente.). Na passiva analítica, há a presença de um verbo auxiliar conjugado + um verbo principal no particípio. Pode ou não aparecer o agente da passiva nesse caso. Em "Na primavera, a alameda ficou coberta pelos ipês amarelos", "a alameda" é sujeito paciente sofrendo a ação de ser "coberta" pelo agente da passiva "pelos ipês amarelos".
O verbo pode ainda estar na voz reflexiva, quando o sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação verbal. Nesse tipo de voz, a ação pode voltar-se para um mesmo ser ou se transferir de um ser para outro, indicando reciprocidade. Esse último caso ocorre em "No baile, príncipe e princesa olharam-se surpresos." (príncipe e princesa praticaram e receberam a ação de olhar).

120 – D. No texto, a forma verbal "era" (verbo ser) corresponde à conjugação da terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo ("o corpo todo era..."): eu era, tu eras, ele era...; a forma "caía" refere-se também à terceira pessoa do mesmo tempo e modo ("um enorme peso caía..."): eu caía, tu caías, ele caía... A forma verbal "perfurasse" (verbo perfurar) corresponde à terceira pessoa do pretérito imperfeito do modo subjuntivo ("o coração lhe perfurasse..."): se eu perfurasse, se tu perfurasses, se ele perfurasse... Por fim, a forma "seria" (verbo ser) está conjugada no futuro do pretérito do indicativo, referindo-se à terceira pessoa do singular ("o coração seria..."): eu seria, tu serias, ele seria...

121 – B. De acordo com o paradigma da conjugação verbal, a sequência que preenche corretamente as lacunas é a que corresponde à alternativa B: ia, foi, iria e fora.

CAPÍTULO 12

GABARITO

1 – C. Na alternativa C, a palavra destacada possui um valor de inclusão, pois pode ser substituída por "além disso". Nas outras alternativas, não há como fazer tal substituição, uma vez que o valor expresso pelo vocábulo destacado é de tempo.

2 – D. Ficar com orgulho é o mesmo que ficar orgulhoso ou orgulhosa; trata-se, portanto, de um termo com valor adjetivo (locução adjetiva).

3 – A. O vocábulo "demasiado" (muito) modifica o adjetivo "perto", intensificando-o; deve, portanto, ser classificado como advérbio de intensidade.

4 – A. Em A, "nunca" e "atualmente" são advérbios de tempo.
Em B, "econômica", "política" e "tecnologicamente" indicam circunstância de modo.
Em C, há somente o advérbio "atualmente", que indica circunstância de tempo.
Em D, há somente o advérbio interrogativo "quando", que indica circunstância de tempo.

5 – B. O advérbio "quase" expressa um valor de intensidade. (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 260; Celso cunha & Lindley Cintra, 5. ed., p. 557).
Em A, "bastantes" é um adjetivo com valor de suficientes. Em C, "meia" é um numeral. Em D, "muitas" é pronome indefinido, pois acompanha o substantivo "lembranças".

6 – A. A expressão grifada em A corresponde a um complemento nominal em relação ao substantivo abstrato "viagem". Por se ligar a um substantivo, não pode ter uma circunstância adverbial.
A expressão grifada em B equivale a um adjunto adverbial de lugar e, portanto, apresenta uma circunstância adverbial.
O termo sublinhado em C faz referência a um livro, lugar onde é feito determinado registro. Trata-se de um adjunto adverbial de lugar e, portanto, apresenta uma circunstância adverbial.
O termo em destaque em D faz referência ao lugar onde se dormia, sendo classificado como adjunto adverbial de lugar e, portanto, exprime uma circunstância adverbial.

7 – D. A ideia apresentada é de que, embora ele tenha nome de rico, era um garoto sem dinheiro, portanto há uma relação de oposição ou concessão.

8 – B. Precedendo particípio, o comparativo de superioridade correto é "mais bem" (forma analítica) e não "melhor". O adjetivo "suficientes" deve concordar em número com o substantivo "opções", que está no plural. Já "mal" é advérbio (com "l"), e não adjetivo (mau), pois refere-se ao adjetivo "sucedidos".

9 – E. Em A, o advérbio sublinhado apresenta ideia de intensidade: bastante curto, *muito* curto.
Em B, a palavra denotativa em destaque serve para realce; se retirada da frase, não faz diferença.
Em C, a palavra denotativa sublinhada contém ideia de inclusão.
Em D, a preposição em destaque apresenta valor semântico de finalidade.
Em E, nesse contexto, a palavra denotativa destacada traduz valor semântico de tempo.

10 – A. Nas estrofes, encontram-se os seguintes advérbios de tempo: cedo, eternamente e sempre.
Há advérbio de intensidade: tão.
Há, na estrofe, quatro advérbios de lugar (lá, no céu, cá e na terra), e não há advérbio de modo.
Desta vida, no céu e na terra são locuções adverbiais.

11 – E. A locução adverbial "de súbito" expressa circunstância de tempo, o que a diferencia das demais, que expressam circunstância de lugar.

12 – D. Na frase D, o advérbio "muito" modifica os adjetivos "verdadeiro" e "grande", elevando o grau dessas qualidades, intensificando-as. Portanto classifica-se como advérbio de intensidade.
Nas demais alternativas, os advérbios destacados estão corretamente classificados.

13 – D. Em A, os advérbios "bem" e "mal" indicam circunstância de modo. Em B, "pouco" e "menos" indicam circunstância de intensidade. Em C, os advérbios "agora" e "outrora" indicam circunstância de tempo. Em D, "às vezes" indica circunstância de tempo, porém o advérbio "mais" indica intensidade.

14 – B. A locução adverbial "em vão" indica circunstância de modo. As outras alternativas indicam uma relação de tempo.

15 – E. As palavras que não possuem nenhuma classificação morfológica específica na Língua Portuguesa são chamadas denotativas. Em E, "ainda" é um advérbio de tempo, logo possui uma classificação específica.
Em A, palavra denotativa de designação ou indicação.
Em B, palavra denotativa de inclusão.
Em C, palavra denotativa de exclusão/limitação.
Em D, palavra denotativa de inclusão.

16 – B. Denomina-se locução adverbial o conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como advérbio. Geralmente, as locuções adverbiais formam-se da associação de uma preposição com um substantivo, com um adjetivo ou com um advérbio. À semelhança dos advérbios,

as locuções adverbiais também podem expressar várias circunstâncias (modo, tempo, lugar, afirmação, negação...).
Em I, aparece apenas uma locução adverbial: ao vivo, que exprime circunstância de tempo.
Em II, há duas locuções adverbiais: Em Pernambuco, lugar, e em 1984, tempo.
Em III, há uma locução adverbial exprimindo lugar: em Florianópolis.

17 – C. Advérbio é a palavra que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio. As locuções adverbiais têm a mesma função dos advérbios e iniciam-se geralmente por uma preposição. No texto, as expressões 1 e 2 (da noite/do céu) são locuções adjetivas: da noite = noturno; do céu = celeste. A palavra 3 (docemente) e a expressão 4 (por certo) são, respectivamente, advérbio e locução adverbial; ambas indicam circunstâncias: "docemente" modifica o verbo "embalar-se", indicando o modo como Martim se embalava; "por certo" (= certamente) tem valor afirmativo e modifica o verbo "esperar".

18 – E. Na alternativa A, "bastante" deveria concordar com o substantivo "recursos" no plural. Tens recursos bastantes para as obras? Observe que bastante atua como adjetivo, pois tem valor de "suficientes".
Em C, deveria ter sido usado "quando", já que a referência é com "ocasiões" que expressa ideia de tempo.
Nas alternativas B, D e E, aparecem formas sintéticas ou analíticas dos advérbios "mal" e "bem". Esses advérbios devem aparecer sempre em sua forma sintética ("melhor", na alternativa D). A forma analítica é aceita quando seguida de particípio ("mais bem" na alternativa B e "mais mal" na alternativa E). Vale ressaltar que, em B, não se poderia usar o plural, já que se trata de um advérbio.

19 – B. O advérbio "nunca" expressa um valor semântico de tempo. (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 260; e Celso cunha & Lindley Cintra, 5. ed., p. 557).

20 – B. Não há advérbio ou locução adverbial na letra B, pois "assim que" é uma locução conjuntiva e "não" e "sim" são substantivos.
Em A, Profundamente.
Em C, Nunca e tão.
Em D, A tinta, a lápis, carvão ou giz.

21 – A. "Num átimo" é o mesmo que "num instante", o que implica noção de tempo.
"De todo" é sinônimo de "totalmente", o que traduz noção de intensidade.
Falar "à vontade" significa falar livremente, sem pausas e/ou interrupções; traduz, portanto, noção de modo como ele falou.
Calma[mente] implica o modo como a pessoa falou. Lembre-se de que foi retirado o sufixo "-mente" desse advérbio para evitar o eco, a repetição de "calmamente e decididamente".
"Decididamente" significa "de maneira decidida"; portanto, trata-se de um advérbio de modo.

22 – D. A locução adverbial "a duras penas" indica algo que está sendo feito com dificuldade, com sofrimento, a um alto preço; que exigiu muito esforço. Apresenta uma circunstância de modo, assim como a locução adverbial "às pressas".

Em A, "semanalmente" indica tempo. Em B, "devido à desnutrição" indica causa. Em C, "bem" indica intensidade. Em E, "em algumas páginas" indica lugar.

23 – A. O advérbio "assaz" indica algo de maneira suficiente; suficientemente: conseguiu o emprego por ser assaz determinado.
"Comumente" significa com frequência, na maioria das vezes; habitualmente.
"Simplesmente" significa de modo simples; com simplicidade.
"Corretamente" significa de maneira correta; em conformidade com as regras e/ou normas; ausência de erros.
"Repentinamente" significa de modo repentino, de repente.

24 – C. O advérbio "certamente" indica uma circunstância de afirmação. (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 259; e Celso cunha & Lindley Cintra, 5. ed., p. 557).

25 – C. A locução adverbial "à porta de sua casa" expressa circunstância de lugar, o que a diferencia das demais, que expressam circunstância de tempo.

26 – C. Em A, "Excessivamente" é advérbio de intensidade.
Em B, "Calmamente" é advérbio de modo.
Em C, "Finalmente" exprime a ideia de que algo aconteceu depois de muito ***tempo***, sendo, portanto, advérbio de tempo.
Em D, "Provavelmente" é advérbio de dúvida.

27 – C. O advérbio "atualmente" informa o tempo (momento) em que os transplantes se tornaram rotineiros.
Em A, "minimamente" é advérbio de intensidade.
Em B, "especificamente" é advérbio de modo.
Em D, "surpreendentemente" é advérbio de modo.
Em E, "enfaticamente" é advérbio de modo.

28 – E. "Concomitantemente" é originária do termo "concomitante", que significa "ao mesmo tempo".
As outras palavras não possuem valor temporal.
Em A, "mormente" (sobretudo, principalmente) indica modo.
Em B, "terrivelmente" indica modo.
Em C, "Inadvertidamente" indica modo.
Em D, "Possivelmente" indica dúvida.

29 – E. O valor do "repentinamente" é modal e não é temporal, uma vez que "repentinamente" significa de modo repentino, de repente.

30 – D. "Paulatinamente" significa de forma sucessiva e vagarosa, portanto classifica-se como advérbio de modo, pois demonstra a maneira como uma ação se realiza.
Observação: "no calor do Rio de Janeiro" indica quando não se precisa usar casaco de pele.

31 – B. A palavra "Até" é uma preposição. Ela introduz locuções adverbiais com valor de tempo ("até o ouvido doer") ou de lugar ("até a praia"), mas, se apenas ela for destacada, a classificação morfológica correta é "preposição". As outras correspondências estão corretas.

32 – B. "Ainda" é um advérbio de valor temporal, e não de modo. Por esse motivo, a alternativa B está incorreta.
As outras opções foram classificadas corretamente.

33 – C. Em A, B e D, as palavras destacadas são classificadas como adjetivos, pois caracterizam, respectivamente, os substantivos chefe, aluno e negócio.
Em C, "mal" indica o modo como se discursa, por isso temos um advérbio de modo.

34 – D. O valor semântico que mais se aproxima da expressão "lá pelas tantas" é "bem mais tarde".

35 – C. O termo destacado em C é uma locução adjetiva, pois está ligada ao substantivo "pranto". Pode-se substituir, tranquilamente, pelo adjetivo "indolor".
Em A e D, os termos destacados são locuções adverbiais com valor de modo.
Em B, o termo destacado é locução adverbial com valor de lugar.

36 – A. A expressão "nos fins de semana" é uma locução adverbial com ideia de tempo. Ressalte-se que, por certo, a expressão sublinhada deveria ter incluído a contração "nos" (junção da preposição "em" e artigo definido "os"), mas isso não é argumento suficiente para terem anulado a questão.
As outras expressões indicam a ideia de inclusão ("até"), lugar ("perto"), conformidade ("de acordo com") e intensidade ("tanto").

37 – C. As alternativas corretas são I, visto que "rebanho" é o coletivo de "bovinos" e V, pois "persuadir" é um verbo.
Nas outras alternativas, temos como classificações corretas o substantivo "neve", a conjunção adversativa "contudo" e a conjunção "porque".

38 – A. A locução adverbial "na sombra fria do bambual" expressa circunstância de lugar, o que a diferencia das demais, que expressam circunstância de tempo.

39 – D. O advérbio "assim" expressa uma circunstância de modo, assim como devagar, de repente, de súbito e inutilmente. Em D, "bem" possui valor de intensidade e trabalha para o pronome indefinido "pouca", fugindo do conceito de que o advérbio só se liga a verbos, advérbios e adjetivos, previsto pela gramática tradicional.

40 – A. Esta questão trata de advérbio modalizador. Leia sobre isso de novo neste mesmo capítulo. Está tudo explicado lá. Vamos ao que interessa… Na letra B, tem-se a locução adverbial de tempo (no meio da noite); na letra C, advérbio de negação (não) e de tempo (mais); na letra D, locução adverbial de lugar (ao lado da estação rodoviária). Portanto, a resposta correta é A,

pois o advérbio "obscenamente" modifica o verbo acenar (Acenou obscenamente...), indicando um modo como o autor que disse a frase percebeu a ação de uma outra pessoa.

41 – A. Em B, "muito" é advérbio de modo e "à surdina" é uma locução adverbial de modo. Em C, "às surdas" é uma locução adverbial de modo e "sutilmente" é um advérbio de modo. Em D, "subitamente" é advérbio de modo.

42 – C. Um termo modalizador é aquele que expressa um ponto de vista do enunciador sobre o que se diz. Em A, "daí" indica lugar ou expressa consequência (nessa frase, parece ser sinônima de "então), logo não tem nada de modalizador. Em B, "como" é uma conjunção subordinativa conformativa, logo não tem nada de modalizador. Em C, o advérbio "talvez" expressa uma dúvida, que é uma opinião do enunciador sobre aquilo que ele diz. Em D, "tudo" é um pronome indefinido, expressa uma generalização, e não um ponto de vista, logo não é modalizador. Em E, o verbo esquecer indica falta de lembrança, e não ponto de vista, logo nada tem de modalizador.

43 – E. Na frase citada, o vocábulo "mais" está ligado diretamente ao substantivo "mulheres" e, assim, é classificado como um pronome indefinido com valor adjetivo. Sendo assim, não há como se classificar o "advérbio" destacado justamente por não haver um advérbio destacado na frase. E os pronomes indefinidos não são classificados como "modo", "afirmação" e outros. Por isso a questão deveria ter sido anulada. Um completo absurdo esse gabarito, e o indivíduo que fez a questão SABE DISSO! A banca não anulou porque não quis. Ponto.

44 – C. O advérbio, na frase da alternativa C, exprime circunstância de afirmação, e não de dúvida. Afirma-se que Inácio não era propriamente, exatamente um menino, pois já contava com quinze anos. Nas demais alternativas, a classificação dos advérbios está correta.

45 – C. As locuções adverbiais destacadas exprimem as seguintes circunstâncias: "a toda ligeireza" = modo (de forma ligeira), "em toda flor" = lugar.

CAPÍTULO 13

GABARITO

1 – A. a) A preposição "por" contém valor de causa, visto que "sonhos e ideais valorosos" representam a CAUSA para a morte. Em outras palavras, a História eterniza nome de pessoas que morreram POR CAUSA DE sonhos e ideais valorosos.
b) A preposição "em" traduz noção de LUGAR onde se situava a casinha.
c) A preposição "para" apresenta ideia de FINALIDADE, pois a professora demonstrava diligência a fim de esclarecer as dúvidas.
d) A preposição "a" estabelece COMPARAÇÃO entre os fundamentos e o amor.

2 – B. A preposição antecede o sintagma "modo de falar", exprimindo valor semântico de modo.
Em A, na expressão "casar-se com", a preposição "com" não possui valor nocional, pois ele é exigido pelo verbo; logo, tem-se um valor relacional.
Em B, a preposição "com" exprime o modo como D. Antônio se encontrava, de consciência tranquila.
Em C, a preposição "com" exprime valor de instrumento: o espantalho de aço foi usado como instrumento.
Em D, a preposição "com" exprime valor semântico de companhia: Fabrício queria ficar na companhia de Augusto.
Em E, a preposição "com" denota valor de instrumento: as mãos servem de instrumento para cavar o túmulo.

3 – B. A preposição "de" introduz uma locução adverbial com valor de causa, assumindo, dessa forma, um valor causal, pois muita gente morre por causa da fome no país.

4 – B. A preposição "para" tem valor de "finalidade" e poderia ser substituída pela locução prepositiva "a fim de", "com a finalidade de" e outras.

5 – B. A preposição presente na frase "de", que se junta ao substantivo "ouro", é uma expressão que está ligada ao substantivo "anel" com valor de matéria, substância.

6 – E. O valor da preposição "Ao" na oração reduzida é de tempo, e, quando devidamente desenvolvida, equivale a "Quando amanhecer".

7 – E. A preposição "desde" exprime um valor de tempo (temporal) e, normalmente, introduz locuções adverbiais temporais.

8 – D. A palavra "com", no texto, é uma preposição com valor semântico de companhia (viajar "acompanhado de meus pais").

9 – D. A preposição "por" contém valor de causa, visto que "estagnação" representa a CAUSA para deformação, pois nos deforma por causa da estagnação.
A preposição "para" apresenta ideia de FINALIDADE, pois a finalidade de muitos serem educados é para não pensar.

10 – D. A preposição "de", no enunciado, indica uma especificação.
Em A, a preposição indica uma causa. Em B, a preposição "de" não possui valor nocional, pois ele é exigido pelo verbo; logo, tem-se um valor relacional. Em C, uma indicação de posse. Em D, uma indicação de especificação.

11 – B. Esta questão deveria ter sido anulada, pois, na letra A, "ao vivo" indica tempo e modo, pois significa "no exato momento" e indica que algo ocorre "diante de alguém", logo a preposição "a" indica tempo e modo, simultaneamente. Sobre a letra B, OK, está correta. Em C, tem-se a indicação de possibilidade. Em D, a preposição tem valor de exceção. Em E, a preposição indica especificidade.

12 – B. Na alternativa B, a preposição "com" expressa um valor semântico de tipo, de especificação, uma vez que não se trata de qualquer menino, mas sim daqueles com correntes douradas.

13 – C. Em C, as duas preposições mantêm a relação semântica de "matéria". O valor não é mantido nas demais opções, pois se modificam os valores entre os pares.
Em A, "sob" indica posição inferior.
Em B, "com" indica companhia.
Em D, "em" indica lugar.
Em E, "por" indica preposição que, no contexto, vai inserir uma ideia ativa.

14 – E. Quando "até" indica limite dentro do espaço ou do tempo, é uma preposição essencial, assim como "a, ante, com, contra, de, desde, em, entre…". Outros exemplos: *Ele foi até o parque. Você pode brincar até às 17h. Só vá até a esquina.*

15 – E. Em A, o "a" é uma preposição, pois o verbo "obrigar" a exige. Em B, C e D, o "a" é uma preposição que liga os verbos da locução verbal "tem a ver", "começa a dizer" e "põem a despir". Em E, o "a" é um pronome demonstrativo, pois vem antes da preposição "de" e equivale a "aquela".

CAPÍTULO 14

GABARITO

1 – B. A conjunção "mas" faz parte do grupo de conjunções que expressam um valor de oposição, assim como os termos "apesar de", "ainda que" e "mesmo"; tendo, portanto, o mesmo valor. Na alternativa B, o termo "uma vez que" expressa um valor causal (causa), destoando das outras opções.

2 – D. A conjunção "conquanto", expressa uma relação de concessão, pois introduz uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização.
São chamadas conjunções conformativas aquelas que iniciam uma oração subordinada em que se exprime a conformidade de um pensamento com o da oração principal, fato que ocorre com as conjunções "como" e "consoante".

3 – B. Em "Todas os dias ele sonha **que** sonha em morar no exterior.", a conjunção destacada expressa valor aditivo, segundo Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 294).
As outras informações estão corretas.

4 – A. A conjunção a ser empregada na primeira lacuna estabelecerá uma relação de conformidade que pode ser expressa pelas conjunções "segundo", "como", "conforme" e "consoante". (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 292; Celso Cunha & Lindley Cintra, 5. ed., p. 604).
A conjunção a ser empregada na segunda lacuna estabelecerá uma relação de tempo que pode ser expressa pelas conjunções "quando", "enquanto", "logo que", "mal" (= logo que), "sempre que", "assim que", "desde que", "antes que", "depois que", "até que", "agora que", "ao mesmo tempo que", "toda vez que","cada vez que", "que" (= desde que). (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 293; e Celso Cunha & Lindley Cintra, 5. ed., p. 601).
A conjunção a ser empregada na terceira lacuna estabelecerá uma relação de condição que pode ser expressa pelas conjunções "se", "caso", "contanto que", "desde que", "salvo se", "sem que" (= se não), "a não ser que", "a menos que", "dado que". (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 292; e Celso Cunha & Lindley Cintra, 5. ed., p. 601).

5 – A. A expressão "ainda que" possui valor concessivo, já que pode ser substituída por "mesmo que", "embora" etc.
A palavra "que" sublinhada é classificada como pronome relativo, visto que é sinônima de "a qual" e substitui a palavra "coisa", presente na oração anterior.
A conjunção "porque" antecede uma oração subordinada adverbial causal, visto que a oração

"atravessa uma terra selvagem e pantanosa" exprime uma causa para a oração anterior – "o caminho ficou cada vez mais difícil".
A palavra "como" é classificada como conjunção subordinativa conformativa, podendo ser substituída por "conforme".

6 – C. Na verdade não temos uma conjunção, o termo destacado é um advérbio interrogativo e introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta assim como na opção C.
Observe que, nos dois casos, podemos substituir as orações substantivas pelo pronome "isto".
É impressionante perceber **ISTO**.
Vai ser impressionante descobrirmos **ISTO**.
Em A, temos uma conjunção subordinativa conformativa.
Em B, temos uma conjunção subordinativa comparativa.
Em D, temos uma conjunção subordinativa causal.

7 – A. Em I, a conjunção "como" pode ser substituída pela conjunção "feito" expressando uma relação de comparação.
Em II, a conjunção "como" pode ser substituída pela locução conjuntiva "já que" expressando uma relação de causa.
Em III, a conjunção "como" pode ser substituída pela conjunção "conforme" expressando uma relação de conformidade.
Em IV, a conjunção "como" pode ser substituída pela conjunção "conforme" expressando uma relação de conformidade.

8 – A. Segundo Celso Cunha & Lindley Cintra (5. ed., p. 597), a conjunção "e" pode indicar uma consequência, uma conclusão, como visto na alternativa A, em que a relação é a mesma que aparece no exemplo "Qualquer movimento em falso, e será um homem morto.", utilizado por Celso Cunha. Nas duas contruções, a segunda oração só acontece ou acontecerá em detrimento da primeira.
Em B, segundo Celso Cunha & Lindley Cintra (5. ed., p. 598), a conjunção "e" foi empregada para iniciar frase de alta intensidade afetiva, com valor próximo ao de interjeições.
Em C, segundo Celso Cunha & Lindley Cintra (5. ed., p. 597), a conjunção "e" introduz uma explicação enfática.
Em D, há uma relação de adição, sequência ou até mesmo de oposição, dependendo do contexto em que foi inserido.

9 – A. A locução conjuntiva "ainda que" sempre terá valor de concessão.

10 – D. As conjunções alternativas ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.
Em A, "ora" é a forma do verbo orar.
Em B, "ora" é interjeição.
Em C, "quer" é a forma do verbo querer.

11 – B. A conjunção "à medida que" expressa um valor de proporção que inicia uma oração subordinada em que se menciona um fato realizado ou para realizar-se simultaneamente com o da oração principal.
Em A, C e D, os termos destacados são objetos indiretos dos verbos referir-se, dar e visar.

12 – B. A conjunção "e" possuirá valor adversativo quando houver uma relação de oposição entre as orações. Nesse caso, a conjunção "e" terá o valor da conjunção "porém".

13 – B. "Embora" é sempre uma conjunção concessiva. "Enquanto" possui valor temporal.
Veja, em II, que podemos substituir toda a oração pelo pronome "isto". "Se meu pai estivesse aqui agora, perguntaria a ele **ISTO**."
Confirmando a presença da conjunção integrante.

14 – D. A conjunção "pois", na colocação posposta ao verbo, tem sentido conclusivo.

15 – C. A conjunção "contanto" que inicia oração que traduz a circunstância de condição. O período pode ser assim entendido: "a condição de que a filha fique com o nome limpo, leva a mãe a preferir seu casamento". Nas demais alternativas, as conjunções são assim classificadas: em A, temporal; em B, final; e, em D, comparativa.

16 – D. Note que o "posto que" foi usado pelo poeta como sinônimo de "visto que". Por isso é causal. Observe também que, apesar de a maioria dos estudiosos entender que essa locução tem valor concessivo, a banca nem pôs essa opção entre as alternativas. Releia a parte de conjunções causais na íntegra, neste capítulo. Brasil!

17 – C. Quando a palavra "que" puder ser substituída por "isso" ou "isto", será considerada conjunção subordinativa integrante. Nesse caso, podemos realizar tal substituição: "O candidato, no final da campanha, tinha plena convicção DISTO."

18 – C. A relação entre a primeira e a segunda oração é de causa e efeito: "a garota comprou os ingredientes e fez o bolo". Há uma relação de oposição/adversidade entre a segunda e a terceira: "ela fez o bolo, mas nada saiu como ela queria".
Já no segundo período, a segunda oração exprime uma conclusão em relação à primeira: "A receita culinária não deu certo, portanto ela perdeu todo o dinheiro que gastou". A última oração ("não queria ser punida") corresponde a uma explicação para a penúltima: "não contou o ocorrido para a sua mãe, pois não queria ser punida".

19 – C. "É preciso garantir o abastecimento às grandes cidades brasileiras nos próximos anos, porque é previsto crescimento populacional e, consequentemente, aumento das demandas de consumo." O período é composto por subordinação e a oração indica causa.
a) a conjunção destacada conecta orações subordinativas causais.
b) a conjunção destacada inicia uma oração subordinativa.
d) entre as orações não há relação de finalidade.
e) não há indicação de explicação e sim de causa.

20 – C. A locução conjuntiva "se bem que" apresenta valor concessivo.
a) A conjunção "porque" possui valor causal.
b) A conjunção "porquanto" possui valor causal.
c) A locução conjuntiva "posto que" apresenta valor concessivo.
d) A locução conjuntiva "para que" apresenta valor de finalidade.
e) A locução conjuntiva "sem que" apresenta valor de condição.

21 – A. A conjunção "No entanto" expressa valor semântico de adversidade, assim como as conjunções mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, ao passo que, antes (= pelo contrário), no entanto, não obstante, apesar disso, em todo caso.
Nas outras opções, temos "por conseguinte" indicando uma relação de conclusão; "porquanto", uma causa ou explicação; "consoante", uma conformidade; e "pois", uma causa, explicação ou conclusão.

22 – A. Realmente o vocábulo "enfim" introduz uma conclusão do que foi apresentado anteriormente, porém não poderia ser substituído por "não obstante" sem modificação semântica, pois essa conjunção apresenta valor semântico de oposição.

23 – B. As conjunções adversativas marcam oposição em relação ao que foi declarado anteriormente. São elas: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, não obstante. Dentre as opções da questão, só é possível identificar conjunção adversativa em "*Mas*, se ela voltar".

24 – A. "Nem" é uma conjunção que expressa o valor de adição, portanto a oração que ela introduz é Aditiva.
"Que", no contexto em que foi inserido, traz uma ideia de explicação do porquê não se deve brincar com armas de fogo, por isso apresenta valor Explicativo.
"Contudo" atua sempre com valor Adversativo.
A conjunção "ora... ora" sempre atua com valor Conclusivo.

25 – B. A conjunção a ser empregada na primeira lacuna estabelecerá uma relação de conclusão que pode ser expressa pelas conjunções logo, pois (posposto ao verbo), portanto, por conseguinte, por isso.
A conjunção a ser empregada na segunda lacuna estabelecerá uma relação de explicação que pode ser expressa pelas conjunções que, porque, pois (anteposto ao verbo), porquanto.
A conjunção a ser empregada na terceira lacuna também estabelecerá uma relação de explicação.
A conjunção a ser empregada na quarta lacuna estabelecerá uma relação de adversidade que pode ser expressa pelas conjunções mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, ao passo que, antes (= pelo contrário), no entanto, não obstante, apesar disso, em todo caso.

26 – C. A conjunção a ser empregada na primeira lacuna estabelecerá uma relação de adição que pode ser expressa pelas conjunções "e". A conjunção "contudo" apresenta valor adversativo; a conjunção "por isso", valor conclusivo.

A conjunção a ser empregada na segunda lacuna estabelecerá uma relação de conclusão que pode ser expressa pelas conjunções logo, pois (posposto ao verbo), portanto, por conseguinte, por isso. A conjunção "ou" apresenta valor alternativo.
A conjunção a ser empregada na terceira lacuna estabelecerá uma relação de alternância que pode ser expressa pela conjunção "ou".
A conjunção a ser empregada na quarta lacuna estabelecerá uma relação de adversidade que pode ser expressa pelas conjunções ma, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, ao passo que, antes (= pelo contrário), no entanto, não obstante, apesar disso, em todo caso.

27 – D. Em A, a conjunção "como" pode ser substituída pela locução conjuntiva "já que" expressando uma relação de causa.
Em B e C, a conjunção "como" pode ser substituída pela conjunção "conforme" expressando uma relação de conformidade.
Em D, a conjunção "como" pode ser substituída pela conjunção "feito" expressando uma relação de comparação.

28 – A. A ideia estabelecida entre as duas orações é de adição, por isso a conjunção "e" deve ser empregada entre as orações.

29 – E. O termo destacado no enunciado é uma Conjunção Integrante, assim como a Conjunção Coordenativa Adversativa "contudo", ou seja, ambas são classificadas morfologicamente como conjunção.
Em A e C, temos a presença do Pronome Relativo; em B, do Pronome Demonstrativo; em D, do Pronome Indefinido.

30 – C. A locução conjuntiva "À medida que" exprime proporcionalidade. A conjunção "embora" é concessiva, exprime um fato que se concede, que se admite, em oposição a outro. A conjunção "como" estabelece uma comparação.

31 – C. Em C, a conjunção a ser empegada (pois ou porque) estabelecerá uma relação de explicação.

32 – A. A conjunção "ainda que" sempre estabelecerá uma relação de concessão.
Em B, a conjunção "mal" expressa o valor de tempo.
Em C, a conjunção "logo que" expressa o valor de tempo.
Em D, a conjunção "enquanto" expressa o valor de tempo.

33 – A. A conjunção "ainda que" expressa valor semântico de concessão, assim como as conjunções embora, conquanto, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, por mais que, por menos que, apesar de que, nem que, que, ainda quando, mesmo quando, por muito que, em que pese, dado que, sem que (= embora não).
Nas outras opções, temos "de sorte que" indicando uma relação de consequência; "porquanto", uma causa ou explicação; "antes que", uma temporal; "visto que", uma causa.

34 – C. Conforme Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 290), a conjunção "pois" terá valor conclusivo quando vier posposta ao verbo.

35 – D. Em II, a palavra "como" introduz um termo com função adverbial e estabelece um sentido de comparação.
Em IV, o "que" não é classificado como pronome relativo, mas sim como locução conjuntiva.

36 – B. A conjunção "por isso" possui um valor conclusivo e pode ser substituída pelas conjunções logo, pois (posposto ao verbo), portanto, por conseguinte.

37 – C. Para que possamos perceber a relação semântica, o ideal é que sejam inseridas conjunções com os valores indicados nas opções. Assim, notaremos que a ideia de conclusão está implícita e que pode ser comprovada por meio da inclusão de conjunções conclusivas como "por isso" e "portanto". "Comprei, por isso é meu."

38 – D. Observe que, entre a primeira e a segunda oração, há uma relação de conclusão, pois o estado de saúde do menino piorou e, POR ESSE MOTIVO, a família levou-o para atendimento médico. Podemos empregar as conjunções portanto, por isso, logo ou por conseguinte. Entre a segunda e terceira oração há uma relação de adversidade, pois, contrário ao que se esperava, o hospital estava lotado e não havia vaga. Podemos empregar as conjunções, mas, porém, entretanto, no entanto, contudo, entre outras.

39 – C. No quarto verso, a conjunção "e" apresenta valor aditivo; nas outras vezes em que aparece, apresenta valor adversativo e pode ser substituída por "mas".
O mundo é grande, MAS cabe nesta janela sobre o mar.
O mar é grande, MAS cabe na cama e no colchão de amar.
O amor é grande, MAS cabe no breve espaço de beijar.

40 – B. A conjunção integrante introduz orações subordinadas substantivas e, nesse caso, está introduzindo uma oração com valor substantivo.
Nas outras opções, temos:
a) pronome interrogativo;
c) conjunção subordinativa causal;
d) adjetivo;
e) advérbio de modo, ressaltando que o sufixo "-mente" está implícito na construção.

41 – D. A conjunção "que", geralmente quando associada aos intensificadores tão, tal, tanto ou tamanho, é classificada como uma conjunção consecutiva, ou seja, com valor de consequência. Cabe ressaltar que a opção A não pode ser marcada, pois a segunda oração não representa uma conclusão (obviamente detectada) da primeira ação, e sim uma consequência que não pode ser claramente prevista.

42 – D. A locução conjuntiva "por mais que" indica concessão, ou seja, introduz uma oração que expressa uma ideia contrária à ideia exposta na oração principal, sem, no entanto, impedir

sua realização. Outras conjunções que também podem ocupar esse valor concessivo é "apesar de", "se bem que", "ainda que", dentre outras.

43 – C. A conjunção a ser empregada na primeira lacuna estabelecerá uma relação de adversidade que pode ser expressa pelas conjunções mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, ao passo que, antes (= pelo contrário), no entanto, não obstante, apesar disso, em todo caso, e (= mas).
A conjunção a ser empregada na segunda lacuna estabelecerá uma relação de adversidade que pode ser expressa pelas conjunções mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, ao passo que, antes (= pelo contrário), no entanto, não obstante, apesar disso, em todo caso, e (= mas).
A conjunção a ser empregada na terceira lacuna estabelecerá uma relação de explicação que pode ser expressa pelas conjunções que, porque, pois (anteposto ao verbo), porquanto.

44 – C. Há entre as duas orações uma relacão clara de oposição, concessão que pode ser expressa pelas conjunções embora, conquanto, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, por mais que, por menos que, apesar de que, nem que, que, ainda quando, mesmo quando, por muito que, em que pese, dado que, sem que (= embora não).
Nas outras opções, temos "a fim de que" indicando uma relação de finalidade; "uma vez que", uma causa; e "caso", uma condição.

45 – A. A relação semântica estabelecida pelo "como" é de conformidade. Logo, a única opção que apresenta uma palavra com valor conformativo é a letra A: "Segundo Saussurre…" (equivale a "Conforme/Consoante…").

46 – D. Em I, a conjunção "e" atua com valor semântico de adversidade, oposição.
Em III, a conjunção "e" estabelece uma relação de adição.

47 – B. Em B, a conjunção "e" estabelece uma relação de adição.

48 – C. "Ao passo que" possui valor de proporcionalidade. A conjunção "embora" é sempre concessiva. "Como", no contexto apresentado, apresenta valor comparativo.

49 – A. A conjunção "pois" será conclusiva quando vier posposta ao verbo (depois do verbo) e a conjunção "portanto" é sempre conclusiva. Logo, as duas conjunções usadas na oração tem valor de conclusão.

50 – B. A conjunção "quando" faz parte do grupo das Conjunções Subordinativas Temporais que exprimem um valor de tempo e, normalmente, podem ser substituídas pelas conjunções "sempre que", "logo que", "assim que", "desde que", "no momento em que" e outras.
Das alternativas apresentadas, a única que apresenta um valor temporal é a letra B.
As outras alternativas exprimem:
Em A, valor causal.
Em C, valor conformativo.
Em D, valor concessivo.
Em E, valor proporcional.

51 – E. A conjunção "e" é classificada, nesse caso, como "conjunção coordenativa aditiva" por estar estabelecendo uma ideia de adição entre as orações. Sendo assim, a alternativa E é a que melhor responde ao enunciado, visto que, nas alternativas A, C e D, o valor semântico atribuído é outro, e, na alternativa B, fala-se erroneamente em "subordinação".
Vale ressaltar que a conjunção "e", quando coordenativa, além de valor aditivo, pode também ter valor adversativo ou conclusivo, ideias essas que não estão presentes na frase do enunciado.

52 – D. O termo "mas" é uma conjunção coordenativa adversativa, que representa ideias opostas – as conjunções mais frequentes com esse valor semântico são "e", "mas", "porém", "contudo", "todavia", "entretanto" e outros.

53 – D. A conjunção "mas" tem valor semântico de adversidade, oposição ou contraste, ou seja, tem função de apresentar uma ideia que contraria o que foi dito inicialmente.
A única frase em que temos uma conjunção com valor adversativo é a D, pois o segmento "ficou em casa" apresenta uma ideia oposta ao que foi dito inicialmente "Arrumou todas as malas" ligada pela conjunção E.
Nas outras alternativas, temos conectivos com valores aditivo (A), conclusivo (B) e alternativo (C e E).

54 – D. A conjunção "se" pode ser causal, condicional ou integrante. Nesse caso, a conjunção exprime uma condição necessária para que o narrador desse corda no relógio, por isso a letra D é a única correta.

55 – D. Quando a conjunção "mas" tiver o mesmo valor de "porém", haverá uma relação de oposição ou adversidade. O segundo termo destacado é classificado como advérbio de negação (reescrevendo para ficar mais claro: "… e não sei mesmo quem ele é"), mas incorretamente a banca o classificou como conjunção aditiva, quando, na verdade, a ideia de adição está contida na conjunção "e" que vem antes desse "nem". A questão poderia ter sido anulada, mas sabe como as bancas são…

56– C. O primeiro termo destacado é a conjunção "mas", que expressa valor semântico de adversidade, assim como as conjunções no entanto, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, ao passo que, antes (= pelo contrário), no entanto, não obstante, apesar disso, em todo caso.
Com base nisso, somente C e E podem ser o gabarito, pois,nas outras opções, temos "embora" indicando uma relação de concessão; "conquanto", uma condição; e "porquanto", uma causa ou explicação.
O segundo termo destacado é o advérbio "apenas", que tem como sinônimo as palavras somente, unicamente, meramente e exclusivamente. Com base nessa informação, continuamos entre C e E.
O terceiro termo destacado é a forma verbal "deixado", que, dentro do contexto, possui valor de postado ou publicado, logo o gabarito é a alternativa C.

57 – C. Em A, B e D, a conjunção "ou" estabelece uma relação de alternância; em C, porém, há uma relação semântica de **retificação**.

58 – B. A conjunção "enquanto" pode apresentar alguns valores semânticos: tempo, proporção, oposição/contraposição. No enunciado em destaque, o valor semântico que se observa está entre o segundo e o terceiro, pois essas ideias concorrem. Na alternativa B, temos "ao passo que" assumindo a mesma relação semântica.
"Consoante" expressa ideia de conformidade.
"Portanto" expressa ideia de conclusão.
"Não obstante" expressa só ideia de oposição.
"Visto que" expressa ideia de causa.

59 – B. Em I, a conjunção "quanto" introduz uma oração que representa o segundo elemento de uma comparação.
Em II, a conjunção "que" inicia uma oração na qual se indica a consequência do que foi declarado na anterior.
Em III, a locução conjuntiva "desde que" inicia uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo.
Em IV, a locução conjuntiva "desde que" inicia uma oração subordinada em que se indica uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizado ou não o fato.

60 – A. Conforme Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 290), a conjunção "pois" terá valor conclusivo quando vier posposta ao verbo.

61 – A. Decore as conjunções, pelamordejesus! A locução conjuntiva "no entanto" faz parte do grupo das conjunções adversativas. Sério, sem sacanagem, decore as conjunções! Baixe o aplicativo "Decore as Conjunções" para você nunca mais garotear.

62 – D. As conjunções adversativas exprimem oposição, contraste, ressalva, compensação. Na frase da alternativa D, a adversidade está evidente, pois contrasta-se a ação do pai com a dos filhos: estes trabalham na lavoura, apesar de o pai disso tê-los liberado. Nas demais alternativas, as conjunções classificam-se em aditiva, causal e aditiva, respectivamente. Vale ressaltar que a palavra "porém", na alternativa C, classifica-se como substantivo.

63 – C. A conjunção em destaque no texto classifica-se como conjunção subordinativa comparativa. Tais conjunções iniciam uma oração (com verbo geralmente subentendido) que encerra o segundo membro de uma comparação – essa comparação pode ser expressa pelo **que** após mais, menos, maior, menor, melhor e pior.
Tem-se, pois: Tudo indicava uma atitude de arrogância adolescente, talvez até infantil – (indicava) menos arrogância que [indicava] pirraça. A alternativa correta é a C.

CAPÍTULO 15

GABARITO

Este capítulo não contém questões.

CAPÍTULO 16

GABARITO

Este capítulo não contém questões.

CAPÍTULO 17

GABARITO

Este capítulo não contém questões.

CAPÍTULO 18

GABARITO

1 – C. Quando a partícula "se" aparece ligada a um verbo tansitivo indireto na terceira pessoa do singular, temos um caso de sujeito indeterminado. Na segunda oração, observe que o acordo estava elaborado, ou seja, o acordo funciona como sujeito simples.

2 – C. Na oração "é tarde", o sujeito é inexistente porque o verbo "ser" está exprimindo noção de tempo.

3 – B. Em A, o sujeito de "bloqueava" é "alguma coisa".
Em B, o sujeito fica indeterminado, pois não se pode identificar o agente da ação verbal.
Em C, o sujeito de "faltaram" é "argumentos consistentes".
Em D, o sujeito de "disse" é "alguém" e de "andas" é "tu".

4 – C. "Judiação" está funcionando como complemento do verbo impessoal "haver", por isso só pode exercer a função de objeto direto.
Observação: verbos impessoais não possuem sujeito.
Em A, o sujeito do verbo "chamar" é indeterminado, pois não se pode identificar o agente da ação verbal.
Em B, o sujeito de verbo "abrir" é "o céu".
Em D, o sujeito do verbo "viver" é indeterminado, pois o SE que acompanha a forma verbal é uma Partícula Indeterminadora do Sujeito.

5 – D. Em "*Por três dias houve cerração forte*", temos a presença do verbo haver atuando como impessoal, por esse motivo essa oração não pode ter sujeito.
Vejamos os outros verbos e os sujeitos destacados:
"Caiu a serenata".
Passou "a noite"
Veio "a manhã".
"O estancieiro" teve o mesmo sonho.

6 – D. O verbo "tornar", na frase utilizada na questão, é classificado como transitivo direto, tendo como complemento (objeto direto) o pronome oblíquo átono "o" – "**o** tornava". Esse complemento recebe três atributos: outro homem, desconhecido e irreconhecível, sendo os três classificados como *predicativo do objeto*.

7 – D. Na primeira oração, "feliz" caracteriza o sujeito "Juliana", por isso será um predicativo do sujeito. Na segunda oração, "vencedoras" caracteriza o objeto direto "atletas", por isso será um predicativo do objeto. Na terceira oração, "aliviados" caracteriza o objeto direto "todos", por isso será um predicativo do objeto. Na quarta oração, "alegres" caracteriza o sujeito "jovens", por isso será um predicativo do sujeito.

8 – D. A forma verbal "haveriam de se tornar" é um verbo de ligação e o pronome "eles" é o sujeito, por isso o termo destacado é um predicativo do sujeito.

9 – D. Em I, temos uma locução verbal "foi julgada" na voz passiva e que equivale a um verbo transitivo direto na voz ativa. Como essa locução transitiva acompanha predicativo do sujeito, temos um predicado verbo nominal.
Em II, temos um verbo de ligação "estavam" seguido do predicativo do sujeito "de pé". Temos um predicado nominal.
Em III, por não haver predicativo, o predicado será verbal.
Em IV, temos um verbo de ação "passavam" seguido de um predicativo do sujeito "rápidos". Temos, então, um predicado verbo-nominal.

10 – C. Em I, há um verbo intransitivo e não há predicativo do sujeito, por isso o predicado é verbal. Em II, há um verbo de ligação e um predicativo do sujeito, por isso o predicado é nominal. Em III, há um verbo transitivo direto e um predicativo do sujeito, por isso o predicado é verbo-nominal. Em IV, há um verbo intransitivo e um predicativo do sujeito, por isso o predicado é verbo-nominal.

11 – B. Em I, há voz passiva e predicativo do sujeito, por isso o predicado é verbo-nominal. Em II, há um verbo de ligação e um predicativo do sujeito, por isso o predicado é nominal. Em III, há um verbo intransitivo e não há predicativo do sujeito, por isso o predicado é verbal.

12 – E. O predicado nominal ocorre quando temos, na oração, um verbo de ligação.
Em A e B, a oração está na voz passiva e, por não haver verbo de ligação, o predicado é verbal.
Em C e D, o verbo "estar" é intransitivo.

13 – A. Podemos dividir o sujeito determinado em três tipos: determinado simples, determinado composto e determinado oculto.
Em A, temos um sujeito simples "silêncio" ou ,como a questão colocou, sujeito determinado simples, uma vez que o silêncio foi pedido.
Em B, temos sujeito simples "a Caverna do Diabo", uma vez que "ela (a caverna) anoiteceu".
Em C, temos sujeito simples "um toque áspero e fino", em que "toque" é o núcleo do sujeito e "áspero" e "fino" são adjuntos adnominais.
Em D, temos oração sem sujeito.

14 – C. Passando a oração para a ordem direta, temos: "Meu olhar parado se enche de lágrimas". Nesse contexto, é fácil perceber que o sujeito do verbo "encher-se" é "meu olhar parado".

15 – D. a) O verbo "haver" foi empregado no sentido de ser bem-sucedido (O rapaz foi muito bem-sucedido na prova). Nessa frase, o termo "o rapaz" exerce função sintática de sujeito.
b) O verbo "haver" funciona como auxiliar do verbo "falar", e o sujeito da oração está oculto.
c) O verbo "haver" funciona como auxiliar do verbo intransitivo "existir". Logo, o sujeito da oração é "uma solução".
d) O verbo "haver" é sinônimo de "existir" e, portanto, impessoal: o sujeito é inexistente.
e) O verbo "haver" é sinônimo de "julgar", sendo, portanto, transitivo direto: o pronome pessoal oblíquo "o" é o objeto direto e o termo "por louco" exerce função de predicativo do objeto. O sujeito está oculto.

16 – C. Observe, primeiramente, que a questão pede as afirmações incorretas.
Otávio é sócio do marido de Olívia.
Seu sócio é aposto.
Otávio é o sujeito do predicado saiu do trabalho.

17 – B. Note, no texto utilizado na questão, a presença do verbo de ligação "Eram", que, necessariamente, virá acompanhado de um predicativo do sujeito "inúteis". A mesma estrura apareceránа letra B, pois o verbo de ligação "são" acompanha o predicativo do sujeito "eternas".
Em A, temos um predicativo do objeto.
Em C, temos objeto direto.
Em D, temos predicativo do objeto.

18 – C. A forma verbal "parece" é um verbo de ligação e "o imenso rio" exerce a função de sujeito, logo o termo destacado exerce função sintática de predicativo do sujeito.

19 – C. O predicado nominal aparece sempre com verbo de ligação seguido de predicativo do sujeito.
Em A, há uma locução verbal "é movida" que coloca a oração na voz passiva. Essa locução equivale a um verbo transitivo direto na voz ativa.
Em B, o verbo "saíram" é intransitivo.
Em C, o verbo "permaneciam" é de ligação e acompanha predicativo do sujeito "atentos".
Em D, a locução verbal "devem ficar" equivale a um verbo intransitivo.

20 – E. Na primeira oração, temos a presença do verbo de ligação "está" acompanhado do predicativo do sujeito "emocionada". Logo, o predicado será nominal.
Na segunda orações, o verbo "está" não acompanha predicativo do sujeito, passando a ser um verbo intransitivo. Sendo assim, temos um predicado verbal.

21 – B. Em "*Essas aves são uma atração em nossa região",* há um verbo de ligação e um predicativo do sujeito, por isso o predicado é nominal. Em "*elas invadem nosso litoral",* há um verbo transitivo direto e não há predicativo, por isso o predicado é verbal. Em "*ficam reclusas aqui durante três meses",* há um verbo de ligação e um predicativo do sujeito, por isso o predicado é nominal. Em "*trocam as penas",* há um verbo transitivo direto e não há predicativo, por isso o predicado é verbal. Em "*voltam felizes", há um verbo intransitivo e um predicativo do sujeito, por isso o predicado é verbo-nominal.*

22 – D. Ao transcrevermos o período usado na questão para a terceira pessoa do plural, teremos "*Estão suspeitando de todos os moradores do condomínio."*
Observe que o verbo ficou na terceira pessoa do plural sem referência de quem praticou a ação verbal. Temos, portanto, um caso de sujeito indeterminado.

23 – C. Sujeito é o termo da oração com o qual o verbo concorda.
Entretanto, há verbos que apresentam uma particularidade: não admitem sujeito. Tais verbos são, portanto, impessoais. Um exemplo disso ocorre na primeira oração do primeiro verso ("Faz tempo sim"). Nela, a forma verbal "Faz" indica tempo passado e, quando ele se referir a tempo decorrido ou a decorrer, é impessoal. Por isso, a oração em que ele aparece é denominada oração sem sujeito e o sujeito é denominado sujeito inexistente.
Na segunda oração desse verso ("que não te escrevo"), há sujeito oculto (eu), pois ele não está explicitamente apresentado na oração, mas pode ser identificado por meio da desinência verbal.
No segundo verso, temos sujeito determinado simples, pois todas as notícias ficaram velhas.
No último verso, há também sujeito simples, pois ele está explicitamente representado pelo pronome substantivo "Eu". Portanto, a alternativa C é a correta.

24 – A. A letra A é a única alternativa em que o verbo principal (haver) foi empregado com sentido de EXISTIR. Nesse caso, a locução verbal toda é impessoal, constituindo oração sem sujeito.
Em B, o verbo é sinônimo do verbo TER.
Em C, o verbo haver indica tempo decorrido.
Em D, o verbo haver indica tempo decorrido.
Em E, o verbo haver indica tempo decorrido.

25 – E. Na primeira frase, ocorre sujeito simples, pois o verbo está no sentido figurado e possui apenas um núcleo "pedra". Na segunda, ocorre também sujeito simples paciente "este imóvel", uma vez que é uma voz passiva sintética. Na terceira frase, o sujeito é inexistente, pois aparece o verbo "fazer" acompanhado de um fenômeno meteorológico.

26 – A. Note que deve ser respeitada a ordem dos verbos. O sujeito de "se amontoavam" é o pronome relativo "que", sujeito simples. O sujeito de "se entendiam" é "as autoridades e os repórteres", sujeito composto. O sujeito de "se importavam" é "eles", sujeito oculto.
Veja o seguinte esquema:

[As autoridades e os repórteres] = **que** se amontoavam no palanque.
As autoridades e os repórteres não se entendiam.
Na verdade, [As autoridades e os repórteres] pouco se importavam com as pessoas ali presentes.

27 – A. O predicativo do sujeito é uma característica atribuída ao sujeito que aparece dentro do predicado.
Em III, observe que o sujeito da oração é "As enjoadas crianças do colégio Dom Casmurro", em que "enjoadas" não pode ser predicativo, pois está dentro do sujeito, ou seja, fora do predicado. Temos, então, um adjunto adnominal.

Em II, note que "enjoadas" foi separado por vírgula por estar deslocado, por isso possui o mesmo valor que em I (predicativo do sujeito).

28 – A. Em A, a forma verbal "é" é um verbo de ligação e "amar" é um sujeito oracional, por isso o termo destacado é um predicativo do sujeito. Em B, o termo destacado é um objeto direto. Em C, há um erro de regência. Caso consertássemos a regência "PELO deserto que atravessei ninguém me viu passar", teríamos um adjunto adverbial. Em D, o termo destacado caracteriza o objeto direto "rua", por isso é um predicativo do objeto.

29 – A. Em A, o termo destacado exerce função sintática de adjunto adnominal, pois está dentro do objeto direto "um carneirinho de verdade".

30 – B. Predicado é o termo da oração que apresenta verbo. Há três tipos de predicado: verbal, nominal e verbo-nominal. O primeiro tipo apresenta como núcleo um verbo intransitivo ou transitivo. O segundo informa um estado, uma característica do sujeito e seu núcleo é a palavra ou expressão que concentra tal informação e não o verbo, já que o importante não é o que o sujeito faz, mas como ele é. Isso ocorre na alternativa A e na B, pois as palavras "desabafo" e "pálida" funcionam sintaticamente como predicativo. O último tipo de predicado fornece duas informações. Por tal motivo, apresenta dois núcleos: um verbo e um nome (predicativo) – palavra ou expressão que indica estado ou característica. Nesse predicado, importa a ação praticada por algo ou por alguém e o estado ou a característica de algo ou de alguém.
As alternativas C e D exemplificam esse tipo de predicado, pois naquela há dois núcleos – o verbo transitivo direto "considerar" e o predicativo do objeto "inteligente" – e nesta, o verbo transitivo direto "terminar" e o predicativo do sujeito "aliviados".

31 – C. Em I, há um verbo de ligação e um predicativo do sujeito, por isso o predicado é nominal. Em II, há um verbo transitivo direto e um predicativo do objeto, por isso o predicado é verbo-nominal. Em III, há um verbo de ligação e um predicativo do sujeito, por isso o predicado é nominal. Em IV, há um verbo transitivo direto e não há predicativo, por isso o predicado é verbal.

32 – B. Ao colocarmos na ordem direta, temos "As estrelinhas vão brotando.", em que "as estrelinhas" praticam a ação verbal. Por haver apenas um núcleo, o sujeito será simples.

33 – E. "Chegou a hora de/ a alegria aparecer."
A função do termo destacado é sujeito da 2ª oração, pois quem aparece é "a alegria".

34 – B. A oração representada pelo verbo "forjar" encontra-se na voz passiva sintética. Passando tal oração para a ordem direta, temos: "(...) o quanto modelos de comportamento se forjam (...)". Passando a oração para a voz passiva analítica, temos: "modelos de comportamento são forjados". Já que o termo que concorda com o verbo é "modelos de comportamento", esse só pode ser o sujeito da referida oração.

35 – C. "Combate" é complemento do verbo impessoal "haver", que é transitivo direto, por isso só pode exercer a função de objeto direto.
Observação: verbos impessoais não possuem sujeito.

36 – C. O predicativo do objeto é o termo que caracteriza um objeto direto ou um objeto indireto e só aparece no predicado verbo-nominal. Ele pode ser expresso por termos de valor adjetivo ou substantivo. No período "Consideramos apropriadas as reivindicações dos operários", o termo "apropriadas" é predicativo do objeto, pois qualifica o objeto direto "as reivindicações dos operários".
Nas demais alternativas, há somente predicativo do sujeito.

37 – D. Em I, o predicado é nominal. O núcleo desse predicado é um nome, "difíceis", que desempenha a função de predicativo do sujeito. Esse termo caracteriza o sujeito "As questões de inglês", tendo como intermediário o verbo de ligação estar (estão).
Em II, o predicado classifica-se como verbal. O núcleo do predicado verbal é um verbo significativo, isto é, aquele que traz uma ideia nova ao sujeito (esse verbo pode ser transitivo ou intransitivo). No caso, o núcleo do predicado é o verbo dar (deu) – verbo transitivo direto e indireto. Os termos "uma entrevista" e "àquele repórter" são, respectivamente, objeto direto e indireto.
Em III, o predicado é verbo-nominal. Nesse tipo de predicado, há dois núcleos: um verbo significativo e um predicativo (que pode se referir ao sujeito ou a um complemento verbal). Na frase, "O aluno saiu do exame cansadíssimo", os núcleos do predicado são o verbo "sair" (saiu) e o predicativo do sujeito "cansadíssimo".

38 – D. Em I: O verbo "precisar" é transitivo indireto e, ao receber a partícula "se", o sujeito da oração classifica-se como indeterminado. Em II: O pronome indefinido "ninguém" funciona como núcleo do sujeito, classificado como simples.
Não confunda pronome indefinido com sujeito indeterminado e lembre-se de que o sujeito indeterminado não apresenta seu núcleo.

39 – C. Na primeira frase, o sujeito é simples, pois possui um só núcleo, João da Cruz e Sousa. (Observe que o verbo está no singular e que se trata de apenas uma pessoa. O poeta João da cruz e Sousa).
Na segunda, o sujeito é indeterminado, pois não se indica o agente da ação verbal. Quem deixou a biblioteca limpa e arrumada? Não se sabe.
Na terceira, o sujeito é oculto, pois não está expresso, mas se deduz pela desinência do verbo: eu permaneci.
Na quarta, o sujeito é composto, pois há mais de um núcleo, Glauceste Satúrnio e Dirceu.

40 – C. A oração possui um sujeito simples, pois há apenas um termo presente na oração que pode ser identificado como núcleo da ação verbal "profissões".

41 – D. A oração "O por fazer é só com Deus" tem como sujeito simples o termo "o por fazer", em que ocorre a substantivação de formas verbais "isso é só com Deus".

42 – E. "Uma neblina" é complemento do verbo impessoal "haver" que é transitivo direto, por isso só pode exercer a função de objeto direto.
Observação: verbos impessoais não possuem sujeito.

43 – B. A correta classificação sintática dos termos destacados no texto do enunciado em relação à oração a que pertencem é a seguinte: **brasileiro** é predicativo do sujeito (núcleo do predicado nominal já fui (verbo de ligação – ser) **brasileiro**.
Moreno é igualmente predicativo do sujeito, uma vez que fica subentendida a repetição da oração do verso inicial, tendo-se: [Eu também já fui] **moreno** como vocês.
Viola é objeto direto do verbo pontear, que tem sujeito oculto "eu".
Nacionalismo é núcleo do sujeito do verbo de ligação ser, na oração a que pertence (que o nacionalismo é uma virtude); em relação à oração principal e aprendi na mesa dos bares, **nacionalismo** é parte do objeto direto que está na forma de oração subordinada substantiva.

44 – B. Em B, o termo destacado exerce função sintática de adjunto adnominal. Nas outras opções, há predicativos.

45 – C. A frase I é iniciada por um verbo de ligação ("ficou") e, sendo assim, o núcleo da oração vem a ser o predicativo ("feliz"); trata-se, portanto, de um predicado nominal.
Na frase II, temos um verbo significativo ("sair") e um predicativo do sujeito ("muito frustrado"); classificamos, então, o predicado como verbo-nominal.
Já na frase III, temos apenas um verbo significativo como núcleo do predicado ("fabricavam"); sendo assim, trata-se de um predicado verbal.

46 – A. Em I, temos um verbo de ação, e não há predicativo nem para o sujeito nem para o objeto. O predicado, então, é verbal.
Em II, há o verbo de ligação estou e o predicativo angustiado, o que caracteriza o predicado nominal.
Em III, temos o verbo de ação saímos e o predicativo curiosos qualificando o sujeito, combinação que dá ao predicado a classificação de verbo-nominal.

47 – A. Sujeito composto é aquele que possui dois ou mais núcleos. Note que os homens e as mulheres entram nele e saem.
b) "É um palco" é predicado nominal, pois há verbo de ligação.
c) "Meros artistas" é predicado nominal.
d) "Muitos papéis" é objeto direto do verbo "ter".

48 – D. "Um dia" exerce a função de adjunto adverbial de tempo. Note que o verbo está no plural, por isso não pode apresentar um núcleo no singular.

49 – C. Primeiramente, para que haja predicativo do sujeito, é necessário que a oração apresente um predicado nominal ou predicado verbo-nominal.
a) O verbo "achar" é transitivo direto; portanto, o vocábulo "comoventes" é predicativo do objeto direto "as palavras do palestrante".

b) O termo "comoventes" indica uma característica inerente (permanente) de "palavras". Sendo assim, aquele termo exerce função sintática de adjunto adnominal (e não de predicativo).
c) O verbo "sair" é intransitivo e, portanto, não possui objeto. Desse modo, a expressão "muito comovidos" exerce função de predicativo do sujeito "os funcionários". Em outras palavras, temos: "os funcionários saíram. Os funcionários ESTAVAM muito comovidos com as palavras (...)."
d) Em "os emocionados funcionários", temos, mais uma vez, um adjetivo ("emocionados") que parece indicar uma característica inerente aos funcionários. Sendo assim, o adjetivo "emocionados" exerce função sintática de adjunto adnominal.

50 – C. O primeiro passo será dividir o período em orações:
1. *Viajou sozinha a filha em busca do mundo.*
2. *A mãe permaneceu preocupada na pequena cidade.*
3. *Seu anjo voara para o desconhecido.*
Na primeira oração, temos o verbo significativo "viajou", acompanhado pelo predicativo do sujeito "sozinha". Em outras palavras, "a filha viajou e a filha estava sozinha". Temos, nesse caso, um predicado verbo-nominal.
Na segunda oração, o verbo "permanecer" é de ligação, unindo o sujeito "a mãe" ao predicativo "preocupada". Temos, portanto, um predicado nominal.
Na última oração, "voar" é um verbo significativo e intransitivo. O termo "para o desconhecido" classifica-se como adjunto adverbial de lugar. O predicado é, portanto, verbal.

51 – D. a) Começando a análise pelo verbo ("chegaram"), verificamos que ele é intransitivo e se encontra na terceira pessoa do plural, acompanhado de "os convites". Observe que tanto o verbo ("chegaram") quanto o termo que o acompanha ("convites") estão na 3ª pessoa do plural; já que o verbo deve concordar com o sujeito, é possível que "convites" seja o sujeito de "chagaram". Logo, se fizermos a clássica pergunta ao verbo – "O que chegaram?" – teremos como resposta imediata o sujeito – os convites – que, por apresentar um núcleo significativo, deve ser classificado como simples.
b) Novamente nos deparamos com um verbo intransitivo ("morrem") que concorda com o termo que o acompanha ("os vícios") – ambos na 3ª pessoa do plural. Sendo assim, podemos seguir o mesmo raciocínio realizado no comentário da opção "A" ("Quem morre?" – "Os vícios") e chegaremos à conclusão de que a resposta será o sujeito – "os vícios" – sujeito simples.
c) Nesse caso, o verbo "chover" está em sentido figurado, não caracterizando, assim, um fenômeno da natureza. Mais um verbo intransitivo ("choveram") concordando com o termo que o acompanha ("pétalas") – ambos na 3ª pessoa do plural. Portanto, podemos perguntar ao verbo – "O que choveram?" – e teremos o sujeito como resposta – "pétalas" –; sujeito simples.
d) Atente para o fato de que o verbo "devolver" é transitivo direto e indireto (*devolvemos algo a/para alguém*). A situação será diferente: o processo de pergunta ao verbo gerará como resposta o seu complemento, e não o seu sujeito. Outro detalhe: antes que você suspeite de que o termo "liderança" seja sujeito de "devolveram", lembre-se de que o verbo deve concordar com o sujeito, o que não acontece aqui. Fique esperto: *Quando alguém devolve, devolve algo* ("a liderança")

para alguém ("para o grupo de apoio"). Logo, **não** está explícito quem devolveu a liderança para o grupo de apoio. Se temos verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito explícito, concluímos que se trata de sujeito indeterminado.

52 – A. a) O sujeito, de fato, não pode ser preposicionado como regra geral. Agora temos que descobrir se o termo "da onça" exerce mesmo função de sujeito. Desmembrando o período em orações, temos:
1. "Está na hora"
2. "Da onça beber água" – essa é a oração que nos interessa. Quem vai beber água? "A onça" (sujeito). Como **não** existe sujeito preposicionado, não será possível a contração "de" + "a" diante do sujeito.
b) "Está", assim como os demais verbos que indicam noção de *tempo* (lembrando que a frase é "Está na hora"), são *impessoais*.
c) Como já foi analisado em "A", o termo "das onças" exerce função de sujeito, sendo inadequado o emprego da contração "da".
d) A cacofonia se dá na junção entre duas *palavras*, tendo como resultado um som desagradável, cômico ou obsceno. Conjunções e preposições não geram cacofonia porque não são consideradas *palavras* (não possuem radical); são vocábulos apenas. Além disso, somente as preposições sofrem fusões (*combinação* – sem perda de fonema – e *contração* – com perda de fonema); as conjunções não sofrem fusão.

53 – C. A letra C é a única opção em que o pronome EU aparece.
a) **EU** Sou...
b) **EU** Ando
d) **EU** Gosto...

54 – A. a) Todos os verbos aqui listados exprimem fenômenos da natureza, sendo, portanto, classificados como impessoais.
b) A alternativa contém verbos de ação "amar, morrer e crescer", não podendo ser classificados como impessoais.
c) A alternativa contém verbo de estado "parecer", não podendo ser classificado como impessoal.
d) A alternativa contém verbos de ação, não podendo ser classificados como impessoais.
e) A alternativa possui o verbo "falar" que não pode ser classificado como impessoal por ser um verbo de ação.

55 – B. O verbo dessa oração é "ofereceu". Ao se perguntar "quem ofereceu", a resposta é "a diretora"; portanto, esse será o sujeito da oração. As funções sintáticas de todos os termos da frase, a seguir: "Ao amigo (OI), a diretora (SUJ) ofereceu (VTDI), durante a visita (ADJ. ADV.), uma valiosa ajuda (OD).

56 – A. Em B, "A espada sanguenta" é adjunto adverbial. Em C, "Cavaleiro das armas escuras" é vocativo. Em D, "Teus olhos ardentes e gemidos nos lábios frementes" é sujeito simples.

57 – E. "Uma confusão silenciosa" é complemento do verbo impessoal "haver" que é transitivo direto, por isso só pode exercer a função de objeto direto.
Observação: verbos impessoais não possuem sujeito.

58 – A. Em A, os termos destacados caracterizam o objeto direto "as", por isso temos predicativo do objeto. Em B, o termo destacado é um predicativo do sujeito. Em C, o termo destacado é um predicativo do sujeito. Em D, os termos destacados são predicativos do sujeito.

59 – A. Em A, o termo destacado exerce função sintática de adjunto adnominal do substantivo "resposta".

60 – C. Frase I: "Entoar" é um verbo significativo, transitivo direto e indireto, cujos complementos são, respectivamente, "canções" (objeto indireto) e "aos demais animais" (objeto indireto). Logo, trata-se de um predicado verbal.
Frase II: Temos aqui um verbo de ligação ("ficar") acompanhado por um predicativo do sujeito ("quieta"). Trata-se, portanto, de um predicado nominal.
Frase III: "Achar" é verbo transitivo direto, cujo objeto direto – "português" – está acompanhado por um predicativo do objeto – "fácil". Se há verbo significativo – "achar" – acompanhado por predicativo do objeto – "fácil" – , trata-se de predicado verbo-nominal.
Frase IV: É formada apenas por verbo de ligação e predicativo do sujeito oculto "nós" ([Nós] ficamos abatidos). Sendo assim, o predicado é nominal.

61 – A. Na primeira frase, o predicado ("soa") é verbal, pois apresenta apenas o núcleo verbal, verbo intransitivo ("soa").
Na segunda frase, o predicado ("saem das aulas cansados") é verbo-nominal, pois apresenta um núcleo verbal, verbo intransitivo ("saem"), e um núcleo nominal, predicativo do sujeito ("cansados").
Na terceira frase, o predicado ("deixava-o insensível") é verbo-nominal, pois apresenta um núcleo verbal, verbo transitivo direto ("deixava") e um núcleo nominal, predicativo do objeto ("insensível").
Na quarta frase, o predicado ("Em Iporanga existem") é verbal, pois apresenta apenas um núcleo verbal, o verbo intransitivo ("existem").
Na quinta frase, o predicado ("Devido às chuvas, estavam cheios") é nominal, pois apresenta apenas o núcleo nominal, o predicativo do sujeito ("cheios"), sendo o verbo de ligação.
Na sexta frase, o predicado ("Eram sólidos e bons") é nominal, pois apresenta apenas o núcleo nominal, o predicativo do sujeito ("sólidos e bons"), sendo o verbo de ligação.

62 – A. O predicado nominal ocorre quando temos, na oração, um verbo de ligação e um predicativo do sujeito. Em A, a forma verbal "persistem" é um verbo de ligação e "esperançosas" é um predicativo do sujeito, por isso o predicado é nominal.

63 – C. a) O verbo "ouvir" é transitivo direto, e, quando um verbo transitivo direto se une à partícula "se", temos a chamada voz passiva sintética. Transpondo a mesma frase para a voz passiva analítica, temos: "O barulho não era ouvido".

b) O verbo "perder" é transitivo direto, o que também caracteriza a voz passiva sintética. Transpondo para a voz passiva analítica, temos: "O gato de estimação foi perdido".
c) Em "Precisa-se de novos candidatos militares", vemos que o verbo "precisar" é transitivo indireto (precisar **de**). Quando um verbo transitivo indireto se une à partícula "se", configura-se a indeterminação do sujeito.
d) O verbo "construir", por sua vez, é também transitivo direto e, junto à partícula "se", configura, mais uma vez, voz passiva sintética. Na voz passiva analítica, temos: "Casas e apartamentos foram construídos na rua pacata".

64 – B. a) O sujeito será oculto quando estiver elíptico, indicado, na maioria das vezes, pela desinência verbal e sem a presença da partícula "se".
b) Sendo o verbo "informar" transitivo direto e indireto, pode-se afirmar que "informou" está na voz passiva sintética, sendo seguido pela partícula apassivadora "se" e pelo sujeito simples e paciente ("a novidade"). Transpondo a frase para a voz passiva analítica: "A novidade foi informada aos membros e diretores do grupo".
c) O sujeito composto precisa conter pelo menos dois núcleos. Nesse caso, só há um: "a novidade". O sintagma "aos membros e diretores do grupo" corresponde ao objeto indireto do verbo "informar".
d) Para que o sujeito fosse indeterminado, seria necessário que o verbo fosse de ligação, intransitivo ou transitivo indireto. Só haveria sujeito indeterminado na oração com verbo transitivo direto se o seu objeto direto fosse preposicionado.

65 – D. O verbo "haver" transmite sua impessoalidade aos verbos que com ele formam locução. Dessa forma, é classificada como Oração sem sujeito a sentença presente em "D".
Em A, o sujeito é inexistente, pois o verbo chover indica fenômeno da natureza.
Em B, o sujeito é simples "hambúrgueres", pois o verbo chover está empregado de forma conotativa. Note que há um erro de concordância. "Choviam hambúrgueres..."
Em C, o sujeito é oculto, pois o pronome ele/ela fica omitido.

66 – B. O sujeito paciente ocorre quando, em construções com verbos na voz passiva, o sujeito sofre ou recebe os efeitos da ação expressa pelo verbo passivo. No caso em questão, "O arrependido" é sujeito paciente que sofre as ações emanadas do agente da passiva "pela fé de salvação", conforme exemplificado por Cegalla (2008, p. 325): O criminoso é atormentado pelo remorso.
Em A, temos sujeito indeterminado, pois não se sabe quem praticou a ação verbal.
Em C, sujeito oculto, pois o pronome eu/ele fica omitido.
Em D, sujeito simples "elogio", pois o verbo chover está empregado de forma conotativa.

67 – A. O verbo "têm" possui como sujeito o termo "eles", sujeito simples, plural. A presença do acento circunflexo na forma verbal indica sua concordância com o plural.
Em B, "O poeta" é sujeito referencial, oculto, singular, do verbo "Finge", presente no 2º verso.
Em C, "ele" é sujeito simples, no singular, do verbo "teve", presente no 7º verso.
Em D, "Esse comboio de corda" é sujeito simples do verbo "Gira", presente no 10º verso.

68 – E. O sujeito da oração apresenta apenas um núcleo: "milhares", por isso se classifica como sujeito simples.

69 – C. O verbo dessa oração é "ofereceu". Ao se perguntar "quem ofereceu", a resposta é "a professora". Não é compreensível a marcação desse gabarito no resultado oficial, o qual não foi alterado no site oficial da Marinha. O gabarito deveria ter sido a letra A. A banca vacilou feio demais!
As funções sintáticas de todos os termos, a seguir:
b) durante a explicação (Adjunto Adverbial)
c) uma excelente dica (Objeto Direto)
d) ao aluno (Objeto Indireto)
e) ofereceu (Verbo Transitivo Direto e Indireto)

70 – D. Os pronomes pessoais do caso reto, via de regra, atuam como sujeito das orações; já os pronomes pessoais do caso oblíquo atuam nos complementos verbais diretos ou indiretos. Quando vêm junto a um verbo causativo (deixar, mandar, fazer), esse oblíquo átono passará a ser sujeito do segundo verbo (no infinitivo). Sendo assim, a forma gramaticalmente correta seria dizer "deixem-me ser brasileiro, deixem-me escrever", em que o "me" é sujeito do infinitivo.

71 – D. Frase é um enunciado compreendido entre uma letra maiúscula e um ponto final de encerramento (ponto final, ponto de exclamação ou ponto de interrogação). Ou seja, só há uma única frase escrita.
Oração é todo enunciado que contenha um verbo ou uma locução verbal, ou seja, temos três orações expostas ("os candidatos ficaram bastante ansiosos", "para mostrar o valor", "que tem uma grande dedicação").
O conjunto de orações presentes na frase é um período – quando o período é simples, a frase é formada por uma oração; quando o período é composto, a frase é formada por duas ou mais orações.
A partir das considerações acima, a alternativa correta, então, será a letra D.

72 – C. A ordem direta se dá quando a frase apresenta o sujeito, o verbo e os complementos exatamente nessa ordem. A única que se apresenta assim é a letra C, visto que as outras apresentam sujeitos ou complementos invertidos, a saber:
a) As roupas que ela usava eram simples e asseadas.
b) O sol se esconde, as nuvens crescem, a chuva fina cai.
d) As pisadas dos jogadores adversários ainda lhes doíam nos pés.
e) Devemos todas as nossas conquistas profissionais à disciplina.

73 – A. O sujeito simples de "tem" é "ninguém" e o sujeito simples de "recorde" o pronome relativo "que" retomando "qualquer coisa".
Observação: não confunda pronome indefinido com sujeito indeterminado.

74 – E. "Alguém" é complemento do verbo impessoal "haver" que é transitivo direto, por isso só pode exercer a função de objeto direto.
Observação: verbos impessoais não possuem sujeito.

75 – B. O primeiro termo destacado exerce função de adjunto adnominal, pois se liga ao substantivo "cavernas" atribuindo-lhe uma característica inata. O segundo termo destacado

caracteriza o sujeito "ondas", porém essa característica aparece dentro do predicado, por isso é classificado como predicativo do sujeito.

76 – D. Na primeira frase, destacou-se um verbo de ligação ("tornar-se"), seguido de um predicativo do sujeito ("rancorosa") – o que caracteriza o predicado nominal. Na segunda frase, dentre os termos em destaque há um verbo significativo ("sair") e um predicativo do sujeito ("assustadas") – configurando predicado verbo-nominal. Já na terceira frase, destacaram-se um verbo significativo e transitivo indireto ("assistir") com seu respectivo objeto indireto ("à cena") – o que representa um predicado verbal.

77 – A. Em "*A gratidão e a generosidade são duas qualidades muito nobres"*, há um verbo de ligação e um predicativo do sujeito, por isso o predicado é nominal. Em "*Um homem de bem aplica essas virtudes em sua vida",* há um verbo transitivo e não há predicativo, por isso o predicado é verbal. Em "*ele deixa as pessoas felizes",* há um verbo transitivo direto e um predicativo do objeto, por isso o predicado é verbo-nominal.

78 – B. O verbo "haver" indicando tempo decorrido é impessoal, ou seja, não possui sujeito (oração sem sujeito).
Em A, temos sujeito indeterminado, pois não se sabe quem praticou a ação verbal.
Em C, temos sujeito simples, pois há apenas um núcleo "professor".
Em D, temos sujeito oculto, pois o pronome ele fica omitido.

79 – B. Em B, o termo destacado é um predicativo do sujeito. quem exerce a função de sujeito é a oração "quem decide seu futuro".
Quem decide seu futuro é você.

80 – E. O sujeito que possui mais de um núcleo, ou seja, o sujeito que é constituído por mais de uma palavra ou expressão substantivada é chamado de sujeito composto.
Note que quem falará por mim serão os abandonados e os simples.
Em A, temos sujeito oculto. O termo destacado é adjunto adverbial de tempo.
Em B, temos sujeito simples.
Em C, temos sujeito simples.
Em D, temos oração sem sujeito.

81 – A. A frase contém um Sujeito Simples pois é formada por um núcleo apenas (debate). O sujeito composto é formado por dois ou mais núcleos. O sujeito oculto é formado pela ausência de um sujeito explícito representado por um pronome (eu, tu, ele, nós, vós). O sujeito indeterminado é formado pelo verbo na 3ª pessoa do plural e se refere a um autor sobre o qual não se tem conhecimento. O sujeito inexistente é aquele cujo verbo não possui um agente, ou seja, descarta a presença de um sujeito.

82 – C. Quando o verbo transitivo indireto, de ligação ou intransitivo vem junto ao pronome "se" e na terceira pessoa do singular, a frase estará na voz ativa e o sujeito será indeterminado. Neste caso, "alguém precisa de professores", mas não se sabe quem seja.

Quando o verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto vem junto ao pronome "se" e na terceira pessoa do singular ou do plural, a frase estará na voz passiva e o sujeito será o termo que estiver sofrendo a ação imposta pelo verbo. Neste caso, o sujeito será sempre explícito, apresentando-se simples ou composto.

83 – E. O sujeito paciente ocorre quando a ação expressa pelo verbo não for atribuída ao sujeito. O sujeito será aquele que receberá a ação verbal.
Observe que o " Ministério das Cidades" não pratica a ação verbal, assim como "avanços importantes".

84 – A. Em B, C e D, temos os verbos impessoais "choveu", "há" e "são", que não possuem sujeito.
Em A, o sujeito de "desconfiou-se" é indeterminado, pois não se pode identificar o agente da ação verbal.

85 – E. Note, primeiramente, que, na letra E, o verbo está na voz passiva "foi dito", por isso o sujeito deve sofrer a ação verbal. O termo destacado pratica a ação do verbo atuando como Agente da Passiva. O sujeito é "o meu sonho".
Observação: o sujeito não pode ser preposicionado.

86 – A. O predicativo do sujeito será uma função que caracterizará o sujeito e o predicativo do objeto caracterizará o objeto. Tendo isso em mente, observe que o termo "alegre" caracteriza "A conversa", que é o sujeito da oração. Temos, então, um predicativo do sujeito.
Em "belas", o termo não se refere ao sujeito oculto "Eu", mas sim ao objeto direto "outras". Sendo assim, temos um predicativo do objeto.

87 – C. Em A, o termo destacado pode ser classificado como adjunto adnominal (os jovens praticaram o ato de se encontrarem) ou complemento nominal (caso os jovens, que supostamente estavam perdidos, tenham sido encontrados).
Em B, o termo destacado é complemento nominal completando o sentido de um adjetivo.
Em D, o termo destacado é um adjunto adnominal.

88 – B. Em B, o termo "fria" exerce função de predicativo do sujeito, pois caracteriza o sujeito "a chuva".
Em A, "ensurdecedor" e "calma" são adjuntos adnominais.
Em C, "Alegres" e "saltitantes" são adjuntos adnominais.
Em D, "inocente" é predicativo do objeto.

89 – A. Na oração principal, há sujeito e verbo de ligação, cabendo à oração destacada a função de predicativo do sujeito.

90 – A. Observe que, das quatro opções, em três delas – B, C e D – o termo "encantadas" se refere a "Elas". Temos, então, um predicativo do sujeito não acompanhado de verbo de ligação (predicado verbo-nominal). Em A, "encantadas" refere-se a "luzes da cidade Eterna". Temos um adjunto adnominal dentro do objeto direto e, por isso, o predicado será somente verbal.

91 – A. O predicado nominal ocorre quando temos, na oração, um verbo de ligação. Em 1, a forma verbal "parecia" é um verbo de ligação, logo temos um predicado nominal. Em 2, há um verbo transitivo direto e há predicativo do objeto, por isso o predicado é verbo-nominal. Em 3, há um verbo transitivo direto e não há predicativo, por isso o predicado é verbal.

92 – B. O sujeito paciente é aquele que recebe a ação verbal. O conflito (sujeito da oração) sofre a ação de ser movido.
Em A, temos sujeito indeterminado, pois não se sabe quem praticou a ação verbal.
Em C, temos sujeito oculto, pois o pronome eu/ele fica omitido.
Em D, temos sujeito simples "elogio", pois o verbo chover está empregado de forma conotativa.
Note que a questão é uma "cópia" da questão número 66. Por isso é muito importante fazer questões anteriores.

93 – D. O verbo haver com a ideia de existir ou ter será um verbo impessoal, ou seja, não terá sujeito (oração sem sujeito).
Em A, temos sujeito simples "o chefe".
Em B, temos sujeito simples "uma chuva de pétalas".
Em C, temos sujeito oculto "nós".

94 – A. Ao colocarmos na ordem direta, teremos "Tua nobre presença traz a grandeza da pátria à lembrança."
Quem pratica a ação verbal é o sujeito "Tua nobre presença" e por haver apenas um núcleo "presença" o sujeito será simples.

95 – B. Percebe-se claramente que o sujeito desse verbo é a pipa pelo desenrolar do texto, pois quem olhou para baixo foi ela (a pipa).
Quanto à classificação, o sujeito é oculto.

96 – D. A alternativa D contém um Sujeito Indeterminado, que é formado pelo verbo na 3ª pessoa do plural e se refere a um autor da ação sobre o qual não se tem conhecimento.
Nas alternativas A, B e C, temos sujeitos inexistentes, cujos verbos não possuem um agente, ou seja, descartam a presença de um sujeito. Isso acontece com fenômenos da natureza ("choveu"), verbo "haver" com sentido de existir ("há") e verbos "chegar", "bastar" e "passar" transitivos indiretos sem um agente pré-definido ("chega"). Já na letra E, temos sujeito simples, formado pela presença de um verbo "Existir" que, via de regra, sempre traz um sujeito explícito representado na frase.

97 – B. Na alternativa B, temos um sujeito composto formado por dois núcleos ("alegria" e "doçura").
a) temos um sujeito simples formado por um núcleo apenas ("manhãs").
c) temos um sujeito simples formado por um núcleo apenas ("nós").
d) temos um sujeito indeterminado formado pelo verbo na 3ª pessoa do plural que se refere a um autor sobre o qual não se tem conhecimento – alguém praticou a ação de chegar, mas não se sabe quem seja.
e) temos um sujeito simples formado por um núcleo apenas ("beija-flor").

98 – C. O sujeito de "necessitados de repouso" são os personagens "Narrador-Personagem e Virgínia"; o sujeito de "a repetirem" são os pensamentos dos respectivos personagens.
Por mais que a questão suscitasse alguma dúvida na letra C, repare que nas outras alternativas são mencionados o leitor e Adão e Eva – incompatíveis com as ações praticadas no segmento destacado.

99 – D. A letra D está correta pois o pronome "se", nesse caso, nos traz a ideia de reciprocidade ou, como preferirem, de sujeito recíproco (saudaram-se "um ao outro"). Nas outras alternativas, temos verbos pronominais ("estirei-me" e "despedir-se") e pronomes que exercem funções sintáticas não reflexivas ou não recíprocas ("fazia-me" e "tumultuavam-me").

100 – B. Em 1, o "se" que acompanha a forma verbal é classificado como Partícula Indeterminadora do Sujeito, por isso temos um sujeito indeterminado. Em 2, "compaixão" é o sujeito simples da forma verbal "faltou". Em 3, o verbo fazer indicando tempo decorrido não possui sujeito, trata-se de oração sem sujeito. Em 4, o sujeito de "sinto" é oculto "eu".

101 – E. O Sujeito Inexistente ocorre quando a ação de um verbo não pode ser atribuída a nenhum ser.
Em A, o verbo "fazer" indicando tempo ou temperatura configura o sujeito inexistente.
Em B, usou-se o verbo "ter" no lugar do verbo "haver", ou seja, esse verbo é impessoal, não podendo ter um sujeito.
Em C, o verbo ser indicando distância, hora e dia, também, é impessoal.
Em D, novamente o verbo haver como verbo impessoal.
Em E, temos o sujeito de "ondeou" a onda.

102 – B. Se desenvolvermos a ideia contida no termo destacado, teremos "Eu estou satisfeito com você". Note a aparição do verbo de ligação que, necessariamente, virá acompanhado de um predicativo do sujeito "satisfeito".

103 – D. "No ponto", termo destacado no texto, exerce função sintática de adjunto adverbial por indicar uma circunstância de modo à forma verbal "veio". Já o termo "unanimidade" tem a mesma função de "comunicativo" e "brincalhão" que são predicativos do sujeito por indicar uma característica do sujeito.

104 – C. Em I, há voz passiva e não há predicativo, por isso o predicado é verbal. Em II, há um verbo intransitivo e um predicativo do sujeito "confiantes", por isso o predicado é verbo-nominal. Em III, há um verbo de ligação e um predicativo do sujeito, por isso o predicado é nominal.

105 – C. O predicado verbo-nominal ocorre quando não há verbo de ligação, mas há predicativo do sujeito ou predicativo do objeto. Em "achou horrível nosso pobre doce de abóbora e coco", há um predicativo do objeto "horrível" e, sempre que houver predicativo do objeto, o predicado será nominal.

106 – B. Sujeito simples é aquele que apresenta apenas um núcleo. No caso das frases a, c e d, o sujeito é determinado, pois temos os termos "Pedro", "Eu" e "Nós" exercendo a função de sujeito. Na frase b, não há sujeito, pois o verbo "chover" indica fenômeno da natureza.

107 – B. O sujeito é simples quando tem um único núcleo; composto, com mais de um núcleo; indeterminado quando o falante que constrói uma oração não quer (ou não pode) determinar com exatidão o sujeito. Na frase 1, o sujeito é simples, pois tem um núcleo apenas (deputado); na frase 2, o sujeito está indeterminado pelo verbo na 3ª pessoa do singular + pronome se; e, na frase 3, o sujeito é composto (núcleos: tempestade, transbordamento e deslizamento). Portanto, a resposta correta é a letra B.

108 – A. Em B, o sujeito é "o pranto" (observe a concordância; verbo no singular, sujeito no singular).
Em C, o sujeito é "trágicos segredos". Em D, o sujeito é "claros lumes" (observe a concordância; verbo no singular, sujeito no singular).

109 – D. Em D, não se sabe se a embarcação retornou destruída ou se a aldeia estava estruída. Sendo assim, há ambuiguidade (dupla interpretação) no texto.

110 – D. Predicado nominal é aquele que apresenta um verbo de ligação e um predicativo como seu núcleo. Só na frase D encontramos tal estrutura, pois o verbo virar está no sentido de transformar a escada em uma bancada de apoio para a pintura na parede. Nas demais frases, o predicado é verbal, pois o verbo virar constitui seu núcleo.

111 – C. Há três tipos de predicado: nominal, verbal e verbo-nominal. Predicado nominal é o que apresenta um nome (substantivo, adjetivo, pronome) como núcleo, atribuindo ao sujeito uma qualidade ou atributo. O predicado verbal tem como núcleo um verbo, seguido ou não de complemento(s) ou termos acessórios. Já o predicado verbo-nominal tem dois núcleos: um verbo e um nome. Em A, o núcleo é o verbo "estar", que denota a estada de um determinado ser em um lugar. Portanto, o predicado é verbal. Em B, a informação atribuída ao sujeito (florada) está expressa pelo verbo "florescer". Também, predicado verbal. Em D, o núcleo está em "cansados", que encerra a condição do cansaço dos atletas. Tem-se aqui predicado nominal. Portanto, o predicado verbo-nominal está na letra C, cujos núcleos são "assisti" (verbo que denota assistência) e "revoltado" (adjetivo que expressa o estado em que se encontrava o sujeito).

112 – D. Em I, há um verbo de ligação e um predicativo do sujeito, por isso o predicado é nominal. Em II, há um verbo transitivo direto e não há predicativo, por isso o predicado é verbal. Em III, há um predicativo do objeto "linda", por isso o predicado é verbo-nominal.

113 – C. Quem pode escolher o seu destino responsavelmente? Resposta: Apenas uma sociedade versada na ciência. Sujeito simples, sacou? Ela (a sociedade) é que pode escolher o seu destino responsavelmente. Logo, o núcleo do sujeito simples é o substantivo "sociedade".

114 – A. Na frase da alternativa A, o sujeito é composto, pois possui mais de um núcleo ("amor", "delito"). O verbo "ser", nesse caso, pode concordar com o sujeito mais próximo, porque os sujeitos vêm depois dele. Nas demais alternativas, a classificação é a seguinte: em B, há três sujeitos ocultos (vós); em C, há dois sujeitos simples ("Ela", "um bonde") e dois ocultos (ela) e, em D, há oração sem sujeito e dois sujeitos simples ("todos").

115 – B. As orações "Apareceu ontem na fazenda um cavaleiro errante" e "O quarto abrigava segredos e doces recordações" possuem como núcleo verbos nocionais (apareceu e abrigava), portanto os predicados são verbais. Em "O homem assistiu à própria saga desolado", há dois núcleos significativos, um verbo ("assistiu") e um nome predicativo ("desolado"), por isso o predicado é verbo-nominal. Em "Os irmãos ficaram admirados com a semelhança entre eles", o núcleo é um nome predicativo ("admirados"), ligado ao sujeito por um verbo de ligação ("ficaram"); nesse caso o predicado é nominal.

116 – A. Na frase "Minha mãe encontrou-me doente", o predicado classifica-se como verbo-nominal, pois apresenta dois núcleos: o verbo significativo "encontrar" (encontrou) e o predicativo do objeto "doente".
A frase "Considero nefasto seu comportamento", apresenta esse mesmo tipo de predicado. Nela há dois núcleos: o verbo significativo "considerar" (considero) e o adjetivo "nefasto", que é predicativo do objeto. É importante frisar que, nessa frase, o verbo de ligação está oculto: Considero como sendo nefasto seu comportamento.

117 – D. Predicativo é o termo dentro do predicado que exprime um atributo, um estado ou modo de ser do sujeito ou do objeto. O predicativo do sujeito se prende ao sujeito por meio de um verbo de ligação explícito, no caso do predicado nominal (como ocorre em B e D) ou implícito, no caso do predicado verbo-nominal (como ocorre em C). Já o predicativo do objeto qualifica um objeto de um verbo transitivo, no predicado verbo-nominal. Esse tipo de predicativo está presente apenas em A.
Veja o desdobramento da oração, acrescentando-lhe um verbo de ligação, cujo papel específico é relacionar o predicativo ao nome (no caso, ao objeto direto).
Os moradores do vilarejo (Suj.) declararam (VT) o bombeiro (OD) como sendo (VL) corajoso (PO).

118 – A. Sujeito indeterminado é aquele que não aparece expresso na oração nem pode ser identificado. Isso ocorre, porque não se deseja identificá-lo ou por se desconhecer quem pratica a ação. Em Língua Portuguesa, há duas maneiras de indeterminação do sujeito:
1. Com verbo na 3ª pessoa do singular, acompanhado do índice de indeterminação do sujeito "se", como ocorre em "Confiava-se nos depoimentos das testemunhas sobre o hediondo crime da Rua Arvoredo".
2. Com verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência a qualquer agente já expresso, como ocorre em "Até isso comentaram durante a reunião do condomínio!".

CAPÍTULO 19

GABARITO

1 – A. Os termos destacados classificam-se, respectivamente, como Complemento Nominal, pois completa o sentido de um substantivo abstrato; AdjuntoAdverbial, pois indica uma circunstância de tempo; Objeto Indireto, pois completa o sentido do verbo transitivo indireto "agradou"; e Objeto Direto, pois completa o sentido do verbo transitivo direto "segue".
Lembremos que objetos são complementos verbais.

2 – A. O verbo impessoal "haver" é transitivo direto e "alegria e rumor" exercem a função de objeto direto, pois indica o que há.

3 – C. Em 1, temos um verbo de ligação, logo não podemos ter objeto direto.
Em 2, o termo "a sensibilidade" exerce função de objeto direto.
Em 3, o pronome oblíquo atono "me" exerce função de objeto direto.

4 – D. O termo destacado no enunciado "nada" exerce função sintática de objeto direto. O pronome relativo introduz uma oração subordinada adjetiva e pode exercer várias funções sintáticas. Em B, o termo destacado é uma conjunção integrante e não exerce função sintática. Em A, C e D, os termos destacados exercem a função de sujeito, respectivamente, das formas verbais "arrombou', "acaba" e "havia arrombado".

5 – A. Quem reclama reclama DE. O termo destacado no enunciado é um objeto indireto, pois completa o sentido de um verbo que reclama a preposição DE.
O verbo "perder" é transitivo direto, pois exige complemento sem preposição. Portanto, na letra A, temos um objeto direto.
Em B, C e D, temos objetos indiretos tal qual o termo destacado no enunciado.

6 – B. O termo destacado completa o sentido de um verbo transitivo direto "quis", pois quem quer quer algo, por isso deve ser classificado como objeto direto.

7 – B. O termo "nada" completa o sentido do verbo "fingir", que é transitivo direto.
Em A, temos o objeto indireto do verbo "fugir"; em C, o sujeito do verbo "vir"; em D, o sujeito do verbo "aparecer".

8 – D. No trecho, o elemento destacado exerce função de objeto indireto, pois completa o sentido do verbo dispor, que é transitivo indireto. Observe que quem dispõe dispõe de alguma coisa.

Em A, temos objeto direto preposicionado.
Em B, temos complemento nominal.
Em C, temos adjunto adnominal.
Em D, temos objeto indireto.

9 – B. Objeto direto é o complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, o complemento que vem ligado ao verbo sem preposição, indicando o ser para o qual se dirige a ação. O objeto indireto é o complemento que se liga ao verbo por meio de preposição. Na oração "O técnico deu outra oportunidade ao jovem goleiro", o verbo "dar" é transitivo direto e indireto, complementado pelo objeto direto "outra oportunidade" e pelo objeto indireto "ao jovem goleiro". "O técnico do time" classifica-se sintaticamente como sujeito da oração e "do time", como adjunto adnominal.

10 – C. Em 1, o termo destacado é objeto direto do verbo transitivo direto "escolher" e, em 2, um complemento nominal ligado ao substantivo abstrato "dedicação".

11 – C. Objeto direto é o termo da oração que se relaciona, sem o auxílio da preposição, a um verbo transitivo direto, completando-lhe o sentido e representando o alvo, o paciente, o destinatário ou o resultado do fato verbal. Já o objeto indireto integra o sentido de verbo transitivo indireto e a ele se conecta por meio de preposição obrigatória. Ele também funciona como o receptor do processo verbal. Portanto, os termos destacados classificam-se da seguinte forma:
- **nos urubus**: objeto indireto, pois completa o sentido do verbo transitivo indireto pensar (pensou – quem pensa pensa em algo ou em alguém);
- **a barba ruiva e suja**: objeto direto, pois completa o sentido do verbo transitivo direto coçar (coçou – quem coça coça alguma coisa ou alguém);
- **os arredores**: objeto direto, pois completa o sentido do verbo transitivo direto examinar (examinou – quem examina examina algo).

12 – A. Quando falamos em objeto direro, devemos lembrar que esse termo da oração completa o sentido de um verbo transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto, ou seja, devemos analisá-lo como complemento desse mesmo verbo.
Em "amparando a viúva", observe que quem ampara ampara alguém (verbo transitivo direto), logo o complemento "a viúva" será classificado como objeto direto. Seguem o mesmo raciocínio os verbos consolar e arrancar, que também são transitivos diretos, e, sendo assim, pedem objeto direto (Consolava **a outra** e arrancá-**la**).
"Muitos homens", "Capitu" e "Ela": sujeitos.
"Para com a amiga": complemento nominal.

13 – B. O complemento verbal pleonástico é aquele que se repete desnecessariamente na oração.
a) Há dois complementos verbais distintos: "à missa" e "à festa"; portanto, não são pleonásticos.
b) O objeto direto do verbo "trazer" é apresentado duas vezes na oração: "as moedas" e "as". Sendo assim, identificamos, nesse caso, objeto direto pleonástico.
c) Há dois complementos verbais distintos: "te" (objeto direto) e "a ela" (objeto direto preposicionado).

d) Há dois complementos verbais distintos: "contra a própria vida" e "dos passageiros".
e) Há também dois complementos verbais distintos: "lhe" e "aos adversários".

14 – C. Se substituirmos em C o promome por um substantivo, teremos "Via Ana aparecer em sonho...". Note que há dois verbos e que "Ana" exerce função sintática de sujeito do verbo aparecer, portanto o pronome também exercerá função de sujeito.
Observação: Revise verbos causativos e sensitivos.

15 – D. *A seleção brasileira* ***derrotou*** (verbo transitivo direto) *o time argentino* (objeto direto) *na noite de ontem. Essa vitória* ***deu*** (verbo bitransitivo) *ao Brasil* (objeto indireto) *uma boa vantagem* (objeto direto). *Para ir à final, os jogadores brasileiros poderão até* ***perder*** (verbo transitivo direto) *o segundo jogo* (objeto direto) *por um gol de diferença. Nossa seleção* ***vive*** (verbo transitivo direto, nesse caso) *tempos de glória* (objeto direto).

16 – A. Na acepção de fazer vir, o verbo *trazer* pode ser transitivo direto; pode também ser bitransitivo conforme se vê em A e em D. O amor maduro **faz vir** (traz) paz (objeto direto) **à** alma/**para** a alma (objeto indireto). Em A, tem-se a seguinte sequência: sujeito, verbo, objeto indireto e objeto direto – sequência que corresponde ao pedido no enunciado. Já em D, há a inversão dos objetos; seguindo o verbo está o objeto direto e depois o indireto.
Na acepção de *conter em si*, o verbo trazer é transitivo direto. Em B, a frase pode ser assim traduzida: é característica do amor maduro **conter em si** (trazer) a alma em estado de paz. A sequência que se apresenta é: sujeito, verbo, adjunto adverbial de modo e objeto direto.
Em C, a frase fica incorreta porque o verbo *trazer* não será intransitivo. A sequência de dois termos com o uso da preposição *em* faz com que existam dois adjuntos adverbiais: um de modo (em paz) e outro de lugar (na alma). Desse modo, além do problema sintático, há o problema semântico: afinal, o que o amor maduro traz?

17 – D. Na acepção de ter por limite, ou esgotar-se, o verbo acabar, que nas alternativas aparece acompanhado de verbo auxiliar (pode), é tanto intransitivo e pode ser pronominal: O mundo pode acabar(-se).
Esse sentido é o que, evidentemente, está expresso em A, B e C, e o uso da vírgula reforça tal sentido, ficando a expressão "com tanta violência" com a função de adjunto adverbial de causa: o mundo pode acabar por causa da violência.
Em D, o verbo acabar pode, além do sentido que já se explanou, assumir a acepção de fazer chegar ao fim, destruir e classifica-se, dessa forma, como transitivo indireto: O mundo pode acabar **com tanta violência** (objeto indireto) – a violência pode ser destruída, pode chegar ao fim; o mundo pode fazer outra escolha. Em razão de o termo destacado estar colocado em seu 'lugar natural' (final da frase) e de haver ausência do uso da vírgula, a frase tem sentido dúbio, e o verbo pode ser tanto intransitivo quanto transitivo indireto.
Seria necessário, então, que houvesse um contexto para que, definitivamente, se esclarecesse o sentido do verbo e, portanto, a função do termo destacado.

18 – C. O verbo transitivo direto e indireto é aquele que pede dois complementos: um sem preposição e outro com. Na letra C, observe que quem passa passa alguma coisa para alguém. Passa o quê? Chulé. Para quem? Para a rede elétrica.

19 – A. O verbo "encontrar" é transitivo direto: "encontrar alguém". Logo, o pronome que exerce função de objeto direto é o oblíquo átono. Nesse caso, o objeto direto "meu irmãozinho", que está no masculino singular, será substituído pelo pronome oblíquo átono de 3ª pessoa, masculino e singular "o".

20 – A. a) O verbo "nascer" é, na maioria das ocorrências, intransitivo. Ele será transitivo indireto quando denotar ideia de "descender" ou "ser destinado a". Sendo assim, o sintagma "de mil vidas superpostas" pode funcionar como objeto indireto, porque traduz ideia de proveniência, origem, descendência (já que indica de quem nasceu o eu lírico).
b) Assim como na opção "A", o significado em destaque faz referência ao verbo intransitivo "nascer". Neste caso, o sintagma "no começo deste século" corresponde a um adjunto adverbial de tempo (já que indica quando o eu lírico nasceu).
c) Mais uma vez, o sintagma em destaque faz referência ao verbo intransitivo "nascer". Portanto, o sintagma "no plano do eterno" exerce função sintática de adjunto adverbial de lugar (pois indica onde o eu lírico nasceu).
d) O verbo "conhecer" é transitivo direto. Sendo assim, o termo "o mal e o bem" é considerado objeto direto do verbo conhecer.

21 – E. a) O verbo "cumprimentar" é transitivo direto; portanto, o pronome oblíquo que o acompanha exerce função de objeto direto.
b) O verbo "perder" é transitivo direto; sendo assim, o pronome oblíquo que o acompanha exerce função de objeto direto. Lembre-se de que o "n" foi acrescido diante do pronome oblíquo átono "a" porque o verbo termina em consoante nasal ("m").
c) O verbo "amar" é transitivo direto; portanto, o termo "a ele" é um objeto direto preposicionado.
d) O verbo "culpar" é transitivo direto; sendo assim, o termo "a tudo e a todos" é um objeto direto preposicionado.
e) O verbo obedecer é transitivo indireto; logo, o pronome oblíquo "lhe" exerce função sintática de objeto indireto.

22 – A. O verbo "haver" é transitivo direto tal qual o verbo "buscar" em A. Em B e D, os verbos são de ligação. Em C, o verbo é transitivo indireto. Em E, o verbo é transitivo direto e indireto.

23 – B. Em A, temos um verbo transitivo direto e o pronome oblíquo átono "nos" exerce função de objeto direto. Em C, temos um verbo transitivo direto e "as venezianas" exercem função de objeto direto. Em D, temos um verbo transitivo direto e "várias opiniões a respeito" exercem função de objeto direto. Em E, temos um verbo transitivo direto e "por onde começar.", uma oração subordinada substantiva objetiva direta justaposta.

24 – B. O objeto direto preposicionado ocorre com verbos que não pedem preposição (verbos transitivos diretos). Em B, o verbo "amar" é transitivo direto e tem como objeto direto o pronome relativo "quem" que veio preposicionado. Logo, temos um objeto direto preposicionado.
Em A, temos objeto indireto, pois quem gosta gosta de.
Em C, temos objeto indireto, pois quem assiste assiste a.
Em D, temos objeto indireto, pois quem pertence pertence a.

25 – E. 1º termo sublinhado: O pronome oblíquo "te" pode assumir tanto a função de objeto direto, quanto de objeto indireto. Para chegar à resposta correta, é necessário analisar a predicação verbal, isto é, verificar se verbo que o pronome está complementando é transitivo direto ou indireto. O verbo "pertencer" é transitivo indireto. Exemplos: O livro pertence à biblioteca. O carro pertence a João.
2º termo sublinhado: A oração está na ordem indireta. Se a colocarmos na ordem direta, ficará assim: "Todos os documentos pertencem-te.". Isso torna mais fácil a identificação do sintagma nominal "Todos os documentos" como sujeito da oração. Outro dado que auxilia a identificação do sujeito é a observação da concordância verbal.

26 – E. a) O termo sublinhado completa o sentido do verbo transitivo direto "descobrir", sendo, portanto, classificado como objeto direto.
b) O termo sublinhado completa o sentido do verbo transitivo direto "ter", sendo, portanto, classificado como objeto direto.
c) O termo sublinhado completa o sentido do verbo transitivo direto "receber", sendo, portanto, classificado como objeto direto.
d) O termo sublinhado é classificado como oração subordinada substantiva objetiva direta, visto que completa o sentido do verbo transitivo direto da oração principal.
e) O termo sublinhado completa o verbo "cantar" com o auxílio de uma preposição, sendo, portanto, um objeto indireto.

27 – D. A palavra "o", na oração "Há também o que vai para se entregar", é um pronome demonstrativo (pode ser substituída por "aquele") que funciona como objeto direto do verbo "haver", pois indica o que há. Sendo assim, é um termo integrante da oração.

28 – E. A ordem direta dos termos em Português é SUJEITO, VERBO E COMPLEMENTO.
Em A, a oração se inicia com o adjunto adverbial de lugar "em canoa furada".
Em B, a oração se inicia com o adjunto adverbial de frequência "sempre".
Em C, A oração se inicia com o adjunto adverbial de tempo "todos os anos".
Em D, o sujeito da oração "a noite" está deslocado.
Em E, a oração se inicia com o sujeito "um grande incêndio", segue-se o verbo "reduziu", logo depois aparece o objeto direto "a floresta" e objeto indireto "a cinzas", finalizando com o adjunto adverbial "mês passado".

29 – C. O termo destacado em C exerce função de objeto direto, pois é um complemento sem preposição.

30 – D. Em A, B, C e E, os termos destacados exercem função de objeto direto; em D, porém, o pronome oblíquo átono exerce função de objeto indireto (informar a alguém).

31 – D. O verbo "morrer" é intransitivo, e, como tal, não requer um complemento obrigatório – assim como os verbos "viajar", "sair" e outros.
Ressalve-se que os verbos intransitivos podem vir acompanados de termos não obrigatórios, tais como predicativo do sujeito (morrem "sozinhas") ou adjuntos adverbiais (morrem "em

casa"), porém, estes termos não são considerados exatamente complementos verbais pois não estão ligados obrigatoriamente ao verbo, sem os quais não lhe faça sentido algum.

32 – A. O verbo "informar" é transitivo direto e indireto. Quando complementos verbais, os pronomes "lhe" e "lhes" atuam exclusivamente como objeto indireto. O verbo "precisar" faz-se acompanhar de um complemento introduzido por preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo indireto e "de ti" é objeto indireto. O verbo "incomodar" é transitivo direto, a presença da preposição decorre do tipo de pronome que atua como objeto direto: o pronome pessoal tônico (mim) exige a preposição. Sendo assim, "a mim" é objeto direto preposicionado.

33 – D. O verbo "andar", nesse caso, é de ligação, pois denota estado. O verbo "encontrar" necessita, na frase, de um complemento e, por não exigir preposição, trata-se de um verbo transitivo direto.

34 – B. O pronome obliquo átono destacado em "Quebraram-**lhe** a asa" possui um valor possessivo "Quebraram a asa **dele**" e deve ser classificado como adjunto adnominal. Em "Sacha **lhe** deu uma casa", o verbo dar é transitivo direto e indireto (dar algo a alguém) e o lhe será o objeto indireto desse verbo.

35 – B. Há uma omissão do verbo "ter" em "nossa vida tem mais amores", por isso temos um objeto direto.
O sujeito da oração é "nossa vida".
Objeto indireto e complemento nominal são termos preposicionados.

36 – D. O verbo "duvidar" exige um sujeito, ou seja, quem duvida, e um complemento indireto regido pela preposição "de", ou seja, de que se duvida. Logo, a alternativa correta é a letra D.

37 – A. O verbo "odiar" pede complemento sem preposição (quem odeia odeia alguém ou alguma coisa), neste caso, "Charles Bronson". Cabe ressaltar que o correto seria sublinhar "o Charles Bronson", pois apenas o nome próprio configura núcleo do OD e não OD exatamente – contudo, não haveria possibilidade de recurso nessa questão.

38 – A. O termo destacado na pergunta é uma oração subordinada substantiva que exerce a função de Objeto Direto em relação à frase principal – "saiba isso". Nas alternativas, o único termo destacado que exerce essa mesma função sintática está presente na letra A, ou seja, "uma cartomante" é objeto direto do verbo "consultar.
Nas outras alternativas, temos
b) Adjunto Adnominal, pronome oblíquo "lhe" com valor de posse.
c) Predicativo do Sujeito, "que a cartomante adivinhara tudo".
d) Objeto Indireto, "ao moço Camilo", ligado ao verbo "dava".
e) Objeto Indireto, "a Horácio", ressaltando que, nesse caso, observa "algo" "a alguém".

39 – B. O objeto indireto completa o sentido de um verbo. Em B, o termo destacado está ligado a um substantivo abstrato (veiculação) e, por isso, recebe a classificação de complemento nominal.

40 – B. Quando falamos em objeto direro, devemos lembrar que esse termo da oração completa o sentido de um verbo transitivo direto ou verbo transitivo direto e indireto, ou seja, devemos analisá-lo como complemento desse mesmo verbo. Além disso, o objeto direto aparece quando o verbo pede complemento sem preposição como os verbos "vigiar" e "encontrar"; sendo assim, atuam como objeto direto os termos "a" e "um bilhete".
Em I, o verbo "gostar" é transitivo indireto.
Em IV, o verbo "lembrar-se" é transitivo indireto.

41 – D. Em D, o termo destacado completa o sentido do verbo transitivo direto "olhar".
Nas outras opções, os termos exercem função sintática de objeto indireto.

42 – B. O termo "aos padeiros" completa o sentido do verbo "pedir" que é transitivo direto e indireto. "Na Áustria" é adjunto adverbial de lugar. "O exército local" é sujeito do verbo "conseguir". "Do estandarte otomano" é adjunto adnominal.

43 – D. Verbo nocional é qualquer verbo que não seja de ligação. Observe que a única opção em que o verbo destacado não é de ligação é em D, pois temos um verbo intransitivo.

44 – A. O pronome destacado em A exerce função sintática de objeto indireto, pois completa o sentido de um verbo transitivo indireto.
Em B temos objeto direto preposicionado.
Em C, temos objeto direto.
Em D, temos objeto indireto.

45 – C. O verbo "florescer" é intransitivo, pois não reclama complemento; o verbo "oferecer" é transitivo direto e indireto, pois reclama dois complementos.

46 – D. Quanto ao sentido da frase, há uma ambiguidade/anfibologismo, pois não se sabe se a pessoa a quem o homem matou foi o mesmo cadáver que foi ocultado. Ele poderia ter matado uma pessoa e ocultado o cadáver de outra.
Ao fazermos as substituições sugeridas em D, teremos "Homem é acusado de matar sua esposa e ocultar o seu cadáver. Temos em D, a melhor solução que minimiza o problema de sentido do texto.

47 – B. O pronome destacado no enunciado exerce função sintática de objeto direto; em B, porém, temos um objeto indireto, pois algo é enviado a alguém. Além disso, os pronomes "o, lo e la" só podem exercer função de objeto direto ou, raramente, de sujeito.

48 – B. Objeto direto é o complemento dos verbos de predicação incompleta não regidos, normalmente, por preposição e traduz o ser sobre o qual recai a ação expressa por um verbo ativo. Pode ser constituído por um substantivo ou expressão substantivada; pelos pronomes oblíquos "o, a, os, as, me, te, se, nos, vos"; e por qualquer pronome substantivo. Na letra A, o verbo custar é transitivo direto e indireto ("custou-nos" = objeto indireto; "aceitação da derrota" = objeto direto); na letra C, o verbo também é transitivo direto e indireto (disseram isto para nós); na

letra D, o verbo é transitivo direto e o pronome oblíquo nos é possessivo e exerce a função de adjunto adnominal (beijou nossas mãos). Portanto, a resposta correta é a B, pois os pais escutaram (verbo transitivo direto) nós, que, representado pelo pronome nos, torna-se objeto direto.

49 – C. Se pusermos o termo destacado em II na ordem direta, teremos "as velas côncavas das naus inchando", logo o termo destacado exerce função sintática de sujeito de "inchando".

50 – E. Note que o adjetivo "incompreensível" exige um complemento iniciado pela preposição "a": incompreensível a + os mais velhos = aos mais velhos (complemento nominal).

51 – B. Na frase da alternativa B, o termo em destaque "pelos seus filhos" classifica-se como objeto indireto do verbo "sacrificar". Nas demais alternativas, destacaram-se agentes da passiva, que representam o ser que pratica a ação expressa pelos verbos passivos. Note que, em todas as opções, os verbos estão na voz passiva analítica; só na B o verbo está na voz ativa, logo o termo "pelos seus filhos" jamais poderia ser agente da passiva.

52 – D. Na alternativa A, o pronome oblíquo "me" é objeto direto do verbo transitivo direto "ver" (ver alguém ou algo). Em B, o verbo "roubar" (roubaram) é transitivo direto, e seu objeto direto é o pronome oblíquo "o" (no), que corresponde ao pronome "ele". Na alternativa C, o pronome oblíquo "nos" é o objeto indireto do verbo transitivo indireto "obedecer" (obedecer a alguém). Importa destacar que a preposição fica implícita quando esse tipo de pronome é objeto indireto. Em D, o pronome "as" é o objeto direto do verbo "comprar" (comprar algo).

CAPÍTULO 20

GABARITO

1 – B. O termo destacado no enunciado está ligado a um substantivo abstrato "crença" e é classificado como Complemento Nominal.
a) O termo destacado se refere ao verbo "resistir", trata-se de um Objeto Indireto.
b) O termo destacado se refere ao substantivo abstrato "gosto", trata-se de um Complemento Nominal.
c) O termo destacado se refere ao verbo "amar", que é um verbo transitivo direto; logo, temos um caso de Objeto Direto Preposicionado.
d) O termo destacado completa o sentido do verbo "dar", trata-se de um Objeto Indireto.

2 – C. O complemento nominal é um termo preposicionado que completa o sentido de um substantivo abstrato, um adjetivo ou um advérbio.
Em III, "lembrança" é um substantivo abstrato e pede um complemento (lembrança de quê?). Logo o termo "de sua namorada" desempenha a função de complemento nominal desse substantivo.
Em IV, temos o termo preposicionado "dele" completando o sentido do substantivo abstrato "notícia". Portanto, complemento nominal.

3 – B. Ao passarmos a oração em B para a voz ativa, teremos: "O funcionário do correio selou a carta". Note que o termo destacado tem valor ativo, pois pratica a ação do verbo "selar". Temos, aqui, um agente da passiva. Lembramos que o agente da passiva só aparece na voz passiva.
Em A, temos objeto indireto do verbo torcer.
Em C, temos objeto indireto do verbo lutar.
Em D, temos adjunto adverbial, pois indica uma circuntância de lugar.

4 – B. O pronome obliquo átono destacado em "Quebraram-**lhe** a asa" possui um valor possessivo "Quebraram a asa **dele**" e deve ser classificado como adjunto adnominal. Em "Sacha **lhe** deu uma casa", o verbo "dar" é transitivo direto e indireto (dar algo a alguém) e o lhe será o objeto direto desse verbo.

5 – C. Quando há a possibilidade de um mesmo termo exercer duas ou mais funções, certamente a frase possui ambiguidade/anfibologismo (duplo sentido). Na letra C, o termo "da classe" pode especificar os alunos (somente os alunos daquela classe) ou indicar o lugar de onde

a professora observava. No primeiro caso, teremos um adjunto adnominal e, no segundo, um adjunto adverbial.

6 – B. Os termos que exercem função de complemento nominal são "de glória", que completa o adjetivo "desejoso" e "de outra esperança" que completa o substantivo "certeza". Os termos "da juventude", "de pinheiros" e "por todos os lados" são, respectivamente, adjunto adnominal, agente da passiva e adjunto adverbial.

7 – A. Em "O dono da empresa" há uma relação de posse, por isso temos um adjunto adnominal. Em "O dono saiu da empresa" o termo destacado indica o lugar de onde saiu, por isso temos um adjunto adverbial de lugar.

8 – A. Em "A habitação **da mata"**, o termo destacado é complemento nominal do substantivo abstrato "habitação". Em B, adjunto adverbial; em C, adjunto adnominal; em D, adjunto adnominal.

9 – D. Em A, o termo "que era azul" é uma oração adjetiva explicativa. Em B, o termo "uma ave plácida" é um aposto explicativo. Em C, o termo "altivo emblema nacional" é um aposto explicativo. Em D, o termo "na tarde sonolenta e morna" é um adjunto adverbial de tempo.

10 – E. Em A, B, C e D, os termos destacados são locuções adjetivas que exercem função sintática de adjunto adnominal. Em E, o termo destacado exerce função de adjunto adverbial.

11 – D. O termo em destaque pode exercer a função sintática de aposto se partirmos do princípio de que Carlos e Sandro são amigos do enunciador.
Por outro lado, podemos ainda considerar o termo "meus amigos" como um vocativo, supondo que o enunciador está informando seus amigos sobre o acidente ocorrido com Carlos e Sandro. Se retirarmos a segunda vírgula da frase, "Carlos e Sandro" passarão a exercer a função de vocativo e "meus amigos" passará a ser sujeito da oração.

12 – A. Em A, o termo "de julho" dá nome ao mês e o especifica. Temos um aposto especificativo.
Em B, "felizes e dispostos" são adjetivos e, por isso, não podem exercer a função de aposto. Trata-se de um predicativo do sujeito.
Em C, "corajosa" é um adjetivo e, por isso, não pode exercer a função de aposto. Trata-se de um predicativo do sujeito.
Em D, o termo "de junho" não dá nome às comemorações, e sim indica uma característica, uma vez que comemorações de junho são comemorações juninas. Temos, então, uma locução adjetiva e, por ser adjetivo, não pode exercer a função de aposto.

13 – D. O termo detacado no enunciado exerce função sintática de aposto.
Em A, o termo destacado exerce função de vocativo.
Em B e C, os termos destacados exercem função de adjunto adverbial.
Em D, o termo destacado exerce função sintática de aposto,pois explica o que é a urbanização.

14 – B. O termo destacado em B exerce função sintática de aposto, pois explica o termo vago "isso": "Você não soube ser isso: meu amigo".

15 – E. A única opção em que o termo destacado não exerce função sintática de aposto é a letra E, pois o termo destacado é um adjunto adnominal.

16 – D. Em D, o termo destacado completa o sentido do substantivo abstrato "realização" e é classificado como complemento nominal.
Em A, temos agente da passiva.
Em B, temos objeto indireto do verbo "necessitar".
Em C, temos objeto indireto do verbo "gostar".

17 – B. O agente da passiva só ocorre com orações na voz passiva. A única oração que apresenta voz passiva é B, sendo assim, o termo destacado indica o agente da ação verbal.
Em A, temos adjunto adnominal.
Em C, temos objeto indireto.
Em D, temos complemento nominal.

18 – A. O termo "da noite" caracteriza o substantivo "filme", sendo classificado morfologicamente como locução adjetiva e, consequentemente, exercerá função sintática de adjunto adnominal.
Em "de neve fria", temos um agente da passiva e, em "feridos", um predicativo do sujeito.

19 – C. O sintagma "de mais amor" completa o sentido do substantivo abstrato "procura", por isso exerce função de complemento nominal.
Os termos "sem conta e do amor" são adjuntos adnominais.

20 – B. O primeiro termo destacado completa o sentido do verbo transitivo indireto "obedecer", por isso exerce função de objeto indireto. O segundo termo completa o sentido do substantivo abstrato "luta", por isso exerce função sintática de complemento nominal.

21 – D. Em A, B e C, o termo destacado exerce função de sujeito da oração. Um mestre silencioso passou, Um mestre silencioso não gosta e Um mestre silencioso ensina.
Em D, o sujeito "o livro" é tratado como um mestre silencioso. Vejamos: o livro, um mestre silencioso, ecoa suas palavras na alma. Um mestre silencioso explica o que é o livro. Temos, então, um aposto.

22 – A. O termo "célula da sociedade" é aposto explicativo do termo "família".
Nas outras opções, os termos destacados possuem valor adjetivo e não podem exercer a função de aposto.

23 – C. "Rápido", no texto apresentado, é um predicativo do sujeito.Note que, se substituirmos o pronome masculino pelo feminino, teremos: "Ela foi mais rápida na montagem do quebra-cabeça". Observe que estamos trabalhando com um termo variável. Essa variação

permanecerá, caso troquemos "na montagem do quebra-cabeça" pelos termos apresentados em A, B e D. Por outro lado, se substituirmos pelo termo em C, "rápido" passa a ser um adjunto adverbial e, portanto, invariável. A lógica está em pensar que a única opção que indica um deslocamento é a letra C. Observe também que o verbo "ser", que era de ligação, transforma-se no verbo intransitivo "ir".

24 – D. Em D, o termo destacado indica a causa, por isso exerce função sintática de adjunto adverbial de causa.
Em A, adjunto adnominal; em B, objeto indireto; em C, adjunto adnominal.

25 – A. O termo destacado "quinze" exerce função de adjunto adnominal, pois acompanha o substantivo "meses". Em A, o termo destacado exerce função de predicativo do sujeito. Em D, segundo Domingos Paschoal Cegalla (Novíssima Gramática da língua Portuguesa, 48. ed., p. 390), todas as orações adjetivas exercem função sintática de adjunto adnominal.

26 – A. O complemento nominal é um termo paciente, isto é, sofre a ação. Em "a discussão do assunto", o assunto será discutido, portanto, complemento nominal. Em B, teríamos um adjunto adnominal. Em C e D teríamos adjunto adverbial.

27 – B. O gente da passiva é quem pratica a ação verbal quando há voz passiva. Observe que somente a opção B está na voz passiva, logo não há outra possibilidade de agente da passiva.

28 – C. Em I, "Pedro" é vocativo e "meu amor", sujeito. Em II, "Pedro" é sujeito e "o meu amor", aposto. A diferença se dá, basicamente, por conta da vírgula que aparece em II depois de "amor".

29 – A. De acordo com Cipro Neto e Infante (p. 389 a 390) e Cunha e Cintra (p. 169 a 175), aposto é o termo que amplia, explica, desenvolve ou resume o conteúdo de outro termo. O aposto explicativo vem separado por sinais de pontuação, geralmente vírgulas, como ocorre em "A pressa, inimiga da perfeição, propicia um trabalho de má qualidade". O termo "inimiga da perfeição" amplia o sentido do substantivo "pressa". O aposto especificativo não vem separado por vírgulas e é normalmente um substantivo próprio que individualiza um substantivo comum, prendendo-se a ele diretamente ou por meio de preposição. Em "O poeta Vinícius de Morais, na sua época, cantou o amor em versos", o aposto "Vinícius de Morais" individualiza o substantivo "poeta".
O vocativo é o nome do termo sintático que serve para nomear um interlocutor a quem se dirige a palavra. No período "Cobrar o cumprimento das promessas de campanha, eleitores, é compromisso de todos" e no período "Amo-te, ó rude e doloroso idioma. / És, a um tempo, esplendor e sepultura", os vocativos são "eleitores" e "ó rude e doloroso idioma".

30 – C. "Minha filha" é a pessoa com a qual se fala, por isso se classifica como vocativo. "Adriano" exerce função sintática de sujeito.

31 – A. O termo detacado em A exerce função sintática de aposto, pois explica quem é a sua irmã.
Em B, o termo destacado é uma oração adjetiva e exerce função sintática de adjunto adverbial.
Em C, o termo destacado é um vocativo.
Em D, o termo destacado é um vocativo.
Em D, o termo destacado é um predicativo do sujeito.

32 – A. O complemento nominal vem ligado por preposição a um substantivo, a um adjetivo ou a um advérbio cujo sentido integra ou limita, ou seja, o complemento nominal é exigido pela transitividade do nome a que se liga.
Os termos "a seus princípios" e "com todos" completam, respectivamente, os adjetivos "fiel" e "tolerante".
O termo "dele" é objeto indireto do verbo precisar (precisasse); "na jovem", objeto indireto, que completa o sentido do verbo confiar (confiavam); e "de Ana" é adjunto adnominal.

33 – B. Adjunto adnominal é o termo que caracteriza ou delimita um substantivo sem a intermediação de um verbo. Essa função é própria de adjetivos, locuções adjetivas, artigos, numerais, adjetivos e pronomes adjetivos (este último é o caso das palavras em questão: "pouca fé", "pouco amor").

34 – A. "De fora", "de dentro", "nas cobertas" e "no travesseiro": lugar. "Devagar" e "sem segredo": modo.

35 – C. "No mundo": objeto indireto do verbo crer.
"Nele": objeto indireto doverbo pensar.
"Dos olhos": complemento nominal do adjetivo doente.

36 – D. O pronome oblíquo átono com valor possessivo exercerá função sintática de adjunto adnominal. Sendo assim, a única opção a marcar é a letra D, porém há um erro conceitual ao chamar o pronome oblíquo átono de pronome possessivo, pois o fato de o pronome ter valor possessivo não o torna possessivo (erro comum em questões da ESA envolvendo esse assunto). É o velho caso de marcar a "melhor resposta".

37 – E. O verbo "evadir" é classificado como transitivo indireto; portanto, a partícula "se" marca a indeterminação do sujeito. O termo "do acampamento" é o objeto indireto. Resta o adjunto adverbial de tempo "durante uma tempestade terrível", cujo núcleo é "tempestade", sendo os elementos periféricos – dentre os quais se inclui "tempestade" – adjuntos adnominais.
a) O termo em destaque exerce função sintática de predicativo do objeto.
b) "Uma tacada" exerce função de sujeito do verbo "bastar", que é intransitivo.
c) O termo em destaque exerce função de objeto indireto do verbo bitransitivo "encher".
d) "A composição" exerce função de sujeito do verbo "bastar".
e) O termo em destaque exerce função sintática de adjunto adnominal, visto que "o chefe" é agente, pois pratica a ação de elogiar.

38 – B. a) "O povo" é sujeito da oração representada pelo verbo "necessita". O termo "de alimentos" é complemento verbal de "necessitar".
b) "Caminhar a pé" é um sujeito oracional, acompanhado pelo verbo de ligação "era", e seguido pelo predicativo do sujeito "saudável". O adjetivo "saudável" tem seu sentido complementado pelo pronome oblíquo "lhe",que exerce função sintática de complemento nominal.
c) A frase segue a ordem clássica: sujeito (o cigarro), verbo (prejudica) e complemento verbal (o organismo).
d) Observe que essa frase se encontra na voz passiva analítica, construída pela seguinte estrutura: sujeito (o castelo), locução verbal (estava cercado) e agente da passiva (de inimigos).
e) Consta aqui outro caso de voz passiva analítica: sujeito (as terras), locução verbal (foram desapropriadas) e agente da passiva (pelo governo).

39 – A. O vocativo é o termo que tem um estatuto especial nas orações. Sua função é a de interpelar o interlocutor nos contextos em que, nos atos de fala, imagina-se um diálogo com alguém ou com entidade personificada. Por estabelecer relação com a situação comunicativa, o vocativo é um termo independente no interior das orações.
A alternativa A é a única em que o termo em destaque é vocativo. O sujeito lírico trava um diálogo com a alma (entidade personificada) por meio do vocativo "alma impotente e escrava", fazendo a ela uma pergunta: "Ah! Quem há de exprimir, (...) O que a boca não diz, o que a mão não escreve?"
Conforme item 1.2 do programa de matérias e as páginas 365 e 366 do livro: CEGALLA, Domingo Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

40 – D. Todo vocativo deve ser isolado, geralmente pela vírgula. Com base nisso, temos somente as opções B e D. Em B, a oração "já que são o futuro de nossa pátria" tem valor adverbial de causa. Logo a única opção possível é a letra D.

41 – D. O complemento nominal vem geralmente ligado por preposição ao substantivo, ao adjetivo ou ao advérbio de base adjetiva, complementando seu sentido.
Na frase A, a locução adjetiva "de lã" (correspondente a "lanoso") apenas restringe o termo "casaco", caracterizando-o. Temos, portanto, um adjunto adnominal.
Na frase B, a locução adjetiva "de estrelas" (correspondente a "estrelado") também caracteriza o substantivo "céu", sendo, portanto, um adjunto adnominal.
Na frase C, a locução adjetiva "de consciência" (correspondente a "consciente") restringe e caracteriza o substantivo "profissional", equivalendo a um adjunto adnominal.
Na frase D, o advérbio "longe" encerra um conceito relativo e "da cidade grande" corresponde ao seu complemento.

42 – A. No trecho citado, a expressão "de ensino" funciona sintaticamente como adjunto adnominal, pois caracteriza o substantivo concreto "casa". Em todas as alternativas, aparecem elementos preposicionados ligados a substantivos abstratos, portanto todos podem ser classificados sintaticamente como complementos nominais ou adjuntos adnominais. A única diferença entre eles seria o sentido ativo, para o adjunto adnominal, e o sentido passivo, para

o complemento nominal. Na alternativa A, o termo "ministro" é o agente do "aviso", sendo, portanto, adjunto adnominal. Em todas as outras alternativas, verifica-se sentido passivo para todos os elementos preposicionados.

43 – C. Na frase A, o termo "Paulo Leminski" corresponde a um aposto especificativo do termo "poeta", uma vez que o nomeia, especifica-o.
Na frase B, temos mais uma vez um aposto especificativo para o termo "escritor", pelas mesmas razões da frase "A".
Em C, o termo "de Paulo Leminski" funciona como adjunto adnominal de "poema" porque indica a quem pertence o poema (o valor de posse é uma das características dos adjuntos adnominais).
Em D, encontramos um aposto explicativo, uma vez que o termo define quem é Paulo Leminski.

44 – C. Em C, temos duas possibilidades de leitura:
1- Marta é a pessoa com a qual eu falo, sendo, portanto, vocativo. Nesse caso, pode-se, inclusive, mudar a localização do termo dentro da frase: "Minha melhor amiga é benquista por todos, Marta" ou "Marta, minha melhor amiga é benquista por todos" (com apenas uma vírgula separando o vocativo do restante da frase).
2- Marta é a pessoa de quem eu falo, sendo, portanto, nessa situação, aposto explicativo: eu falo de minha melhor amiga e explico quem é ela.
Na situação 1, o sujeito é "Minha melhor amiga"; na situação 2, o sujeito é "Minha melhor amiga, Marta", já que o aposto pertence, sintaticamente, ao termo a que se liga. E, em ambos os casos, temos o predicado verbal "é benquista por todos".
Em A, o termo "Vida" só pode ser classificado como vocativo, pois não está explicando nenhuma palavra da frase e é o ser com quem se fala.
Em B e D, os termos explicam, respectivamente, "Holanda" e "dinossauros", sendo, portanto, apostos explicativos. Não há possibilidade de leitura que classifique tais termos como vocativo. (CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Scipione, 2004. p. 389 e 390)

45 – B. Em I, temos complemento nominal do substantivo abstrato "gosto" que é retomado pelo pronome relativo "gosto pelos livros".
Em II e III, temos agente da passiva, pois são termos que praticam a ação "Amigos o cercam e mulher misterosa tira o dinheiro".

46 – C. A palavra "construção" é um substantivo abstrato e tem seu sentido completado pelo termo paciente "dos estádios". Temos, então, um complemento nominal.
Em A, temos um objeto indireto do verbo distribuir.
Em B, temos um objeto indireto do verbo necessitar.
Em D, temos um adjunto adverbial, pois indica uma circunstância do verbo evidenciar.

47 – A. De antemão, é necessário lembrar que o adjunto adverbial deve exprimir noção de circunstância – tempo, modo, lugar, intensidade, dúvida...

O termo "dezessete anos" é complemento do verbo "ter": "O que ele tinha?" "Dezessete anos". Logo, exerce função de objeto direto.
"Jamais" exprime circunstância de tempo, exercendo, portanto, função de adjunto adverbial.
O sintagma "um dia" exprime circunstância de tempo, exercendo, portanto, função de adjunto adverbial.
O sintagma "em um sarau" exprime circunstância de lugar, exercendo, portanto, função de adjunto adverbial.

48 – B. Lembrando que o adjunto adnominal é o termo que acompanha qualquer núcleo sintático, analisemos a frase:
"Um motivo que atraiu a indústria cinematográfica para Hollywood foi o clima californiano."
Oração 1: Um motivo foi o clima californiano.
SUJEITO: Um motivo – NÚCLEO: motivo – ADJUNTO ADNOMINAL: **um**
VERBO DE LIGAÇÃO: foi
PREDICATIVO DO SUJEITO: o clima californiano. – NÚCLEO: clima – ADJUNTOS ADNOMINAIS: **o** e **californiano**
Oração 2: [Um motivo] atraiu a indústria cinematográfica.
SUJEITO SIMPLES (representado pelo pronome relativo "que")
VERBO TRANSITIVO DIRETO: atraiu
OBJETO DIRETO: a indústria cinematográfica. NÚCLEO: indústria. ADJUNTOS ADNOMINAIS: **a** e **cinematográfica**.
No entanto, em "*que atraiu a indústria cinematográfica para Hollywood*" há uma Oração Adjetiva, e, segundo Cegalla, "as Orações Subordinadas Adjetivas são as que exercem, como os adjetivos, a função sintática de adjunto adnominal" (CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 390). Sendo assim, temos nessa oração mais um adjunto adnominal, porém, incorretamente, a banca não o considerou. Julgamos a letra A o melhor gabarito.

49 – A. Em B, C e D, os termos destacados são pacientes dos substantivos abstratos "educação, exercício e compreensão", por isso são complementos nominais. Em E, o termo destacado completa o sentido do verbo "depender", por isso exerce função sintática de objeto indireto. Em A, o termo destacado é agente, por isso é adjunto adnominal.

50 – A. Quando uma oração não apresenta predicativo, classifica-se o predicado como verbal, e, no predicado verbal, o verbo é o núcleo.
Em B, núcleo do objeto direto; em C, adjunto adnominal; em D, objeto indireto; em E, predicativo do sujeito.

51 – D. O termo "de livros" está ligado a um substantivo concreto: "escritor". Logo, não existe objeto indireto, de fato.

52 – D. O pronome relativo "que" substitui seu antecedente "pacto". A forma verbal "fazemos" é um verbo que pede objeto direto "fazer o quê?", por isso o pronome relativo que substitui "pacto" exerce função de objeto direto (fazermos um pacto).

Em A, não há sujeito passivo; em B, o "o" é um pronome demonstrativo, não artigo; em C, não há adjunto adverbial de instrumento.

53 – D. Em I, o termo "minha senhora" exerce a função de vocativo e "filha de Dom Paio Muniz", aposto, pois explica quem sois vós. Em II, os dois termos são vocativos, pois colocam, na oração, a pessoa com quem se fala.

54 – D. A função sintática exercida pelo termo em destaque é de aposto explicativo, uma vez que serve para explicar uma informação apresentada anteriormente – a coisa em especial que preocupa muitos cientistas.
a) Os termos "Lionel Messi" e "Jorge Horácio" também exercem função de aposto (só que desta vez especificativo) porque especificam quem são o craque argentino e seu pai.
b) O termo apresentado entre vírgulas também exerce função de aposto (explicativo) porque explica quem é Michael Phelps.
c) Assim como na opção "B" a expressão entre vírgulas exerce função de aposto explicativo.
d) A expressão entre vírgulas exerce função sintática de vocativo, já que os jovens estudantes representam as pessoas a quem o enunciador está se dirigindo. Como sabemos disso? Primeiramente, porque "jovens estudantes" não pode explicar nem especificar "Tenho percebido" e, em segundo lugar, porque o enunciador utiliza o termo "vossas palavras" – o que nos leva a crer que ele se dirige a um grupo de pessoas – no caso, aos "jovens estudantes".

55 – C. Segmentando o período em orações, temos:
1. Essa era a casa.
2. havia passado meus melhores anos na casa.
Verificamos que o pronome relativo se faz necessário para substituir a segunda aparição do termo "casa" (Essa era a casa **em que** [eu] havia passado meus melhores anos). Precisamos agora analisar sintaticamente a oração 2 para descobrirmos a função sintática do sintagma "na casa":
- locução verbal "havia passado" – verbo principal: "passado" (transitivo direto)
- Passado o quê? – como resposta, obtemos o seu objeto direto: "meus melhores anos"
- onde? – só pode ter como resposta um adjunto adverbial de lugar: "**na casa**".
Se esse sintagma ("na casa") foi substituído pelo pronome relativo "que", tal pronome exercerá a mesma função sintática que o termo por ele substituído. Ou seja, o pronome relativo **que** exerce função de adjunto adverbial.

56 – D. Dividindo o período em orações, temos:
1. O Major Cavalcanti apresentou-se ao conde à hora combinada.
2. que saltou à porta de Monte Cristo num carro de aluguel.
Na frase I, o verbo pronominal "apresentar-se" – com sentido de "pôr-se diante *de* – tem como objeto indireto "ao conde" – equivalendo a "apresentar-se diante do conde".
Na frase II, verificamos que a palavra "porta" é um substantivo concreto, o que nos leva a concluir que o termo "de Monte Cristo" exerce função de adjunto adnominal.

57 – A. "Em Guaratinguetá" equivale a "lugar onde"; sendo o verbo "nascer" intransitivo, concluímos que o primeiro elemento sublinhado exerce função sintática de adjunto adverbial

de lugar. O termo "lá", por sua vez, também indica "lugar onde" – ou seja, trata-se também de um adjunto adverbial de lugar.

58 – A. O pronome relativo "cujo" relaciona os substantivos "sino" e "igreja" com a ideia de posse. Sendo assim, pensa-se na expressão "sino da igreja", em que a expressão "da igreja" seria adjunto adnominal. Nesse caso, o pronome relativo "cujo" assume essa função.

59 – C. Observe que no enunciado o termo "amor" exerce função de sujeito agente; por isso, ao passar para a voz passiva, deverá exercer a função de agente da passiva "somos ligado pelo amor". Em B, "amor" é núcleo do sujeito e, por ser paciente, alterou o sentido original.

60 – D. Temos os seguintes adjuntos adverbiais em D: "Entre cadernos velhos e brinquedos", "na cômoda" e "rapidamente".

61 – D. O primeiro termo destacado especifica o sentido de um substantivo concreto "poeta", por isso exerce função sintática de adjunto adnominal. O segundo termo destacado completa o sentido do adjetivo "preso", por isso exerce função sintática de complemento nominal.

62 – D. Os dois termos destacados são pacientes e completam o sentido do substantivo abstrato "ameaça", por isso exercem função sintática de complemento nominal.

63 – A. A questão deveria ter sido anulada, pois o termo destacado no enunciado exerce função de adjunto adnominal por ser agente. Nas opções, temos adjunto adnominal nas letras A e E. Além disso, na letra C, se levarmos em consideração que a palavra "longo" foi substantivada, teremos um adjunto adnominal, porém é comum que algumas provas marquem como complemento nominal. Em B e D, temos complementos nominais, logo não há apenas uma alternativa correta.
Observação: a questão pode não ter sido anulada por não haver recurso.

64 – D. O termo destacado no enunciado exerce função sintática de aposto, assim como o termo destacado na letra C, pois o primeiro explica o que é o universo, e o segundo explica o que é a ingratidão.
Em A, B e C, os termos destacados exercem função sintática de vocativo.

65 – C. Na frase I, o termo em destaque corresponde ao objeto indireto do verbo pronominal "lembrar-se". Como o próprio nome já denota, *adjuntos adnominais* sempre acompanharão um *nome*, nunca um verbo. Já na frase II, o termo destacado exerce função de complemento nominal. Este não pode ser confundido com adjunto adnominal porque completa o sentido do substantivo abstrato "defesa", além de apresentar valor passivo (a pátria é defendida).

66 – C. Complemento nominal é o termo preposicionado reclamado pelo significado transitivo de certos substantivos, adjetivos e advérbios. No caso em questão, o substantivo "luta", de significação transitiva, incompleta, reclama a presença do complemento nominal "contra o ócio", conforme exemplificado por Cegalla (2088, p.354): "A luta contra o mal".
Nas outras opções, temos objetos indiretos.

67 – B. O termo "preparados" é adjunto adnominal que se refere ao substantivo "candidatos". Dentre as alternativas apresentadas, a única em que o termo destacado é adjunto adnominal é a letra B, "dos estudantes" – termo ligado a "dedicação" e sendo usado com valor de agente.
Nas outras alternativas, temos
a) Complemento Nominal na expressão "de esforço", ligado ao termo "necessidade" com valor de paciente;
c) Complemento Nominal na expressão "da classificação", ligado ao advérbio "perto";
d) Objeto Indireto ("de orientação", complementando o sentido e a regência do verbo "precisa");
e) Complemento Nominal na expressão "em sua aprovação", ligado ao termo "confiança" com valor de paciente.

68 – E. "Massacre" é um substantivo abstrato que tem como complemento o termo preposicionado "contra o preso". Trata-se, portanto, de um complemento nominal.

69 – C. Para que haja agente da passiva, a voz do verbo deve estar na voz passiva, o que se nota em C e D. O agente da passiva é quem pratica a ação verbal na voz passiva. Observe em C que "a prisão" oferece a comida, ou seja, ela pratica a ação verbal, mas não é o sujeito da oração. Temos, então, o agente da passiva.

70 – B. O termo destacado no enunciado exerce função sintática de complemento nominal do adjetivo "responsáveis". Sabendo que o complemento nominal é um termo preposicionado, só há duas possibilidades: B e C. Em A, o termo destacado é objeto direto do verbo "dar". Em B, o termo destacado é complemento nominal do adjetivo "associadas". Em C, o termo destacado é adjunto adnominal. Em A, o termo destacado é objeto direto do verbo "esboçar".

71 – A. O primeiro termo destacado especifica o substantivo concreto "menino", por isso exerce função sintática de adjunto adnominal. O segundo termo destacado se liga ao verbo intransitivo "existem", atribuindo a ele uma circunstância de lugar, por isso exerce função sintática de adjunto adverbial de lugar.

72 – E. O pronome oblíquo átono destacado em E estabelece uma relação de posse "roubando o sossego dele", por isso exerce função de adjunto adnominal.
Em A, sujeito; em B, agente da passiva; em C, complemento nominal; em D, adjunto adnominal.

73 – C. O termo "Pastor Divino" exerce função de vocativo.
Em A, o aposto está em "povo nativo da Ilha de Vera Cruz" e em "primeiro nome do nosso Brasil".
Em B, o aposto está em "lançado pelo poeta italiano Marinetti em 1909" e em "Marinetti".
Em D, o aposto está em "gente, como a caixa de supermercado, a bibliotecária e os frequentadores de shopping center".

74 – C. O termo destacado no enunciado exerce função sintática de aposto, assim como o termo destacado na letra C.

Em A, o termo destacado é uma oração subordinada substantiva e exerce a função de objeto direto.
Em B, o termo destacado é um adjunto adnominal.
Em D, o termo destacado é um predicativo do sujeito.
Em B, o termo destacado é um objeto direto.

75 – A. A expressão "sabedor das minhas limitações e competências" possui valor adjetivo de predicativo, logo não pode exercer a função de aposto.
Em B, o aposto está em "milho mirrado".
Em C, o aposto está em "sábia poderosa do candomblé".
Em D, o aposto está em "cebolas, ora-pro-nóbis, picadinho de carne com tomate feijão e arroz, bacalhoada, suflês, sopas, churrascos".
Em E, o aposto está em "William" e em "extraordinário professor-pesquisador da Unicamp".

76 – E. O sintagma "às coisas extralinguísticas" exerce a função sintática de complemento nominal, pois completa o sentido do substantivo abstrato "aplicação".
Nas alternativas, o único elemento que funciona do mesmo modo é "de sua amizade" que completa o sentido do substantivo abstrato "certeza".
Em A, temos um adjunto adnominal.
Em B, temos um objeto indireto.
Em C, temos um objeto indireto.
Em D, temos um adjunto adverbial.

77 – B. "Cordão" é um substantivo concreto, sendo assim, "de lâmpadas" não pode ser complemento nominal. Temos um adjunto adnominal.
"Direito" é um substantivo abstrato que tem seu sentido completado pelo termo "ao sonho". Temos aqui um complemento nominal.
"Desejável" é um adjetivo que exige complemento, portanto, "para todos" é complemento nominal.

78 – C. Em 1, o termo destacado é agente da passiva, pois é quem pratica a ação do verbo na voz passiva. Ao passarmos para a voz ativa, note que o termo passa a ser o sujeito da oração: "Caiçaras povoam a aldeia".
Em 2, o termo destacado é agente da passiva, pois é quem pratica a ação do verbo na voz passiva. Ao passarmos para a voz ativa, note que o termo passa a ser o sujeito da oração: "Fãs adolescentes cercavam o artista".
Em 3, o termo destacado é complemento nominal, pois completa o sentido do adjetivo "ávidas".
Em 4, o termo destacado é agente da passiva, pois é quem pratica a ação do verbo na voz passiva. Ao passarmos para a voz ativa, note que o termo passa a ser o sujeito da oração: "Sentimentos apaziguadores tomaram todos".

79 – A. A expressão "da minha prima" está ligada ao substantivo "notícias", por esse motivo, as possibilidades de objeto indireto, agente da passiva e predicativo do sujeito estão descartadas.

Como a expressão "da minha prima" atua como paciente do termo "notícias", então deve ser classificado como complemento nominal.

80 – A. O pronome "lhe" é utilizado com valor de posse ("pegou nas suas mãos") e tem função sintática de adjunto adnominal. Como a pergunta feita no enunciado diz respeito à mesma função semântica, então, a única expressão que indica "posse" é a letra A. Nas outras alternativas, os pronomes não indicam posse:
b) "lhe" faz papel de objeto indireto do verbo "dizer";
c) "da consulta" é complemento nominal do termo "motivo";
d) "de mim" faz papel de objeto indireto do verbo "ria";
e) "ela" é sujeito do verbo "estava".

81 – C. A questão deveria ser anulada, pois há dois gabaritos: C e D.
Em C, note que "do tempo" é um adjunto adnominal, pois está ligado ao substantivo "passar" (nesse caso da frase, ocorreu derivação imprópria, pois o verbo passar está antecedido de artigo definido "o"; é como se fosse assim: "Com a passagem do tempo…"). Em D, o termo destacado é um predicativo do objeto, pois caracteriza o objeto direto "a". Esse é um caso clássico do verbo "chamar" (veja a parte de predicativo do objeto no capítulo de termos essenciais da oração). Sendo assim, a questão deveria ter sido anulada.

82 – C. As partículas expletivas ou de realce, como o próprio nome diz, são expressões cuja retirada não provoca alteração nenhuma na sintaxe da frase. O único termo que pode ser retirado nas alternativas sem alterar o sentido é na letra C. As outras expressões trazem valores sintáticos importantes:
a) aposto explicativo referente a "nós";
b) adjunto adverbial de tempo "jamais";
d) adjunto adverbial de tempo "já";
e) adjunto adverbial de intensidade "mais".

83 – E. Na oração do enunciado da questão, temos:
"Mais da metade da população": sujeito simples
"Não": adjunto adverbial de negação.
"Tem": verbo transitivo direto.
"Acesso": objeto direto.
"À coleta de esgoto": complemento nominal.
"Não tem acesso à coleta de esgoto": predicado verbal.

84 – D. O gente da passiva é quem pratica a ação verbal quando há voz passiva. Observe que somente uma opção D está na voz passiva, logo não há outra possibilidade de agente da passiva.

85 – C. O termo destacado em I se relaciona ao substantivo e indica o agente do ato, por isso exerce função sintática de adjunto adnominal. O termo destacado em II indica uma circunstância de tempo, por isso exerce função sintática de adjunto adverbial.

86 – C. O termo paciente destacado em 1 completa o sentido do substantivo abstrato "extinção", por isso exerce função sintática de complemento nominal. O termo destacado em 2 completa o sentido do adjetivo "cheias", por isso exerce função sintática de complemento nominal. O termo destacado em 3 completa o sentido do advérbio "perto", por isso exerce função sintática de complemento nominal.

87 – C. Os dois termos destacados se ligam ao substantivo abstrato "pensamento". O primeiro termo estabelece ao substantivo uma relação de posse e é o agente; o segundo, em que ele estava pensando. Portanto, o primeiro será adjunto adnominal e o segundo, complemento nominal.

88 – B. O pronome oblíquo átono exercerá função pleonástica, quando repetir uma função sintática já existente na mesma oração. Em B, observe que o pronome destacado possui o mesmo valor o pronome possessivo "seu", em outras palavras, é o mesmo que dizer "Lá pelas tantas uma frutinha cai bem na ponta do seu nariz dele.". Temos um adjunto adnominal pleonástico.

89 – C. "Vocativo" é um termo da oração – palavra ou expressão, que põe em destaque a pessoa ou coisa a quem se dirige a palavra. Importante salientar que o vocativo é um termo isolado dentro da oração, ou seja, não faz parte nem do sujeito nem do predicado – por esse motivo, é sempre posto entre vírgulas no meio da oração ou isolado por vírgulas no início ou no fim da frase.

90 – D. Em D, "Lorena" é a pessoa com quem se fala (vocativo).
Em A, temos um predicativo do sujeito.
Em B, temos um sujeito.
Em C, temos um sujeito.

91 – D. Em A, temos o sujeito composto.
Em B, temos objeto direto.
Em C, temos um adjunto adnominal.
Em D, o termo destacado explica quais são as repúblicas e, por isso, deve ser classificado como aposto.

92 – C. O termo "que fica em Minas Gerais" é uma oração adjetiva e exerce função sintática de adjunto adnominal.
Em A, o aposto está em "batata, cebola e alho".
Em B, o aposto está em "Mário de Andrade".
Em D, o aposto está em "a antiga Vila Rica do período da mineração".

93 – B. O termo destacado no enunciado exerce função sintática de aposto, pois explica o que é o coração humano. O termo destacado em B é morfologicamente classificado como adjetivo, porém o adjetivo não pode exerce função sintática de aposto.

94 – A. "Conflito" é um substantivo abstrato e tem seu sentido completado pelo termo "contra o ódio". Temos, então, um complemento nominal.

Em B, o termo destacado é uma oração subordinada adjetiva.
Em C, o termo destacado se relaciona com a forma verbal "brigue". Lembramos que complemento nominal não pode trabalhar para verbo.
Em D, temos a mesma situação de C.

95 – B. Os termos não podem funcionar como complemento nominal, pois estão ligados aos substantivos concretos "pendão e símbolo". Além disso, são termos de valor adjetivo, sendo classificados como complementos nominais.

96 – C. Temos as seguintes funções:
"O conhecimento": sujeito do predicado "é uma conquista da humanidade".
"Que": exerce função sintática de sujeito do predicado "as originou".
"As": exerce função sintática de objeto direto da forma verbal "originou".
"Albert Einstein": sujeito do verbo sair.
"Da Universidade": é adjunto adnominal, pois estabelece uma relação de posse.
"A descobertas": é objeto indireto do verbo levar.

97 – ANULADA. O termo "das revistas" está ligado ao termo "relógio"; por estar ligado a um substantivo concreto sem valor de ação, só pode ter a função sintática de adjunto adnominal.
Na alternativa C, outrora marcada como gabarito oficial, realmente nós temos um adjunto adnominal "do vizinho" ligado a um substantivo concreto "casa".
O problema é que, na alternativa D, o termo "do trem" está ligado a um substantivo abstrato com valor de ação "chegada" exercendo o papel de agente dessa ação, o que torna o termo destacado adjunto adnominal também. Inclusive, o sintagma "A chegada do trem" está presente como adjunto adnominal na gramática do professor Evanildo Bechara, presente no edital.
Adicionalmente, reforço que, na alternativa A, o termo destacado é complemento nominal; nas alternativas B e E, objeto indireto.

98 – B. O termo "da iniciativa privada" indica quem praticou o ato de investir, por isso exerce a função de adjunto adnominal. O termo "em saúde" indica quem recebeu o investimento, por isso exerce função sintática de complemento nominal.

99 – C. "Vocativo" é um termo da oração, palavra ou expressão, que põe em destaque a pessoa ou coisa a quem se dirige a palavra – nesse caso, "Marília". Importante salientar que o vocativo é um termo isolado dentro da oração, ou seja, não faz parte nem do sujeito nem do predicado – por esse motivo, é sempre posto entre vírgulas no meio da oração ou isolado por vírgulas no início ou no fim da frase.

100 – A. O trecho destacado tem a função sintática de aposto explicativo, isolado por vírgulas do restante da frase. Sendo assim, a única alternativa que responde claramente ao enunciado é a letra A.

101 – B. Os termos que funcionam como aposto são:
"O povinho", pois explica quem é o resto.

"Piraquê", pois dá nome à ilha.
"As relações patriarcais entre senhor e trabalhador", pois explica qual é o elemento desestabilizador.

102 – B. O termo destacado no enunciado exerce função sintática de aposto, pois explica quem somos nós.

103 – B. Em 2, o termo destacado exerce função sintática de predicativo do objeto e, em 3, o termo destacado exerce função sintática de predicativo do sujeito.

104 – D. Em A, o termo destacado é adjunto adverbial de lugar.
Em B, o termo destacado é adjunto adverbial de modo. O termo "complemento relativo" (nomenclatura não contemplada pela NGB e pela gramática tradicional) diz respeito a qualquer tipo de objeto indireto que não possa ser substituído por "lhe" (ex.: Concordo com você. » Concordo-lhe [???]). A banca viajou nisso, pois nunca trabalhou tal conceito em concursos anteriores. Esperamos que ela não faça isso novamente, pois isso é uma minúcia entre gramáticos, que não deve ser trabalhada em concursos, pois concurseiros não são formados em Letras. Enfim, vamos ver se no futuro ela vai trabalhar essa parada… Fiquemos de olho! Se for o caso, atualizaremos a parte teórica com esse conceito.
Em C, o termo destacado é aposto.
Em E, o termo destacado é adjunto adverbial de lugar.

105 – D. "Em Ipanema" é adjunto adverbial, pois indica uma circunstância de lugar. As outras opções estão corretas.

106 – B. O termo destacado em B indica uma circunstância de finalidade, por isso exerce função sintática de adjunto adverbial oracional.

107 – C. Em A, B e D, o nome Maria exerce a função sintática de vocativo. Vocativo é o nome do termo sintático que serve para nomear um interlocutor ao qual se dirige a palavra. Em C, o nome Maria é o complemento do verbo transitivo "amar". Raimundo amava quem? Maria. A palavra em destaque, portanto, exerce função sintática de objeto direto, pois complementa o sentido do verbo transitivo direto.

108 – B. A expressão "Oh, Dora" é vocativo, termo sintático que serve para nomear um interlocutor ao qual se dirige a palavra. "Rainha do frevo e do maracatu" é um aposto, termo que explica quem é Dora. "Ninguém" é sujeito, termo da oração com o qual o verbo concorda em número e pessoa. (Ninguém requebra. Ninguém dança.).

109 – A. O vocábulo "imperial" é um adjetivo. Essa classe gramatical só pode exercer duas funções sintáticas: adjunto adnominal (quando vem ao lado do substantivo, não separado por vírgula) ou predicativo. Como "imperial" está separado por vírgula, não pode ser adjunto adnominal. Portanto, resta a função sintática de predicativo. É o que ele é. Simples assim.

110 – A. O primeiro termo destacado é um adjunto adverbial de lugar (publicado [quando?] no ano passado [onde?] na revista Science). O segundo termo destacado é um agente da passiva, pois o verbo está na voz passiva analítica (Um dos maiores estudos… **foi realizado** pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts; passando para a voz passiva, temos: O Instituto de Tecnologia de Massachusetts realizou um dos maiores estudos…).

111 – D. Aposto é o termo da oração que explica, especifica, esclarece ou resume o nome ao qual ele se refere.
Na frase A, o aposto "Dalton Trevisan" especifica o substantivo "escritor". Em B, o aposto "todos" resume os substantivos "colegas, professores, pais, avós". Em C, o aposto "baú de dulcíssimas lembranças azuis" explica metaforicamente o substantivo "fazenda". Em D, "Lua cheia e enamorada" classifica-se como vocativo, termo da oração por meio do qual o falante chama, pelo nome, apelido, característica etc., o ser (pessoa ou coisa personificada) com quem ele fala diretamente.

112 – D. O vocativo é o termo sintático que caracteriza a pessoa com quem se fala de modo direto, o que ocorre apenas na alternativa D: o termo destacado "língua" é vocativo seguido de duas orações adjetivas restritivas, também pertencentes ao vocativo. O eu-lírico fala com a língua (o idioma), confessando a ela o seu amor.
Em A, "amor" é sujeito do verbo "tomar"; o eu-lírico declara que o amor tomou rendê-lo por empresa – o amor, que vence os tigres, – oração adjetiva explicativa, daí a presença da vírgula após o sujeito "amor". Em B, o narrador estabelece uma conversa com o leitor, mas, no texto, "leitor" é objeto indireto do verbo "espantar", na acepção de admirar. Em C, o sujeito "Iracema" está seguido de vírgula porque ela substitui o verbo ser (Iracema é a virgem dos lábios de mel...).

113 – A. Na alternativa A, o termo "do telhado" é adjunto adverbial, pois indica circunstância de lugar que modifica o sentido do verbo descer. Nas demais alternativas, não existe nenhum termo que se classifique como adjunto adverbial.
Em B, "tranquila e satisfeita" são predicativos do sujeito.
Em C, "sem família" é adjunto adnominal, pois especifica o substantivo homem.
Em D, não há nenhum termo na frase que enseje a necessidade de comentário refutando ou corroborando a existência de um adjunto adverbial, pois, de fato, não há nenhum adjunto adverbial ou termo semelhante.

114 – A. O termo "de si", presente à alternativa A, complementa o adjetivo contente, de significação transitiva, incompleta. Nas demais alternativas, os termos destacados classificam-se em agente da passiva, adjunto adnominal e adjunto adnominal, respectivamente.

115 – D. Apenas um dos termos em destaque e presente na alternativa D não é adjunto adnominal, e sim aposto de especificação, a saber: "de Manaus" – termo especificado pelo nome genérico "cidade". Nas demais alternativas, encontram-se artigo, pronome adjetivo, numeral e locução adjetiva, todos caracterizando ou determinando substantivos. São, portanto, adjuntos adnominais.

116 – A. Na alternativa A, o termo "diretor da universidade" é aposto explicativo de "Siqueira", que, por sua vez, compõe o termo "filho do professor Siqueira", aposto explicativo de "filósofo". Nas demais alternativas, há apenas um aposto: "Maciel" (aposto especificativo), "empregada doméstica" e "Homem de princípios" (apostos explicativos).

117 – B. Os pronomes oblíquos podem ter valor possessivo. Na alternativa B, o pronome oblíquo "me" **não** tem valor possessivo. Ele completa o sentido do verbo transitivo direto "incomodar" (incomodou), portanto é objeto direto. Em A, o pronome oblíquo "me" tem sentido de posse e pode ser substituído pelo pronome possessivo "meu": "As ásperas palavras apertaram meu coração". Na alternativa C, o pronome oblíquo "lhe" tem sentido de posse e pode ser substituído pelo pronome possessivo "sua": "A raiva subiu a sua cabeça, e ele vociferou impropérios". Em D, o pronome "lhe" tem sentido de posse e pode ser trocado por "seu": "Secaram o seu pranto, e a testemunha continuou seu depoimento com firmeza".

118 – B. Adjunto adnominal é o termo que se associa a qualquer substantivo do período para especificar o sentido desse nome, atribuindo-lhe característica, qualidade ou modo de ser. Pode vir ou não iniciado de preposição. Em "Vários profissionais com experiência foram demitidos pelo prefeito", o termo com experiência (= experiente) especifica/qualifica o nome "profissionais". É também adjunto adnominal o termo destacado em "Os ribeirinhos reclamaram que a ponte de madeira foi construída com material de péssima qualidade", pois ele especifica o nome "ponte".
Agente da passiva é o elemento que pratica a ação verbal na voz passiva analítica. Vem iniciado, geralmente, pelas preposições por, pelo(s), pela(s), ou de (menos comum). Ocorre agente da passiva em "A prefeitura ficou cercada de pescadores naquela manhã fria", pois, nesse caso, os pescadores praticaram a ação de cercar a prefeitura.
Complemento nominal é o termo que completa um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) de sentido incompleto. Assim como o agente da passiva, vem sempre iniciado por preposição. Em "A população ribeirinha estava insatisfeita com o prefeito", o termo destacado completa o sentido do adjetivo "insatisfeita" (quem está insatisfeito, está insatisfeito com algo).

CAPÍTULO 21

GABARITO

1 – C. Na frase 1, *"O amor é infinito, e cabe num coração."*, há uma relação de oposição, adversidade, pois as ideias não são lógicas. Algo que é infinito não pode caber em um coração.
Na frase 2, *"O perdão é ilimitado, e cabe em uma lágrima e em um abraço."*, há duas ocorrências da conjunção "e". A primeira estabelece uma relação de oposição, adversidade, pois as ideias não são lógicas. Algo que é ilimitado não pode caber em uma lágrima. Todavia, "em uma lágrima e em um abraço" há um valor de soma, adição.
Na frase 3, *"A paixão é imensa, e cabe em um beijo."*, há uma relação de oposição, adversidade, pois as ideias não são lógicas. Algo que é imenso não pode caber em um beijo.

2 – D. Em I, temos um período composto por subordinação introduzido pela conjunção integrante "que".
Em II, um período composto por coordenação.
Em III, um período composto por coordenação.

3 – C. "...e mudou de galho..." e "...nem maldizia a vida..." são duas aditivas. "...custou, pois, a ajeitar-se..." é uma conclusiva. "..., entretanto, após aquela briga, não mais conseguia engolir os desaforos do galo Valente." é uma adversativa. "...ou despejava as angústias" e "ou morria engasgado com elas." são duas alternativas.

4 – B. A oração coordenada explicativa pode ser introduzida pelas conjunções "que", "porque", "pois" (anteposto ao verbo), "porquanto".
Em A, a oração é coordenada conclusiva (a conjunção "pois" está posposta ao verbo). Em C, a oração é coordenada alternativa. Em D, a oração é coordenada adversativa.

5 – C. 1 Os operários fizeram todo o trabalho, mas 2 os operários não receberam o pagamento, portanto 3 os operários farão greve. Na junção, não há a necessidade de repetir a palavra operários. Os operários fizeram todo o trabalho, mas não receberam o pagamento, portanto farão greve.

6 – D. *"...nem me deixa estudar"* é uma oração coordenada aditiva; *"...que quero ouvir a explicação."* é uma oração coordenada explicativa; *"...e nenhuma influência externa vai me atrapalhar."* é uma oração coordenada adversativa.
Observação: A conjunção "e" será adversativa quando tiver o mesmo valor de "porém".

7 – C. Na letra C, não há exemplo de orações coordenadas, temos apenas uma oração absoluta, ou seja, uma única oração.

8 – C. Segundo Cunha e Cintra (p. 593), conjunção (ou locução conjuntiva) é a palavra (ou conjunto de palavras) que conecta orações ou termos semelhantes de uma mesma oração. Quando esse conectivo liga orações coordenadas, ele recebe o nome de conjunção (ou locução conjuntiva) coordenativa. Esta é classificada de acordo com o valor semântico que estabelece entre as orações que conecta. No primeiro período, a conjunção "pois" introduz a conclusão dos atos desleais cometidos pelo candidato.
Importa ressaltar que, conforme os autores citados, essa conjunção, quando vem posposta a um dos termos da oração a que pertence (no período em análise, ela aparece logo após a forma verbal "perdeu"), introduz a conclusão da afirmação feita na oração coordenada assindética "O político não agiu com lealdade".
No segundo período, a conjunção coordenativa explicativa "que" introduz a explicação da afirmação feita na primeira oração "Não solte balões".
No terceiro período, a locução conjuntiva "por conseguinte" introduz a conclusão da ideia expressa na oração coordenada assindética "Choveu vários dias sem parar".
Na primeira oração do último período, afirma-se que alguém fora eleito. Ao ler isso, o leitor conclui que, por ter sido eleito, esse indivíduo teria o apoio de todos. Entretanto, a segunda oração, introduzida pela locução conjuntiva adversativa "não obstante", afirma o contrário. Isso porque a população não apoia as suas ações insanas.

9 – B. Na oração, a conjunção "mas" introduz uma oração coordenada sindética adversativa.

10 – D. A conjunção pois, quando anteposta ao verbo, possui valor explicativo e pode ser substituída pela conjunção "porque". Em D, a conjunção veio anteposta ao verbo, porém não pode ser substituída pela conjunção "porque", sendo assim há um mal emprego da conjunção.

11 – D. Em D, a primeira e a segunda orações são assindéticas, separadas por vírgulas (Não se tocou no assunto, nada se perguntou), e a terceira oração é introduzida pela conjunção nem, indicando um fato com a ideia de soma de ações: nem se tomou qualquer providência.
Em A, a primeira e segunda orações são coordenadas assindéticas (separadas por vírgulas), e a terceira oração é uma coordenada sindética adversativa. Ela exprime um fato (mas não disse nada) que se opõe ao que se declarou nas orações anteriores (O homem me olhou, encarou).
Em B, há três orações coordenadas assindéticas, ou seja, não são ligadas por conjunção, são apenas separadas por vírgulas.
Em C, a primeira e segunda orações são coordenadas assindéticas (separadas por vírgulas), e a terceira é coordenada sindética conclusiva, exprimindo a ideia de conclusão com relação às ações anteriores.

12 – D. Em A, alternativa. Em B, aditiva. Em C, adversativa.

13 – C. O referido período é composto por três verbos ("silenciei", "desliguei" e "deixei", respectivamente); sendo assim, há três orações. A primeira não começa por conjunção e a segunda é

isolada da primeira apenas por uma vírgula – o que significa que elas são coordenadas assindéticas. Já a terceira oração ("e deixei meu pensamento livre") é iniciada pela conjunção aditiva "e" – o que significa que se trata de uma oração coordenada sindética aditiva. Não há subordinação.

14 – A. Em I e IV, a segunda oração de cada uma das frases expressa a explicação do que se afirma anteriormente na primeira oração. As lacunas devem ser, então, preenchidas por uma conjunção explicativa: Eu posso reclamar, **pois** estou na minha razão. Não desista de seus sonhos, **pois** eles são plenamente realizáveis.
Em II, a lacuna deve ser preenchida por conjunção coordenativa adversativa, ou seja, uma conjunção que exprime uma ressalva, no caso. Houve avanços na negociação entre trabalhadores e empresários, **mas** a situação ainda não foi resolvida.
Em III, a conjunção coordenativa e preenche corretamente a lacuna, uma vez que há uma sequência de ações que se somam: Apiedei-me da borboleta caída no chão, tomei-a na palma da mão **e** fui depô-la no peitoril da janela.

15 – D. "No entanto" é uma conjunção com valor adversativo, e "pois", introduzindo uma oração, pode ter valor explicativo ou causal. Como não há a opção causal, ficaremos com a explicação somente. Note que a conjunção "pois" não pode ser conclusiva introduzindo a oração.

16 – E. A oração em destaque contém valor adversativo: O professor não proíbe, mas estimula as perguntas em aula.
a) A oração destacada possui valor aditivo: As abelhas não só produzem mel e cera como também polinizam as flores.
b) A oração em destaque apresenta valor aditivo: Os livros ensinam e também divertem.
c) A oração em destaque apresenta valor concessivo (uma ideia se sobrepõe a outra): Vestia-se bem, apesar de que fosse pobre.
d) A oração destacada apresenta valor aditivo: Não aprovo e também não permitirei essas coisas.
e) A oração destacada apresenta valor adversativo: Quis dizer mais alguma coisa, porém não pôde.

17 – D. a) A oração em destaque, iniciada pela conjunção integrante "que", funciona como complemento do verbo transitivo direto "pedir". É portanto, classificada como subordinada substantiva objetiva direta.
b) A oração destacada, introduzida pelo pronome relativo "que", corresponde a um atributo do substantivo "animal". Trata-se de uma oração subordinada adjetiva restritiva.
c) A oração em destaque, iniciada pela conjunção integrante "que", funciona como complemento do verbo transitivo direto "esperar". É, portanto, classificada como subordinada substantiva objetiva direta.
d) A oração em destaque, iniciada pela conjunção explicativa "que", corresponde a uma justificativa para o pedido realizado na oração anterior. Trata-se, portanto, de uma oração coordenada sindética explicativa.
e) A oração destacada, introduzida pela conjunção integrante "que", corresponde ao sujeito (oracional, porque possui verbo) da oração cujo predicado (nominal) é "é necessário". Trata-se de uma oração subordinada substantiva subjetiva.

18 – B. As Orações Coordenada Sindéticas Conclusivas exprimem um valor de conclusão e, normalmente, são introduzidas pelas conjunções "pois", "portanto", "por isso", "então" e outras. Das alternativas apresentadas, a única que apresenta um valor conclusivo é a letra B.
As outras alternativas exprimem valor condicional (A), concessivo (C), temporal (D) e causal (E).

19 – E. A segunda frase dita por Cora Coralina representa uma explicação para a primeira. Sendo assim, a única conjunção apresentada que ligaria as duas frases seria "porquanto" ou qualquer outra conjunção explicativa, tal como "pois", "que" ou "porque".
As outras alternativas representam valor de adição ("nem"), oposição ("porém"), tempo ("enquanto") e conclusão ("portanto").

20 – D. Na frase I, o valor semântico da oração destacada em relação à anterior é de oposição, pois representa uma conclusão inesperada em relação à anterior.
Na frase II, o valor é de condição, pois representa uma condição para que a ideia principal prevaleça.
Na frase III, a oração destacada representa uma ideia de causa, pois representa um motivo para que a oração principal ocorresse.
Na frase IV, assim como a I, a ideia destacada é de oposição ocorrida entre estar preparado e achar a prova difícil, .
Sendo assim, a alternativa correta é a letra D.

21 – E. Normalmente ela é Conjunção Subordinativa Proporcional, cujas equivalências são "à medida que", "à proporção que", dentre outras. Contudo, nesse caso, claramente ela está opondo duas afirmações que se contradizem. Por esse motivo, a letra E indica corretamente a relação estabelecida.

22 – B. No período composto por coordenação, as orações são sintaticamente independentes. Quando sindéticas, se prendem às outras pelas conjunções coordenativas. Em "Fale agora ou permanecerá calado para sempre", a oração destacada classifica-se como coordenada sindética alternativa. A conjunção "ou" exprime fatos ou conceitos que se alternam ou se excluem mutuamente.

23 – C. *"Apiedei-me (1); tomei-a na palma da mão (2) e fui depô-la no peitoril da janela (3). Era tarde (4); a infeliz expirou dentro de alguns segundos (5)."*
São quatro orações coordenadas assindéticas e uma oração coordenada sindética.

24 – B. As Orações Coordenada Sindéticas Adversativas exprimem um valor semântico de adversidade, oposição, e, normalmente, são introduzidas pelas conjunções "mas", "porém", "contudo", "todavia", "entretanto" e outras. Das alternativas apresentadas, a única que apresenta um valor conclusivo é a letra B.
a) a conjunção "portanto" exprime um valor semântico de conclusão;
c) a conjunção "porque" exprime um valor semântico de causa;
d) a conjunção "porquanto" exprime um valor semântico de explicação;
e) a conjunção "visto que" exprime um valor semântico de causa.

25 – E. As Orações Coordenada Sindéticas Adversativas, que representam ideias opostas (como exemplo, as orações "tanto tenho falado" e "você não escuta"), são introduzidas por conjunções coordenativas adversativas – as mais frequentes são "mas", "porém", "contudo", "todavia", "entretanto" e outros. Contudo, a conjunção aditiva "e" também pode fazer o papel de conjunção coordenativa adversativa desde que substituída, sem prejuízo de sentido, por outra adversativa, tal como "mas" ou "porém".

26 – D. As Orações Coordenadas Sindéticas são orações independentes introduzidas por uma das conjunções coordenativas. As Orações Coordenada Sindéticas Adversativas, que representam ideias opostas, são introduzidas por conjunções coordenativas adversativas – as mais frequentes são "mas", "porém", "contudo", "todavia", "entretanto" e outros. Sendo assim, a resposta correta é a letra D.
Nas outras alternativas, temos uma Oração Coordenada Sindética Conclusiva (introduzida pela conjunção "pois"), Orações Coordenadas Sindéticas Alternativas (introduzidas pela conjunção "ou"), Orações Coordenadas Assindéticas (não introduzidas por conjunções) e Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta (introduzida pela conjunção integrante "que").

27 – C. A conjunção "pois" será conclusiva quando vier posposta ao verbo (depois do verbo).

28 – E. Observe que a questão pede a opção em que há SOMENTE período composto por coordenação. Em A, além da coordenada aditiva, há uma subordinada adverbial condicional. Em B, há uma subordinada adverbial temporal. Em C, há uma subordinada substantiva predicativa. Em D, há uma subordinada adjetiva restritiva.

29 – B. A conjunção "ou" é alternativa.

30 – A. No entanto é uma conjunção com valor adversativo. Portanto é uma conjunção com valor conclusivo. Não só mas também é uma conjunção aditiva. A conjunção pois, quando vier depois do verbo, será conclusiva.

31 – B. Considerando a relação de sentido, apenas na alternativa B haverá uma oração coordenada sindética adversativa. Se transformarmos os períodos simples em um período composto, teremos: "Eu quis dizer, mas (porém) você não quis escutar". Em A e em C, haverá orações coordenadas sindéticas explicativas: "Não me venham com conclusões, pois (porque) a única conclusão é morrer"; "Tenha paciência, porque (pois) Deus está contigo". Em D, haverá uma oração coordenada sindética aditiva: "O mundo é um moinho e vai triturar teus sonhos tão mesquinhos". Mesmo considerando outras possibilidades nas alternativas A, C e D, as orações coordenadas sindéticas desses períodos jamais poderão ter valor adversativo.

32 – C. A conjunção "e" será adversativa quando tiver o mesmo valor de "porém". Veja: "Queria matar a saudade do filho, porém não tinha dinheiro para a viagem".

33 – B. A conjunção "e", em alguns períodos, pode introduzir oração coordenada adversativa, como ocorre em "O funcionário estava extremamente cansado, e não parava de trabalhar".

Nesse período, o fato de o funcionário estar extremamente cansado (ideia expressa na primeira oração) faz com que se pressuponha que ele cessará o trabalho. No entanto, ao ler a segunda oração, introduzida pela conjunção "e", percebe-se que ele não parou de trabalhar mesmo estando cansado.
Nas outras opções, há relação de adição entre as orações.

34 – B. Na sentença "Apenas um pouco de alimento lhe bastava, pois estava faminto.", há presença de Oração Coordenada Sindética Explicativa.
Na sentença "Não concorda com as ordens; é, pois, um rebelde.", há presença de Oração Coordenada Sindética Conclusiva, tendo a palavra "pois", semanticamente, valor de "portanto".
Na sentença "Compre presentes, que ela aniversaria amanhã.", há presença de Oração Coordenada Sindética Explicativa.
Na sentença "Faça logo o que se tem de fazer.", não há presença de Oração Coordenada, sendo a palavra "logo", morfologicamente, classificada como advérbio.

CAPÍTULO 22

GABARITO

1 – D. Em *"Se lhes vendermos a terra, vocês devem ensinar às suas crianças* ***que ela é sagrada****."*, o termo destacado pode ser classificado como Objeto Direto ou Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta. (Ensinar isso.)
a) Oração Subordinada Substantiva Subjetiva, pois exerce função sintática de Sujeito. (Isso me parece.)
b) Oração Subordinada Adjetiva Explicativa, pois o "que" é um pronome reativo.
c) Oração Coordenada Sindética Explicativa, pois a conjunção "que" pode ser substituída por "porque", "pois".
d) Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta, pois exerce função sintática de Objeto Direto. (Mostro isso.)

2 – D. A oração "que seria bom" completa o sentido do verbo "dizer", por isso é objetiva direta (disse isso).
A segunda oração "que fôssemos diretamente à cruz" exerce função de sujeito da forma verbal "seria" (isso seria bom), por isso é subjetiva.

3 – A. A oração destacada é subordinada substantiva objetiva direta, pois completa o sentido do verbo "saber".
Em A, a oração "que haverá um aumento no número de bolsas" é subordinada substantiva objetiva direta, pois completa o sentido do verbo "garantir".
Em B, a oração "que muitos não estudaram" é subordinada substantiva subjetiva.
Em C, a oração "que o número de bolsas não atende a todos" é subordinada substantiva predicativa.
Em D, a oração "de que haverá um aumento no número de bolsas" é subordinada substantiva completiva nominal.

4 – B. O pronome relativo retoma ideia expressa anteriormente.
Nas outras alternativas, temos
a) O Pronome Relativo não inicia frase/oração.
b) O Pronome Relativo COMO retoma termo com ideia de modo (o modo, o jeito, a forma, a maneira). O modo indiferente **como** se despedira. Há, portanto um Pronome Relativo.
c) O termo destacado funciona como Conjunção Comparativa.
d) O termo detacado funciona como Conjunção Integrante (é essencial ISSO).

5 – D. A EEAr levou em consideração o pronome relativo sem antecedente.
"O mundo é para quem nasce para o conquistar
E não para AQUELE **quem sonha** poder conquistá-lo, ainda que tenha razão."
Sendo assim, temos uma oração subordinada adjetiva restritiva por limitar a significação do termo antecedente.

6 – A. O primeiro "que" equivale a um pronome relativo, pois substitui a palavra "importância" ao passo que une duas orações: "começou a fatigar-se com a *importância*" e "o reumatismo assumira *importância* na vida do marido". Sendo assim, concluímos que tal vocábulo introduz uma oração subordinada adjetiva. Resta-nos saber se restritiva ou explicativa. Ora, é possível perceber que o narrador está especificando, restringindo a importância do reumatismo na vida do personagem em relação às outras importâncias; trata-se da importância que o reumatismo assumiu, e não dos outros problemas que surgiram na vida de Santos. Portanto, é oração subordinada adjetiva restritiva.
O segundo "que", junto com a oração por ele introduzida, podem ser substituídos pelo pronome demonstrativo "isto": "E não se amolou muito quando ele anunciou *isto*." Portanto, sabemos que se trata de uma oração subordinada substantiva. Continuando a análise, constatamos que a oração em questão corresponde ao complemento do verbo transitivo direto "anunciar". Logo, o segundo "que" introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

7 – C. A única opção em que há pronome relativo é a letra C, consequentemente, teremos uma oração adjetiva.
Em A, duas subordinadas substantivas; em B, orações coordenadas; em D, uma subordinada substantiva e uma adverbial.

8 – A. As conjunções que podem estabelecer uma relação de tempo são "quando", "enquanto", "logo que", "mal" (= logo que), "sempre que", "assim que", "desde que", "antes que", "depois que", "até que", "agora que", "ao mesmo tempo que", "toda vez que","cada vez que", "que" (= desde que). (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 293; e Celso Cunha & Lindley Cintra, 5. ed., p. 601.)
Em B, há uma relação de finalidade. Em C e D, há uma relação de proporção.

9 – C. Há, no enunciado, uma relação de consequência, assim como em C. Em A, há um perído simpres, pois "foi que" é uma palavra expletiva ou de realce. Em C, há uma relação de comparação. Em D, há uma relação de explicação.

10 – C. A primeira oração destacada completa o sentido do verbo "dizer", que é transitivo direto e indireto. Como o termo "a ela" é objeto indireto, a oração destacada será o objeto direto.
A segunda oração destacada completa o sentido do verbo "dizer", que é transitivo direto e indireto. Como o pronome "lhe" é objeto indireto, a oração destacada será o objeto direto.
A terceira oração destacada está relacionada a um verbo de ligação. Como o termo "a realidade" é o sujeito, a oração destacada será o predicativo.
A quarta oração é introduzida pelo pronome relativo, por isso será uma oração adjetiva.

11 – B. A oração "que foi bom" completa o sentido do verbo "dizer", por isso é objetiva direta. A segunda oração "que não casasse" exerce função de sujeito da forma verbal "foi", por isso é subjetiva.

12 – A. Apenas na letra A ocorre período composto, pois o verbo "gostar" não é auxiliar, nas demais o período é simples, ou seja apresenta um verbo ou locução verbal.

13 – B. Oração subordinada adverbial causal.
Em A, oração coordenada sindética explicativa.
Em C, oração subordinada adjetiva restritiva.
Em D, oração subordinada substantiva subjetiva.

14 – E. A locução conjuntiva "ainda que" introduz sempre uma oração subordinada adverbial concessiva.

15 – B. Em B, há entre as orações uma relacão clara de concessão que pode ser expressa pelas conjunções "embora", "conquanto", "mesmo que", "posto que", "bem que", "se bem que", "por mais que", "por menos que", "apesar de que", "nem que", "que", "ainda quando", "mesmo quando", "por muito que", "em que pese", "dado que", "sem que" (= embora não). (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 291; e Celso Cunha & Lindley Cintra, 5. ed., p. 601.)
Nas outras opções, temos "como" indicando uma relação de conformidade; "se", uma causa; e "desde que", uma condição.

16 – C. A oração "que todos ficaram aliviados com a notícia" exerce função de predicativo em relação à principal "Minha suspeita é", portanto classifica-se como subordinada substantiva predicativa.
Observe que, na oração princial, já temos o sujeito e o verbo de ligação; falta apenas o predicativo.

17 – D. A palavra "lembrança" precisa de um complemento que a ela se liga por intermédio de uma preposição. Trata-se, portanto, de um complemento nominal representado por uma oração.
a) O sujeito é o termo que exerce a ação expressa pelo verbo e "lembrança" ao qual a oração destacada está ligada não é verbo.
b) O termo oracional em destaque complementa um "nome" e não um verbo, portanto não pode desempenhar a função de objeto indireto.
c) Por completar o sentido da palavra "lembrança", a oração em destaque não é mero adjunto.
e) O adjunto adverbial liga-se a um verbo a fim de indicar uma circunstância qualquer, o que não acontece com o termo em destaque.

18 – A. No primeiro período, o pronome "se", na oração principal, é apassivador e, por isso, a oração seguinte classifica-se como subordinada substantiva subjetiva.
Cuidado, pois o verbo acreditar nessa oração é transitivo direto, por isso o "se" é partícula apassivadora.

No segundo e terceiro períodos, as orações subordinadas representam objetos indiretos de suas principais, o que justifica a preposição.
No quarto período, a oração destacada funciona como complemento nominal do substantivo abstrato "convicção".

19 – D. Em A, a oração destacada é subordinada substantiva objetiva indireta. Em B, subordinada substantiva subjetiva. Em C, subordinada substantiva predicativa.

20 – D. A oração subordinada adjetiva explicativa esclarece o termo antecedente, atribuindo-lhe uma qualidade que lhe é inerente ou acrescentando-lhe uma informação. As explicativas são isoladas por pausas, que na escrita se indicam por vírgulas.
Em A, coordenada sindética explicativa; em B, adverbial consecutiva; em C, adverbial consecutiva.

21 – C. "Apesar de" possui valor concessivo, ou seja, de oposição. Falar que "a gestão será boa, embora o cargo seja ocupado por uma mulher", passa uma opinião preconceituosa em relação à imagem da mulher.

22 – A. Em "Ali se perdem/ como se perde a água derramada", encontra-se um período composto por subordinação, no qual "Ali se perdem" é oração principal e "como se perde a água derramada" é oração subordinada adverbial comparativa, introduzida pela conjunção subordinativa como. A oração comparativa estabelece uma comparação com relação ao que se diz na oração principal (o ato de alguém se perder é comparado à água derramada que se perde).
Em B e D, também há período composto por subordinação, porém as orações subordinadas classificam-se como adjetivas restritivas. Veja: em B, "Todas as coisas estão na cidade entre o céu e a terra" é oração principal e "de que fala" é oração subordinada adjetiva restritiva; em D, "Minha terra tem palmeiras" é oração principal e "onde canta o sabiá" é oração subordinada adjetiva restritiva.
Em C, o período é composto por subordinação, formado pela oração principal "Nunca me esquecerei" e pela oração subordinada substantiva objetiva indireta (de) "que no meio do caminho / tinha uma pedra".
Essas classificações estão em conformidade com Cipro Neto e Infante (p. 439 a 441).

23 – D. A locução "sempre que" indica uma relação temporal. A preposição "para" indica uma relação de finalidade. A locução prepositiva "apesar de" indica uma relação de concessão.

24 – D. Em D, há somente um período composto por subordinação. Não há coordenação, pois a conjunção "e" não liga duas orações.

25 – D. A oração subordinada substantiva em destaque atua como objeto direto do verbo "perceber", que é transitivo direto. (EU percebi isso.)

26 – A. O verbo "esperar" é transitivo direto e pede complemento, ou seja, um objeto direto.
b) Essa classificação é inadequada, pois o verbo "esperar" pede objeto direto.

c) Essa classificação é inadequada, pois o sujeito da forma verbal "espero" é o pronome pessoal "eu".
d) Essa classificação é inadequada, pois as orações adjetivas têm valor de adjunto adnominal e são introduzidas por pronomes relativos.
e) Essa classificação é inadequada, pois as orações adjetivas têm valor de adjunto adnominal e são introduzidas por pronomes relativos.

27 – D. A oração em destaque completa o sentido do verbo "ver", que é transitivo direto e necessita de um objeto direto, portanto temos uma oração subordinada substantiva objetiva direta. As demais alternativas não classificam a oração sublinhada no enunciado da questão.

28 – A. A oração "por que não vieste", introduzida pelo advérbio interrogativo "por que", completa o sentido do verbo transitivo direto "saber", por isso é uma oração subordinada substantiva objetiva direta justaposta.

29 – D. A oração subordinada adjetiva restritiva restringe ou limita a significação do termo antecedente, sendo indispensável ao sentido da frase e não sendo isolada por vírgula.

30 – D. As orações subordinadas adverbiais causais, conformativas e comparativas aceitam ser introduzidas pela conjunção "como", que, de acordo com o contexto, poderá assumir o valor de causa, conformidade ou comparação.
Assim, no período I, "como" é conjunção subordinativa causal, podendo ser substituída por "porque"; no II, ela tem o valor de conformativa e aceita, por isso, a substituição por outra conjunção de mesmo valor, como "segundo" ou "conforme"; e no III, ela é comparativa e pode ser substituída, sem que haja alteração de sentido, por "tão/quanto".
Conforme item 1.2 do programa de matérias e páginas 619 a 623 do livro: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

31 – D. A primeira oração é substantiva objetiva direta porque completa o sentido do verbo "ver" (transitivo direto) e equivale ao pronome substantivo "isso": a ver isso. A segunda oração é adverbial condicional porque apresentou uma circunstância necessária para que o personagem disfarçasse e fosse embora. Equivale a dizer: "...e, caso isso (a vinda de alguém) acontecesse, disfarçava e ia-se embora".

32 – D. Em D, a oração em destaque é subjetiva, pois funciona como sujeito do verbo da oração principal "parece". Equivale à seguinte estrutura: Isso (= que não vou morrer [com esses cabelos brancos]) parece (= é provável). A oração é predicativa quando exerce função de predicativo do sujeito da oração principal, como em "Seu receio era **que morresse**". (= Seu receio era a morte.) Nas demais alternativas, as orações estão corretamente classificadas:
Em A, "que ele é meio pateta" é objeto direto do verbo "dizer", que foi mencionado no primeiro verso e está elíptico no terceiro verso.
Em B, a oração equivale a um aposto, que apresenta qual é o fato extraordinário expresso na oração principal.

Em C, a oração é completiva nominal, ainda que a preposição "de" tenha sido omitida: medo (de) que lhe dissessem alguma coisa.

33 – D. As orações subordinadas substantivas são aquelas que equivalem a um dos termos da oração no período simples, os quais têm por núcleo um substantivo; a saber: sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal e aposto. As orações subordinadas adverbiais, da mesma forma, equivalem a um outro termo da oração, o adjunto adverbial, que expressa circunstância. As orações subordinadas adjetivas equivalem ao termo de valor adjetivo que acompanha, modifica, caracteriza, especifica, esclarece o substantivo.
No texto do enunciado, três das orações são adjetivas:
1- A culpa foi desta vida **que [= vida] me deu uma alma agreste**. (adjunto adnominal de vida)
2- Procuro recordar o [= aquilo] **que [= o/aquilo] dizíamos**. (adjunto adnominal do pronome substantivo o/aquilo)
3- Será a mesma **que [= a mesma] piava há dois anos**? (adjunto adnominal do pronome substantivo mesma).
Em Conheci **que Madalena era boa em demasia**, a oração destacada é subordinada substantiva e assume a função de objeto direto do verbo conhecer (quem conhece, conhece alguma coisa = conhece isso).
(CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 379-80, 384, 391)

34 – E. No período "Os animais que se alimentam de carne chamam-se carnívoros.", a oração "que se alimentam de carne" é subordinada adjetiva restritiva, já que apresenta uma delimitação do termo "animais" citado na oração principal. Neste caso, não se empregam vírgulas para separar a oração subordinada.

35 – B. As orações destacadas no período citado mantêm com a oração principal uma relação semântica de concessão. Encontra-se o mesmo sentido na alternativa B.
Em A, o sentido é de condição; em C, o sentido é de modo; em D, o sentido é de condição e em E, o sentido é de modo.

36 – C. Em C, o "se" é uma conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

37 – E. Em E, existe uma oração com circunstância de consequência "que trabalhavam na telha negra", porém o que se destacou foi a oração principal que indica causa.

38 – D. Primeiramente, devemos nos lembrar de que as orações substantivas sempre poderão ser substituídas pelo pronome demonstrativo "ISSO". É importante fazer essa substituição antes de classificar uma oração como subordinada substantiva.
Então, dividindo os períodos em orações, temos:
1. Todos os alunos estavam cientes/ de que a aula começaria no horário de sempre.
Observe que a segunda oração completa o sentido do nome "cientes" ("cientes DISSO"), fun-

cionando, assim como um complemento nominal. Classificando as orações, respectivamente: oração principal e oração subordinada substantiva completiva nominal.
2. Os próprios representantes de classe insistiram/ em que todos preferiam assim.
O verbo "insistir" é transitivo indireto e tem como complemento a oração seguinte (insistiram NISSO). Verificamos, portanto, que a primeira oração é principal e a segunda é subordinada substantiva objetiva indireta em relação à primeira.
3. Dessa forma, o reitor decidiu/ que puniria os alunos retardatários.
O verbo "decidir" é transitivo direto e tem como complemento a oração seguinte (decidiu ISSO). Constatamos, portanto, que se trata de uma oração principal acompanhada de uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

39 – C. É possível substituir a oração destacada pelo pronome demonstrativo "isso": "Ninguém sabe isso". Inferimos que se trata de uma oração subordinada substantiva, correspondente ao complemento do verbo transitivo direto "saber". Logo, classificamos a oração como subordinada substantiva objetiva direta.

40 – B. A oração "que o Brasil é um dos países emergentes" introduzida pela conjunção integrante completa o sentido do verbo "reconhecer", por isso é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
Em A e C, o termo destacado é um pronome relativo; em D, uma preposição acidental; em E, parte da locução conjuntiva "para que".

41 – A. O termo destacado em A introduz uma oração com função sintática de objeto direto. Nas outras opções, os termos destacados introduzem funções com valor adverbial.

42 – C. A oração destacada "Os arquivos sobre a escravidão perderam-se em 1890" completa o sentido do verbo "dizer". Observe, no entanto, que esse mesmo verbo acompanha a partícula apassivadora "se", por isso é uma oração subordinada substantiva subjetiva.
Em A, tem-se uma oração subordinada substantiva completiva nominal.
Em B, tem-se uma oração subordinada adverbial proporcional.
Em D, tem-se uma oração coordenada sindética explicativa.

43 – D. A oração subordinada adjetiva restritiva restringe ou limita a significação do termo antecedente, sendo indispensável ao sentido da frase e não sendo isolada por vírgula.
A ausência das vírgulas, nas orações adjetivas, marca a presença de oração subordinada adjetiva restritiva.

44 – B. (1) "Quem sai para uma prova de matemática" (2) "não há mesmo de ter deixado a cama feita," (3) "tanto mais quando ficou lendo Carlos Drummond de Andrade até às tantas" (...) – três orações.

45 – A. A oração adjetiva é aquela introduzida pelo pronome relativo.
Em A, os "quês" são classificados como conjunção integrante, locução conjuntiva adverbial temporal "desde que" e conjunção integrante, respectivamente.

46 – A. A oração subordinada adverbial concessiva trabalha com a ideia de oposição, contraste e tem como principal conjunção "embora". Note, em A, que embora a população pedisse novas creches, o Estado não as contruiria.
Em B, temos o valor de proporção.
Em C, temos o valor de finalidade.
Em D, temos o valor de comparação.

47 – A. a) Desenvolvendo a oração, temos: "Quando varreste o quarto, não encontraste nada". A conjunção em destaque denota circunstância de tempo.
b) Desenvolvendo a oração, temos: Para que seguisse o hábito, passearam juntos. A locução conjuntiva em destaque denota circunstância de finalidade.
c) Desenvolvendo a oração, temos: Se eu fosse o rei, não faria outra coisa. A conjunção em destaque denota circunstância de condição.
d) Desenvolvendo a oração, temos: Se voltar cedo, você pode sair. A conjunção em destaque denota circunstância de condição.
e) Desenvolvendo a oração, temos: Embora seja um dos que correm, detesta o esporte. A conjunção em destaque denota circunstância de concessão.

48 – B. No período destacado, temos 2 orações:
1. "É razoável" – constituída por verbo de ligação ("É") e predicativo ("razoável"). Nesse caso, é válido observar que, se temos verbo de ligação e predicativo, está faltando o quê? Isso mesmo, o predicativo do sujeito, que esperamos encontrar na oração seguinte.
2. "que a verdade prevaleça em tudo na vida" – observe que o adjunto adverbial de lugar "em tudo na vida", que tinha sido deslocado para o início da frase, foi realocado para a ordem direta (sujeito – verbo – complemento – (adjunto adverbial)). Voltando para a análise da oração, temos o sujeito da oração anterior: "o que é razoável?" – "**que a verdade prevaleça em tudo na vida.**" Ora, se esse sujeito contém um verbo ("prevalecer"), só pode ser uma oração com valor de sujeito: oração subordinada substantiva subjetiva.
Logo, analisando o período como um todo, constatamos que se trata de um período composto por subordinação.

49 – B. A oração apresentada está relacionada a um verbo de ligação, por isso será classificada como predicativa, assim como a encontrada na letra B.
Observe que, na oração princial de ambas as estruturas, já temos o sujeito e o verbo de ligação; falta apenas o predicativo.

50 – E. No período "A velha disse-lhe que descansasse", falta, na oração principal, o objeto direto do verbo "dizer". Logo, a oração subordinada é substantiva objetiva direta.

51 – B. Em 1, oração subordinada substantiva subjetiva.
Em 2, o período é simples, pois "é que" é uma partícula expletiva.
Em 3, oração subordinada substantiva objetiva direta.
Em 4, oração subordinada adjetiva.
Em 5, oração subordinada substantiva objetiva direta e uma oração subordinada adjetiva.

52 – B. A oração "que as pessoas sucumbam ao clima programado da cultura" introduzida pela conjunção integrante funciona como sujeito do verbo de ligação "ser", por isso é uma oração subordinada substantiva subjetiva.
Em A, o termo destacado é predicativo do sujeito; em B, sujeito do verbo intransitivo; em C, objeto indireto; em D, adjunto adnominal; em E, predicativo do sujeito.

53 – C. Segmentando o período em orações, temos:
1. "Essa era a casa."
2. "havia passado meus melhores anos na casa."
Verificamos que o pronome relativo se faz necessário para substituir a segunda aparição do termo "casa" (Essa era a casa **em que** [eu] havia passado meus melhores anos). Precisamos agora analisar sintaticamente a oração 2 para descobrirmos a função sintática do sintagma "na casa":
– locução verbal "havia passado" – verbo principal: "passado" (transitivo direto)
– Passado o quê? – como resposta, obtemos o seu objeto direto: "meus melhores anos"
– onde? – só pode ter como resposta um adjunto adverbial de lugar: "**na casa**".
Se esse sintagma ("na casa") foi substituído pelo pronome relativo "que", tal pronome exercerá mesma função sintática que o termo por ele substituído. Ou seja, o pronome relativo **que** exerce função de adjunto adverbial.

54 – A. As orações adjetivas são: (1) "que podemos experimentar de mais belo é o mistério.", (2) "que for alheio a esta emoção," e (3) "que não se detenha a admirar as coisas". Já que não foram separadas por vírgula, só podem ser restritivas.

55 – E. A oração subordinada presente no período é classificada como "comparativa" pois tem valor semântico de "comparação" e poderia ser substituída por outras conjunções de mesmo valor semântico, tais como "tal qual", "feito", "igual", "do mesmo modo", "tanto como" e outras.

56 – A. As Orações Subordinadas Adverbiais Condicionais exprimem um valor de condição e, normalmente, são introduzidas pelas conjunções "se", "caso", "contanto que", "desde que", "sem que" e outras. Das alternativas apresentadas, a única que apresenta um valor conclusivo é a letra A.
As outras alternativas exprimem valor consecutivo (B), conformativo (D) e causal (E). Na alternativa C, a oração destacada exerce função sintática de "objeto direto" em relação à anterior e, portanto, é classificada como Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta.

57 – B. A conjunção subordinativa sublinhada é classificada como "condicional" pois tem valor semântico de "condição" e poderia ser substituída por outras conjunções de mesmo valor semântico, tais como "se", "desde que", "contanto que" e outras.

58 – A. A conjunção subordinativa sublinhada é classificada como "comparativa" pois tem valor semântico de "comparação" e poderia ser substituída por outras conjunções de mesmo valor semântico, tais como "tal qual", "feito", "igual" e outras.

59 – A. A oração iniciada pela conjunção "porque", antecedida por uma oração cujo verbo se encontra no imperativo, é uma Oração Coordenada Sindética Explicativa, pois está justificando a ideia contida na primeira oração.
A conjunção "que", quando antecedida pelo advérbio "tanto", classifica-se como consecutiva. Trata-se de uma oração subordinada adverbial consecutiva.
A locução conjuntiva "desde que" exprime ideia de condição. Trata-se de uma oração subordinada adverbial condicional.
A locução conjuntiva "assim que" denota valor de semântico de tempo. Trata-se, então, de uma oração subordinada adverbial temporal.
A conjunção "porque" introduz uma oração com valor causal, uma vez que o fato de ter viajado foi a causa para não comparecer à aula. Trata-se de uma oração subordinada adverbial causal.

60 – B. A preposição "para" tem valor semântico de finalidade.
Já a conjunção "e" é coordenativa aditiva.
A conjunção "como" tem valor semântico de comparação.
A conjunção "porém" tem valor semântico de adversidade.
A locução conjuntiva "para que" tem valor semântico de finalidade.

61 – C. A locução prepositiva "apesar de" estabelece uma relação de concessão. A preposição "para" indica uma relação de finalidade. A conjunção "segundo" estabelece uma relação de conformidade.

62 – C. Em C, ao juntarmos os períodos, teremos "Surgiu a noite, porém as estrelas estão ocultas.", ou seja, haverá uma relação de oposição.

63 – A. Em B, a oração destacada se classifica como adverbial concessiva. Em C, a oração destacada se classifica como adverbial final. Em D, a oração destacada se classifica como adverbial concessiva.

64 – A. O termo destacado não pode ser considerado uma oração por não apresentar verbo.

65 – A. As orações subordinadas substantivas são designadas de acordo com a sua função no período. Em A, a oração destacada atua como objeto direto do verbo da oração principal (A noiva exigia a presença de todos os convidados na cerimônia), portanto, classifica-se como objetiva direta.

66 – D. Em A, temos uma oração introduzida pelo pronome relativo, por isso é subordinada adjetiva.
Em B, a oração introduzida pela preposição e a conjunção integrante é subordinada substantiva completiva nominal.
Em C e E, não há verbo de ligação.

67 – C. A oração em destaque introduzida pela conjunção integrante completa o sentido do verbo "perguntar", por isso é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

68 – C. a) Na frase I, a ausência das vírgulas marca a presença de uma oração subordinada adjetiva restritiva, indicando que somente os brasileiros que desejam ingressar na Força Aérea Brasileira devem gastar longas horas de estudo e dedicação.
b) Ambas as frases estão em conformidade com as normas gramaticais, sendo a primeira formada por oração principal + oração subordinada adjetiva restritiva e a segunda, por oração principal + oração subordinada adjetiva explicativa.
c) Como já foi analisado, a frase I apresenta oração subordinada adjetiva restritiva (sem as vírgulas), estando em conformidade com as normas gramaticais.
d) A frase II apresenta uma oração subordinada adjetiva explicativa, dando a entender que todos os brasileiros desejam ingressar na Força Aérea Brasileira.

69 – A. A oração subordinada adjetiva explicativa esclarece o termo antecedente, atribuindo-lhe uma qualidade que lhe é inerente ou acrescentando-lhe uma informação. As explicativas são isoladas por pausas, que na escrita se indicam por vírgulas.

70 – A. Em A, a oração introduzida pela conjunção integrante é substantiva predicativa.
Nas outras opções, as orações são introduzidas pelo pronome relativo, por isso são adjetivas.

71 – C. Aqui há um período composto por subordinação adjetiva introduzida pelo pronome relativo "que".
Em A, temos apenas um verbo "acontece". Note que "poder" atua como substantivo.
Em B, temos uma locução verbal "cheguei a dedicar".
Em D, temos apenas um verbo "transformou".
Em E, temos uma locução verbal "está transformado".

72 – A. "Não obstante" é uma locução conjuntiva com valor de concessão e é equivalente a "apesar de", "por mais que", "ainda que", "se bem que", dentre outras. Já a expressão "profícuo" é um adjetivo equivalente a "produtivo", "eficiente", dentre outras. Sendo assim, a letra A é a única que traz a total equivalência com a frase original.
A mesma equivalência não é totalmente observada nas letras abaixo:
b) "em virtude das", causa; "deficiente" não é sinônimo de "profícuo";
c) "a despeito de", concessão; "inesperado" não é sinônimo de "profícuo";
d) "Por meio de", causa; "proveitoso" é sinônimo de "profícuo";
e) "graças", causa; "positivo" é sinônimo de "profícuo".

73 – C. O termo destacado é uma Conjunção Subordinativa Comparativa equivalente a "igual", "como", "que nem", "tal qual" que, por sua vez, introduz uma Oração Subordinada Adverbial Comparativa.

74 – B. As orações subordinadas adverbiais concessivas são aquelas que exprimem um fato que se admite em oposição ao da oração principal, conforme em "B", podendo, inclusive, "por mais que" ser substituído por "embora".

75 – B. Há nessa alternativa um período composto por subordinação contendo uma oração adverbial causal, seguida da oração principal, que expressa a consequência: "permanecer em casa". Observe que a conjunção "como" pode ser substituída por "já que" confirmando a relação causa e consequência.

76 – E. A conjunção "mas" estabelece uma relação de oposição tal qual a conjunção embora.
Em A, teríamos lugar.
Em B, teríamos conformidade.
Em C, terímos causa.
Em D, teríamos finalidade.

77 – B. A conjunção "quando" estabelece uma relação temporal. A locução conjuntiva "para que" estabelece uma relação de finalidade. A locução prepositiva "à medida que" estabelece uma relação de proporção.

78 – A. Em B, há somente uma oração subordinada apositiva. A outra oração introduzida pelos dois pontos é classificada como substantiva objetiva direta. Em C, o período é composto. Em D, não há oração conformativa.

79 – B. "Algo é de assinalar"; e esse "algo" é representado pela frase "os brasileiros são, hoje, (...)". Ou seja, a oração grifada é sujeito do verbo "é" – e como tal, é uma oração com valor subjetivo. (Isso é de/para assinalar)
A questão tentou bagunçar a mente do candidato, visto que a oração com valor concessivo é a introduzida pelo conectivo "apesar de".

80 – C. Há três orações: "objetiva direta" ligada ao verbo transitivo direto "perceber"; "completiva nominal" ligada ao substantivo abstrato "dúvida"; "predicativa" após o verbo de ligação "era" respectivamente destacadas abaixo.
Ana estava muito frustrada consigo mesma. Ela, que se achava a mulher mais forte para vencer as adversidades, percebeu ***que não tinha preparo para aquela situação****. Ela nunca teve dúvida* ***de que era superior aos desencontros da vida****, mas a verdade era* ***que ela precisava de uma solução imediata****.*

81 – D. A oração subordinada substantiva destacada exerce função de complemento nominal do adjetivo "essenciais", assim como a destacada em D.
Em A, a oração destacada exerce função de adjunto adverbial; em B, adjunto adnominal; em C, por ser coordenada, não há função sintática; em E, adjunto adverbial.

82 – A. A oração sublinhada destacada tem a função sintática de objeto direto da oração principal, pois completa o sentido do verbo transitivo direto "indicar". (Indicar isso).

83 – A. A oração "onde ocorreu o desastre", introduzida pelo advérbio interrogativo "onde", completa o sentido do verbo "saber", por isso é uma oração subordinada substantiva objetiva direta justaposta.

A oração "que o preço da cesta básica aumentará em 2017", introduzida pela conjunção integrante, completa o sentido do verbo "saber". Observe, no entanto, que esse mesmo verbo acompanha a partícula apassivadora "se", por isso é uma oração subordinada substantiva subjetiva.
A oração "de que alguém o fitava.", introduzida pela conjunção integrante, completa o sentido do substantivo abstrato "sensação", por isso é uma oração subordinada substantiva completiva nominal.
A oração "que conheçamos o plano de governo do futuro prefeito", introduzida pela conjunção integrante, funciona como sujeito do verbo intransitivo "Convém", por isso é uma oração subordinada substantiva subjetiva.

84 – A. Na oração principal, Há sujeito e verbo de ligação, cabendo à oração destacada a função de predicativo do sujeito.

85 – C. (1ª restritiva) "que adoçará meu café/ nesta manhã de Ipanema/", (2ª restritiva) "que não nascem por acaso/ no regaço do vale.", (1ª explicativa) "onde não há hospital nem escola", (3ª restritiva) "que não sabem ler", (4ª restritiva) "morrem de fome", (5ª restritiva) "que viraria açúcar."

86 – E. A oração subordinada adjetiva explicativa esclarece o termo antecedente, atribuindo-lhe uma qualidade que lhe é inerente ou acrescentando-lhe uma informação. As explicativas são isoladas por pausas, que na escrita se indicam por vírgulas.
O pronome relativo que introduz a oração adjetiva está exercendo a função de sujeito da forma verbal "deram".

87 – D. As orações adjetivas restritivas limitam a significação do termo antecedente e aparecem sem vírgulas.
Lembre-se de que as orações introduzidas pelo pronome relativo são adjetivas.

88 – B. "Para" tem valor de fim ou finalidade, e equivale a "para que se faça", "com a finalidade de que se faça", "a fim de que se faça", dentre outras opções.

89 – C. A conjunção "conquanto" estabelece uma relação de concessão. A conjunção "consoante" estabelece uma relação de conformidade.

90 – B. As locuções prepositivas empregadas em A, C, D e E apresentam valor causal, assim como a preposição apresentada no enunciado da questão. Domingos Paschoal Cegalla insurge-se contra o emprego da empressão "em função de" como locução prepositiva causal.

91 – C. Quando a conjunção "que" introduz uma oração que pode ser substituída pelo termo "isso" (Pensei "isso), ela será chamada de "oração subordinada substantiva" e, como tal, exercerá uma função sintática em relação à frase anterior.
Na frase citada, a oração fez o papel de Objeto Direto, sendo classificada como Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta, o que faz com que a letra C seja a alternativa a ser marcada.

Nas outras alternativas, temos
a) Oração Subordinada Substantiva Predicativa;
b) Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal;
d) Oração Subordinada Substantiva Subjetiva;
e) Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta.

92 – D. Em A, a oração destacada é Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta. Note que não há verbo de ligação para ser predicativa.
Em B, a oração destacada é Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta, pois completa o verbo.
Em C, a oração destacada é Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta Justaposta. Lembre-se de que, nas justapostas, poderá haver preposição nas objetivas diretas e nas subjetivas.

93 – A. O verbo "opor" é transitivo indireto, por isso a oração em destaque é objetiva indireta.
Em B, predicativa; em C, subjetiva; em D, objetiva direta.

94 – C. Na letra C, a oração destacada se classifica como oração subordinada substantiva completiva nominal.
Em A, temos uma oração subordinada adjetiva restritiva introduzida pelo pronome relativo;
Em B, uma oração subordinada adverbial temporal e, em D, uma oração coordenada sindética explicativa.

95 – D. A oração destacada se classifica como oração subordinada substantiva objetiva direta, assim como a destacada em D.
Em A, B e E, as orações são subordinadas adjetivas.
Em C, temos uma oração subordinada adverbial comparativa.

96 – A. A oração "ser ele o homem de palavras sinceras" completa o sentido do verbo "supor", por isso é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

97 – A. A única opção em que há pronome relativo é a letra A, consequentemente, teremos uma oração adjetiva.
Em D, o "que" é uma conjunção integrante. (Isso pareceu a Ricardo Reis.)

98 – E. Sem dúvida a oração adjetiva se refere à instituição "Cachet Hospitality Group", que não utiliza canudos de plástico.

99 – A. A oração destacada é explicativa e não limita a significação do termo antecedente. Quem limita é a oração adjetiva restritiva.
Note que ela está coordenada pela conjunção "e" (***que é pedregosa*** *e* ***que*** *a cada instante se recria*".).

100 – A. Em A, o pronome relativo exerce função de agente da passiva, pois "ele foi seduzido pela paixão".

101 – C. Em C, a oração introduzida pelo pronome relativo é uma subordinada adjetiva.

102 – A. A Oração Subordinada Adverbial Concessiva é introduzida pela locução conjuntiva "mesmo que". Ela indica concessão, ou seja, uma oração que expressa uma ideia contrária à ideia exposta na oração principal, sem, no entanto, impedir sua realização. Outras conjunções que também podem ocupar esse valor concessivo é "apesar de", "se bem que", "ainda que", "por mais que", "embora", dentre outras.

103 – C. A conjunção "embora" estabelece uma relação de oposição ao fato de utilizar um canudo. Somente A e C trabalham a ideia de oposição; porém, em A, a ideia de oposição ficou no fato de algumas pessoas os preferirem ou até necessitarem deles. Apenas a opção C manteve a mesma ideia do enunciado.

104 – C. Em A, há uma oração subordinada adverbial causal. Em B, há uma oração subordinada adverbial causal. Em C, a oração destacada é introduzida pelo pronome relativo "onde" e se classifica, por isso, como subordinada adjetiva. Em D, há uma oração subordinada adverbial comparativa. Em E, há uma oração subordinada adverbial temporal.

105 – A. As duas orações em destaque no texto são substantivas objetivas diretas, funcionam como objeto direto das orações principais: achar o quê? (que ela dissesse isso com segundas intenções); perguntou o quê? (se tantas facilidades juntas não seriam uma armadilha de Deus).

106 – C. A oração "que nada podia saber ao certo" é substantiva objetiva direta, pois funciona como objeto direto do verbo "declarou". Em "de que lhe invadiram a propriedade", há uma oração substantiva completiva nominal, pois exerce a função de complemento nominal do substantivo abstrato "certeza" da oração principal.

107 – D. A oração "de que a terra era habitada", introduzida pela conjunção integrante, completa o sentido do substantivo abstrato "sinal", por isso é uma oração subordinada substantiva completiva nominal.
A oração em destaque "que os marujos recém-desembarcados gravassem seus nomes e de seus navios nas árvores e nas rochas costeiras..." introduzida pela conjunção integrante completa o sentido do verbo "impedir", por isso é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

108 – B. Em B, o termo destacado completa o sentido do verbo "reportar", por isso exerce a função de objeto direto.

109 – C. Em I, a oração introduzida pelo pronome relativo é uma subordinada adjetiva restritiva. As vírgulas só separam uma enumeração.
Em II, a oração introduzida pelo pronome relativo é uma subordinada adjetiva explicativa.
Em III, a oração introduzida pelo pronome relativo é uma subordinada adjetiva explicativa.

110 – C. Em A, são orações: (1) "De uns tempos para cá, porém, comecei a perceber"; (2) "que a opinião parece de fato corresponder a alguma coisa" (3) ", sem ser de caso pensado" (4) "que

Seu Domingos costumava dizer."
Em B, são orações: (1) "Isso significará talvez" – (2) "Deus queira" – (3) "que insensivelmente vou me tomando" (4) "com o correr dos anos cada vez mais parecido com ele."
Em C, são orações: (1) "Os filhos guardavam zelosa distância," (2) "até que ela ia aos seus afazeres" (3) "e ele se punha à disposição de cada um," (4) "para ouvir nossos problemas" (5) "e ajudar a resolvê-los."
Em D, são orações: (1) "Se acaso ainda estávamos acordados," (2) "podíamos contar com o saquinho de balas" (3) "que o paizinho nunca deixava de trazer."
Em E, são orações: (1) "Tudo isso que de uns tempos para cá vem me vem ocorrendo," (2) "às vezes inconscientemente, como legado de meu pai, teve seu coroamento" (3) "há poucos dias," (4) "quando eu ia caminhando distraído pela praia."
Observação: Erro comum nas provas da Marinha. No texto, lê-se "Tudo isso que de uns tempos para cá vem me ocorrendo..."

111 – C. Nas orações subordinadas comparativas, há sempre um fato ou um ser que é comparado ao que foi mencionado na oração principal. Em I, há uma comparação da filha com o pai. A omissão do verbo nas orações subordinadas comparativas ocorre quando se utiliza a conjunção "como" para se realizar a comparação. Ela é traiçoeira como o pai é. Nas orações subordinadas conformativas, há ideia de conformidade. Essas orações exprimem uma regra, um caminho, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal. É o que se observa em II e III. "O chefe de Estado agiu como (conforme) manda o regulamento". "Como (conforme) era esperado, ele negou a participação no sequestro". As orações subordinadas adverbiais causais estabelecem a causa, o motivo do que ocorreu na oração principal. Em IV, o fato de a pessoa não estar bem fisicamente resultou na sua não participação na maratona.

112 – D. Em D, a oração "Para que o resultado do Exame Nacional fosse melhor em relação ao ano anterior" é subordinada adverbial final. Ela exprime a intenção, a finalidade do que se expressa na oração principal. Em C, a oração "Como os professores fizeram um trabalho de reforço" é adverbial causal. Ela exprime o motivo, a razão pela qual os professores fizeram um trabalho de reforço com os alunos, tendo como consequência o que se expressa na oração principal: "o resultado do exame, em relação ao ano anterior, foi bem melhor". Em B, a oração "que o resultado do Exame Nacional, em relação ao ano anterior, foi bem melhor" é adverbial consecutiva, pois expressa a consequência do que se expressa na oração principal. Em A, "quando decidiram fazer um trabalho de reforço com os alunos" é adverbial temporal, exprime um fato anterior ao fato expresso na oração principal; "de obter um resultado melhor no Exame Nacional" é subordinada substantiva completiva nominal, pois atua como complemento nominal do substantivo "intenção".

113 – D. Em Vilma, há uma oração subordinada adverbial temporal que foi introduzida pela conjunção "quando". Em Ciça, há uma oração subordinada adverbial concessiva que foi introduzida pela conjunção "embora". Em Rose, há uma oração subordinada adverbial consecutiva que foi introduzida pela conjunção "que". Em Ruth, há uma oração coordenada aditiva.

114 – B. Às orações que se acrescentam "à margem" da frase, como esclarecimento, observação, ressalva etc., dá-se o nome de interferentes ou intercaladas. Em B, a oração intercalada está presente em "Deus queira".

115 – B. Guarde esta informação para o resto da sua vida: sempre que vierem antes do "que" as palavras "tão, tanto, tamanho, tal" (explícitas ou implícitas), o "que" vai ser uma conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

116 – D. Quando você quiser saber a classificação e a função de uma oração subordinada, basta perceber o conectivo que a introduz. No caso dos trechos sublinhados do enunciado, o "que" é uma conjunção integrante, por isso introduz orações subordinadas substantivas. Para saber a função sintática, é fácil: substitua a oração subordinada substantiva por "isso" e analise a frase: *Existe um cinismo cada vez maior com relação à ciência, um senso de que fomos traídos, de que promessas não foram cumpridas = Existe um cinismo cada vez maior com relação à ciência, um senso disso, disso.* Percebeu que o substantivo "senso" exige um complemento nominal? Pois é… Logo, as duas orações sublinhadas são subordinadas substantivas completivas nominais.

117 – E. Período é uma palavra que começa com letra maiúscula, tem um verbo e termina em ponto de desfecho de pensamento (normalmente, ponto final). Logo, há dois períodos no enunciado: *1) A ciência não contrariou nossas expectativas. 2) Imagine um mundo sem antibióticos, TVs, aviões, carros.* Esses períodos são simples porque apresentam apenas um verbo (contrariar e imaginar). Tais verbos são transitivos diretos, pois exigem objetos diretos: *contrariou nossas expectativas (OD); imagine um mundo sem antibióticos, TVs, aviões, carros (OD).*

118 – E. Para saber a função sintática de um pronome relativo, basta substituí-lo pelo termo que ele retoma e reescrever a oração adjetiva. Exemplo: … essas mudanças que revolucionaram a comunicação > essas mudanças revolucionaram a comunicação > essas mudanças = sujeito > logo, o "que é sujeito. Simples assim. Agora faça isso com todas as frases: A (objeto direto); B (objeto indireto); C (agente da passiva); D (complemento nominal); E (sujeito).

119 – D. No período do enunciado, as orações destacadas classificam-se em consecutiva ([tão] viscosa que poderia senti-la amoitada); condicional (se eu estendesse a mão) e comparativa (como um bicho [se amoita]). Já a classificação de oração subordinada adverbial conformativa – aquela que exprime acordo ou conformidade de um fato com o outro – nele inexiste.

120 – D. O comentário a seguir é da própria banca: "A oração coordenada explicativa justifica ou explica a ideia contida na primeira oração. Na alternativa D, o fato de não mais se pedir a bênção explica sua rejeição, ou seja, a oração em destaque indica uma ação posterior à primeira, desse modo não pode ser classificada como causal. Além disso, note que há um valor imperativo expresso pela primeira oração. Nas demais alternativas, não há explicação, e sim causa, já que denotam fatos que originam os expressos nas orações principais". Nós, autores, consideramos esta questão extremamente controversa e mal formulada, pois não se pode afirmar com clareza que todas as demais orações indicam causa, uma vez que lhes falta

contexto para afirmarmos que realmente indicam tão somente causa. Enfim… mais uma questão bizarra para a conta da banca.

121 – A. A sentença I apresenta Oração Subordinada Substantiva Subjetiva, pois o trecho "que venhas logo" é sujeito do predicado "É válido". "Isso é válido."
A sentença II apresenta Oração Subordinada Substantiva que exerce a função de Agente da Passiva.
A sentença III apresenta Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal, pois completa o sentido do substantivo abstrato "desejo".

122 – B. A oração destacada no enunciado exerce função de predicativo do sujeito e equivale ao que se destaca: A lição da história é a interrupção da violência pela humanidade através do perdão.

123 – A. As orações adjetivas explicativas vêm antecedidas de pontuação (normalmente vírgula) e acrescentam ao antecedente uma qualidade acessória; verifica-se nas frases "que me despia" (caracteriza aviso) e "que não possuía escola" (qualifica poesia). As restritivas não vêm antecedidas de pontuação e limitam a significação de um substantivo antecedente: "que este livro apresenta" (restringe o sentido de inovações) e "que cantava um dos hinos sagrados" (limita o sentido de irmã).

124 – D. As orações subordinadas substantivas são aquelas equivalentes a um termo com função substantiva na oração (sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal e predicativo do sujeito ou do objeto). No texto do enunciado, a oração em destaque exerce função de sujeito do verbo "sentir", que pertence à oração principal "sente-se bem", estruturada em voz passiva sintética e que equivale a Isso (= que cada um traz a sua alma [sujeito]) é bem sentido [por alguém]. Desse modo, tal oração classifica-se como oração subordinada substantiva subjetiva, conforme indica a alternativa D.

125 – A. As orações subordinadas adjetivas são as que exercem, como os adjetivos, a função de adjunto adnominal. São introduzidas, geralmente, pelos pronomes relativos e referem-se a um termo antecedente. Esse tipo de oração aparece nas alternativas B, C e D. Na alternativa A, a oração destacada classifica-se como subordinada substantiva objetiva direta, pois completa o sentido do verbo transitivo "achar" (achasse) e é introduzida pela conjunção integrante "que". "Como se ele achasse ISSO."

CAPÍTULO 23

GABARITO

1 – B. Observe que, ao desenvolvermos as orações, teremos: "Os professores deixaram o anfiteatro desapontados, **quando** terminou o Congresso de Educação, **já que** sabiam da falta de comprometimento dos representantes do governo quanto à reforma das escolas públicas.". As conjunções "quando" e "já que" possuem valor temporal e causal, respectivamente.

2 – A. Dividindo o período em orações, temos:
Oração 1: "Ao aparecerem nele as primeiras dores".
Essa oração é reduzida, visto que começa com preposição e seu verbo está no infinitivo (infinitivo pessoal, já que "aparecerem" encontra-se na 3ª pessoa do plural). Para sabermos a classificação dessa oração, basta substituirmos a preposição por uma conjunção adequada, alterando o verbo se necessário. Temos:
Quando *apareceram nele as primeiras dores.*
A referida conjunção é classificada como temporal. Logo, notamos que a oração 1 classifica-se como *subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo*.
Oração 2: "D. Laurinha penalizou-se"
Como essa oração não é introduzida por conjunção nem preposição, sabemos que se trata da *oração principal* em relação à anterior.
Oração 3: "mas esse interesse não beneficiou as relações do casal".
Essa oração é introduzida pela conjunção coordenativa adversativa – "mas". Logo, notamos que se trata de uma oração coordenada sindética adversativa.

3 – C. Para achar a oração adjetiva, basta desenvolver as orações das opções.
Em A, "Quando chegou o momento oportuno, ele se vingou." (adverbial temporal)
Em B, "Quando ou Se persistirem os sintomas, consulte um médico." (temporal ou condicional)
Em C, "Eram mulheres que se ofereciam nas sacadas dos sobrados." (adjetiva, pois há pronome relativo)
Em D, "A solução era que esperássemos a chegada do Corpo de Bombeiros." (substantiva predicativa)

4 – D. Se desenvolvermos a oração, obteremos "Já que a linha científica foi definida, os cientistas prosseguirão com as pesquisas.", que expressa uma relação de causa.
Em A, há uma relação de tempo. Em B, há uma relação de concessão. Em C, há uma relação de condição.

5 – C. Segundo Cunha e Cintra (p. 623), oração subordinada reduzida é aquela que não se inicia por pronome relativo nem por conjunção subordinativa e que tem o verbo numa das formas nominais: o infinitivo, o gerúndio e o particípio. Na alternativa C, temos esse tipo de oração. Veja: "as pessoas entraram curiosas": oração principal; "Montada a feira de artesanato": oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio (Montada – particípio do verbo montar). Nas outras alternativas, temos orações subordinadas desenvolvidas: "Como dizem os mais velhos" (oração subordinada adverbial conformativa), "que a distribuição de rendas seja mais justa" (oração subordinada substantiva apositiva) e "que os policiais esperavam dos sequestradores" (oração subordinada adjetiva restritiva).

6 – A. A oração destacada é classificada como oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio e pode ser desenvolvida da seguinte forma: "Carta a uma jovem que, quando estava em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de 'você'...".

7 – B. Em B, a oração em destaque classifica-se como causal, pois exprime o motivo pelo qual o fato ocorreu: Ocupado (= Porque me ocupo) com tantos afazeres, não tenho tido muito tempo para o lazer.
Nas demais alternativas, as orações são concessivas, pois exprimem fatos não esperados, em relação aos fatos expressos nas orações principais. Por isso a ideia entre as orações é de contraste, de quebra de expectativa. (CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 411, 412 e 414)

8 – C. Em C, há duas orações: uma oração principal – "não mandou" – e uma oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo – "me entrar".
Nas outras opções, temos locuções verbais, configurando um período siimples.

9 – C. Em A, a oração destacada exerce função de objeto direto do verbo "sentir".
Em B, a oração destacada exerce função de sujeito oracional do verbo "custar".
Em C, a oração destacada é adjetiva reduzida e exerce função de adjunto adnominal.
Em D, a oração reduzida de infinitivo destacada exerce função de complemento nominal do substantivo abstrato "medo".

10 – A. Se desenvolvermos e colocarmos na ordem direta a oração, obteremos "O homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto, já que tanto viu triunfar as nulidades, já que tanto viu prosperar a desonra, já que tanto viu crescer a injustiça, já que tanto viu agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus.", que estabelece uma relação de causa.

11 – B. A primeira oração destacada indica uma relação de finalidade, por isso é subordinada adverbial final. A segunda oração atua como sujeito do predicado "é a estratégia".

12 – D. A oração não é reduzida, mas sim justaposta. Isso se prova porque o "preservar" não está no infinitivo impessoal, mas no futuro do subjuntivo, isto é, está conjugado o verbo: por isso não pode haver a oração reduzida.

13 – A. A oração "ensinar os precisos saberes da navegação enquanto ciência" funciona como sujeito do verbo de ligação "ser", por isso é uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

14 – D. Ao desenvolvermos a oração destacada, obteremos: Como tinha conquistado a duras penas um lugar ao sol, absorveu na sua longa jornada toda a agressividade latente de um sistema de competição. Observe que a conjunção "como" possui o valor de "já que" indicando uma circunstância adverbial de causa.

15 – C. No primeiro período, "divulgada" está no particípio. No segundo período, "tendo" está no gerúndio. No terceiro período, "concluir" está no infinitivo.

16 – A. A oração destacada se classifica como oração subordinada substantiva completiva nominal por completar sintaticamente o núcleo substantivo "fato", cumprindo função de Complemento Nominal. Além disso, trata-se de uma oração reduzida de infinitivo, pelo emprego do infinitivo pessoal de 3ª pessoa do plural: "serem". "O fato DISSO".

17 – D. A oração subordinada adjetiva explicativa esclarece o termo antecedente, atribuindo-lhe uma qualidade que lhe é inerente ou acrescentando-lhe uma informação. As explicativas são isoladas por pausas, que na escrita se indicam por vírgulas.
É o que se verifica no período 2 ("que estão engajados no processo eleitoral", oração subordinada adjetiva explicativa) e 4 ("desafiando o tempo", oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de gerúndio). Em 1 e 3, temos duas orações subordinadas adjetivas restritivas, respectivamente, oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio ("expostas nesta galeria") e oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo ("expor o novo produto em suas prateleiras").

18 – A. Em A, a oração em destaque é subordinada adjetiva reduzida de infinitivo: a entrar no recinto = que entrou no recinto. Ao se desenvolver a oração reduzida, introduz-se o pronome relativo "que" em seu início.
Em D, "Ao entrar no recinto" pode ser uma oração adverbial temporal ou uma oração subordinada adverbial causal (deve-se considerar que não há um contexto para definir isso com convicção). Quando entrou no recinto = ideia de tempo; Como entrou no recinto = ideia de causa. Porém deve-se observar que, em nenhuma hipótese, a oração em destaque é adjetiva reduzida.
Em C, "Sendo o primeiro a entrar no recinto" é uma oração adverbial causal reduzida de gerúndio (como foi o primeiro..., já que foi o primeiro..., uma vez que foi o primeiro...).
Em B, "Entrando repentinamente no recinto" pode ser subordinada adverbial reduzida causal ou temporal (mesma situação da alternativa D); mas em hipótese alguma pode ser considerada adjetiva reduzida. A oração que vem em seguida "a presenciar a cena do crime" é adjetiva reduzida, porém ela não está em destaque, conforme pede o enunciado da questão.

19 – A. "Terminada a reunião" (adverbial temporal), "Considerando a realidade dos alunos" (adverbial condicional), "estar tomando decisões justas para toda a comunidade" (substantiva objetiva direta).

Se desenvolvermos as orações, teremos:
Quando terminou a reunião, ficou definido que as novas medidas entrarão em vigor no início do próximo ano letivo. **Se** considerar a realidade dos alunos, as determinações serão eficazes. A direção e a coordenação do colégio acreditam **que** está tomando decisões justas para toda a comunidade.
Observação: O verbo "acreditar" é transitivo direto.

20 – E. Em A, B, C e D, há uma circunstância de tempo; em E, porém, há uma circunstância de causa.

21 – C. Quando o verbo de uma oração aparece numa de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio), diz-se que a oração está na forma reduzida, por não haver verbo conjugado. A sequência de orações apresentadas no enunciado da questão apresentam verbos na forma do infinitivo e exercem função de sujeito da locução verbal "foi permitido": Isso (= controlar cursos em uma tela, abrir e-mail, jogar videogame e comandar um braço robótico [sujeito]) foi permitido a ele. Todas as orações exercem função de sujeito, por isso são classificadas como subordinadas, ainda que estejam coordenadas entre si. Assim, a alternativa que responde à questão é a C.

CAPÍTULO 24

GABARITO

Este capítulo não contém questões.

CAPÍTULO 25

GABARITO

1 – A. Frase I: A vírgula separa orações coordenadas assindéticas. Os termos em destaque correspondem ao sujeito de uma oração principal e uma oração subordinada adjetiva restritiva – que dispensam vírgula.
Frase II: A primeira vírgula isola o adjunto adverbial deslocado. Já a segunda isola os núcleos do objeto direto – que compõem uma enumeração. Nessa frase, nenhuma vírgula foi omitida.
Frase III: As duas primeiras vírgulas isolam um adjunto adverbial deslocado – "sem merecimento". A segunda vírgula é utilizada antes da conjunção aditiva "e" para marcar a mudança de sujeito.

2 – D. Não é obrigatória a vírgula após a palavra "avô", pois o sentido determinará o emprego ou não.
Não se deve empregar a vírgula depois de "estão", por ser sujeito da oração.
É obrigatória a vírgula depois de "vó" para separar uma enumeração.
É facultativa a vírgula após "hoje", por ser um advérbio no início da frase.

3 – A. Em B, a vírgula após "assim" está empregada incorretamente.
Em C, a vírgula após "desde que" está empregada incorretamente, pois separa a conjunção da oração à qual ela pertence.
Em D, a vírgula após "ele" está empregada incorretamente, pois separa o sujeito do verbo.

4 – C. Em C, a vírgula empregada antes da conjunção "e" foi mal empregada, pois a própria conjunção finaliza a enumeração.

5 – A. Em B, a segunda vírgula é obrigatória por introduzir oração coordenada aditiva com sujeitos diferentes.
Em C, a primeira vírgula antes do "e" é obrigatória por introduzir oração coordenada aditiva com sujeitos diferentes.
Em D, a terceira vírgula é obrigatória porque a subordinada vem antes da principal.

6 – D. Observe que o termo "segundo o relato", empregado entre vírgulas, não pode ser classificado como oração intercalada porque não possui verbo. Trata-se, portanto, de um adjunto adverbial de conformidade.

7 – C. Seria possível uma vírgula após o termo "infames", porque, antes das orações subordinadas adverbiais, a vírgula é opcional.

8 – D. A vírgula foi empregada no enunciada para indicar a elipse de um termo, assim como em D.

9 – E. A vírgula da frase em destaque marca a elipse do verbo "dizer": "... outros dizem que fora para o Acre".
a) As vírgulas estão isolando o termo explicativo "isto é".
b) As vírgulas estão separando a oração intercalada "diz Cícero".
c) A vírgula está separando o objeto direto "o dinheiro", que fora deslocado da sua posição tradicional, ocasionando a chamada *topicalização*.
d) As vírgulas isolam dois adjuntos adverbiais deslocados: "aos poucos" e "lá para as bandas do oriente".
e) O verbo marca a elipse do verbo "ser": "... os dedos eram finos e delicados".

10 – D. Em D, a vírgula após a conjunção integrante "que" está empregada incorretamente, pois separa a conjunção da oração introduzida por ela.

11 – D. A vírgula depois da conjunção "e" só seria possível se houvesse uma segunda vírgula após o advérbio "depois". Caso isso ocorresse, teríamos, porém, um erro de colocação pronominal.

12 – A. No texto em questão, é necessário o uso de quatro vírgulas, quais sejam: a 1ª isola o adjunto adverbial de tempo de longa extensão antecipado "Naquela manhã de segunda-feira"; a 2ª antecede a conjunção coordenativa adversativa "mas"; a 3ª e a 4ª isolam a oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo "ao fechar negócio", que está intercalada.
Veja o texto corretamente pontuado: Naquela manhã de segunda-feira, o rapaz voltou à cidade, mas, ao fechar negócio, percebeu que as contas estavam erradas.
As regras para a utilização da vírgula encontram-se em Cunha e Cintra (p. 658 a 664) e em Cipro Neto e Infante (p. 443 e 457).

13 – A. A oração "pensei comigo" é intercalada por estar localizada entre uma oração subordinada e sua principal.Nesse caso a vírgula foi empregada corretamente.
b) Não se trata de um período simples, uma vez que esse apresenta dois verbos e uma locução verbal.
c) O uso da vírgula não está relacionado com o fato de o período apresentar mais de um verbo. Não existe essa regra para o emprego da vírgula.
d) O período não é composto por coordenação.Ele é composto por coordenação e subordinação.
e) A oração "pensei comigo" não é adjetiva explicativa, pois não retoma nenhum antecedente.

14 – C. Nessa alternativa, o uso das vírgulas justifica-se pelo fato de elas separarem orações coordenadas assindéticas, como no primeiro verso do trecho dado.

15 – E. Na alternativa A, a vírgula separa o sujeito do predicado.
Em B, a vírgula separa orações coordenadas de mesmo sujeito.
Em C, a vírgula separa o objeto indireto do seu verbo.
Em D, a oração separada por vírgulas é subordinada adjetiva restritiva.
E em E, a única correta, as vírgulas separam oração subordinada adjetiva explicativa.

16 – B. Nas orações adjetivas, empregamos a vírgula quando há uma ideia de explicação e retiramo-la quando a ideia é de restrição. Em B, ao retirarmos as vírgulas, estaríamos trabalhando com um valor restritivo, o que é incompatível, pois toda gasolina é inflamável.

17 – B. Quando há adjunto adverbial no início da frase, o emprego é opcional, por isso poderia ser retirada.

18 – A. Em A, há uma vírgula inadequada entre o sujeito e o verbo. Para a frase tornar-se correta, a vírgula deveria ser eliminada.
Em B, temos a oração coordenada adversativa, que deve necessariamente ser antecedida de vírgula.
Em C, a conjunção e liga orações com sujeitos diferentes, o que torna obrigatória a colocação da vírgula, sobretudo se houver problema de clareza.
Em D, temos a inversão da ordem dos termos: a oração subordinada adverbial está antecedendo a oração principal, o que, por quebrar a sequência natural dos elementos da frase, reclama o emprego da vírgula.

19 – A. Na primeira frase do texto (I), é opcional o emprego da vírgula para separar o adjunto adverbial "nos próximos meses".

20 – A. O predicativo do sujeito "inquietos" está intercalado entre o sujeito e o verbo e deve ser separado por vírgulas.
b) Está errado, pois a vírgula está separando o sujeito do verbo.
c) Está errado, pois a vírgula está separando o sujeito do verbo.
d) Está errado, pois a vírgula está separando o verbo do seu complemento.
e) Está errado, pois as vírgulas estão separando o sujeito do verbo e o verbo do seu complemento

21 – A. Transpondo a frase para a ordem direta, teremos: sujeito (a designação gótico), verbo (associa-se), complemento verbal (ao universo cadente), adjunto adverbial (na literatura).
Como tal ordem não foi seguida na frase destacada no enunciado, foi necessário sinalizar o deslocamento do adjunto adverbial com o isolamento, através do emprego das vírgulas.

22 – B. Poderia ser inserida uma vírgula após o adjunto adverbial "ao meio-dia", por ser opcional.

23 – A. No frio, (a vírgula pode ou não separar o adjunto adverbial antecipado, visto que ele é de curta extensão) é bom tomar uma xícara de chá antes de ir para a cama (a vírgula é

facultativa diante do adjunto adverbial "antes de ir para a cama" porque ele se encontra na posição habitual – no final da oração). Mas é preciso cautela: (os dois-pontos indicam um esclarecimento do que se disse) a bebida costuma conter cafeína, (a vírgula separa a oração adjetiva explicativa) que pode espantar o sono.

24 – C. A pontuação presente no primeiro verso da alternativa C está incorreta, uma vez que "queridos" não pode assumir a função de vocativo ficando entre vírgulas. Para que o pudesse fazer, o verso necessitaria de reformulação; se o vocativo é o termo usado para interpelar a pessoa com quem se fala, o plural "queridos" pede que os verbos "olha" e "vê" passem da 2ª pessoa do singular (tu) para a 2ª pessoa do plural (vós – olhai / vede).
A pontuação do restante dos versos está correta: as reticências podem ser usadas para sugerir certo prolongamento da ideia, o que acontece oportunamente nos versos em que se fazem presentes; o ponto de exclamação pode ser usado depois de interjeições, locuções ou frases exclamativas exprimindo, entre outros sentimentos, súplica e comoção – caso dos versos que usam o imperativo (olha / vê) e frases nominais com interjeição (dois versos finais de A e C). A interjeição pode vir seguida do ponto de exclamação sem que, posteriormente, haja necessidade de letra maiúscula (alternativa A), pois marca a entonação especial; tanto assim, que se pode usar a vírgula depois da interjeição e passar o ponto de exclamação para o fim da frase (alternativa B). A vírgula presente ao final do primeiro verso (alternativas A e C) é usada para marcar a coordenação de frases imperativas. Já a presente no segundo verso da alternativa C é de uso facultativo e separa corretamente o adjunto adverbial neste olhar derradeiro.
(CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 300, 432-33)

25 – B. No período citado, as duas primeiras orações são completas e independentes, por isso orações coordenadas. A terceira oração é subordinada reduzida de gerúndio separada obrigatoriamente por vírgula. Esse fato obriga a separação das duas primeiras orações por ponto-e-vírgula.

26 – E. Se acrescentarmos uma vírgula após o adjunto adverbial "depois", haverá um erro na colocação do pronome oblíquo átono, pois a vírgula impediria a próclise, nesse caso.

27 – C. O adjetivo "moderno" não deve ficar entre vírgulas, pois é adjunto adnominal.

28 – D. Frase I: A vírgula separa a oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo, deslocada para o início da frase. Lembre-se de que, normalmente, os adjuntos adverbiais, bem como as orações que exercem função de adjunto adverbial, devem se posicionar no final da frase.
Frase II: Trata-se de uma oração intercalada/ interferente (que entra no meio de outra) e, portanto deve ficar entre vírgulas.
Frase III: A vírgula está separando orações coordenadas assindéticas.

29 – E. Não se separam com vírgula os termos essenciais e integrantes das orações. Nesse caso, temos vírgula entre o sujeito "Márcia" e o predicado "comprou os últimos livros da Livraria

Virtual" e entre o verbo transitivo "comprou" e seu objeto "os últimos livros da Livraria Virtual".
a) O vocativo dever vir sempre separado por vírgula. O vocativo é "Carla".
b) O aposto pode vir separado ou por vírgula ou por duplo travessão. No caso, o aposto se compõe dos termos entre vírgulas nesse período.
c) Separa-se por vírgula o nome de lugar na indicação de datas.
d) Separam-se por vírgula termos que exercem a mesma função sintática (nesse caso, objetos diretos), se não estiverem ligados por conjunção.

30 – B. Em A, deveria ser empregada a vírgula para isolar o adjunto adverbial deslocado "durante uma reunião".
Em C, A vírgula empregada após "oferecido" está incorreta por separar o complemento do verbo.
Em D, deveriam ser empregadam duas vírgulas para isolar o advérbio deslocado "durante uma reunião".
Em E, deveria ser empregada a vírgula para isolar o adjunto adverbial deslocado "durante uma reunião".

31 – C. Em A, as vírgulas foram utilizadas para separar uma oração adjetiva reduzida.
Em B, a vírgula é facultativa, pois separa uma circunstância adverbial de concessão que se encontra ao final de um período.
Em D, a vírgula marca a separação de uma oração reduzida adverbial de sua principal.

32 – A. A regra básica da pontuação é a observância da ordem direta dos termos numa frase, ou seja, sujeito, verbo, complemento e adjuntos adverbiais. Se a frase estiver nessa ordem, nenhuma pontuação será necessária – por isso, as alternativas B, C e D estão inadequadas, pois qualquer pontuação nessas frases será considerada errada. Não há vírgula separando o substantivo de seu adjunto adnominal ou separando sujeito de predicado, o que inviabiliza a marcação da letra E. Se o adjunto adverbial vier antecipado na frase, deverá aparecer isolado entre vírgulas e o restante da frase, caso mantenha a ordem direta, não deverá ter pontuação alguma – por isso, a alternativa A está correta.

33 – E. Segundo as regras da pontuação, por meio das vírgulas, isolamos apostos explicativos, como ocorreu no termo que explica o termo anterior, "o gerador da seca".
Segundo essas mesmas regras, não há vírgulas separando sujeito, verbos e complementos quando a frase está em ordem direta, o que inviabiliza todas as outras alternativas, menos a letra A; ademais, na letra B, o termo "João" é um vocativo e, como tal, deveria vir isolado entre vírgulas.

34 – B. Na alternativa B, temos uma frase em ordem direta, o que não viabiliza o uso de nenhuma pontuação adicional; ao final, temos um vocativo, que é um termo sempre isolado do restante da frase por vírgulas.
Nas outras alterntivas, temos vírgulas separando sujeito do verbo ou o verbo de seu complemento ("confessou que gostava"; "a distância é grande"; "resumiu tudo numa"; "cabe-lhes o pleno direito de reclamar"); adicionalmente, na letra C, a expressão "Daqui a Portugal" deveria vir isolada por vírgulas por ser um adjunto adverbial antecipado.

35 – D. A vírgula presente na segunda oração é também chamada de "vírgula vicária", pois substitui um verbo que já foi dito anteriormente. Neste caso, a vírgula evita a repetição do verbo "mora" por meio de uma zeugma.

36 – B. O termo "professora" exerce papel de vocativo na oração, pois é um termo da oração – palavra ou expressão, que põe em destaque a pessoa ou coisa a quem se dirige a palavra. Importante salientar que o vocativo é um termo isolado dentro da oração, ou seja, não faz parte nem do sujeito nem do predicado – por esse motivo, é sempre posto entre vírgulas no meio da oração ou isolado por vírgulas no início ou no fim da frase.

37 – B. Em II, as vírgulas isolam o aposto explicativo.

38 – A. O termo "minha amiga" deve ser isolado por vírgulas.

39 – E. Em A, não se pode separar por vírgula o objeto de seu verbo.
Em B, a oração "como diz o ditado popular" está intercalada, devendo estar entre vírgulas.
Em C, o termo "da sala" é adjunto adverbial deslocado para o início da frase, devendo estar separado por vírgula. Além disso, a oração reduzida "sem ser visto" está intercalada, devendo estar entre vírgulas.
Em D, não se pode separar o sujeito de seu verbo.
Em E, o termo "devido à fumaça intensa" é adjunto adverbial de causa intercalado, devendo estar separado por vírgulas.

40 – C. Se pusermos uma vírgula após "brasileira", estaríamos separando o sujeito do verbo, o que implicaria incorreção gramatical.

41 – D. Em A, a vírgula empregada após "brasileiros" está empregada incorretamente, pois separa o sujeito do verbo.
Em B, a vírgula empregada após "que" está empregada incorretamente, pois separa a conjunção integrante da oração introduzida por ela.
Em C, a vírgula empregada antes da conjunção "e" está empregada incorretamente, pois a própria conjunção finaliza a enumeração.
Em E, deveria ter sido empregada a vírgula após "perceber" para separar a oração adverbial deslocada.

42 – E. Não se emprega a vírgula para separar sujeito, verbo e complemento.

43 – C. O adjunto adverbial deslocado "na rotina escolar" está antecipado, por esse motivo deverá vir isolado da frase principal por vírgulas. A oração "que estuda" não deve vir isolada por vírgulas pois restringe o pronome substantivo "aquele", de modo que só aqueles que estudem sejam bem sucedidos.

44 – A. O adjunto adverbial deslocado "em caso de acidentes" está antecipado, por esse motivo deverá vir isolado da frase principal por vírgulas. A oração "que amortecem o impacto gerado"

não deve vir isolada por vírgulas pois restringe o pronome substantivo "materiais", de modo que só aqueles que possuem os materiais muito flexíveis amorteçam o impacto gerado em caso de acidentes.

45 – B. a) Os dois-pontos devem ser substituídos por vírgula, pois é necessário separar a oração coordenada sindética adversativa da oração coordenada assindética.
b) Em "A verdade é somente uma: todos são culpados pela sua rebeldia", o uso dos dois-pontos é adequado, pois têm a função de isolar o aposto ("todos são culpados pela sua rebeldia").
c) Nesse caso, a oração subordinada adverbial concessiva está antecedendo a sua oração principal, o que implicaria a marcação desse deslocamento por vírgula, não por dois-pontos.
d) Os dois-pontos devem ser excluídos porque os adjuntos adnominais ("uma" e "forma") não podem ser separados um do outro.

46 – A. a) O correto seria: "Eu, que não sou o dono da verdade, sei que o senhor está certo". Nesse caso, só cabe a oração subordinada adjetiva explicativa (entre vírgulas), visto que não se pode restringir o "eu" dentre outros "eus" ("Eu" só existe um), ou seja, não seria possível o emprego da oração subordinada adjetiva restritiva (sem as vírgulas).
b) Nessa opção, as vírgulas não devem ser utilizadas porque Maria está sendo restringida em relação às demais pessoas, que não costumam escolher a casa dos pais (oração subordinada adjetiva restritiva).
c) A oração isolada por vírgulas serve para explicar quem foi o "meu avô Tobias" (oração subordinada adjetiva explicativa).
d) Assim como na opção "C", as vírgulas isolam a oração que explica quem foi Dona Jorgina (oração subordinada adjetiva explicativa).

47 – C. A alternativa C está incorreta, pois não se emprega vírgula entre o sujeito e o verbo da oração. As demais alternativas estão de acordo com as regras de pontuação. Em "Olha, aluno, você vai entregar a prova daqui a dez minutos", as vírgulas foram empregadas para separar o vocativo aluno. Em "Uns diziam que estudou para o concurso, outros, que brincou o tempo todo", o emprego da 1ª vírgula serve para separar orações coordenadas e o da segunda vírgula, indica a elipse de um termo [outros diziam que brincou o tempo todo]. Em "Da janela eu vi, sem ser visto, o garoto pular o muro da vizinha", as vírgulas foram empregadas para separar a oração adverbial reduzida.

48 – B. É opcional o emprego da vírgula para separar a oração principal da oração subordinada adverbial, quando essa é a ordem.

49 – A. No texto, não foi empregada a vírgula para separar o adjunto adverbial.
Em B, orações coordenadas "*..., esclarece sobre a regência dos verbos, menciona a classe gramatical, apresenta inúmeros exemplos de frases...*".
Em C, oração subordinada adverbial "*Sempre que precisamos de uma boa ferramenta de consulta, é a ele que devemos recorrer*".
Em D, oração subordinada adjetiva explicativa "*..., que é conhecido como o "pai dos burros",...*".

50 – D. a) A maioria dos gramáticos diz que a vírgula é obrigatória antes do "e" ligando orações com sujeitos diferentes, logo o uso da vírgula não seria facultativo como afirma a banca. No entanto, alguns poucos gramáticos dizem que a vírgula é facultativa nesse mesmo caso. Independentemente disso, a afirmação da banca está errada, pois a justificativa que ela dá para o uso da vírgula ser facultativo não procede, uma vez que a banca diz que ela é facultativa porque introduz orações coordenada sindética aditiva. Isso não faz o menor sentido, pois nem toda oração coordenada sindética aditiva vem separada por vírgula. A única justificativa correta seria a seguinte: "o uso da vírgula é facultativo, tendo em vista que a conjunção 'e' liga orações com sujeitos diferentes".
b) Não há termos explicativos, como "ou seja" e "isto é" nas frases II e III.
c) Não há termo interferente, e sim uma conjunção adversativa deslocada de sua posição original.
d) A afirmação é autoexplicativa e correta.

51 – A. Todos os elementos estão na ordem direta, logo não pedem vírgula. A única possibilidade seria colocar uma vírgula antes do "que", contudo se incorreria numa alteração semântica, pois que a oração deixaria de ser restritiva para explicativa.

52 – B. Há, realmente, a separação do adjunto adverbial "No eterno criar e recriar da atividade verbal" que aparece deslocado na sentença, portanto deve ser separado por vírgula. As outras vírgulas separam termos com a mesma função sintática (todos funcionam como núcleos do sujeito composto).

53 – A. A locução adverbial "no lado esquerdo da sala", ao vir antecipada na frase, deveria vir isolada por vírgulas; o restante da frase não deve ter vírgula alguma por estar em ordem direta. Sendo assim, a alternativa cuja pontuação está totalmente correta é a letra A.

54 – B. Quando a frase está em sua ordem direta (sujeito, verbo, complemento e adjuntos adverbiais), não se usa nenhuma pontuação. Quando a frase possui mais de uma oração e ambas estão em sua ordem direta, também não se usa vírgula. Sendo assim, a única alternativa correta é a letra B, ou seja, sem nenhuma pontuação.

55 – A. O termo "neste outono" foi isolado por vírgulas por ser um adjunto adverbial.

56 – C. O aposto "o triângulo amoroso" pode ser pontuado com o uso de travessão, dois-pontos ou mesmo a vírgula.
O uso de vírgula junto à conjunção adversativa "entretanto" seria possível se, no período, não houvesse a expressão expletiva "é que".

57 – B. O "porém" está entre vírgulas porque é uma conjunção coordenativa deslocada – termo que rompe a sequência natural (direta) da frase deve vir isolado por vírgulas.

58 – A. Em B, há dois erros. Deveria ser retirada a vírgula depois de "vítimas", por ser o sujeito da oração e empregada uma depois de "portanto".

Em C, Deveria ser retirada a vírgula depois de "vítimas", por ser o sujeito da oração.
Em D, há dois erros. Deveria ser retirada a vírgula antes do agente da passiva "por agentes" e empregada uma antes da conjunção deslocada "portanto".

59 – B. As vírgulas foram empregadas para isolar o aposto explicativo.

60 – B. As vírgulas foram empregadas para indicar o deslocamento da conjunção.

61 – A. Não se separa oração principal (É necessário) de oração subordinada substantiva subjetiva (ensinar… ciência). Mesmo dentro da oração subordinada, não há nenhuma possibilidade que justifique o uso da vírgula.
Em B, poderia ser empregada uma vírgula após "infelizmente", pois é um adjunto adverbial deslocado.
Em C, poderia ser empregada uma vírgula após "em nossas escolas", pois é um adjunto adverbial deslocado.
Em D, poderia ser empregada uma vírgula após "depois", pois é um adjunto adverbial deslocado.
Em E, poderia ser empregada uma vírgula após "todos os dias", pois é um adjunto adverbial deslocado.

62 – B. A alternativa B está correta pois a vírgula está sendo utilizada para pontuar uma enumeração de ações ligadas ao sujeito "Marcelinho" e ao verbo auxiliar "gostava de".
a) A oração adjetiva "que era uma senhora bondosa" deveria estar isolada entre vírgulas.
c) A vírgula está errada pois está isolando o sujeito "a menina alegre e sorridente" do verbo "chega".
d) A vírgula está errada pois está isolando o verbo "trará" de seu complemento "muitos sonhos maravilhosos".
e) A vírgula está errada pois está isolando o verbo "visitar" de seu complemento "meu amigo".

63 – E. Os dois-pontos, neste caso, introduz uma explicação para o termo "coisa" – a função sintática desse termo após os dois-pontos seria "aposto explicativo" e poderia ter sido introduzido, sem prejuízo, por vírgulas.

64 – C. As reticências são usadas para indicar a suspensão ou interrupção de uma ideia ou pensamento, tal como no exemplo "Está na hora de ir embora, porque…".

65 – C. Quando a frase está em sua ordem direta (sujeito, verbo, complemento e adjuntos adverbiais), não se usa nenhuma pontuação. Quando a frase possui mais de uma oração e ambas estão em sua ordem direta, também não se usa vírgula. Sendo assim, a alternativa errada é a letra C, visto que, por estar em ordem direta, não deve ter nenhuma pontuação.
a) Temos um exemplo de vírgula vicária, ou seja, vírgulas que substituem uma ou mais palavras já ditas anteriormente, nesse caso, substituindo o termo "era".
b) Temos uma oração reduzida com valores adverbiais intercalada na frase, por isso as vírgulas são obrigatórias.

d) Temos uma expressão com valores adverbiais intercalada na frase, por isso as vírgulas são obrigatórias.
e) Temos orações coordenadas assindéticas formando uma enumeração de ideias, por isso as vírgulas foram usadas.

66 – A. Segundo as regras da vírgula, por meio delas isolamos adjuntos adverbiais que venham antecipados, como ocorreu no termo "Usualmente"; segundo essas mesmas regras, não há vírgulas separando sujeito, verbos e complementos quando a frase está em ordem direta ou quando há adjuntos adverbais formados por apenas uma palavra, o que torna todas as alternativas errada, menos a letra A.
Em B, separou-se o sujeito do verbo.
Em C, separou-se o complemento do verbo.
Em D, separou-se o complemento do verbo.
Em E, separou-se a conjunção da oração por ela introduzida. Além disso, o sujeito também foi separado do verbo.

67 – D. Em A, a vírgula após "memória" está empregada incorretamente separando o adjunto adnominal "das nossas novas gerações".
Em B, a vírgula após "memória" está empregada incorretamente separando o adjunto adnominal "das nossas novas gerações".
Em C, a vírgula após "perceber" está empregada incorretamente separando o objeto direto "que era subtraída em tenebrosas transações".

68 – B. Em A, a vírgula após "parte" está empregada incorretamente separando o adjunto adnominal.
Em C, o uso dos dois-pontos após "parte" está empregado incorretamente separando o adjunto adnominal.
Em D, a vírgula após "claro" está empregada incorretamente separando o sujeito oracional.
Em E, a vírgula após "monumental" está empregada incorretamente separando o adjunto adnominal.

69 – C. Realmente, a vírgula colocada depois do sujeito está correta, porque separa uma oração subordinada adjetiva explicativa.

70 – A. Em B, não há oração intercalada.
Em C, a vírgula separa orações coordenadas assindéticas.
Em D, as vírgulas separam o aposto.

71 – C. Em 1, a vírgula está empregada incorretamente, pois separa o complemento nominal.
Em 4, no lugar da vírgula, deveria ter sido empregado o ponto e vírgula e após "você" falta uma vírgula para marcar o zeugma.

72 – A. No primeiro período, "logo" é um advérbio de tempo; no segundo, uma conjunção conclusiva.

73 – D. Em A, em "Quando eu fizer aniversário, acho que vou convidá-la pra festa". (1º§), a vírgula depois de "aniversário" está corretamente empregada, pois separa a oração adverbial deslocada.
Em B, em "Um cachorro começa a seguir você na rua e, se você der atenção e o levar pra casa, ganha um amigo na hora". (6º§), as duas vírgulas são obrigatórias, pois separam a oração adverbial deslocada.
Em C, em "No terceiro dia, ela iniciou a mensagem com um 'bom dia, amiga'". (1º§), as aspas em "bom dia, amiga" foram empregadas para destacar uma citação textual.
Em E, em "Recebi, por e-mail, um convite para um evento literário". (1º§), as vírgulas foram utilizadas para separar adjunto adverbial.

74 – D. Se acrescentarmos uma vírgula após o adjunto adverbial "Na adolescência", haverá um erro na colocação do pronome oblíquo átono, pois a vírgula impediria a próclise, nesse caso, sendo obrigatória a mesóclise: *Na adolescência, torturar-me-ia…*

75 – B. A frase 1, sem vírgula nem exclamação, passa a informação pura e simples de uma situação vigente estabelecida e consolidada. A frase 2, ao ter a palavra unido em primeiro plano e destacada pela vírgula, realça a necessidade da união como única condição para a força do povo. A frase 3, com a palavra povo em primeiro plano e com a palavra unido entre vírgulas, salienta a falta de união desse povo, mas determina que, se houver união, o povo não será vencido. Nas frases 2 e 3, a exclamação também reforça a atitude do povo.

76 – C. Em C, faltou uma vírgula após "João" para isolar o aposto explicativo "o filho do vizinho".

77 – D. Ao retirarmos as vírgulas em D, a oração adjetiva explicativa (que indica totalidade) passará a ser restritiva indicando que foram somente alguns funcionários.

78 – A. Apesar de o enunciado da questão não ser tão claro quanto ao que a banca realmente deseja, podemos inferir que, pelo fato de todas as frases serem iniciadas por adjuntos adverbiais (A: "Não raro"; B: "Durante algum tempo"; C: "Ainda ontem"; D: "De repente"; E: "A princípio"), a vírgula estaria correta após todos esses termos deslocados de sua posição original, exceto na letra A. Se acrescentarmos uma vírgula após o termo "Não raro", haverá um erro na colocação do pronome oblíquo átono, pois a vírgula impediria a próclise, nesse caso: *Não raro, me surpreendo (errado); Não raro, surpreendo-me (certo).*

79 – C. Em todas as opções, há duas vírgulas, pelo menos. Em nenhuma delas se pode usar um travessão simples. Por outro lado, o travessão simples pode ser empregado para substituir os dois-pontos ao introduzir uma enumeração explicativa, que é o que ocorre na frase da letra C.

80 – B. Em B, a vírgula foi empregada para separar a oração subordinada adverbial temporal "enquanto o bicho o observava com olhos famintos" da oração principal "Pedro corria sem rumo entre as árvores". Quando a oração subordinada está anteposta à oração principal, a vírgula é obrigatória, porém, quando estiver posposta a ela, a vírgula se torna facultativa.

Em A, as vírgulas são obrigatórias para isolar a oração subordinada adverbial intercalada; em C e em D, também são obrigatórias, para separar as orações subordinadas adverbiais antepostas à oração principal.

81 – C. No texto apresentado, a alternativa C foge ao padrão gramatical por duas razões:
1. a palavra fundamental ou chave do texto, que é "idoso", está colocada entre parênteses. Segundo a gramática, os parênteses são empregados para intercalar num texto qualquer indicação acessória, tais como uma explicação dada a respeito de alguma coisa a que já se fez referência ou uma circunstância mencionada incidentemente, uma reflexão, um comentário à margem do que se afirma, uma nota emocional. No texto da alternativa há inversão no que se refere à importância da informação: idoso é palavra-chave, e curiosa palavra é expressão indicativa de reflexão com nota emocional, podendo por isso ficar entre parênteses. Ressalte-se que, no que se refere à palavra idoso, os dois-pontos utilizados em A, B e o travessão utilizado em D estão corretos, uma vez que os dois-pontos podem indicar um esclarecimento, e o travessão pode indicar destaque;
2. o ponto e vírgula empregado no trecho "... alguém que está indo; alguém em processo de ida..." está incorreto, visto que separa, de modo intermediário, objetos diretos enumerados do verbo significar. De acordo com as regras, recorre-se ao ponto e vírgula para se separar termos de uma mesma oração quando estes compõem os diversos itens de leis, decretos, portarias, regulamentos etc. Nas demais alternativas, os sinais utilizados (parênteses, travessões, vírgula, ponto e vírgula, ponto final e ponto de exclamação) estão empregados conforme possibilidades gramaticais.

82 – C. De acordo com as regras de pontuação, a alternativa C é a correta, pois "José de Alencar" é sujeito do verbo escrever, não admitindo vírgula entre eles ou os dois-pontos. Os dois-pontos foram empregados antes de uma citação. O ponto e vírgula foi empregado para separar orações coordenadas de certa extensão. A vírgula depois da palavra "outras" serve para indicar a elipse de um termo [vezes].

CAPÍTULO 26

GABARITO

1 – A. a) A expressão "mais de um" exige que o verbo concorde com o numeral. No entanto, quando o verbo denota noção de reciprocidade (como é o caso de "abraçar-se"), é necessário que este flexione em plural: "Mais de uma garota se abraçaram...".
b) Como foi mencionado anteriormente, a expressão "mais de quinhentas" exige que o verbo concorde com o numeral: "Mais de quinhentas pessoas participaram...".
c) Assim como na opção "A", o verbo deverá ser flexionado no plural devido ao valor de reciprocidade representado pelo verbo "agredir-se".
d) Como o verbo "pedir" não traduz ideia de reciprocidade, este deverá permanecer no singular, concordando com o numeral contido na expressão "mais de um".

2 – C. O verbo "ser" concorda com a indicação de horas. A forma correta é "eram duas e vinte".

3 – E. O verbo auxiliar, na locução verbal com o verbo "haver" no sentido de "existir", não é flexionado. Nas outras alternativas, o verbo "haver" no sentido de "existir" não é flexionado, mas como auxiliar de "existir" é flexionado, como na opção (C).

4 – B. Na primeira oração, em II, o sujeito é um coletivo seguido de substantivo plural, por isso a concordância poderá ir para o singular ou plural (quando se quer salientar não a ação do conjunto, mas a dos indivíduos).
Na segunda oração, em II, o sujeito é uma das expressões quantitativas seguida de substantivo, por isso o verbo, quando posposto ao sujeito, pode ir para o singular ou para o plural. (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 445)

5 – B. O verbo deve concordar com o núcleo do sujeito. A forma correta é "Constam no relatório do juiz os depoimentos de todas as vítimas do furacão".

6 – A. Quando o núcleo do sujeito é uma palavra de sentido coletivo, o verbo pode ficar no singular, concordando com o referido núcleo, ou no plural, concordando com o núcleo do adjunto.
O verbo "começaram" concorda com o sujeito simples "as descobertas".
Na oração da qual o verbo mencionado faz parte, o pronome relativo "que" exerce função sintática de sujeito, retomando o termo "uma das observações" – com o qual o verbo concorda.
O sujeito da oração é composto e, portanto, apresenta dois núcleos – "vista" e "cores". O verbo

só poderia ficar no plural: ou concordando com o núcleo mais próximo – "as cores", que já se encontra no plural –, ou concordando com ambos os núcleos.

7 – C. Na primeira frase, a forma correta é "O contador da empresa não somou direito os valores", pois o advérbio "direito" deve permanecer invariável.
Na quarta frase, a forma correta é "Custavam caro os móveis da III Feira do Lar", pois o advérbio "caro" deve permanecer invariável.

8 – D. Em A, segundo Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 440), quando o predicativo se antecipa ao sujeito, a concordância com o substantivo mais próximo é possível. Sendo assim, seria correto dizer "estavam abertas as portas e os portões".
Em B, seguindo a mesma justificativa de A, a forma correta é "Seguem inclusas as fichas de avaliação de aptidão física e o novo relatório".
Em C, a forma correta é "são necessários os uniformes de inverno para os alunos este mês".

9 – D. "Meia" concorda com o substantivo "canela", e "meio", com o substantivo "destinos".

10 – A. Em A, a forma correta é "Não te foi dada nem te será dada medalha nenhuma", pois a concordância do particípio na voz passiva deve ser feita com o sujeito "medalha".

11 – A. Em A, segundo Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 463), quando o sujeito do verbo "ser" for um dos pronomes "tudo", "o", "isto", "isso" ou "aquilo", o verbo de ligação concorda com o predicativo.
Em B, a forma correta é "De longe, percebiam-se os sinais de insanidade daquela jovem". O verbo deve concordar com o núcleo do sujeito "sinais".
Em C, a forma correta é "O rapaz era um anjo da guarda, que, com suas asas, protegia a todos". O verbo deve concordar com o núcleo do sujeito "rapaz".
Em D, a forma correta é "Ao amanhecer, o canto sereno dos pássaros faz o papel do despertador no sertão". O verbo deve concordar com o núcleo do sujeito "canto".

12 – A. Não há sujeito composto no texto apresentado.

13 – A. Em I, o verbo foi corretamente empregado no plural, concordando com o sujeito "ambos".
Em II, ao substituir o verbo "existir" pelo verbo "haver", obrigatoriamente, o verbo ficará no sigular, pois "haver" no sentido de "existir" é impessoal.
Em III, não é facultativa a concordância verbal. O verbo deveria ter sido empregado no plural.

14 – D. "Bom" fica invariável, pois o substantivo "decepção" não veio acompanhado de determinante. O adjetivo "bastantes" concorda com o substantivo "acomodações". "Anexas" concorda com "cópias".

15 – C. O vocábulo "bastante" irá para o plural quando puder ser trocado por "muitos/muitas".
a) O vocábulo "meio", quando funciona como advérbio, é invariável. A forma correta seria "meio desconfiada".

b) O vocábulo "menos" é sempre invariável. A forma correta seria "menos pessoas".
d) Como a expressão "a entrada" está acompanhada de um artigo, o adjetivo "proibido" deveria concordar em gênero com o substantivo "entrada". A forma correta seria "É proibida a entrada".
e) O adjetivo "anexo" deveria estar concordando com o substantivo "cópias" ao qual se refere. A forma correta seria "Seguem anexas aos currículos as cópias dos documentos.".

16 – A. A forma correta é "foram inauguradas duas praças", pois o predicativo do sujeito, nesse caso, concordará com o sujeito.

17 – B. Segundo Cunha e Cintra (p. 511), o verbo concorda em número e pessoa com o seu sujeito. Segundo essa regra, então, nas alternativas A, C e D, os verbos "ocorrer", "tornar" e "existir" devem flexionar no plural: ocorreram, tornaram (tornaram-no) e existiram, concordando, respectivamente, com os sujeitos "fatos", "as circunstâncias" e "motivos".
O verbo "haver", na alternativa B, tem sua concordância correta no singular, uma vez que é impessoal, tem o sentido de existir (existiram razões). Nesse caso, o verbo "haver", segundo Cunha e Cintra (p. 553), conjuga-se tão somente na 3ª pessoa do singular.

18 – C. A afirmativa C está incorreta, pois o verbo "haver" significando "existir" é impessoal, sendo, portanto, apresentado sempre na forma singular. Nesse caso, o período correto seria "No futuro, haverá naves espaciais viajando para estrelas."
a) Uso correto do verbo "haver", em função de ser verbo auxiliar na locução verbal. O verbo principal "existir" é pessoal e rege o auxiliar, levando-o a ser flexionado, concordando com o sujeito no plural.
b) O verbo "haver", quando seu significado é o de existir, fica na terceira pessoa do singular e rege qualquer auxiliar seu com a mesma forma.
d) O verbo "haver", quando seu significado é o de existir, fica na terceira pessoa do singular.
e) Verbo "haver" corretamente desenvolvido, pois está na terceira pessoa do plural, concordando com seu sujeito, "viajantes", e não é sinônimo de existir.

19 – B. O sujeito do verbo "dizer" é "os motivos"; o sujeito do verbo "conduzir" é o pronome relativo "que", que retoma "os motivos"; e o sujeito do verbo "aderir" é "os homens", portanto todos os verbos devem aparecer na 3ª pessoa do plural.

20 – B. O verbo deve concordar com o núcleo do sujeito. A forma correta é "*as mais duras palavras de uma língua apaziguam*".

21 – B. A forma correta é "Era justo que a sentença fosse implacável – pena máxima – assim como o fora um ato tão cruel, que machucou toda uma família.", pois o sujeito é oracional.

22 – B. A palavra "anexo" concorda em gênero e número com o termo a que se refere. No caso, "anexos" concorda com "a comunicação oficial, o resultado e a indicação do local do exame médico".
Já o pronome possessivo "sua" concorda em gênero e número com a coisa possuída (no caso "disposição") e em pessoa com o ser que possui ("candidatos").

23 – C. A forma correta é "são precisas várias medidas", pois o predicativo do sujeito, nesse caso, concordará com o sujeito.

24 – C. Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de) seguida de numeral e substantivo, o verbo concorda com o substantivo: Mais de um ciclista participou dos jogos pan-americanos.
Conforme item 1.2 do programa de matérias e página 514 do livro: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

25 – B. a) O verbo "haver", quando estiver na função de verbo auxiliar (sinônimo de "ter"), deve concordar com o verbo principal: Todas as gotas de água haviam evaporado (tinham evaporado).
b) O verbo "haver", nesse caso, é sinônimo de "prestar contas a", "avir-se". Sendo assim, deve concordar com o sujeito, ficando no plural: Elas se haverão comigo, se mandarem meu primo sair.
c) O verbo "haver", sendo sinônimo de "existir", deve permanecer invariável: Não houve quaisquer mudanças no regulamento.
d) Quando o verbo "haver" for sinônimo de "existir", até mesmo o seu auxiliar deve permanecer no singular: Amanhã, vai haver aulas de informática durante todo o período de aula.
e) O verbo "haver", sendo sinônimo de "existir", deve permanecer invariável: Houve casos significativos de contaminação no hospital da cidade.

26 – A. Quanto à concordância nominal, a gramática orienta que, nos casos de numerais ordinais antepostos a um único substantivo, este poderá se flexionar ou não, caso que corresponde à alternativa C.
Na situação em que um substantivo é modificado por dois adjetivos, admitem-se duas construções:
No momento, dedico-me ao estudo da língua francesa e inglesa.
No momento, dedico-me ao estudo das línguas francesa e inglesa.
Este último exemplo corresponde à construção que pode ser observada na alternativa B.
A alternativa D apresenta uma das possíveis concordâncias recomendadas como corretas gramaticalmente para o caso de adjetivo posposto a dois ou mais substantivos.
Já a alternativa A (com o verbo e o predicativo antepostos ao sujeito), admite duas formas: São teimosos a mãe e o filho (concordando com os dois núcleos do sujeito) e É teimosa a mãe e o filho (concordando com o núcleo mais próximo).
Conforme item 1.2 do programa de matérias e páginas 478 e 479 do livro: CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2003.

27 – C. Quando a adjetivo adjunto adnominal aparece posposto aos substantivos (sendo o primerio substantivo masculino e o segundo feminino), a concordância deve ser estabelecida com o substantiivo mais próximo, ficando no feminino singular (alegação contrafeita) ou com os dois substantivos, ficando no masculino plural (aparte e alegação contrafeitos).

28 – C. a) A palavra "bastante" não pode ser flexionada em número porque, ao caracterizar um adjetivo ("fortes"), funciona como advérbio, que é palavra invariável.
b) A palavra "bastante" funciona como adjetivo, uma vez que qualifica o substantivo "provas", devendo, portanto, concordar com o substantivo ao qual se refere.
c) A palavra "bastante" foi corretamente flexionada em número plural, uma vez que funciona como adjetivo, fazendo referência ao substantivo "alunos".
d) O adjetivo "bastante" deveria flexionar em número plural, a fim de concordar com o seu referente, "motivos".
e) A palavra "bastante" não pode ser flexionada em número porque, ao caracterizar um adjetivo ("confiantes"), funciona como advérbio, que é palavra invariável.

29 – B. A regra geral da concordância verbal diz que o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito. Em B, isso não ocorre: o sujeito, na ordem direta, é "dez modelos desse produto" (plural). Portanto a concordância deveria ser "Foram fabricados". Em A e C, tem-se o caso do sujeito composto posposto ao verbo, situação em que se aceita tanto a concordância com os dois núcleos (como em C) quanto a concordância apenas com o mais próximo (como em A). Em D, o sujeito de "É importante" é a oração substantiva que esses assuntos sejam discutidos reservadamente; quando uma oração é sujeito de um verbo, este fica no singular.

30 – A. Segundo a regra geral da concordância verbal, o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa, vindo o verbo antes ou depois do sujeito. É o que deveria ocorrer nas frases das alternativas B e D: "Já se passaram alguns anos ..." e "Transcorreram alguns anos ...".
Em A e C, os verbos "haver" e "fazer" são impessoais quando usados na indicação de tempo. Nesse caso, devem ficar na terceira pessoa do singular. Assim, a concordância correta é: A) "Há alguns anos ..." e C) "Faz alguns anos ...".
(CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 450, 462)

31 – C. Na alternativa A, o verbo "precisar" é transitivo indireto e exige a preposição "de".
Na alternativa B, o pronome "se" é apassivador, portanto o verbo precisa concordar com o sujeito "as cidades", na 3ª pessoa do plural.
Na alternativa D, o pronome "se" é apassivador, portanto o verbo precisa concordar com o sujeito "muitos", na 3ª pessoa do plural.
Da mesma forma, na alternativa E, o pronome "se" é apassivador e precisa concordar com o sujeito "a rainha", na 3ª pessoa do singular.
A única alternativa correta é C, em que o pronome "se" é apassivador e o verbo precisa concordar com o sujeito "o decreto", na 3ª pessoa do singular.

32 – D. Complemento nominal é o termo complementar, sempre regido de preposição, exigido pela significação transitiva, incompleta, de certos substantivos, adjetivos e advérbios. Apenas o termo "de cachaça e peixe" é complemento nominal, pois completa o sentido do substantivo "necessidades" (de valor transitivo – necessidades de quê?) e representa o recebedor do que esse substantivo expressa (= cachaça e peixe são necessários).

Nas demais alternativas, os termos classificam-se como adjunto adnominal, pois são locuções adjetivas que representam a pertença dos substantivos. (CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 354, 355, 363 e 364)

33 – A. a) O verbo "fazer", indicando "tempo decorrido", é impessoal e, portanto, invariável. Sendo assim, o seu auxiliar ("dever") também permanecerá no singular – "Deve haver (...)".
b) O núcleo do sujeito é "grupo" e, sendo assim, o verbo deve concordar com essa palavra, permanecendo, portanto, no singular.
c) Quando os núcleos do sujeito composto forem sinônimos (como é o caso de "amor" e "paixão"), o verbo pode permanecer no singular OU flexionar para o plural.
d) Nesse caso, ocorre que apenas um será o escolhido ("Paulo" ou "Cláudio"). Por essa razão, o verbo deve permanecer no singular.

34 – C. O verbo "ocorrer" deve concordar em número e pessoa com o núcleo do sujeito simples posposto "acontecimentos extraordinários".
a) O núcleo do sujeito "rede" está na singular, por isso a forma verbal "possuem" deve permanecer na 3ª pessoa do singular.
b) Trata-se de um caso de oração sem sujeito, por isso o verbo "haver" deve permanecer na 3ª pessoa do singular.
d) O núcleo do sujeito "falta" está na singular, por isso a forma verbal "podem" deve permanecer na 3ª pessoa do singular.
e) Há um sujeito composto, com dois núcleos ("técnico" e "presidente"), por esse motivo a forma verbal "chegou" deve ser flexionada na 3ª pessoa do plural.

35 – E. a) O verbo "chover" foi empregado no sentido figurado e, nesse caso, o seu auxiliar, "ter", deve concordar com o sujeito "elogios": Sobre os palestrantes têm chovido elogios.
b) Quando o sujeito é formado pela expressão "um ou outro", o verbo fica no singular.
c) Quando o sujeito é formado pela expressão "mais de [numeral]", o verbo deve concordar com esse numeral; nesse caso, deve concordar com "um", permanecendo, portanto, no singular.
d) Quando o sujeito da oração equivale a um pronome de tratamento, o verbo deverá permanecer na 3ª pessoa do singular: Vossa Excelência agiu com moderação.
e) No sujeito composto, quando ocorre ideia de reciprocidade, a concordância é feita obrigatoriamente no plural.

36 – B. a) O verbo "haver", quando sinônimo de "existir", deve ser invariável; o mesmo acontece com o seu auxiliar. Sendo assim, a forma correta seria "(...) deve haver leis".
b) A forma "hão", correspondente à 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, está corretamente empregada.
c) O verbo "haver" é sinônimo de "existir" e, portanto, deve permanecer no singular.
d) O verbo "fazer", quando indica "tempo decorrido", deve permanecer no singular.
e) O verbo "haver" é sinônimo de "existir" e, portanto, deve permanecer no singular.

37 – E. Em A, a forma correta é "As atividades educacionais têm sido alvo de análise".
Em B, a forma correta é "É cada vez mais comum que alunos sacrifiquem a vida pessoal".
Em C, a forma correta é "é necessário paciência e perseverança".
Em D, a forma correta é "O noticiário alerta".

38 – C. Em A, segundo Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 463), quando o sujeito do verbo "ser" for um dos pronomes "tudo", "o", "isto", "isso" ou "aquilo", o verbo de ligação concorda com o predicativo.

39 – E. A concordância do verbo "existir" é obrigatória por ser um verbo pessoal e variável, logo, ele deve concordar com o sujeito o qual se refere (ou seja, o que existe). A única que respeita essa regra de concordância é a letra E.
Na letra A, o verbo deveria estar no singular, concordando com o sujeito "espécie"; nas letras B, C e D, o verbo deveria estar no plural, concordando com os respectivos sujeitos "grandes heróis", "algumas pessoas" e "outras formas".

40 – E. O verbo "ter" está corretamente conjugado na letra E pois "tem" se escreve dessa forma quando na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo "ter", nesse caso, tendo como sujeito "o pintor".
Na alternativa A, o correto seria "vêm", 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "vir"; na alternativa B, o correto seria "veem", 3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "ver"; na letra C, o correto seria "manteve", pois o sujeito "você" está no singular; na letra D, o correto seria "contêm", visto que o sujeito "essas caixas" está na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

41 – A. O verbo "haver", quando impessoal (no sentido de "tempo decorrido" ou de "existência"), não vai para o plural, devendo permanecer sempre no singular, qualquer que seja o termo ligado a ele (que, nesse caso, será chamado de "objeto direto"). Caso haja algum verbo auxiliar ligado ao "haver", este auxiliar permanecerá invariável, no singular.
Se o verbo "haver" não vier nos sentidos acima mencionados, e sim como auxiliar de verbos pessoais ou no sentido de "haver-se" (entender-se), será um verbo pessoal e admitirá a concordância com o sujeito ao qual se refere.
Sendo assim, a concordância estabelecida na alternativa A se encontra correta, visto que o verbo "haver" é auxiliar do verbo pessoal "estar" e tem como sujeito "os aspirantes".
Já nas outras alternativas, temos como corretas as formas "não se houveram" (verbo "haver-se" utilizado no sentido de "entender-se" e, consequentemente, no plural, concordando com o sujeito "os candidatos do pelotão C"); "houve" (na terceira pessoa do singular, no sentido de "existência"); "há de haver" (verbo auxiliar ligado ao "haver" impessoal, este auxiliar permanecerá invariável, no singular); "haviam de existir" (verbo auxiliar, quando ligado ao verbo "existir" pessoal, este auxiliar irá variar de acordo com o sujeito, neste caso, "maus candidatos").

42 – A. Os verbos "fazer" e "haver", quando impessoais (no sentido de "tempo decorrido" ou de "existência"), não vão para o plural, devendo permanecer sempre no singular, qualquer que seja o termo ligado a ele (que, nesse caso, será chamado de "objeto direto"). Já o verbo "existir"

sempre terá sujeito e, nesse caso, concordará com aquilo que existe. Ou seja, mediante essa explicação, percebe-se que o correto é a letra A e, no caso, o correto nas alternativas C e D eram "Faz" e "Existem".
Nas outras alternativas, temos "eram", verbo ser sempre concorda com o tempo, a medida ou a distância ligada a ele, e "precisa-se", que permanece no singuar por ser um verbo transitivo indireto com pronome "se".

43 – D. a) O verbo "haver", com sentido de "existir", é impessoal e, portanto, deve permanecer invariável (no singular).
b) O verbo "existir", diferentemente de "haver", é pessoal e, sendo assim, concorda com o sujeito: "Devem existir formas de cálculos mais fáceis".
c) Mais uma vez, o verbo "haver" é sinônimo de "existir". Nesse caso, tanto o verbo "haver" quanto o seu auxiliar ("poder") devem permanecer no singular: "Pode haver meios mais fáceis para ser feliz".
d) Pela mesma justificativa da opção "C", os verbos auxiliar e principal devem permanecer no singular: "Podia haver meios mais fáceis de ingressar na Aeronáutica".

44 – E. a) Quando um verbo auxiliar ("devem") se junta a um verbo impessoal ("haver" no sentido de "existir"), ele também fica no singular. O correto é: "Deve haver outras formas de executar a missão."
b) Como regra geral, o verbo e sujeito devem concordar, mesmo que a frase esteja na ordem indireta. O correto é: "Queria voltar a estudar, mas faltavam-lhe recursos".
c) Como regra geral, o verbo e sujeito devem concordar, mesmo que a frase esteja na ordem indireta. O correto é: "Não se admitirão exceções".
d) Como regra geral, o verbo e sujeito devem concordar, mesmo que a frase esteja na ordem indireta. O correto é: "Bastam-lhe duas ou três oportunidades para vencer".
e) O verbo "fazer" no sentido de "tempo decorrido" é impessoal, devendo ficar sempre na terceira pessoa do singular.

45 – C. Sendo o sujeito uma das expressões quantitativas seguida de substantivo ou pronome no plural, o verbo, quando posposto ao sujeito, pode ir para o singular ou para o plural, conforme se queira efetuar uma concordância estritamente gramatical (com o coletivo singular) ou uma concordância enfática, expressiva, com a ideia de pluralidade sugerida pelo sujeito. (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 445)
Em A, a forma correta é "Roberto Gomes Bolaños foi velado no estádio Azteca, onde foram montados dois telões com imagem do comediante".
Em B, a forma correta é "Se não houver problemas mais sérios, o transporte das mercadorias será feito ainda hoje".
Em D, a forma correta é "Computadores, mesas, armários, tudo nesta sala estava sob minha responsabilidade".

46 – B. Em A, o verbo deveria ter ficado no plural, concordando com o núcleo do sujeito "casos".
Em B, o verbo foi empregado, corretamente, no singular por ser indeterminado.

Em C, o verbo deveria ter ficado no plural, concordando com o núcleo do sujeito "programas".
Em D, o verbo deveria ter ficado no plural, concordando com o núcleo do sujeito "gritos".
Em E, o verbo deveria ter ficado no plural, concordando com o núcleo do sujeito "meios".

47 – B. Foi empregada para o primeiro verbo a primeira pessoa do plural, que deveria ser empregada no último verbo. A forma correta é "custa abandonarmos nossos privilégios".

48 – C. A palavra "anexo" é um adjetivo e, como todos os adjetivos, deve concordar com o(s) substantivo(s) a que ele se refere. Como os substantivos a que o termo "anexo" se refere são "provas" e "processos", o termo deveria ser flexionado como "anexos".
Outra possibilidade é a expressão "em anexo", neste caso, funcionando como locução adverbial de modo e, como tal, sempre invariável, independentemente do contexto da frase.
Mediante a explicação dada, percebe-se que a única alternativa correta é a letra C.

49 – D. A concordância com termos como "é necessário", "é justo", "é bom" é feita de acordo com a presença ou não de um determinante no sujeito da oração, ou seja, na frase "é necessário atenção", a expressão está correta devido à ausência de determinantes na palavra "atenção".
Nas outras alternativas, temos os seguintes erros: "só", por estar se referindo ao termo "adolescentes", deveria estar grafado no plural; "uma" se refere erroneamente ao número da página, sendo que o numeral cardinal variável só pode ser usada referindo-se à quantidade, dessa forma, o correto seria "página um"; "menos" é sempre invariável, então o certo seria "menos"; "meio-dia e meio" está errado, pois, como a palavra "meio" se refere à hora, o correto seria "meio-dia e meia (hora)".

50 – B. a) A expressão "é proibido", quando seguida por palavra feminina, permanecerá no masculino quando o termo que o acompanha não apresentar artigo feminino. Nesse caso, a forma correta seria "É proibido pesca nesta lagoa" ou "É proibida a pesca nesta lagoa".
b) O adjetivo com função de predicativo do sujeito poderá concordar com o núcleo mais próximo se o sujeito composto vier após o verbo: "Estavam *molhad**as as calças*** e o sapatos".
c) Como já foi dito em relação à opção "A", o adjetivo com função de predicativo do sujeito só poderá concordar com o núcleo mais próximo se o sujeito composto vier após o verbo.
d) Os pronomes de tratamento, apesar de femininos em sua formação, exigem que haja concordância do predicativo com o sexo das pessoas às quais os pronomes se referem. Portanto, a forma correta seria "Vossa Excelência está enganad**o**, Senhor Ministro."

51 – A. O pronome "bastantes" concorda com o substantivo "vezes". "Necessária" concorda com o substantivo "identificação". "Meia" concorda com a palavra "hora", que fica omitida.

52 – B. Em A, o adjetivo adjunto adnominal "poderoso" deveria concordar com o substantivo mais próximo por estar anteposto.
Em C, segundo Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 440), quando o predicativo se antecipa ao sujeito, a concordância com o substantivo mais próximo é possível. Sendo assim, a concordância nominal está correta.

Em D, segundo Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 441), quando o predicativo do objeto é composto e constituído por elementos do mesmo gênero, o adjetivo se flexiona no plural e no gênero dos elementos.

53 – C. Em A, "alerta" é invariável por ser advérbio, segundo a visão tradicional entre os gramáticos.
Em B, a banca não segue a visão do Cegalla, e sim a visão tradicional, a saber: verbo de ligação no plural (tornaram-se) + predicativo do sujeito (tiranos [adjetivo]) + sujeito composto de gêneros diferentes = o adjetivo concorda com ambos os elementos, ficando no masculino plural.
Em C, por advérbio, o vocábulo "todo" não varia, segundo a visão tradicional, por isso "todo felizes" é construção correta.
Em D, "errado" é invariável por ser advérbio.
Em E, a forma correta é "é proibido entrada", pois não há determinante para o substantivo entrada.

54 – D. Quando o pronome "tudo" atua como sujeito seguido de predicativo no plural, há duas possibilidades de concordância (com o sujeito ou com o predicativo): "tudo são leituras" ou "tudo é leituras".
Em A, B e C, o verbo deveria ter ido para o plural, concordando, respectivamente, com "os donos", "as histórias" e "discussões infundadas".
Em E, a concordância deve ser feita com "A leitura".

55 – D. A concordância do verbo "haver", quando no sentido de "existir", não ocorre por ser um verbo impessoal, logo, ele deve permanecer no singular. Já o pronome indefinido "muitos" e o adjetivo "preparados" devem concordar com o substantivo ao qual se refere, ou seja, "candidatos". Todas as outras formas presentes nas alternativas B, C, D, E estão inadequadas.

56 – A. "A gente", embora não seja uma expressão típica da linguagem formal, está correta desde que se escreva separado ("agente" diz respeito a uma pessoa que executa alguma ação) e, por ser uma expressão no singular, pede verbo no singular.
Por ser um verbo que indica movimento, o verbo "ir" pede a preposição "a", quando indica destino, e "de", quando indica origem.

57 – A. A concordância do verbo "existir" é obrigatória por ser um verbo pessoal e variável, logo, ele deve concordar com o sujeito o qual se refere (ou seja, o que existe). Já o pronome indefinido "muitas" e o adjetivo "inteligentes" devem concordar com o substantivo ao qual se refere, ou seja, "mulheres".

58 – D. Nas frases I e III, são utilizados termos partitivos com sua devida especificação com preposição no plural – nesse caso, a concordância pode ser feita com o verbo no singular ("preferiu", "ajudou") ou no plural ("preferiram", "ajudaram").
Na frase II, como a expressão "cerca de" vem acompanhada de um número, o verbo obrigatoriamente deve concordar com o número que a segue – ou seja, o verbo deve ser mantido no plural.

Na frase IV, a expressão "muitos de nós" pede um verbo que concorde com a expressão "muitos" ("reclamaram") ou "nós" ("reclamamos).
Na frase V, o sujeito é "a internet", portanto, o verbo deverá se manter no singular (distrai). A expressão "bem como todas as mídias sociais" não faz parte do sujeito por estar entre vírgulas.

59 – C. O verbo "ser", quando verbo de ligação entre dois termos iguais (dois nomes, dois pronomes ou dois substantivos), faz a sua concordância com o termo no plural, esteja ele como sujeito ou predicativo do sujeito. Sendo assim, na frase citada, apesar de o sujeito ser "A vida", a concordância se faz com o predicativo do sujeito "emoções" por estar no plural.

60 – A. Na letra A, o verbo está corretamente conjugado, concordando com o sujeito "segredo do sucesso". Nas outras letras, o correto seria escrever:
b) "ocorrem", concordando com o termo "enunciados";
c) "podem exercer", concordando com o termo "as citações";
d) "havia", permanecendo no singular por ser um verbo impessoal;
e) "existem", concordando com o termo "casas baratas".

61 – E. Quando é utilizada a expressão "uma das ... que", a concordância pode ser feita tanto no singular quanto no plural, por esse motivo, o verbo "escreve" está correto no singular e, adicionalmente, também no plural. Já nas outras letras, o certo seria:
a) "Tu e eu compareceremos", por ser equivalente a "nós";
b) "soaram dez horas", por ter que concordar com as horas, único termo possível de ser o sujeito da oração;
c) "me encanta", por ser o nome da obra e estar sem artigo;
d) "fui eu que lhe enviou", pois a concordância do verbo "fui" é feita, neste caso, com o pronome pessoal do caso reto "eu".

62 – A. O verbo "haver" indicando "tempo decorrido" será impessoal e, consequentemente, não irá para o plural.
Em B, C e D, por serem verbos impessoais, não deveriam ter sido flexionados no plural. As formas corretas são "houvesse", "haverá" e "haja".
Em E, segundo Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 608), quando o verbo "haver" com referência a tempo passado puder ser substituído por "fazia", concorda no pretérito imperfeito, e não no presente. A forma correta é "Morávamos ali havia quase cinco anos".

63 – C. Ao estabelecermos a concordância corretamente, teremos "*O uirapuru é um belo pássaro! Conta-se que, quando ele canta, as demais aves da floresta se* ***põem*** *em silêncio para apreciá-lo, pois é um momento em que se* ***ouvem*** *gorjeios incomparáveis, que* ***encantam*** *qualquer apreciador de uma boa melodia*".

64 – D. Quando o sujeito composto for retomado pelo aposto resumitivo, deve o verbo concordar com o aposto. A forma correta é "Poucos recursos, falta de interesse, nada os fará desistir do projeto".

65 – E. Em I, a forma correta é "Esperam-se muitas novidades".
Em II, a forma correta é "fazem-se muitas promessas".
Em III, o verbo "chover", quando por apresentar sentido figurado, concorda com o sujeito "reclamações".
Em IV, o verbo "haver" pode ser empregado com o sentido de "sair-se". Nesse caso, será pronominal e pessoal.

66 – A. A palavra "meio" é variável quando aparece como sinônimo de "metade" e é um numeral ligado a um substantivo. Nesse caso, a expressão "meia maçã" está correta.
Já nas outras alternativas, a palavra "meio" é um advérbio, consequentemente invariável, e tem valor de "um pouco". Ou seja, em todas as alternativas, o correto seria "meio", sem alteração.

67 – A. Na letra A, alternativamente, o verbo pode estar no plural, concordando com a porcentagem, ou no singular, concordando com o termo que o especifica, ou seja, "três por cento da plateia pagaram / três por cento da plateia pagou".
Nas outras alternativas, teremos a correção ajustando para:
b) "tais quais", que concorda com os termos imediatamente ligados a eles;
c) "parecem estar" ou "parece estarem", já que apenas um verbo varia;
d) "as séries segunda e primeira" ou "a série primeira e a segunda", já que são duas séries;
e) "australo-chineses", pois, no adjetivo composto, só o útimo elemento varia.

68 – D. a) Não existe a palavra "menas" na língua portuguesa.
b) O correto seria que o predicativo concordasse com o núcleo do sujeito – "As **peças** não eram **bastantes**".
c) Da mesma forma que na opção anterior, o correto seria que o predicativo concordasse com o núcleo do sujeito – "Os **formulários** estão **anexos**".
d) A construção "Está proibida" (no feminino) é considerada correta quando acompanhada do artigo feminino "a" ("Está proibida **a** entrada").

69 – A. A palavra inclusas concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere, como em "Seguem inclusas as faturas do empréstimo imobiliário". Substantivos desacompanhados de determinantes (artigos, pronomes e numerais adjetivos) podem ser tomados em sentido amplo, genérico. Nesse caso, expressões como "é proibido", "é necessário", "é preciso" e similares não variam, como na frase "Para conquistar os objetivos, é necessário paciência". Quando o substantivo estiver determinado, essas expressões devem variar. Como ocorre em "É proibida a entrada de estranhos no recinto".

70 – C. A forma correta é "Vilma, por sua vez, apresenta bastantes habilidades", pois "bastante" é um pronome e deve estabelecer concordância com o substantivo "habilidades".

71 – C. Quando a adjetivo adjunto adnominal precede os substantivos, a concordância deve ser estabelecida com o substantiivo mais próximo, por isso o correto é "havia perfumado lírio e rosa".

72 – C. Em A, a forma correta é "não é permitido conversa...", pois não há determinante na palavra conversa.
Em B, a forma correta é "A mulher ficou meio chateada", pois "meio" é advérbio e deve ficar invariável.
Em C, "bastantes" é um pronome indefinido e concorda com o substantivo "pessoas".
Em D, a forma correta é "Segue anexo meu perfil", pois a concordância deve ser feita com o substantivo perfil.
Em E, a forma correta é "Sós", pois o adjetivo deve concordar com muitas pessoas.

73 – D. Os verbos "fazer" e "haver", quando impessoais (no sentido de "tempo decorrido" ou de "existência"), não vão para o plural, devendo permanecer sempre no singular, qualquer que seja o termo ligado a eles (que, nesse caso, será chamado de "objeto direto"). Sendo assim, percebe-se que, na alternativa D, o verbo está conjugado corretamente.
a) A concordância do verbo "existir" no plural é obrigatória por ser um verbo pessoal e variável, logo, ele deve concordar com o sujeito o qual se refere (ou seja, o que existe), neste caso, "vários problemas".
b) O verbo "fazer", quando impessoal (no sentido de "tempo decorrido"), não vai para o plural, devendo permanecer sempre no singular.
c) O verbo "dar" deveria estar no singular concordando com o sujeito "o relógio".
e) O verbo "haver", quando impessoal (no sentido de "tempo decorrido"), não vai para o plural, devendo permanecer sempre no singular.

74 – C. Os pronomes a serem utilizados devem respeitar a devida concordância com os verbos das orações, ou seja, "eles" ligado ao "fizeram" e "nós" ligado ao "solicitamos".

75 – A. Quando há a presença do pronome "quem" aliado ao verbo "ser" (fui ... quem), a concordância é feita tanto com o termo antecedente "eu" quanto com o verbo se mantém na terceira pessoa do singular. Isso posto, nota-se a correção da alternativa A, que aceita as formas verbais corretas "eu quem te salvou" ou "eu quem te salvei".
b) Quando há a presença do pronome "que" aliado ao verbo "ser" (fui ... que), a concordância é feita exclusivamente com o termo antecedente "eu", ou seja, o correto seria "eu que lhe pedi".
c) Segundo a maioria dos gramáticos, quando o sujeito é formado por verbos no infinitivo (desde que não estejam substantivados ou sejam antônimos), o verbo desse sujeito fica na 3ª pessoa do singular.
d) O sujeito composto "Maria e José" deve pedir o verbo no plural, ou seja, o correto seria "Maria e José já me procuraram".
e) O verbo "ser", quando impessoal, deve concordar com o predicativo do sujeito "dez horas", ou seja, o correto seria "eram quase dez horas".

76 – E. O verbo "haver", quando impessoal (no sentido de "existência"), não vai para o plural, devendo permanecer sempre no singular, qualquer que seja o termo ligado a ele (que, nesse caso, será chamado de "objeto direto"). Caso haja algum verbo auxiliar ligado ao "haver", este auxiliar permanecerá invariável, no singular. Se o verbo "haver" não vier nos sentidos acima mencionados, e sim como auxiliar de verbos pessoais, será um verbo pessoal e admitirá a con-

cordância com o sujeito ao qual se refere. Sendo assim, a forma verbal "haverão de ter" estará correta pois o auxiliar "haver" irá variar de acordo com o sujeito, neste caso, "outros".
a) "havia", pois o verbo "haver" está no sentido de "existir".
b) "deve haver", pois o verbo "haver" está no sentido de "existir" e, nesse caso, repassa sua impessoalidade ao verbo auxiliar.
c) "houve", pois o verbo "haver" está no sentido de "existir".
d) "podia haver", pois o verbo "haver" está no sentido de "existir" e, nesse caso, repassa sua impessoalidade ao verbo auxiliar.

77 – D. Em I, sendo o sujeito uma das expressões quantitativas seguida de substantivo ou pronome no plural, o verbo, quando posposto ao sujeito, pode ir para o singular ou para o plural.
Em II, ao empregar o verbo "haver", obrigatoriamente, o verbo ficará no singular, pois "haver" no sentido de "existir" é impessoal.
Em III, o verbo "fazer" indicando "tempo decorrido" é impessoal, por isso não deve ser empregado no singular.
Em IV, o verbo deve ficar no plural concordando com o sujeito paciente "maravilhosos ipês rosa".

78 – D. O "se", que antecede o verbo "criar", é uma partícula apassivadora, por isso o verbo deveria concordar com o sujeito paciente. A forma correta é "A expressão 'risco de vida', estava consagrada pelo uso e não se criavam problemas na comunicação".

79 – A. A alternativa A está correta, pois a palavra "anexas", por ser um adjetivo, concorda com o substantivo ao qual se refere, "notas".
Nas outras alternativas, o correto seria:
b) "menos" (que é uma palavra sempre invariável);
c) "mesmas" (no sentido de "próprias", concordando com "elas");
d) "inclusos" (concordando com o substantivo ao qual se refere, "documentos");
e) "meio" (invariável quando advérbio, ou seja, qualificando adjetivo).

80 – B. O adjetivo "anexo" é variável e sempre concorda com o substantivo ao qual se refere, nesse caso, "a declaração". Lembrando que o termo "em anexo" é invariável.
a) "menos" é sempre invariável, então o certo seria "menos".
c) "meio-dia e meio" está errado, pois, como a palavra "meio" se refere à hora, o correto seria "meio-dia e meia (hora)".
d) a expressão "tal qual" concorda da seguinte forma: a palavra "tal" concorda com o seu antecedente "Pedro"; já "qual" deveria concordar com o termo posterior "seus irmãos" (tal quais).
e) o termo "quite", por estar se referindo ao pronome "nós", deveria estar grafado no plural (quites).

81 – E. A expressão "tal qual" tem uma concordância peculiar: "tal" concorda com o termo que o antecede; "qual", com o termo que o sucede. Sendo assim, as alternativas A, B, C e D estão com as suas devidas concordâncias efetuadas corretamente, porém, na letra E, o correto seria "elas eram tais qual a irmã".

82 – B. Quando a adjetivo adjunto adnominal precede os substantivos, a concordância deve ser estabelecida com o substantiivo mais próximo.

83 – A. Em A, segundo Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 442 e 443), o pronome que se refere a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes flexiona-se no masculino plural.
Em B, segundo Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 441), quando o predicativo do objeto é composto e constituído por elementos de gêneros diferentes, o adjetivo concordará no masculino no plural.
Em C, segundo Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 440), quando o predicativo se antecipa ao sujeito, a concordância com o substantivo mais próximo é possível.

84 – A. As palavras "as" e "travessas" devem concordar com o substantivo "pipa" ao qual se refere, o que invalida as alternativas "B" e "E". A locução verbal "poderiam voar" tem o seu primeiro verbo concordando com o núcleo do sujeito ao qual se refere, o que invalidam as alternativas "D" e "E". Por último, as palavras "mais" (pronome indefinido), "alto" (advérbio de modo) e "ainda" (advérbio de tempo) são invariáveis, o que inviabiiza as letras "C", "D" e "E". Sendo assim, a única alternativa correta seria a letra A.

85 – D. Quando se utiliza a expressão "um dos que" (e suas variantes: "uma dos que", "um dos (substantivo) que", dentre outras), o verbo pode ficar no singular, concordando com "um" ou "uma", ou levar para o plural, concordando com "dos" ou "das". Sendo assim, teríamos como formas corretas "um dos países que são" ou "um dos países que é".
Nas alternativas A e C, temos o verbo "haver" (no sentido de "tempo decorrido" ou de "existência") que, por ser impessoal, não vai para o plural, devendo permanecer sempre no singular, qualquer que seja o termo ligado a ele (que, nesse caso, será chamado de "objeto direto"). Se esses verbos forem seguidos de um verbo auxiliar, este também deverá ficar no singular. Sendo assim, as formas verbais corretas seriam "Havia" e "Deve haver".
Nas alternativas B e E, temos verbos acompanhados do pronome "se". Na alternativa B, por estar ligado a um verbo transitivo direto, deve concordar com o termo ao qual é ligado, ou seja, "alugam-se casas"; na alternativa E, por estar ligado a um verbo transitivo indireto, deve permanecer no singular não importando o termo ao qual é ligado, ou seja, "precisa-se".

86 – E. Os verbos "fazer" e "haver", quando impessoais (no sentido de "tempo decorrido" ou de "existência"), não vão para o plural, devendo permanecer sempre no singular, qualquer que seja o termo ligado a ele (que, nesse caso, será chamado de "objeto direto"). Se esses verbos forem seguidos de um verbo auxiliar, este também deverá ficar no singular. Já o verbo "existir" sempre terá sujeito e, nesse caso, concordará com aquilo que existe. Sendo assim, a única correta é a letra E.
Os verbos corretos nas outras alternativas seriam:
a) "faz", visto que o verbo "fazer", quando impessoal (no sentido de "tempo decorrido"), não vai para o plural, devendo permanecer sempre no singular;
b) "havia", visto que o verbo "haver", quando impessoal (no sentido de "existência"), não vai para o plural, devendo permanecer sempre no singular;

c) "vai fazer", visto que o verbo "fazer", quando impessoal (no sentido de "tempo decorrido" ou de "existência"), não vai para o plural, devendo permanecer sempre no singular e mantém o verbo auxiliar também no singular;
d) "existiam", visto que o verbo "existir" não é um verbo impessoal e devem concordar com o sujeito explícito na frase.

87 – C. O verbo deve concordar com o núcleo do sujeito. A forma correta é "Não faltarão, para a festa de Ana, pessoas que gostem dela.".

88 – A. Em A, o verbo é impessoal e não pode ser flexionado para o plural.
Em B, a forma correta é "Vão existir grandes eventos esportivos no ano de 2019.". A locução verbal deve concordar com o núcleo do sujeito "eventos".
Em C e D, os verbos são impessoais e não podem ser flexionados para o plural.

89 – A. Em A, segundo Domingos Paschoal Cegalla (48. ed., p. 469), a concordância com os numerais milhão, bilhão e trilhão, quando seguido de substantivo no plural, levam, de preferência, o verbo ao plural.

90 – E. Sendo o sujeito uma das expressões quantitativas seguida de substantivo ou pronome no plural, o verbo, quando posposto ao sujeito, pode ir para o singular ou para o plural, conforme se queira efetuar uma concordância estritamente gramatical (com o coletivo singular) ou uma concordância enfática, expressiva, com a ideia de pluralidade sugerida pelo sujeito. (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 445)

91 – A. Levando em consideração que o verbo concorda com o núcleo do sujeito, seriam corretas as formas "devem-se formalizar ou deverão ser formalizados".

92 – D. Sendo o sujeito uma das expressões quantitativas seguida de substantivo ou pronome no plural, o verbo, quando posposto ao sujeito, pode ir para o singular ou para o plural, conforme se queira efetuar uma concordância estritamente gramatical (com o coletivo singular) ou uma concordância enfática, expressiva, com a ideia de pluralidade sugerida pelo sujeito. (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 445)

93 – D. Sendo o sujeito uma das expressões quantitativas seguida de substantivo ou pronome no plural, o verbo, quando posposto ao sujeito, pode ir para o singular ou para o plural, conforme se queira efetuar uma concordância estritamente gramatical (com o coletivo singular) ou uma concordância enfática, expressiva, com a ideia de pluralidade sugerida pelo sujeito. (Domingos Paschoal Cegalla, 48. ed., p. 445)

94 – A. Na alternativa A, o termo "quite", por ser um adjetivo, variável por definição morfológica, deve concordar com o termo ao qual se refere, ou seja, "homens".
b) "anexo", por estar se referindo ao termo "a planilha", deveria estar grafado no feminino, ou seja, "anexa".

c) o pronome "mesmo" deve concordar com o pronome ao qual se refere, ou seja, "ela mesma".
d) o termo "dado" concorda com o termo ao qual se refere, ou seja, "dadas as circunstâncias".
e) "menos" é sempre invariável, então o certo seria "menos".

95 – A. "Obrigadas" concorda com "moças". "Vergonhosos" concorda com o sujeito composto "fome e desprezo". "Necessário" fica invariável por não haver determinante no substantivo "paciência".

96 – B. Em A, a forma correta é "Seguem anexos os documentos necessários à inscrição".
Em C, a forma correta é "A elas foi-lhes proibida a entrada naquele grandioso evento esportivo".
Em D, a forma correta é "Dias mais tarde, pareceram-nos bastante verdadeiras aquelas informações". "Bastante" é um advérbio.

97 – A. Em B, a forma correta é "quereremos atitudes o mais transparentes possível", pois "possível" concorda com "o".
Em C, a forma correta é "a amizade sincera é sempre boa", pois foi empregado determinante para o substantivo "amizade".
Em D, a forma correta é "Eu já falei bastantes vezes", pois o pronome "bastante" deve concordar com o substantivo "vezes".
Em E, a forma correta e "Os chefes estavam alerta", pois "alerta" é advérbio; portanto, invariável.

98 – C. Na letra A, o verbo colocado antes do sujeito concorda com o primeiro núcleo ("o pai"). Na letra B, os núcleos do sujeito em gradação determina a conjugação do verbo no singular. Na letra C, o sujeito composto resumido pela palavra "tudo" pede o verbo no singular. Na letra D, o sujeito é a expressão "uma e outra", que admite o verbo no singular.

99 – D. Em "Desconheciam-se os motivos pelos quais o marido havia abandonado a família", "se" é pronome apassivador e acompanha o verbo transitivo direto "desconhecer" na voz passiva sintética. Se transpusermos o período para a voz ativa, teremos: "Os motivos pelos quais o marido havia abandonado a família eram desconhecidos"; portanto o emprego do verbo "desconhecer" no plural está correto. Em A, "existem fatos que ninguém quer relembrar". O verbo "existir" tem que concordar com o sujeito "fatos". Em B, o verbo "haver" é impessoal, pois indica existência. "Havia (existiam) pessoas no teatro que abandonaram o local antes do término do espetáculo". Em C, o núcleo do sujeito é "atitude", logo o verbo não pode flexionar no plural; "a atitude comoveu".

100 – B. Em B, o verbo ficou no singular concordando com o núcleo do sujeito "conceito".
Em A, a forma correta é "Ficaram muito claras as suas boas intenções".
Em C, a forma correta é "As marcas daquela tragédia evitável continuaram registradas de forma inapagável".
Em D, a forma correta é "Os personagens de uma cena marcante permanecerão em nossa mente para sempre".

101 – D. O pronome "bastantes" concorda com o substantivo "livros". "Livros e enciclopédias" aceitam a concordância com "raras e raros". Finalmente, o substantivo que faz parte da expressão "é proibido" (entrada) não está acompanhado de palavra determinante, logo não pode haver variação para o feminino.

102 – C. Em A, a forma correta é "A ausência de culpa e a frieza são **típicas** do psicopata".
Em B, a forma correta é "O número de adolescentes grávidas diminuiu na região, graças aos preservativos **distribuídos** pela Secretaria de Saúde".
Em D, a forma correta é "A proliferação das doenças tropicais, **ocorrida** nos últimos anos, obrigou o Ministério da Saúde a fornecer mais vacinas para a população".

103 – D. Em A, o certo é "meio preocupada", pois "meio" é advérbio ligado ao adjetivo "preocupada", e advérbio não varia. Em B, o certo é "bastantes pessoas", pois "bastante" é pronome indefinido ligado ao substantivo "pessoas". Em C, o adjetivo "necessário" deve concordar com o núcleo do sujeito (leitura): "Uma boa leitura é necessária…". Em D, a concordância do adjetivo "anexos" com o substantivo "capítulos" está perfeita. Em E, quando se usa o pronome demonstrativo reforçativo "mesmo/próprio" para especificar um substantivo, a concordância se faz normalmente: "A escritora mesma participou…".

104 – C. Quando o nome de local já no plural vem acompanhado de artigo, a concordância dos termos ligados a eles dá-se sempre no plural. Sendo assim, a concordância correta está presente na alternativa C ("Os Estados Unidos se recusaram" ou "Estados Unidos se recusou").
Nas outras alternativas, o correto seria:
a) Faz muitos anos que (verbo impessoal, tempo decorrido);
b) Minas Gerais é (nome plural de lugar sem artigo, verbo no singular);
c) As esperanças do pai era Carlota (a concordância é feita com o nome);
d) Se não houvesse tantas (verbo "haver" no sentido de "existir" não varia por ser impessoal).

105 – C. Em I, a forma verbal "tramitam" está no plural, pois concorda com o sujeito "inúmeras iniciativas amplamente debatidas". Em II, o verbo mensurar tinha que estar no plural, pois o sujeito "Nem o Congresso nem a Justiça" é composto, apresentando ideia de adição, ou seja, ambas as instituições não mensuram os danos causados… Em III, a forma verbal "acreditou-se" fica obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular, pois seu sujeito é indeterminado. Em IV, observe a construção "somos nós que devemos": quando houver "ser + pronome reto + que + verbo qualquer", o verbo ser e o outro verbo sempre vão concordar com o pronome reto.

106 – A. O verbo "pertencer" deve concordar com sujeito simples "essas fardas", logo a alternativa A está incorreta. A forma correta seria "A quem pertencem essas fardas?".
As demais alternativas apresentam a correta concordância verbal, uma vez que em B a conjunção "ou", com valor de exclusão, exige a concordância do verbo no singular; em "C, o verbo "acompanharam" concorda com o sujeito composto; em D, o verbo "atravessavam" vai para o plural, pois a ideia de inclusão por ele expressa se atribui a todos os núcleos do sujeito.

107 – B. Na expressão "Anexa à presente, vai a relação das mercadorias.", o adjetivo "anexa" concorda com o substantivo "relação" em gênero e número.
Na expressão "A candidata emagrecia a olhos vistos.", o termo "a olhos vistos" é locução adverbial invariável.
Na expressão "Elas só passeiam de carro.", a palavra "só", equivalente de "apenas" e "somente", possui valor de limitação, portanto é invariável.

108 – ANULADA. A expressão "um ou outro", quando utilizada no sujeito como pronome adjetivo, faz com que o verbo seja empregado no singular. Em C, o verbo "adiantar" no plural está incorreto, pois o verbo cujo sujeito é uma oração concorda obrigatoriamente no singular: "Esconder algumas verdades que devem ser reveladas (sujeito) não adianta" — o que se destaca na oração é a ação de "esconder", portanto não cabe o plural. Há duas alternativas corretas para a questão (A e C).

109 – A. "Meio" e "bastante" podem atuar como adjetivos ou como advérbios. No primeiro caso, referem-se a substantivos e são variáveis. No segundo, referem-se a verbos, adjetivos ou advérbios e são invariáveis. No trecho do enunciado, "bastante" é adjetivo, pois refere-se ao substantivo "vezes". Por tal motivo, deve com este concordar no plural. Já a palavra "meio" classifica-se como advérbio, já que modifica o adjetivo "acalorada". Em construções como "É necessário altercação entre homens e mulheres", o predicativo aparece na forma do masculino, pois o substantivo altercação, que é o núcleo do sujeito, não está determinado. Importa destacar que a concordância não é feita com a forma gramatical do substantivo mas com seu determinante. Quando atuam como adjuntos adnominais de dois ou mais substantivos, os adjetivos pospostos a estes podem concordar com o substantivo mais próximo ou com todos eles, ou seja, no masculino plural, que é o gênero predominante quando há palavras de gêneros diferentes. Por isso, no trecho citado o correto é "voltados" ou "voltadas".

110 – A. Nas orações em que tanto o sujeito quanto o predicativo não são representados por palavras que nomeiam pessoas, existem duas possibilidades de concordância: ou o verbo "ser" concorda com o sujeito ou com o predicativo, como é o caso de "As notícias sensacionalistas foi/foram o trunfo de alguns candidatos nas eleições passadas". Nas indicações de horas, o verbo "ser" deve concordar com o núcleo da expressão numérica, como em "Já era meia-noite quando soou a sirene alertando a população sobre o terremoto". Nas expressões indicativas de quantidade, tais como "é pouco", "será muito", "foi demais" etc., o verbo "ser" fica sempre no singular, como ocorre em "Cinco quilômetros é muito para caminhar a pé no sol quente". Quando o sujeito é o pronome indefinido "tudo", o verbo "ser" normalmente concorda com o predicativo, mas pode também concordar com o sujeito (caso menos comum). Então, "Tudo era/eram sorrisos para a princesinha na sua festa".

CAPÍTULO 27

GABARITO

1 – B. O verbo “aspirar”, no sentido de “almejar”, é transitivo indireto e rege a preposição “a”. A forma correta é “ele aspirou Ao descanso eterno”.

2 – C. O adjetivo “acostumado” rege as preposições “a” ou “com”.

3 – A. O adjetivo “entendido” rege a preposição “em”. A forma correta é “entendido EM mecânica”.

4 – B. Em II, a forma correta é “Estava rasgado o livro em cujas páginas escrevi seu nome e último endereço”, pois se escreve “nas páginas do livro”.

5 – D. Em II, “gostar” rege a preposição “de” e “aprovar” é verbo transitivo direto. A forma correta é “O diretor gostou Do novo projeto da equipe de esportes e O aprovou”.

6 – C. O substantivo “obediência” rege a preposição “a”. A forma correta é “A obediência Aos pais traz a sua origem desde o berço”.

7 – D. O verbo “ouvir” é transitivo direto.
Em A, o verbo é intransitivo. Em B, verbo de ligação. Em C, verbo transitivo direto e indireto. Em D, verbo transitivo direto, tal qual o verbo do enunciado. Em E, o verbo é intransitivo.

8 – C. O verbo “esquecer” é transitivo direto e “esquecer-se” é transitivo indireto e rege a preposição “de”.
O verbo “obedecer” é transitivo indireto e rege a preposição “a”.
O verbo “aspirar” no sentido de “almejar” é transitivo indireto e rege a preposição “a”.

9 – A. O verbo “querer” é transitivo indireto no sentido de “ter afeição”, “estimar”, “amar” e rege a preposição “a”. Logo, ao ser empregado, será necessária a presença da preposição “a”, o que justifica o emprego do acento indicativo de crase antes dos termos femininos.

10 – A. O verbo “visar”, apesar de ser transitivo indireto, não aceita o pronome átono “LHE” como complemento. O correto seria: “Visava a ele”.

11 – B. O verbo "aguardar" no fragmento do texto não apresenta complemento, ou seja, foi empregado intransitivamente.
Em A, o verbo é transitiivo indireto.
Em C, o verbo é transitivo direto.
Em D, o verbo é transitivo direto.
Em E, o verbo é transitivo direto.

12 – A. No sentido de "desejar", o verbo "querer" é transitivo direto e, no sentido de "amar", é transitivo indireto e rege a preposição "a".

13 – C. O verbo "informar" não pode ter dois objetos indiretos.
A forma correta é "Considere os clientes e sempre OS informe de que os preços já não são os mesmos" ou "Considere os clientes e sempre lhes informe que os preços já não são os mesmos".

14 – C. Em A, o verbo "aspirar", no sentido de "almejar", rege a preposição "a". A forma correta é "Nunca aspirei Ao seu cargo público".
Em B, o verbo "simpatizar" não é pronominal. A forma correta é "Nunca simpatizei com pessoas falantes".
O verbo "preferir" é transitivo direto e indireto e rege a preposição "a". A forma correta é "Preferimos a tranquilidade das cidades do interior à agitação dos grandes centros".

15 – A. Em I, o verbo "obedecer" é transitivo indireto e rege a preposição "a" ("Os alunos obedeceram ao professor sem contestações").
Em II, o verbo "chegar" é intransitivo e exige que seu adjunto adverbial seja iniciado pela preposição "a" ("O bairro a que chegamos fica afastado").
Em III, o verbo "lembrar", quando pronominal, é transitivo indireto e rege a reposição "DE": "Ele me lembrou de minhas obrigações".

16 – A. Os verbos podem mudar de regência conforme a acepção. O verbo "aspirar", no sentido de "almejar", "desejar", é transitivo indireto e rege a preposição "a". O verbo "implicar", no sentido de "acarretar", "provocar", é transitivo direto, ou seja, não pede nenhuma preposição. O verbo "chegar", indicando "lugar de destino", pede a preposição "a". E o verbo "proceder", no sentido de "realizar", "dar início", é transitivo indireto e rege a preposição "a". (CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. p. 492, 496, 500 e 507)

17 – D. O verbo "lembrar", quando não é pronominal, exige complemento sem preposição.
a) O verbo "obedecer" exige complemento com a preposição "a". "O bom cidadão obedece às leis e aos regulamentos".
b) O verbo "visar", no sentido de "mirar", exige complemento sem preposição. "O caçador visou o alvo..."
c) O verbo "assistir", no sentido de "ver", "presenciar", exige complemento com a preposição "a". "Assistimos ao desfile cívico."
e) O verbo "informar" pede dois complementos, um sem e outro com preposição. Na frase

da questão, os dois complementos aparecem preposicionados. Seriam corretas as construções: "O estabelecimentos de ensino já informou aos alunos as notas..." ou "O estabelecimentos de ensino já informou os alunos das notas..."

18 – D. O adjetivo "passível" rege a preposição "de", o adjetivo "propício" rege a preposição "a", o substantivo "desprezo" rege as preposições "a", "de" e "por".

19 – B. a) "Preferimos uma coisa A outra". Sendo assim, a forma correta seria "Ele preferiu partir para a eternidade **a** viver no sofrimento."
b) O verbo perdoar será transitivo indireto quando seu complemento equivaler a "pessoa". Nesse caso, "ofensor" é uma pessoa e, portanto, está correta a frase "(...) o ofendido perdoar **ao** ofensor."
c) O verbo "assistir", com sentido de "ser espectador", será sempre transitivo indireto. Portanto, a forma correta seria "(...) assistiram às partidas pelo mundo."
d) O verbo "aspirar", quando sinônimo de "almejar", "desejar", será transitivo indireto. Sendo assim, a forma correta seria "(...) aspira **ao** sucesso profissional (...)."

20 – B. A expressão "bater à porta", com o acento indicativo de crase, significa "bater para que alguém abra a porta".
A expressão "Bater a porta" significa "fechá-la com força".
A expressão "bater na porta", literalmente, significa "dar pancadas na porta".

21 – B. Como o comando da questão pede a alternativa em que a expressão "por quem" complete corretamente a lacuna, a única opção em que isso ocorre é a letra B, visto que a preposição "por" é exigida pelo termo nominal "apaixonada", e o pronome relativo "quem" retoma seu antecedente, ou seja, "rapaz".
Nas outras alternativas, teríamos "em que" retoma seu antecedente, ou seja, "lugar", atribuindo um valor de lugar na oração adjetiva; "a quem" regendo o verbo "me referi"; "que" atuando como sujeito do verbo "comprara"; "cujo" acompanhando o substantivo "nome" dando-lhe um valor de posse.
Atente para o uso correto dos pronomes relativos e suas respectivas preposições, sempre que solicitadas dentro de sua oração subordinada adjetiva.

22 – A. Como o comando da questão pede a alternativa em que a expressão "em que" complete corretamente a lacuna, a única opção em que isso ocorre é a letra A, visto que "em que" retoma seu antecedente, ou seja, "cidade", atribuindo um valor de lugar na oração adjetiva.
Nas outras alternativas, teríamos "de cujo" acompanhando o substantivo "chefe" dando-lhe um valor de posse e tendo a preposição pedida pela regência do verbo "recordar"; "cujo" acompanhando o substantivo "filho" dando-lhe um valor de posse; "a que" regendo o verbo "assisti"; "que" atuando como sujeito do verbo "falou".
Atente para o uso correto dos pronomes relativos e suas respectivas preposições, sempre que solicitadas dentro de sua oração subordinada adjetiva.

23 – C. Em C, a oração exige o uso do pronome relativo "onde", que exerce função de adjunto adverbial de lugar ligado diretamente ao verbo "morar" sem valor de movimento.

As alternativas A, D e E exigem o uso do pronome relativo "aonde" ou "de onde", que exerce função de adjunto adverbial de lugar ligado diretamente aos verbos "voltar", "veio" e "vai" com valor de movimento. Já a alternativa B exige o uso do pronome relativo "que", que atua como objeto direto do verbo "comprou".

24 – E. A alternativa E está correta, pois o verbo "referir-se" é regido pela preposição "a".
Na alternativa A, devemos atentar para a possibilidade de duplo sentido de alguns verbos, tais como "implicar" (com o sentido de "acarretar", "trazer como consequência", usado como transitivo direto, ou seja, o certo seria "implicará os prejuízos"; já quando utilizado com o sentido de "ser incompatível", "não estar de acordo", deve ser usado como transitivo indireto regido pela preposição "com"). Na alternativa B, a preposição "com" é exigida pelo verbo "concordar", e o pronome relativo "quem" retoma seu antecedente "pessoa", ou seja, o correto seria "com quem". Na alternativa C, o verbo "aludir" é transitivo indireto regido pela preposição "a", ou seja, o correto seria "aludiu ao fato". Na alternativa D, o verbo "preferir" é transitivo direto e indireto regido somente pela preposição "a", ou seja, o certo seria "preferia ficar a sair".

25 – D. Como o comando da questão pede a alternativa em que a expressão "em cujo" complete corretamente a lacuna, temos que a única opção em que isso ocorre é a letra D, visto que a expressão "em cujo" retoma seu antecedente, ou seja, "casa", atribuindo um valor de lugar na oração adjetiva.
Nas outras alternativas, teríamos "a que" ou "a quem" regendo o verbo "assistir"; "de cujo" acompanhando o substantivo "chefe" dando-lhe um valor de posse e tendo a preposição pedida pela regência do verbo "recordar"; "com que" atuando como adjunto adverbial de instrumento ligado ao verbo "matou"; "que" atuando como sujeito do verbo "falou".
Atente para o uso correto dos pronomes relativos e suas respectivas preposições, sempre que solicitadas dentro de sua oração subordinada adjetiva.

26 – B. Na letra B, verbo "aspirar", quando no sentido de "desejar", "almejar", é transitivo indireto e é regido pela preposição "a" ("aspiro a uma vida melhor"); quando no sentido de "respirar", "inalar", é transitivo direto ("aspiro o ar puro da cidade").
Nas outras alternativas, temos verbos transitivos diretos e indiretos, que, obrigatoriamente, pedem um complemento de cada ("ofereceu-lhe ajuda"; "informaram o direto do risco" ou "informaram ao diretor o risco"); verbo transitivo direto ("esqueceu o livro"; só é transitivo indireto quando pronominal, ou seja, "esqueci-me do"); transitivo direto, que pede um pronome que exerça função de objeto direto ("disse que o viu").

27 – C. Como o comando da questão pede a alternativa em que a expressão "de que" complete corretamente a lacuna, temos que a única opção em que isso ocorre é a letra C, visto que a expressão "de que" retoma seu antecedente, ou seja, "filme", atribuindo um valor de objeto indireto na oração adjetiva.
Nas outras alternativas, teríamos "em que", adjunto adverbial de lugar ligado ao verbo "moro"; "por que" representando um adjunto adverbial de causa regendo o verbo "brigar"; "que" atuando como sujeito do verbo pronominal "se apaixonou" (alternativamente "por que" atuando

como objeto indireto do verbo pronominal "se apaixonou"); "que" atuando como sujeito do verbo "li".
Atente para o uso correto dos pronomes relativos e suas respectivas preposições, sempre que solicitadas dentro de sua oração subordinada adjetiva.

28 – D. O adjetivo "apto" rege as preposições "a" ou "para".
O substantivo "capacidade" rege as preposições "de" ou "para".
O adjetivo "coerente" rege a preposição "com", e "próximo" rege as preposições "a" ou "de".

29 – A. O verbo "pagar" rege a preposição "a", quando seu complemento for "a quem se paga". A forma correta é "Algumas empreiteiras não pagam Aos pedreiros nem Aos serventes os direitos exigidos pela lei".

30 – C. Em A, a forma correta é "Custa a mim acreditar que...", pois o verbo "custar" é transitivo indireto e rege a preposição "a". Além disso, não pode ser empregado na primeira pessoa.
Em B, o verbo "lembrar", para ser transitivo indireto, deve acompanhar o pronome oblíquo átono. A forma correta é "O professor sempre SE lembrava de comentar as noticias internacionais após a aula".
Em D, o verbo "puxar" é transitivo indireto e rege a preposição "a". A forma correta é "Todos dizem que este menino puxou Ao pai".
Em E, o verbo "preferir" é transitivo direto e indireto e rege a preposição "a", além disso não aceita o adjunto adverbial de intensidade. A forma correta é "Pessoas sensatas preferem uma boa conversa A um programa de TV".

31 – D. O adjetivo "propenso" rege a preposição "a". A forma correta é "Ele estava propenso a substituir o livro pela internet, mas foi convencido pelo professor a perseverar".

32 – D. Em A, a forma correta é "prefere lamentar a buscar soluções". Preferir uma coisa a outra.
Em B, a forma correta é "noventa por cento delas apresentaram melhoras", pois o verbo deve concordar com o número expresso na porcentagem.
Em C, a forma correta é "agrada a ninguém", pois o verbo "agradar" é transitivo indireto e regido pela preposição "a".

33 – A. Em A, o verbo "dormir" foi empregado como verbo transitivo direto, porém esse verbo deve ser usado como intransitivo.

34 – D. a) A alma de anjo não tem como desejar a virgindade, visto que a pureza já é uma característica inerente ao anjo.
b) A virgindade não é algo palpável e, portanto, não parece ser inalante.
c) A virgindade e a pureza são inerentes ao anjo e, portanto, não faz sentido indagá-las, questioná-las.
d) No texto, o verbo cheirar tem o sentido de "parecer", pois serve para estabelecer semelhança entre "alma de anjo" e "virgindade".

35 – C. O verbo "visar", na acepção de "ter em vista", "ter como objetivo", "pretender", "objetivar", rege objeto indireto (preposição "a"). "As medidas visavam ao progresso da cidade do interior." As demais alternativas estão de acordo com a norma padrão: o verbo "chegar" é regido da preposição "a"; o verbo "aspirar", no sentido de "desejar", "pretender", é transitivo indireto e rege a preposição "a"; o verbo "assistir", na acepção de "prestar assistência", "confortar", "ajudar", é transitivo direto.

36 – A. A única frase que aceita a forma "com quem" é a I, visto que, como o pronome relativo "que" introduz a oração "falei" e retoma o elemento "mestre", deveria vir com a preposição "com" (com que, com quem ou com os quais).
As outras orações estarão corretas se completadas com os termos:
b) "que", atuando como objeto direto do verbo "fiz";
c) "a que" atuando como adjunto adverbial do verbo "voltar";
d) "de cujo nome", atuando como complemento indireto do verbo "lembro-me";
e) "de que", atuando como objeto indireto do verbo "gostar".

37 – D. A Regência Nominal diz respeito à correta ligação entre os termos da frase por meio de uma preposição. A única ligação correta está presente na alternativa B. Nas outras alternativas, o correto seria:
a) "admirável por";
b) "aprazível a";
c) "fadado em";
e) "orçada em".

38 – C. A Regência Verbal diz respeito à correta ligação entre os verbos e seus complementos por meio de uma preposição, caso seja necessário. A única ligação correta está presente na alternativa C. Nas outras alternativas, o correto seria:
a) "acreditava em";
b) "aguçou", sem preposição;
d) "perante ao";
e) "preservou-se" sem preposição.

39 – D. A única que aceita a preposição citada é a letra D, "embebecido de". Nas outras alternativas, o correto seria utilizar as preposições como seguem:
a) "facilidade em";
b) "indagado sobre";
c) "negociata com";
e) "alergia a".

40 – C. Atente para o uso correto dos pronomes relativos e suas respectivas preposições, sempre que solicitadas:
a) "em que trabalhava", alternativamente "na qual" ou "onde", visto que é adjunto adverbial de lugar;
b) "em que você", alternativamente "na qual" ou "quando", visto que é adjunto adverbial de tempo;

d) "o qual", alternativamente "que", visto que é o objeto direto do verbo "demonstrar";
e) "ela lembrou que" ou "ela se lembrou de que", visto que o verbo "lembrar" é transitivo direto, mas lembrar-se é transitivo indireto.

41 – D. Na letra D, o verbo está sendo utilizado corretamente, pois quem convoca, "convoca alguém a algo". O correto, de acordo com as suas respectivas regências, nas outras opções seria:
a) "informei-lhe que" ou "informei-o de que", visto que, por ser transitivo direto e indireto, pede um complemento preposicionado e outro sem preposição;
b) "o cumprimentaram", visto que o verbo "cumprimentar", por ser transitivo direto, deve estar ligado a um objeto direto, que é representado pelos pronomes "o", "a", "os", "as";
c) "esvaíram-se em", pois a preposição pedida pelo verbo é "em";
e) "as músicas de Mozart lhe aprazem", visto que o verbo "aprazer" por ser transitivo indireto, deve estar ligado a um objeto indireto, que é representado pelos pronomes "lhe", "lhes".

42 – ANULADA. Segundo o gabarito oficial, a única que não aceitaria a variante entre parênteses é a letra A, visto que "leitora fiel" não admite oura preposição que não seja "leitora fiel DE algo".
O problema é que, na alternativa D, a expressão "na qual" substituiria perfeitamente, e sem problemas gramaticais ou de sentido, a expressão "sobre a qual" – contudo, só está sublinhada a expressão "a qual", o que invibilizaria essa substituição como correta – a resultante seria "sobre na qual", inaceitável.
Nas outras alternativas, as opções entre parênteses substituem corretamente os termos grifados nas orações.

43 – B. Em A, a forma correta é "*Este é um lugar* que muito ouvi elogiar".
Em C, a forma correta é "*Este é um lugar* POR cuja natureza eu sou fascinado".
Em D, a forma correta é "*Este é um lugar* A que sempre nos referimos em nossas conversas".

44 – C. O adjetivo "ansioso" rege as preposições "de", "para" e "por".

45 – B. Em A, o verbo "morar" é intransitivo e rege a preposição "em". A forma correta é "morar na Rua Martinez".
Em C, o adjetivo "curioso" rege as preposições "de" e "por".
Em D, "desejoso" rege a preposição "de".
Em E, o adjetivo "preferível" rege a preposição "a". A forma correta é "É preferível não se alimentar A alimentar-se com produtos nocivos ao organismo".

46 – C. Em A, o verbo "assistir" é transitivo indireto e rege a preposição "a". A forma correta é "pude assistir, ao vivo, A uma cena que já me tinham descrito".
Em B, o verbo "aspirar" é transitivo direto. A forma correta é "Contudo, não se aspira o mesmo ar, ainda que já se possa ver o outro".
Em D, o verbo "implicar" é transitivo direto. A forma correta é "Conversa que implica respeito".
Em E, o pronome relativo exerce função de sujeito, por isso não pode ser preposicionado. A forma correta é "rindo com ele mesmo com postagens que certamente se desenrolavam em seu celular".

47 – E. Na alternativa E, há a possibilidade de substituição de modo que preserve o sentido e atenda a norma culta da língua. A regência do substantivo "direito" pede a preposição "a" (direito a alguma coisa).

48 – C. O verbo "obedecer" rege a preposição "a". A forma correta é "obedece Ao chamado".

49 – B. O verbo "chorar" rege a preposição "por". "Lembrar-se" rege a preposição "de". "Colher" é transitivo direto. "Sorrir" é transitivo indireto. "Envolver" é transitivo direto.

50 – B. Na alternativa B, temos o verbo "aspirar", que, dependendo do sentido, pode ser transitivo direto (inalar, absorver) ou transitivo indireto regido pela preposição "a" (desejar, almejar, querer). Ao ler a frase, nota-se que o verbo está no sentido de "inalar", "absorver", ou seja, deveria vir regido sem preposição. As outras alternativas estão corretas.

51 – D. Na alternativa D, o verbo "assistir" é intransitivo no sentido de "morar", "residir", "trabalhar".
a) como o verbo "aspirar" está no sentido de "inalar", "absorver", é verbo transitivo direto e não pede preposição ("aspira o ar").
b) o verbo "preferir" pede dois complementos: um direto e um indireto, regido pela preposição "a" ("prefiro passear a jogar bola").
c) o verbo "interessar" (afetar) tem um sentido diferente, de "atravessar", e, segundo Antenor Nascentes, nesse caso, deveria ser transitivo direto (interessou/afetou o pulmão).
e) o verbo "chegar" não é transitivo, porém, por ser um verbo com ideia de movimento, pede um adjunto adverbial com as preposições "a", com valor de destino ("chegaram a casa").

52 – D. A letra D está correta pois o verbo "obedecer" é transitivo indireto e pede um complemento regido pela preposição "a".
As outras opções estão erradas, pois o correto seria:
a) "aspirava a uma boa colocação", visto que o verbo "aspirar" é transitivo direto quando no sentido de "inalar", "absorver" e transitivo indireto no sentido de "desejar", "almejar", que é o caso em tela;
b) "perdoar ao amigo", visto que o verbo "perdoar" pede dois objetos: um objeto direto referente à coisa perdoada e um objeto indireto referente à pessoa perdoada;
c) "esqueceu os amigos", como transitivo direto pedindo complemento sem preposição, ou "esqueceu-se dos amigos", como transitivo direto pedindo complemento sem preposição;
e) "chamei a São José", como transitivo direto normalmente pedindo complemento sem preposição, exceto quando o objeto se trata de uma entidade religiosa, que exige preposição - daí o objeto direto preposicionado.

53 – C. O verbo "residir" rege a preposição "em". A forma correta é "O professor residia NA Rua dos Ipês".
O adjetivo "acessível" rege a preposição "a". A forma correta é "A lírica pós-moderna não é acessível A todos".
O adjetivo "favoráveis" rege a preposição "a". A forma correta é "O projeto A que éramos favoráveis não foi discutido durante a reunião".

O verbo "ansiar", na acepção de "causar mal-estar", "angustiar", é transitivo direto. A forma correta é "Aquele colega de trabalho ansiava-o".

54 – C. O verbo destacado é transitivo direto, assim como em A, B, D e E. Em C, o verbo "bastar" com o sentido de "ser suficiente" é intrantivo.

55 – C. Em I, o verbo "aspirar" é transitivo direto, estabelecendo regência sem a presença de uma preposição, quando apresenta o sentido de "cheirar".
O verbo "aspirar" é transitivo indireto, estabelecendo regência com a preposição "a", quando apresenta o sentido de "desejar muito alguma coisa", sendo sinônimo de almejar.

56 – B. Na alternativa B, o verbo "esquecer", quando pronominal, é transitivo indireto e pede um objeto indireto regido pela preposição "de" ("se esqueceu da planilha"). Vale ressaltar que o verbo "esquecer", se não for pronominal, é transitivo direto e pede complemento sem preposição.
Nas outras alternativas, o correto seria:
a) "procedeu ao", verbo transitivo indireto;
c) "pagaram ao", transitivo direto (coisas) e indireto (pessoas);
d) "cheguei à igreja", o verbo "chegar" pede preposição "a";
e) "implica uma reação", transitivo direto que não pede preposição.

57 – C. O adjetivo "ansioso" rege a preposição "de", "para" e "por". O verbo "ansiar" rege a preposição "por".

58 – D. A questão precisou ser adaptada, pois a questão original possuía erro de regência e por esse motivo foi anulada. O verbo "aspirar", empregado no texto, possui o sentido de almejar e rege a preposição "a".

59 – A. Esta questão deveria ter sido anulada.
Em B, o verbo "aspirar" no sentido de "almejar" é transitivo indireto e rege a preposição "a". A forma correta é "aspiram Ao uso da internet".
Em C, o verbo "perdoar", quando tem como complemento alguém (pessoa), é transitivo indireto é rege a preposição "a". A forma correta é "perdoaremos às funcionárias".
Em D, o verbo "desfrutar", tradicionalmente, é classificado como transitivo direto, porém Celso Pedro Luft, em seu Dicionário Prático de Regência Verbal, afirma que esse verbo também pode ser empregado como transitivo indireto, o que anularia a questão por haver dois gabaritos.
Em E, o verbo "lembrar", quando não é pronominal, é transitivo direto. A forma correta é "lembram sempre a senha" ou "vocês se lembram sempre da senha".

60 – C. A letra A está errada, porque o verbo "concordar" pede a preposição "com".
A letra B está errada, pois o verbo "tínhamos" não exige a preposição.
A letra C está correta, pois o verbo "conversar" pede a regência da preposição "com" antes do pronome relativo.

Já a alternativa D está errada, pois "porque" é conjunção e não pronome relativo precedido da preposição; por isso, dever-se-ia usar a forma "por que".

61 – B. Em B, o verbo "esquecer", para ser transitivo indireto, deve ser pronominal, ou seja, acompanhar o pronome "se". A forma correta é "Esqueceu-se de ir ao banco pagar a conta de telefone".

62 – C. Em A, o verbo "obedecer" é VTI: "obedecer a nenhuma regra". Em B, o verbo "servir", com o sentido de "convir", "ser útil", é VTI: "servem ao bem comum". Em C, o verbo "aspirar" com sentido de "almejar" é VTI e exige a preposição "a", por isso a frase está correta. Em D, pagar é VTD: "pagam altos preços". Em E, o verbo "esquecer" só é VTI quando pronominal: "Não se esqueça de…".

63 – D. A alternativa D está correta, pois o verbo "passar", quando empregado com o sentido de "experimentar", "suportar", é acompanhado pela preposição "por".
O verbo "precisar" é transitivo indireto e exige a preposição "de".
O verbo "aspirar", quando significa "desejar", é transitivo indireto e exige a preposição "a". Importa sublinhar que esse verbo não admite o pronome "lhe" como complemento verbal.

64 – C. A regência nominal dos adjetivos é a seguinte: alheio a, de; atencioso a, com, para com; coerente a, com, em.

65 – C. A palavra "sedimentadas" é regida pela preposição "em", por isso a alternativa C é incorreta. O correto é "As boas ações ficam sedimentadas na alma de quem as recebe".

CAPÍTULO 28

GABARITO

1 – A. O verbo “receber” é transitivo direto e, portanto, dispensa a preposição “a”, por isso não ocorre crase.
O verbo “convidar” também é transitivo direto. Além disso, o “a” é um pronome oblíquo átono.
O verbo “ir” exige a preposição “a”. A palavra “casa”, por sua vez, quando designada “casa de alguém”, permite a presença do artigo. Nesse caso, portanto, ocorre a crase.
Sendo “pé” um substantivo masculino, o que se tem diante dele é apenas a preposição “a”, não ocorrendo, portanto, a crase.
A palavra “casa” exerce função de sujeito, que não pode ser preposicionado, por isso não há crase.
O pronome indefinido por si só já impede a ocorrência do fenômeno crase. “Poucos”, além de ser pronome indefinido, é também masculino – jamais ocorreria crase diante desse vocábulo.

2 – A. O verbo “chegar” rege a preposição “a”, pois quem chega chega A algum lugar. A palavra “casa” só pode receber crase quando especificada. Sendo assim, a letra A está correta.
Em B, não há crase antes de pronome indefinido, além disso o “a” está no singular seguido de palavra no plural.
Em C, não há crase antes de pronome pessoal do caso reto.
Em D, não há crase antes de verbo.

3 – E. A palavra “terra”, em oposição à “mar” e complementada pela expressão “dos meus sonhos”, recebe como antecedente uma preposição que, em combinação com o artigo “ a”, forma a crase.
As expressões “a disposição” (letra B) e “as pressas” (letra D) devem ser grafadas com o acento grave. As expressões “à partir” (letra C) e “ à cavalo” (letra A) não recebem o acento grave porque não há crase antecedendo verbo e palavra no gênero masculino.

4 – C. Na primeira lacuna, o “as” é apenas um artigo que acompanha o substantivo vezes, equivalente a “todos os dias”. Na segunda lacuna, não se empega acento grave com palavras repetidas com valor adverbial.
Na terceira lacuna, o “a” introduz um termo que exerce função sintática de objeto direto.
Na quarta lacuna, a ocorrência de crase é facultativa devido à presença do pronome adjetivo

possessivo singular. Na quinta lacuna, a preposição é exigida pelo verbo "corresponder", que fica elíptico, e essa mesma preposição se contrai ao pronome demonstrativo "a" que retoma o substantivo "verdade".

5 – B. O acento grave, geralmente, ocorre quando há a contração da preposção "a" com o artigo "a". O termo "à lua cheia" exerce, na oração, função sintática de sujeito e o sujeito é uma função sintática que não pode ser preposicionado, portanto há uma incorreção no uso do acento indicativo de crase.

6 – B. O verbo "corresponder" é transitivo indireto e rege a preposição "a". Os outros verbos são transitivos diretos, por isso não pedem preposição.

7 – D. Na primeira lacuna, o acento grave foi empregado na locução prepositiva feminina "à espera de". Na segunda lacuna, o acento grave foi empregado, porque o verbo "pedir", que é transitivo direto e indireto, exige a preposição "a" e em seguida temos a presença do substantivo feminino. Na terceira lacuna, não há crase antes de verbo, sendo o "a" somente um pronome oblíquo átono. Na quarta lacuna, "a competência desse profissional" exerce função de sujeito que não pode ser preposicionado.

8 – C. O termo "a Casa Verde" exerce função sintática de sujeito, por isso não pode receber acento grave em C.
Note que, em A, B e D, o "a" pode ser substituído por "para a", comprovando a presença da preposição e do artigo.

9 – C. A palavra "crase" é de origem grega e significa "mistura", "fusão".
Esse fenômeno linguístico ocorre quando a preposição "a" se funde com o artigo definido feminino "a", com o pronome demonstrativo "a", com a vogal "a" que inicia os pronomes "aquele(s)", "aquela(s)", "aquilo(s)" ou com a letra "a" do pronome relativo "a qual/as quais".
Em todos os casos, a fusão das vogais idênticas é assinalada na escrita pelo acento grave.
Na frase do enunciado, ocorre esse fenômeno em "assistimos à apresentação", pois o verbo "assistir" (termo regente) exige a preposição "a", já que, nesse contexto, ele significa "ver" e é um verbo transitivo indireto. Além disso, o núcleo do objeto indireto que completa o sentido desse verbo é um substantivo feminino o qual admite o artigo "a". O mesmo ocorre com a forma verbal "dirigir-se", que indica movimento e, por isso, exige a preposição "a". Importa ressaltar que, nesse contexto, o verbo "dirigir" significa "ir a algum lugar" (quem se dirige se dirige a algum lugar). O termo "estação do metrô" exerce a função sintática de adjunto adverbial de lugar, e seu núcleo é o substantivo feminino "estação", que admite o artigo "a".
As locuções femininas, de modo geral, exigem o acento grave, como ocorre em "à tarde" e "à espera de".
Em "a seguir", não ocorre crase, porque há aqui somente a preposição "a" antecedendo o verbo "seguir". Lembre-se de que não há crase antes de verbo.

10 – E. Na primeira lacuna, "a" é artigo, pois determina o núcleo do sujeito "tarde".
Na segunda lacuna, ocorre outro artigo, pois também determina o núcleo do sujeito "moça".

Na terceira lacuna, aparece mais um artigo, pois determina o núcleo do objeto direto "roupas".
Na quarta lacuna, aparece uma locução adverbial de núcleo feminino, sendo a crase obrigatória.
Na quinta lacuna, a palavra "casa" sem determinação não admite crase.
Na sexta lacuna, também aparece locução adverbial de núcleo feminino.
Na última lacuna, não ocorre crase antes de palavra masculina.

11 – D. Em D, temos um adjunto adverbial "à francesa", que indica o modo como uma pessoa saiu. Saiu sem ser percebida. Caso o acento indicativo de crase seja retirado, esse termo passará a atuar como sujeito da oração indicando que a francesa praticou a ação de sair, ou seja, ela (a francesa) saiu. Teremos, então, alteração na função sintática.

12 – A. Em A, não se justifica a presença do acento grave sobre a forma "as", uma vez que aí ocorre apenas o artigo feminino determinando o nome "portas", complemento do verbo transitivo direto "fechar" (fechou).
Em B, "a canção" é objeto direto, e "àquelas mães" é objeto indireto do verbo "dedicar", que é transitivo direto e indireto.
Em C, "a noite" é o sujeito do verbo "chegar", portanto não há preposição e, consequentemente, não ocorre crase; e "às escondidas" é locução adverbial feminina de modo.
Em D, o verbo "comparecer" pede a preposição "a", e o substantivo "reuniões" se faz anteceder do artigo "as", o que justifica a crase; e "a presidência do partido" é objeto direto de "disputar", portanto o "a" é só um artigo.

13 – A. Depois da preposição "até", a crase será facultativa, caso o termo posterior aceite o emprego do artigo "a". Nas outras opções a crase é obrigatória.

14 – D. A questão pede os casos em que o emprego da crase é facultativo.
Os concursos militares trabalham com três casos facultativos:
1. Depois da preposição "até", como regra geral, a crase é facultativa.
Vou até **a** praia.
Vou até **à** praia.
2. Antes de nomes próprios femininos:
Entreguei o cartão **a** Paula.
Entreguei o cartão **à** Paula.
3. Antes de pronome adjetivo possessivo singular.
Sou favorável **a** sua proposta.
Sou favorável **à** sua proposta.
A única opção em que podemos observar a regra descrita em 3 é a letra D ("... que te esquivavas a tua missão" ou "... que te esquivavas à tua missão").

15 – A. Observe que a forma verbal "veio" exige a preposição "a" e que antes do seu complemento – "cabeça" –, por ser uma palavra feminina, recebe o artigo feminino "a". Por essas razões ocorre o fenômeno crase na primeira lacuna.
Na segunda lacuna, temos o substantivo feminino "possibilidade", que faz parte do sujeito da oração ("A possibilidade de admitir... nunca me veio à cabeça"). Como o sujeito não pode ser preposicionado, a segunda lacuna apresentará apenas o artigo "a".

Sendo o verbo "admitir" transitivo direto, seu complemento ("sua renúncia") não pode ser preposicionado, apresentando, portanto, apenas o artigo definido feminino diante dele.
A locução prepositiva "devido a" foi seguida pelo artigo indefinido "uma" e, sendo assim, não pode ocorrer o fenômeno crase.

16 – C. A palavra crase designa, em gramática normativa, a contração da preposição **a** com: o artigo feminino **a** ou **as**; o pronome demonstrativo **a** ou **as**; a inicial dos pronomes **a**quele(s), **a**quela(s), **a**quilo. Para identificar a ocorrência ou não da crase, temos que observar se o nome ou o verbo rege a preposição **a** antes de se ligar à outra palavra.
Em "Não fui àquele jantar", a forma verbal fui exige a preposição "a", que, juntando-se à inicial do pronome **a**quele, estabelece a crase.
No trecho "Pedi, então, desculpas à senhora", ocorre a crase devido à contração da preposição "a", exigida pelo verbo transitivo direto e indireto "pedir" (Pedi), com o artigo feminino "a", que antecede "senhora", um pronome de tratamento que admite o artigo.
Já em "não vou a reuniões", não ocorre crase, pois o substantivo "reuniões" foi usado em sentido geral e indeterminado. Ocorre crase em "não me sinto à vontade", pois se trata de uma locução adverbial feminina.
No trecho "iguais às que vi em outras ocasiões", tem-se a contração da preposição "a" exigida pelo adjetivo "iguais" e o pronome demonstrativo "as" (aquelas).

17 – B. A questão pede os casos em que o emprego da crase é facultativo.
Os concursos militares trabalham com três casos facultativos:
1. Depois da preposição até, como regra geral, a crase é facultativa.
Vou até **a** praia.
Vou até **à** praia.
2. Antes de nomes próprios femininos:
Entreguei o cartão **a** Paula.
Entreguei o cartão **à** Paula.
3. Antes de pronome adjetivo possessivo singular.
Sou favorável **a** sua proposta.
Sou favorável **à** sua proposta.
A única opção em que podemos observar a regra descrita em 3 é a letra B ("... ódio a minha mãe" ou "... ódio à minha mãe").

18 – B. Não devemos empregar o acento indicativo de crase antes de verbo.

19 – B. Ocorre o fenômeno da crase diante dos pronomes relativos "a qual" e "as quais", quando o verbo da oração introduzida por esses pronomes exigir a preposição "a". Note que quem se refere, refere-se "a".
a) Não ocorre crase diante de verbo, por isso não se justifica a presença do acento grave.
b) Não ocorre crase quando o vocábulo "a" (no singular) estiver diante de substantivos femininos empregados com valor genérico no plural, por isso não se justifica a presença do acento grave.
c) Não ocorre crase quando a preposição que introduz a expressão adverbial for diferente de "a", por esse motivo não se justifica a presença do acento grave.

d) Não ocorre crase diante do pronome demonstrativo "essa", por isso não se justifica a presença do acento grave.

20 – B. Só se coloca acento indicativo de crase sobre "a" da expressão "à distância de", quando a distância é determinada, precisa ou não.
Exemplo: "Achava-me à distância de cem (ou de alguns) metros da fronteira". (CEGALLA, Domingos Paschoal, p. 282)
Na letra C, o Colégio Naval acabou se posicionando quanto a uma polêmica: a locução adverbial de instrumento/meio de núcleo feminino introduzida pela preposição "a", assim como "à bala, à mão, à tinta, à faca, à vela, à lenha" deve ou não receber o acento indicativo de crase?
Na nossa visão, acertadamente o CN optou pelo emprego do acento indicativo de crase.
Nesse caso, apesar de controvérsias entre alguns estudiosos, não são poucos os gramáticos que recomendam, visando à clareza, o acento grave. Logo, eles não desabonam o uso do acento em "à caneta".
Por força da tradição e por razões didáticas influenciadas pelo uso de grandes penas da literatura brasileira, muitos gramáticos estabeleceram que o mais sensato é marcar com acento grave locuções desse tipo.
Conheça alguns estudiosos consagrados que ensinam isso ou reconhecem, no mínimo, a correta dupla possibilidade (com ou sem acento grave):
1) Evanildo Bechara (confira: http://www.academia.org.br/artigos/barco-vela-ou-barco-vela; veja também sua recomendação explícita no capítulo de preposição de sua gramática, mais especificamente na parte de "Emprego do à acentuado");
2) Maria Helena de Moura Neves (no verbete "a bala, à bala" do livro "Guia de uso do Português");
3) Carlos Nogué (no capítulo de crase, em caso especial);
4) Celso Pedro Luft (no verbete "crase" do livro "ABC da Língua Culta");
5) Ernani Garcia dos Santos e Alessandra Figueiredo dos Santos (no capítulo de crase do seu livro "A Língua Portuguesa sem mistério");
6) José Marques da Cruz (no capítulo de crase do seu livro "Português Prático – Gramática");
7) Eduardo Carlos Pereira (na parte de preposição do seu livro "Gramática Expositiva – Curso Superior");
8) Rocha Lima (no capítulo de crase de sua gramática);
9) Luiz Antonio Sacconi (no capítulo de regência nominal/crase do livro "Nossa Gramática – Teoria e Prática");
10) Amini Boainain Hauy (no capítulo de crase do livro "Gramática da Língua Portuguesa Padrão");
11) Faraco & Moura (no capítulo de crase de sua gramática).

21 – D. Em D, temos o "a" no singular seguido de palavra no plural, por isso o não emprego do acento grave está correto. Em "a diversão preferida" o "a" é somente um artigo.
Em A, a frase está na ordem indireta. Se colocarmos na ordem direta, teremos: "as novas aspirações originam às conquistas".
Em B, o verbo "aspirar" exige a preposição "a" e o substantivo feminino "carreira" aceita o artigo "a", logo o acento indicativo de crase deveria ter sido empregado.

Em C, o verbo "almejar" é transitivo direto e não exige preposição, portanto não deve haver acento grave.

22 – E. A questão pede os casos em que o emprego da crase é facultativo.
Os concursos militares trabalham com três casos facultativos:
1. Depois da preposição até, como regra geral, a crase é facultativa.
Vou até **a** praia.
Vou até **à** praia.
2. Antes de nomes próprios femininos:
Entreguei o cartão **a** Paula.
Entreguei o cartão **à** Paula.
3. Antes de pronome adjetivo possessivo singular.
Sou favorável **a** sua proposta.
Sou favorável **à** sua proposta.
A única opção em que podemos observar a regra descrita em 1 é a letra E ("... até a metade" ou "... até à metade").

23 – ANULADA. A. A palavra "lápis" é masculina e, como sabemos, não há crase antes de nomes masculinos.
b) Expressões formadas por palavras repetidas – como "cara a cara", "face a face", "frente a frente" – dispensam a crase.
c) Observe que estamos diante de uma construção paralelística: preferir A a B, na qual "A" está no mesmo patamar de "B". Sendo assim, havendo artigo diante de "A", haverá também artigo diante de "B" e vice-versa. Observe que não há artigo diante de "cinema"; portanto, não pode haver artigo diante de "televisão". Se não há artigo, não pode ocorrer crase, certo? Portanto, a forma correta seria "A maioria dos atores prefere cinema a televisão".
d) Indiscutivelmente, não pode ocorrer crase diante de verbo. Sendo assim, não há gabarito.

24 – A. Questão absurda!!!!!!!!!!!!!!!!! Embora a EEAr tenha dado como gabarito a letra A, todas as opções possuem erro no que tange ao emprego do acento grave.
Infelizmente, a banca da EEAr tem optado por não anular algumas questões nos últimos anos. Absurdo!!!!!!!! Vergonhoso!!! De uma vez por todas, anote o que vamos dizer: no livro "Decifrando a Crase", do gramático Celso Pedro Luft, ele diz que não ocorre crase em "frango a passarinho" e "bife a cavalo", pois só se subentende a expressão "à moda (de)" quando a palavra seguinte é um nome próprio ou um adjetivo, o que não é o caso nem de passarinho nem de cavalo, que são substantivos comuns. NENHUM GRAMÁTICO NORMATIVO CONSAGRADO ensina que há crase em "frango a passarinho" e "bife a cavalo". A banca errou feio, e não anulou. Chega a dar nojo!

25 – E. Na letra E, o acento grave indicativo de crase deve ser utilizado corretamente numa locução adverbial de base feminina ("à praia").
Nas outras alternativas, nós temos as seguintes situações:
a) Não há crase em expressões idiomáticas formadas por palavras repetidas.
b) Não há crase diante de palavras masculinas.

c) Não há crase diante de verbos.
d) Não há crase diante de pronomes de tratamento iniciados por "Sua" ou "Vossa".

26 – E. Na frase I, não há crase diante de pronomes de tratamento iniciados por "Sua" ou "Vossa".
Na frase II, o acento grave indicativo de crase está sendo utilizado corretamente numa junção da preposição "a" com o artigo definido feminino "a", resultando na forma "à".
Na frase III, não há crase em sujeitos, objetos diretos e predicativos do sujeito.
Na frase IV, não há crase antes de palavras ou numerais masculinos.

27 – E. Na primeira lacuna, não há crase diante de pronomes, sobretudo masculinos; na segunda lacuna, o acento grave indicativo de crase está sendo utilizado corretamente numa junção da preposição "a" com o artigo feminino plural "as"; na terceira lacuna, não há crase diante de verbos; na quarta lacuna, o acento grave indicativo de crase está sendo utilizado corretamente numa locução adverbial de base feminina ("à tarde").

28 – A. 1ª lacuna: Haverá crase sempre que o termo regente exigir a preposição "a" e o termo regido admitir o artigo "a" ou "as". Observe que quem se refere, refere-se "a", ou seja, o verbo "referir" exige a presença da preposição. Além disso, a palavra "alunas" admite o artigo feminino (as alunas). Por isso, na primeira lacuna deve haver a crase devidamente indicada pelo acento grave.
2ª lacuna: Não ocorre a crase antes de verbos. Assim, na segunda lacuna deve aparecer apenas a preposição exigida pelo termo "dispostas", pois quem está disposto, está disposto "a" algo.
3ª lacuna: Não ocorre crase nas expressões adverbiais formada por palavras repetidas.

29 – B. Em B, O termo "Àquelas pessoas" exerce função de objeto indireto (significa que foi a quem os avisos foram enviados). Se retirarmos o acento grave, o termo passará a exercer função sintática de sujeito (significa que será o agente do verbo "enviar", ou seja, será quem enviou).

30 – B. Em B, ao empregarmos a ordem direta "o papel cabe às pessoas...", percebemos que o verbo "caber" é transitivo indireto e exige a preposição "a".
Em A, não se emprega o acento indicativo de crase antes de pronome pessoal do caso reto.
Em C, não se emprega o acento indicativo de crase antes de verbo.
Em D, não se emprega o acento indicativo de crase no sujeito da oração.
Em E, não se emprega o acento indicativo de crase antes de pronome de tratamento iniciado por " Sua" ou "Vossa".

31 – D. A questão pede os casos em que o emprego da crase é facultativo.
Os concursos militares trabalham com três casos facultativos:
1. Depois da preposição até, como regra geral, a crase é facultativa.
Vou até **a** praia.
Vou até **à** praia.
2. Antes de nomes próprios femininos:
Entreguei o cartão **a** Paula.

Entreguei o cartão **à** Paula.
3. Antes de pronome adjetivo possessivo singular.
Sou favorável **a** sua proposta.
Sou favorável **à** sua proposta.
A única opção em que podemos observar a regra descrita em 2 é a letra D ("... pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida" ou "... pedir um pouquinho de gordura à Dona Ida").

32 – D. A questão pede os casos em que o emprego da crase é facultativo.
Os concursos militares trabalham com três casos facultativos:
1. Depois da preposição até, como regra geral, a crase é facultativa.
Vou até **a** praia.
Vou até **à** praia.
2. Antes de nomes próprios femininos:
Entreguei o cartão **a** Paula.
Entreguei o cartão **à** Paula.
3. Antes de pronome adjetivo possessivo singular.
Sou favorável **a** sua proposta.
Sou favorável **à** sua proposta.
A única opção em que podemos observar a regra descrita em 3 é a letra D ("... ia diariamente a sua casa" ou "... ia diariamente à sua casa").

33 – B. a) O objeto indireto "seu mestre" é um sintagma masculino e, portanto, esse "a" que o antecede corresponde apenas a preposição.
b) Sendo "má sorte" um objeto indireto, formado por uma expressão feminina, regida pelo verbo transitivo direto e indireto "atribuir", faz-se necessário o emprego da crase.
c) Diante da palavra "casa" (sem especificação), NÃO é permitido o fenômeno crase.
d) Mais uma vez, identificamos um referente masculino ("quatro meses"), impedindo, assim, a ocorrência de crase.

34 – A. Ocorre crase diante de palavras femininas determinadas pelo artigo definido "a" ou "as" e subordinadas a termos que exigem a preposição "a", conforme ocorre em "assistência às palestras", em que "assistência" exige a preposição "a" e "palestras" admite o artigo feminino "as".

35 – B. Na letra B, o acento grave indicativo de crase está sendo utilizado corretamente numa locução adverbial de base feminina ("à festa").
Nas outras alternativas, nós temos:
a) Não há crase diante de pronomes, sobretudo masculinos.
c) Não há crase diante de pronomes, sobretudo masculinos.
d) Não há crase diante de verbos.
e) Não há crase diante de lugares que não exijam artigos (Curitiba, Roma, Salvador, São Paulo etc.).

36 – A. Na letra A, o acento grave indicativo de crase está sendo utilizado corretamente numa locução adverbial de base feminina (às oito horas em ponto).

Nas outras alternativas, nós temos:
b) Não há crase diante de pronomes de tratamento iniciados por "Sua" ou "Vossa". Lembre-se de que "você" vem de "Vossa Mercê".
c) Não há crase diante de lugares que não exijam artigos (Curitiba, Roma, Salvador, São Paulo etc).
d) Não há crase diante do termo "uma", exceto se fizer referência a uma hora exata no relógio.
e) Não há crase em expressões idiomáticas formadas por palavras repetidas.

37 – C. A letra C está correta, pois há a correta aplicação do emprego grave indicativo de crase numa locução adverbial de base feminina, ou seja, "à revelia".
Nas outras alternativas, cabe ressaltar que
a) Não há crase antes de palavra masculina e ínterim é acentuado por ser proparoxítona.
b) Nas expressões que demandem tempo, a crase é obrigatória ("às vezes").
d) A crase está correta, mas o termo "cor-de-rosa", segundo o mais recente Acordo Ortográfico, deve ser grafado sempre com hífen.
e) Não há crase antes de verbos, e "autoescola", segundo o mais recente Acordo Ortográfico, deve ser grafado sem o hífen.

38 – D. Em A, não se emprega acento grave antes de pronome indefinido. Em B, não se emprega acento grave antes de artigo indefinido. Em C, não se emprega acento grave antes de palavra masculina. Em D, o acento grave foi empregado para indicar hora exata.

39 – C. Em A, "às vezes" exerce função de adjunto adverbial e, por ser uma locução feminina, recebe o acento grave. Em B, o verbo "referir-se" exige a preposição "a", que se contrai ao artigo "as" do substantivo "vezes" que exercerá função de objeto direto.

40 – A. Em A, temos a contração da preposição "a" com o pronome demonstrativo "a".
Em B, não se emprega acento grave antes do pronome demonstrativo "estas".
Em C, há somente uma preposição, por isso não se deve empregar acento grave.
Em D, não se emprega acento grave antes de pronome indefinido.
Em E, o termo "as vezes" exerce função de objeto direto.

41 – B. A expressão "à primeira leitura" é uma locução adverbial feminina, logo o uso da crase é obrigatório.
Em A, o termo "a primeira vitória de sua carreira" exerce função sintática de sujeito e, como sabemos, o sujeito não pode ser preposicionado.
Em B, a expressão "à primeira vista" também é uma locução adverbial feminina, por isso a crase deve ser empregada.
Em C, o termo "a primeira e nem a segunda leitura" não recebe crase, pois só há a presença do artigo feminino.
Em D, o termo "a primeira vez" não recebe crase, pois só há a presença do artigo feminino introduzindo o predicativo do sujeito. Em "a Portugal", temos um topônimo que não aceita o uso da crase pela ausência do artigo.
Em E, não há crase antes de pronome indefinido.

42 – A. A alternativa em que a crase está sendo utilizada de forma errada é a letra A, pois não há crase diante de pronomes indefinidos, sobretudo masculinos.
Nas outras alternativas, a crase está correta, pois
b) temos a junção da preposição "a" pedida pelo verbo "referir-se" e o pronome demonstrativo "aquela";
c) o acento grave indicativo de crase deve ser utilizado corretamente numa locução adverbial de base feminina com valor de lugar ("à feira");
d) o acento grave indicativo de crase deve ser utilizado corretamente numa locução adverbial de base feminina com valor de tempo ("às vezes");
e) o acento grave indicativo de crase deve ser utilizado corretamente numa locução adverbial de base feminina com valor de lugar ("à festa").

43 – A. Nas frases I e IV, não há crase diante de pronomes.
Na frase II, não há crase diante de verbos.
Na frase III, o acento grave indicativo de crase está sendo utilizado corretamente, pois o acento grave indicativo de crase deve ser utilizado numa locução adverbial de base feminina ("às três da manhã").
Sendo assim, a única alternativa com a correspondência correta é a letra A

44 – A. Com ideia de futuro, não se usa crase (a); antes dos termos "casa", "terra" e "distância", quando especificados, a crase deve ser utilizada (à); quando a expressão posterior vem com o sentido de "moda", "estilo", "tipo", a crase deve ser utiizada (à); quando se faz referência ao passado, o correto é utilizar o verbo "haver" (há).

45 – A. Na frase I, não há crase em expressões idiomáticas formadas por palavras repetidas.
Na frase II, não há crase diante de pronomes.
Na frase III, o acento grave indicativo de crase está sendo utilizado corretamente numa junção da preposição "a" com o pronome demonstrativo "aquele", resultando na forma "àquele".
Na frase IV, não há crase diante de pronomes.

46 – E. Haverá crase diante do pronome "aquela" sempre que o termo regente exigir a preposição "a". Neste caso, o verbo "ir" é regido pela preposição "a", por isso, há a junção da preposição ao "a" inicial do pronome "aquela": "àquela".
Em A, não há crase antes de pronome pessoal do caso reto.
Em B, não há crase quando o "a" (no singular) vier seguido de palavra no plural.
Em C, não há crase antes de verbo.
Em D, indicando tempo futuro, usa-se o "a" sem o acento grave.

47 – C. Em C, o termo "a participação social" exerce função de sujeito e não pode receber o acento grave por esse motivo, e o termo "a essa tarefa", embora tenha a preposição "a", não recebe acento grave porque "essa" é um pronome demonstrativo.
Em A, o verbo e transitivo indireto e exige a preposição "a", como o termo posterior é um substantivo feminino, deveria ter sido empregado o acento grave ("... juntam-se à Assembleia ...").
Em B, não se emprega o acento indicativo de crase antes de verbo.

Em D, o substantivo "direito" exige a preposição "a", como o termo posterior é um substantivo feminino, o acento grave foi empregado corretamente, porém no sintagma "A gestão dos serviços", por estar relacionado à palavra acrescentada, deveria ter sido empregado o acento indicativo de crase ("uma visão de saneamento básico deve ser acrescentada À gestão dos serviços").
Em E, não se emprega o acento indicativo de crase no objeto direto do verbo "ter".

48 – B. Em 1, o verbo "pedir" é transitivo direto e indireto e exige a preposição "a" para o objeto direto. Essa preposição se contrai ao "a" que acompanha o pronome relativo "a qual", ocorrendo o emprego do acento grave. Em 2, o verbo "assistir" é transitivo indireto e exige a preposição "a" que se contrai ao pronome demonstrativo "aquela". Em 3, o verbo "referir-se" é transitivo indireto e exige a preposição "a" que se contrai ao pronome demonstrativo "aquela". Em 4, não há crase antes de verbo.

49 – A. Na primeira lacuna, temos o verbo "referir-se" que rege a preposição "a" seguido de substantivo feminino. Na segunda e na terceira lacuna, há uma inversão sintática, se pusermos na ordem direta, teremos "a multa foi aplicada à empresa responsável", em que "a multa" exerce função de sujeito e "à empresa responsável" exerce função de objeto indireto. Na quarta lacuna, o verbo "devolver" e transitivo direto e indireto, e o termo "à natureza" exerce função de objeto indireto. Na quinta lacuna, não se emprega acento grave nas expressões adverbiais formadas por palavras repetidas.

50 – A. Se pusermos na ordem direta, teremos "Tua nobre presença nos traz a grandeza da pátria à lembrança.", em que o verbo "trazer" e transitivo direto e indireto.
Em B, o erro está em chamar a forma verbal "traz" de preposição.
Em C, em se tratando de crase, não existe acento diferencial.
Em D, o erro está em classificar "à lembrança" como sujeito, pois se trata de um objeto indireto.

51 – A. Em A, temos a forma verbal "dá", que é um verbo transitivo direto e indireto (dar algo a ou para alguém), por isso deveria ser empregado acento grave no objeto indireto. "É o tato que dá sentido à vista."
Em B, não se emprega acento grave antes de verbo.
Em C, não se emprega acento grave antes de verbo, e o segundo "a" é um pronome oblíquo átono.
Em D, o primeiro "a" é somente um artigo; o segundo, uma preposição, pois "despeito" é palavra masculina.

52 – E. Na frase I, o acento grave indicativo de crase está sendo utilizado corretamente numa locução adverbial de base feminina ("às seis horas da manhã").
Na frase II, o acento grave indicativo de crase está sendo utilizado corretamente numa junção da preposição "a" pedida pelo termo "referência" com o artigo feminino singular "a" que acompanha "obra".
Na frase III, usa-se o verbo "haver" por estar se referindo a um tempo decorrido, logo o certo é "há muitos anos".
Na frase IV, não há crase diante de pronomes indefinidos.

53 – B. O acento grave indicativo de crase não ocorre antes de pronomes de tratamento iniciados por "Sua" ou "Vossa".
a) o acento grave está diante de uma ideia de moda, maneira ou estilo, o que justifica a crase (escrita à "moda de" Oswald de Andrade).
c) há a contração da preposição "a" com o pronome demonstrativo "aquele".
d) há a presença da crase em uma locução adverbial com valor temporal de base feminina.
e) há a presença da crase em uma locução adverbial de base feminina.

54 – D. Na primeira lacuna, o emprego do acento grave é facultativo devido ao fato de termos a presença do pronome adjetivo possesssivo singular "sua". Na segunda lacuna, não há acento grave antes de pronome pessoal do caso reto. Na terceira lacuna, o emprego do acento grave é facultativo devido ao fato de termos a presença do pronome adjetivo possesssivo singular "minha".

55 – A. Em 1, não se emprega acento grave nas locuções formadas por palavras repetidas.
Em 2, emprega-se acento grave na palavra casa acompanhada de adjetivo e se houver a presença da preposição "a".
Em 3, emprega-se acento grave nas locuções adverbiais femininas.
Em 4, emprega-se acento grave quando a expressão "à moda de" estiver elíptica.

56 – C. Quem diz diz algo A alguém.
Em A, temos o "a" no singular seguido de palavra no plural, portanto o acento grave não pode ser empregado.
Em B, não se emprega o acento indicativo de crase em expressões adverbiais com palavras repetidas.
Em D, não se emprega o acento indicativo de crase antes de pronome indefinido.
Em E, não se emprega crase nas locuções masculinas.

57 – A. A questão pede os casos em que o emprego da crase é facultativo.
Os concursos militares trabalham com três casos facultativos:
1 Depois da preposição até, como regra geral, a crase é facultativa.
Vou até **a** praia.
Vou até **à** praia.
2. Antes de nomes próprios femininos:
Entreguei o cartão **a** Paula.
Entreguei o cartão **à** Paula.
3. Antes de pronome adjetivo possessivo singular.
Sou favorável **a** sua proposta.
Sou favorável **à** sua proposta.
A única opção em que podemos observar a regra descrita em 1 é a letra A ("... até a beira do açude" ou "... até à beira do açude").

58 – E. Em A, não se emprega o acento indicativo de crase quando o "a" está no singular seguido de palavra no plural.

Em B, não se emprega o acento indicativo de crase antes de nomes masculinos.
Em C, não se emprega o acento indicativo de crase antes de nomes masculinos.
Em D, não se emprega o acento indicativo de crase quando o primeiro termo não acompanha artigo.
Em E, ocorre crase, pois a regência do verbo "entregar" exige a preposição "a" em seu objeto indireto seguido do pronome demonstrativo "aquela".

59 – C. Acentua-se o "a" ou o "as" de locuções formadas de substantivos femininos. Em II e III, "à medida que" é uma locução conjuntiva proporcional ("à proporção que"). A palavra "medida" é um substantivo feminino.

60 – A. Se não empregarmos o acento indicador de crase na oração, "a mãe" é sujeito: "A mãe pediu um copo de água"; com o emprego da crase, "Pediu à mãe um copo de água = Pediu para a mãe um copo de água; "à mãe" é objeto indireto que complementa o sentido do verbo "pedir".

61 – A. Na primeira lacuna, não se emprega acento grave, pois só há a presença do artigo feminino "a". Na segunda lacuna, emprega-se acento grave nas locuções femininas. Na terceira lacuna, não se emprega acento grave antes de pronomes pessoais do caso reto. Na quarta lacuna, emprega-se acento grave nas locuções femininas. Na quinta lacuna, não se emprega acento grave antes de verbos. Na sexta lacuna, não se emprega acento grave, pois o verbo "considerar" e transitivo direto e não exige a preposição "a".

62 – B. Observe que, na frase do enunciado, o verbo "adicionar" é transitivo direto e indireto (adicionar X a Y), ou seja, exige um objeto direto e um objeto indireto iniciado pela preposição "a". Logo, veja: adiciona (VTDI) uma nova dimensão (OD) a + a vida = à vida. A única opção que apresenta um verbo a exigir uma preposição que se unirá a um artigo para haver crase é a B. Veja: preferem (VTDI) o romantismo do imprevisível (OD) a + a ciência dos números = à ciência dos números. Nas demais opções, são substantivos que exigem complemento iniciado pela preposição "a" (veja: graças a, oposição a, amor a, acesso a).

63 – E. Em A, não há crase antes de palavra pluralizada em sentido genérico (deveria ser apenas "a pessoas"). Em B, não há crase antes de verbo. Em C, não há crase antes do pronome indefinido "toda". Em D, não há crase antes do artigo indefinido "uma". Em E, a locução conjuntiva proporcional "à medida que" sempre recebe acento grave.

64 – A. Na alternativa A, que responde à questão, tem-se o verbo "parecer" como transitivo indireto seguido da preposição "a" pertencente ao objeto indireto "a sua imaginação"; tem-se também o pronome possessivo feminino "sua", para o qual a colocação de artigo antecedente é facultativa. Desse modo, a ocorrência de crase é uma possibilidade; sendo assim, o uso do acento grave é facultativo: sua existência indica a presença de preposição mais artigo; a sua não existência indica apenas a presença de preposição feminina.
Em C, o que ocorre é a inversão da oração "... que a sua glória se conserve eterna neste momento.". Percebe-se, desse modo, apenas a presença do artigo feminino "a" antecedendo o núcleo do sujeito "glória".

Em B, há a presença da preposição "a" (exigida pela regência do verbo "dar": dar alguma coisa a alguém ou a outra coisa) antecedendo o pronome relativo "que" e retomando o substantivo "dano" (masculino).
Em D, o substantivo "distância" não aparece de forma determinada – "respeitosa distância" não é medida exata; desse modo, não ocorre crase.

65 – B. Na sentença "Voltamos à casa tristes" não há crase, pois a palavra casa não está acompanhada de adjetivo ou locução adjetiva que a especifique. Observe que tristes é uma característica do sujeito. "Nós voltamos tristes à casa.".
Na sentença "Ela estava entregue à tristes lembranças" não há crase, pois não há presença de artigo no plural "as" antes de "tristes lembranças". Singular + plural.
Na sentença "Não gaste a vista: óculos a prazo", não há crase, pois o verbo "gastar", neste contexto, é transitivo direto, logo "a vista" é objeto direto; além disso, a palavra "prazo" é masculina.
Na sentença "Os guerreiros assistiam à cena em silêncio, entreolhando-se à luz das fogueiras.", há presença de crase, pois o verbo "assistir", neste contexto, exige a preposição "a" e o substantivo "cena" aceita o artigo feminino "a", além disso, há presença de locução formada de substantivo feminino.

CAPÍTULO 29

GABARITO

1 – A. É uma conjunção integrante que liga as duas orações, subordinando a segunda à oração principal. Pode-se fazer a substituição pelo pronome "isto". Era necessário ISTO.

2 – B. Frase I: A palavra "se" pode ser substituída pelo pronome "isso" – "Eu não sei ***isso***". Portanto, podemos afirmar que se trata de uma conjunção integrante, que introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
Frase II: Mais uma vez, trata-se de uma conjunção integrante, introduzindo oração subordinada substantiva objetiva direta: palavra "se" pode ser substituída pelo pronome isso: "não sei ***isso***".
Frase III: A palavra "se" introduz uma oração subordinada adverbial condicional: "***Se eu me chamasse Raimundo***, seria uma rima, não seria uma solução". Trata-se, portanto, de uma conjunção subordinativa condicional.
Frase IV: A conjunção "se" pode ser substituída por outra conjunção causal, como "já que", "visto que", "porque". As orações "***Se sabias que eu não era Deus***/ ***Se sabias que eu era fraco***" são classificadas como subordinadas adverbiais causais.

3 – B. Em 1, o pronome exerce função sintática de objeto direto, pois quem olha olha alguém.
Em 4, o pronome é uma partícula apassivadora, pois está ligado a um verbo transitivo direto.

4 – B. O "se" em destaque, junto com a oração por ele encabeçada, pode ser substituído por "isso"; trata-se, portanto de uma conjunção integrante.
O primeiro "que", junto com a oração por ele encabeçada, também pode ser substituído por "isso"; trata-se, portanto de outra conjunção integrante.
O segundo "que" substitui o substantivo "baronesa" e ao mesmo tempo une duas orações: "isto se passava em casa de uma baronesa" e "a baronesa tinha a modista ao pé de si". Trata-se de um pronome relativo.

5 – D. Para que o "que" exerça função sintática, não poderá ser conjunção ou preposição.
Em D, o termo destacado é uma conjunção, por isso não exerce função sintática.
Nas outras opções, temos pronomes relativos.

6 – A. Na primeira ocorrência, a palavra "se" é um pronome reflexivo na função sintática de objeto indireto.

Na segunda ocorrência, a palavra "se" é conjunção subordinativa integrante.
Na terceira ocorrência, a palavra "se" é partícula integrante do verbo pronominal "debater-se".
Na última ocorrência, a palavra "se" é partícula apassivadora, uma vez que o verbo "ouvir" é transitivo direto (voz passiva sintética).

7 – C. É uma conjunção integrante que liga as duas orações, subordinando a segunda à oração principal. Pode-se fazer a substituição pelo pronome "isto". Era necessário ISTO.

8 – E. Justificativa: A oração da qual a conjunção destacada faz parte pode ser substituída pelo pronome demonstrativo "isto": "Não sei, sequer, isto" – ou, se preferir na ordem direta, "Não sei isto sequer". Portanto, tal conjunção é classificada como integrante.

9 – A. Para que o "que" exerça função sintática, não poderá ser conjunção ou preposição.
Em B, sujeito; em C, sujeito; em D, sujeito; em E, conjunção subordinativa consecutiva, por isso não exerce função sintática.

10 – C. Quando a palavra "que" puder ser substituída por "isso" ou "isto" será considerada conjunção subordinativa integrante.
Nesse caso, podemos realizar tal substituição: "O candidato, no final da campanha, tinha plena convicção DISTO".

11 – D. Frase I: O "que" exerce função de conjunção concessiva, equivalendo à locução conjuntiva "ainda que": Ainda que fossem cinco contos, era um arranjo menor...
Frase II: Esse "que" equivale a um advérbio de intensidade: Quão bom seria viver aqui!
Frase III: O "que" exerce função de substantivo, visto que diante dele empregou-se o artigo indefinido "um".
Frase IV: A palavra "que" equivale a uma conjunção coordenativa: A nós, e não a eles, compete fazê-lo.
Frase V: A palavra "que" exerce função de conjunção subordinativa consecutiva: Falou de tal modo que [consequentemente] nos empolgou.

12 – C. No enunciado, o termo destacado é um pronome relativo, pois retoma o termo antecedente "pais", assim como o destacado em C.
Em A e D, os termos são conjunções integrantes.

13 – C. A locução expletiva pode ser retirada da oração sem fazer falta à estrutura.
Em C, se tirarmos "é que", não haverá prejuízo ao período. "Como gente que gosta de ler pode deixar os próprios livros."

14 – C. Segmentando o período em orações, temos:
1. Essa era a casa.
2. havia passado meus melhores anos na casa.

Verificamos que o pronome relativo se faz necessário para substituir a segunda aparição do termo "casa" (Essa era a casa **em que** [eu] havia passado meus melhores anos). Precisamos agora analisar sintaticamente a oração 2 para descobrirmos a função sintática do sintagma "na casa":
• locução verbal "havia passado" – verbo principal: "passado" (transitivo direto)
• Passado o quê? – como resposta, obtemos o seu objeto direto: "meus melhores anos"
• onde? – só pode ter como resposta um adjunto adverbial de lugar: "**na casa**".
Se esse sintagma ("na casa") foi substituído pelo pronome relativo "que", tal pronome exercerá a mesma função sintática que o termo por ele substituído, ou seja, o pronome relativo **que** exerce função de adjunto adverbial.

15 – B. Para que o "que" exerça função sintática, não poderá ser conjunção ou preposição.
Em B, o termo destacado é uma conjunção integrante, por isso não exerce função sintática.
Nas outras opções, temos pronomes.

16 – D. Na voz reflexiva, o sujeito é ao mesmo tempo agente e paciente: faz uma ação cujos efeitos ele mesmo sofre ou recebe.
O verbo reflexivo é conjugado com os pronomes reflexivos "me, te, se, nos, vos, se". Esses pronomes são reflexivos quando se lhes pode acrescentar a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo, a nós mesmos, a vós mesmos, a si mesmos, respectivamente.
Exemplo:
Lavei a mim mesmo...
O "se" em A, B e C é classificado como parte integrante do verbo.
Observação: se a prova levasse a rigor a bibliografia do edital na época, a questão deveria ser anulada, pois Domingos Paschoal Cegalla, em sua Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, p. 221, afirma que, em "O preso suicidou-se", há voz reflexiva.

17 – B. Observe que as orações introduzidas pelo primeiro e o quarto "que" são conjunções integrantes, porque iniciam orações subordinadas substantivas. "ele disse isso." E "ele imaginou isso."
O segundo e o terceiro são pronomes relativos, já que em: "o que perturbou..." o pronome relativo retoma o pronome demonstrativo "o", e em: "que imaginou" retoma a palavra "escritor".

18 – D. A palavra "que" é uma conjunção subordinativa final nesta frase. Podemos substituir o "que" por "para que". "Fiz-lhe sinal para que se calasse".

19 – B. Em A, classifica-se como pronome relativo e refere-se ao termo "valores, tradições e instituições".
Em C, classifica-se como pronome relativo e introduz oração adjetiva.
Em D, classifica-se como conjunção consecutiva e introduz oração adverbial.

20 – B. Sendo uma conjunção integrante "nunca imaginei isso", não há função referencial, contudo contribui para a progressão coesiva do texto.
Nas outras opções, temos Pronomes Relativos.

21 – C. O "é que" pode ser retirado sem prejuízo ao sentido do texto, demonstrando o seu valor expletivo: "E o que isso tem a ver com o candomblé?".

22 – C. a) O verbo "ouvir" é transitivo direto. E, quando um verbo transitivo direto se une à partícula "se", temos a chamada voz passiva sintética. Transpondo a mesma frase para a voz passiva analítica, temos: "O barulho não era ouvido".
b) O verbo "perder" é transitivo direto – o que também caracteriza a voz passiva sintética. Transpondo para a voz passiva analítica, temos: "O gato de estimação foi perdido".
c) Em "Precisa-se de novos candidatos militares", vemos que o verbo "precisar" é transitivo indireto (precisar **de**). Quando um verbo transitivo indireto se une à partícula "se", configura-se a indeterminação do sujeito.
d) O verbo "construir", por sua vez, é também transitivo direto – que, junto à partícula "se", configura, mais uma vez, voz passiva sintética. Na voz passiva analítica, temos: "Casas e apartamentos foram construídos na rua pacata".

23 – B. São pronomes relativos aqueles que se referem a nomes já mencionados anteriormente e com os quais se relacionam. Introduzem as orações subordinadas adjetivas. Neste caso, o pronome "que" relaciona-se com o termo "pessoas" e introduz uma oração adjetiva. Pode ser substituído por "as quais".

24 – C. Observe que o termo destacado no enunciado pode ser substituído pelos pronomes "isso" ou "isto" (como prefiram). "A Assembleia reconheceu isso."
Sendo assim, temos uma conjunção integrante, tal qual em C. "O que significa isso."
Em A, temos um Pronome Relativo, pois retoma o Pronome Demonstrativo "o".
Em B, "para que" é uma Locução Conjuntiva.
Em D, temos um Pronome Relativo.
Em E, temos um Pronome Relativo.

25 – B. Em II e III, os pronomes relativos exercem função de sujeito.
Em I e IV, as conjunções integrantes introduzem os objetos oracionais dos verbos.

26 – C. Em I, há pronome relativo; em II, pronome adjetivo; em III, pronome interrogativo; em IV, conjunção subordinativa integrante.

27 – E. No contexto "Vive-se uma era", o verbo "viver" está empregado na acepção de "vivenciar": (...) já a era que está sendo vivida (vivenciada) por nós (...), assim, nesse sentido, trata-se de um verbo transitivo direto, que, portanto, admite a voz passiva – O "se" é um pronome apassivador.

28 – D. Em D, o "se" é conjunção subordinativa adverbial condicional. Tem, portanto, valor morfossintático diferente do de pronome.

29 – D. Em I, o "se" é uma partícula indeterminadora do sujeito. Em II, o "se" é um pronome apassivador. Em III, o "se" foi utilizado para flexionar o verbo na voz passiva sintética na primeira ocorrência e parte integrante do verbo na segunda ocorrência.

30 – C. O termo detacado no enunciado é um pronome apassivador, que se liga a um verbo transitivo direto, assim como em A, B, D e E. Em C, o termo destacado é parte integrante do verbo.

31 – E. Em A, B, C e D, os termos destacados são pronomes relativos.
Em E, no entanto, o termo destacado é uma conjunção subordinativa consecutiva.

32 – B. A coesão sequencial é um recurso que colabora com a evolução textual. Trata-se de um mecanismo coesivo que acontece por meio, principalmente, de conectivos os quais indicam essa progressão ao longo do texto.
Dessa maneira, a coesão sequencial é apresentada em B pela conjunção integrante.

33 – B. Na alternativa B, o termo "se" é uma conjunção subordinativa condicional, pois introduz uma oração que funciona como uma condição para que a outra ideia ocorra (ou seja, eles saberiam o assunto da aula apenas se a condição anterior, todos tivessem lido, houvesse ocorrido).

34 – D. O termo destacado "que" classifica-se como conjunção integrante, pois introduz oração subordinada substantiva predicativa. "O fato é ISSO."

35 – C. No enunciado, o vocábulo "que" é um pronome relativo, pois retoma "controle". Em A, o "que" é um pronome expletivo, pois pode ser retirado sem prejuízo algum à frase. Em B, o "que" é uma conjunção integrante, pois introduz uma oração subordinada substantiva, que pode ser substituída por "isso" (sinalizam isso). Em C, o "que" é um pronome relativo, pois retoma "mudanças". Em D, o "que" é uma conjunção integrante (concluiu isso). Em E, o "que" é uma conjunção integrante (O problema é isso).

36 – C. Em A, a palavra "que" é pronome relativo.
Em B, uma locução conjuntiva "para que".
Em D, um pronome interrogativo.

37 – A. Para que o "que" exerça função sintática, não poderá ser conjunção ou preposição. Em B, C, D e E, os termos destacados são conjunções. Em A, o "que" é um pronome relativo e exerce função sintática de objeto direto.

38 – D. No enunciado e na opção D, o "como" é uma conjunção subordinativa conformativa, porque equivale a "conforme". Em A e E, o "como" é uma conjunção subordinativa causal, pois equivale a "visto que". Em B, o "como" é uma conjunção coordenativa aditiva, na correlação com "tanto": "Tanto para X como para Y" = "Para X **e** para Y". Em C, o "como" é uma conjunção subordinativa comparativa, pois equivale a "assim como, tal qual".

39 – D. Esta construção do enunciado da questão é extremamente pouco usual na fala e na escrita. A banca pegou pesado, mas você tem A GRAMÁTICA na sua mão, então não tem como você garotear. Vamos lá… "Não vão a uma festa que não voltem cansados" e construções

semelhantes, como "Não entram numa briga que não ganhem", ou, com a locução conjuntiva "sem que", "Ela não sai de casa sem que leve o guarda-chuva", apresentam uma noção de consequência implícita. Essas três frases anteriores equivalem a "Toda vez que vão a uma festa, há uma consequência: voltam cansados", "Toda vez que entram numa briga, há uma consequência: ganham a briga", "Toda vez que ela sai de casa, há uma consequência: leva o guarda-chuva". Sacou? Guarde essa informação para o resto da sua vida e esta também: sempre que vierem antes do "que" as palavras "tão, tanto, tamanho, tal" (explícitas ou implícitas), o "que" vai ser uma conjunção subordinativa adverbial consecutiva. Por isso o gabarito é a letra D. Nas demais opções, o "que" apresenta esta classificação: A (conjunção integrante: *Parece paradoxal ISSO*); B (pronome relativo: que = as quais); C (partícula expletiva: quase que = quase); E (conjunção integrante: *Existe um senso DISSO).*

40 – B. O índice de indeterminação do sujeito é sempre ligado a um verbo na 3ª pessoa do singular (VL, VI, VTI ou VTD seguido de objeto direto preposicionado). Em "sorria-se", tem-se um verbo intransitivo na 3ª pessoa do singular sem sujeito explícito, logo o "se" só pode ser uma partícula de indeterminação do sujeito. Vejamos a classificação das demais opções: A (partícula apassivadora); C (partícula apassivadora); D (pronome reflexivo); E (partícula expletiva).

CAPÍTULO 30

GABARITO

1 – B. Em I, temos um verbo no futuro do presente, mesóclise obrigatória.
Em II, não há termo atrativo, portando pode-se empregar a próclise ou a ênclise.
Em III, "indicado" está no particípio, portanto não pode haver ênclise a esse verbo.

2 – B. Jamais é um advérbio de tempo, sendo, portanto, uma palavra atrativa a qual obriga o pronome a aparecer antes do verbo, ou seja, deve-se empregar a Próclise.

3 – C. A única opção em que não há uma obrigatoriedade na colocação do pronome é em C.
Em A, o advérbio "jamais" obriga a próclise.
Em B, a vírgula antes do verbo obriga a ênclise.
Em D, o pronome relativo "que" obriga a próclise.
Em E, o advérbio de negação obriga a próclise.

4 – C. Não se pode iniciar frase com pronome oblíquo átono. Mas note que a banca quis criar uma pegadinha usando conjunções no início do período. Cuidado com a malícia dela!
Em A, B e D, o "se" é uma conjunção,por isso pode iniciar frase. Em C, porém, é uma conjunção. A forma correta seria "Parece-se comigo...".

5 – A. Com pronomes de tratamento, deve-se usar verbos e demais pronomes na 2ª pessoa (singular ou plural). Assim sendo, o correto é "seu apoio", e não "vosso apoio", como está na questão.
b) A alternativa está correta, pois a vírgula obriga o pronome oblíquo átono a vir depois do verbo.
c) A alternativa está correta, pois não se inicia oração com pronome oblíquo átono, fazendo com que o pronome vá para depois do verbo.
d) A alternativa está correta, pois o advérbio "nunca" atrai o pronome provocando a próclise.
e) A alternativa está correta, pois em formas nasalizadas usa-se os pronomes oblíquos "a/as" nas formas "na/nas".

6 – C. Em A, não se pode iniciar frase com pronome obíquo átono, portanto a ênclise é obrigatória.
Em B, o verbo está no futuro exigindo o emprego da mesóclise.
Em D, não se pode fazer a próclise porque há a presença da vírgula.
Em C, único caso em que a próclise deve ser empregada, pois a conjunção "embora" é fator atrativo.

7 – B. Quando o núcleo do sujeito é representado por uma palavra não atrativa, pode-se empregar facultativamente próclise ou ênclise, o que se verifica em "o pai se mune..." ou o pai mune-se.

8 – A. Para que haja ênclise, é necessário que não tenhamos um termo atrativo, pois seria um fator proclítico.
Observe que em B, C e D, temos termos atrativos, a saber: "como", "todos" e "quando". Esses termos obrigarão a próclise.
Na letra A, porém, a próclise é proibida, pois há a presença da vírgula, logo é a única opção em que devemos empregar a ênclise.

9 – A. Em A, a presença do pronome relativo "que" obriga o emprego da próclise ("... que me impressionam...").

10 – B. O advérbio "não" é termo atrativo, portanto a próclise deve ser obrigatória. Além disso, o pronome exerce a função de objeto indireto; sendo assim, empregar-se o "lhe".

11 – E. A única opção em que não há uma obrigatoriedade na colocação do pronome é em E.
Em A, o pronome relativo "que" obriga a próclise.
Em B, o pronome indefinido "tudo" obriga a próclise.
Em C, a vírgula antes do verbo obriga a ênclise.
Em D, a vírgula antes do verbo obriga a ênclise.

12 – A. Em bancas militares, se o verbo estiver no futuro, a mesóclise é obrigatória, exceto se vier uma palavra atrativa antes, o que não ocorre na letra A.
Nas otras opções, temos termos atrativos "só", "sempre", "onde".

13 – C. Em C, além da forma apresentada, estaria também correta a forma "Muitos amigos ajudaram a resolver-me os problemas estruturais da casa que aluguei.".
Em A, B e D, aparecem palavras atrativas obrigando o emprego da próclise.
Em E, o verbo está no particípio não podendo haver ênclise ao particípio, porém poderia ser feita a próclise ao verbo "ter" (Eu lhe tenho falado) ou a ênclise (Eu tenho-lhe...), o que poderia ser uma possibilidade de gabarito também.
Não é a primeira vez que o CN trabalha uma questão de Colocação Pronominal discutível.

14 – ANULADA. Tanto em A quanto em D, é indiferente a colocação do pronome oblíquo átono, pois não há palavra atrativa antes do verbo.

15 – B. Em A, a presença da conjunção integrante "que" obriga a próclise.
Em B, mesmo havendo termo atrativo, a colocação é facultativa devido ao verbo no infinitivo.
Em C, a presença da conjunção "quando" subentendida a conjunção "e" obriga a próclise.
Em D, a presença do advérbio "ainda" obriga a próclise.

16 – B. Na alternativa B, o "não" é uma palavra ou termo atrativo, o que torna obrigatória a próclise ("não lhe deram").

Em A, temos a proibição de uma ênclise a um verbo no particípio ("que **a** tinham enganado").
Em C, uma frase não pode nunca ser iniciada por um pronome oblíquo átono ("diga-me").
Em D, há a exigência da mesóclise quando os verbos se apresentam no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo e não há uma palavra ou um termo atrativo ("procurar-te-iam").
Em E, temos um pronome oblíquo "o", "a", "os", "as" após um som nasal, o que obriga a transformação do pronome nas formas átonas "no", "na", "nos", "nas" ("compraram-no").

17 – C. Na alternativa C, a colocação pronominal está correta, pois uma frase não pode nunca ser iniciada por um pronome oblíquo átono, então o certo seria "devolva-nos". Essa mesma regra inviabiliza a correção gramatical da alternativa B ("lhe deram"), tornando correto "Deram-lhe".
Nas outras alternativas, temos um pronome oblíquo "o", "a", "os", "as" após um som nasal, o que obriga a transformação do pronome nas formas átonas "no", "na", "nos", "nas" ("viram-na"); temos, também, palavras ou termos atrativos, o que torna obrigatória a próclise ("não me explicou" e "que se tornaria").

18 – B. Quando se fala em complemento verbal, "o", "a", "os", "as" atuam como objeto direto e "lhe" e "lhes", como objeto indireto. Sendo assim, em I e II, tem-se objeto direto e em III e IV, objeto indireto.

19 – C. O desvio a que a questão se refere é devido ao fato de o pronome iniciar a oração. O correto seria "Ajuda-nos,..."
Em C, também há uma incorreção, pois o pronome indefinido "muitos" é um termo atrativo e obriga o emprego da próclise.

20 – C. Em + se+ gerúndio. "Em se tratando..."
Essa forma não pode ser alterada.

21 – A. Em A, note que há a possibilidade tanto de próclise como de ênclise, já que não há fator proclítico. Nas demais opções, existem termos atrativos, que não permitem a ênclise.
Em B, temos o advérbio de negação "não" que obriga a próclise.
Em C, temos a conjunção integrante "que" que obriga a próclise.
Em D, temos o advérbio "sempre" que obriga a próclise.
Em E, temos a expressão preposicionada seguida de gerúndio "Em lhe chegando a vez...".

22 – ANULADA. Na alternativa C, há correção da colocação pronominal visto que, com verbos no infinitivo, a próclise e a ênclise são aceitos em qualquer situação. Já na alternativa E, por não haver nenhum impedimento à próclise ou à ênclise, as duas formas estão corretas. Sendo assim, as duas devem ser consideradas corretas. Por isso a questão foi anulada.
a) "Arrumaram-se...", visto que não se inicia frase com pronome oblíquo átono.
b) "Nada se compara...", visto que o pronome indefinido "nada" atrai o pronome para perto de si.
d) "... como se prepara...", visto que o advérbio interrogativo "como" atrai o pronome oblíquo.

23 – D. Nesses casos, o aluno deve se atentar para o uso correto do pronome em relação a sua transitividade ou à colocação pronominal na frase. Na alternativa D, a construção "em + gerúndio" pede o pronome imediatamente após a preposição e antes do gerúndio e, na segunda ocorrência, o pronome também foi bem empregado, por se tratar de um verbo após uma vírgula, não é possível utilizar a próclise nesse caso.
As outras frases deveriam ser corrigidas para
a) "... não o vejo...", visto que o verbo "ver", por ser transitivo direto, deve estar ligado a um objeto direto, que é representado pelos pronomes "o", "a", "os", "as";
b) "Quando a encontrei...", visto que o verbo "encontrar", por ser transitivo direto, deve estar ligado a um objeto direto, que é representado pelos pronomes "o", "a", "os", "as"; adicionalmente, a conjunção subordinativa "quando" é atrativa e atrai o pronome;
c) "Ter-me-ia enganado...", visto que o verbo está no futuro do pretérito. Lembre-se de que a ênclise após o particípio é sempre um posicionamento errado;
e) "Tenho-o...", visto que, em início de frase, nunca se deve utilizar a próclise.

24 – A. a) Se, nos dois primeiros versos, o autor tivesse optado pelo uso do pronome de acordo com a gramática normativa, teríamos "Dei-te o Sol/ Dei-te o Mar", em vez de "Te dei o Sol/ Te dei o Mar". Nesse caso, haveria cacofonia ou duplo sentido, porque tal construção poderia ser interpretada (sonoramente) como "deitar": "Deite o Sol/ Deite o Mar".
b) Os pronomes oblíquos correspondem a complementos verbais, ao passo que os pronomes retos exercem função de sujeito. Ambos correspondem ao uso padrão da língua, não sendo um mais bem elaborado que o outro.
c) Haveria duplo sentido (como foi apontado na opção "A") se o pronome estivesse enclítico (após o verbo). Além disso, os pronomes oblíquos não são mais bem elaborados que os retos, visto que cada um deles exerce uma função distinta.
d) Conforme já foi explicitado, o emprego dos pronomes oblíquos, no caso do texto supracitado, nada tem a ver com elegância e/ou estilo.

25 – B. Verbos no futuro pedem a mesóclise, caso não haja fator atrativo.
Em A, a presença da vírgula obriga o emprego da ênclise ("..., calou-se...").
Em C, a presença do pronome "que" obriga o emprego da próclise ("Por que a mulher os questionou...").
Em D, a presença do pronome relativo "que" obriga o emprego da próclise ("..., solicitamos que nos entreguem...").
Em E, a presença do advérbio "não" obriga o emprego da próclise ("... e o garçom não o interrompeu...").

26 – E. A alternativa E está correta pois, quando há na frase palavras ou termos atrativos, tais como advérbios, conjunções subordinativas ou pronomes indefinidos ou relativos, é obrigatório usar a próclise ("nunca me privarei").
Em A, é obrigatório usar a próclise quando há na frase palavras ou termos atrativos, tal como o advérbio de negação "não" ("Não me procure...").
Em B, temos nela uma frase optativa, que exprime desejo, e, por isso, a exigência da próclise ("Que Deus o abençoe!").

Em C, é obrigatório usar a próclise quando há na frase palavras ou termos atrativos, tal como o advérbio de tempo "sempre" ("Sempre me recebia...").
Em D, é obrigatório usar a próclise quando há na frase palavras ou termos atrativos, tal como o advérbio de tempo "jamais" ("Jamais me diga...").

27 – C. Na alternativa C, temos uma palavra ou termo atrativo, no caso um advérbio de tempo, o que torna obrigatória a fazer próclise ("Sempre me recebiam...").
Em A, temos palavras ou termos atrativos, no caso um advérbio de valor negativo, que torna obrigatória a próclise nesse caso ("Jamais me apaixonaria...")
Em B, há a exigência da mesóclise quando os verbos se apresentam no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo e não há uma palavra ou um termo atrativo ("Calar-me-ei...").
Em D, temos palavra ou termo atrativo, no caso um advérbio de dúvida, que torna obrigatória a próclise nesse caso ("Talvez Joana se decidisse...").
Em E, temos palavra ou termo atrativo, no caso um advérbio de valor negativo, que tornam obrigatória a próclise nesse caso ("Não me diga...")

28 – D. Nas orações iniciadas por pronomes interrogativos, utiliza-se a próclise. No caso de locuções verbais, o verbo poderia vir no início da locução ou no final, mas nunca entre os verbos. Todas as outras alternativas estão corretas ("Que mal me havia de fazer?" ou "Que mal havia de fazer-me?").
Em A, a próclise se torna obrigatória quando há uma palavra ou um termo atrativo, tal como o pronome indefinido "nada".
Em B, em início de frase, utiliza-se a ênclise, visto que nunca se inicia frase com pronome oblíquo átono.
Em C, em uma locução verbal em início de frase em que o segundo verbo está no gerúndio, utiliza-se a ênclise ao primeiro verbo, "ia-me amando" ou ao segundo "ia amando-me".
Em E, a próclise se torna obrigatória quando há uma palavra ou um termo atrativo, tal como o advérbio de negação "não".

29 – E. Quando os verbos se apresentam no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo e não há uma palavra ou um termo atrativo, a mesóclise se torna obrigatória, assim como se nota na letra C, "calar-me-ei". Ou seja, a forma correta na letra E seria exatamente essa, "calar-me-ei".
Quando os verbos se apresentam no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo e há uma palavra ou um termo atrativo, a próclise se torna obrigatória, como se observa na letra D ("como a julgariam").
Nas outras alternativas, temos a utilização indiscriminada de próclise ou ênclise com o verbo no infinitivo ("a tomar" ou "tomá-la") e a presença da conjunção integrante oculta também é atrativa ("Que é que desejas QUE te mande de Salvado?").

30 – A. O verbo "torturar" é transitivo direto, por esse motivo não deveria ter empregado o "lhe". A forma correta seria "... torturava-o...".

31 – A. O termo "a umidade do barro modelado da véspera" exerce função de objeto direto e por isso não pode ter como complemento "lhe". Levando em consideração a presença do pronome relativo "que", tem-se um caso de próclise obrigatória.

32 – A. Na alternativa A, há incorreção da colocação pronominal visto que temos palavra ou termo atrativo; nesse caso, um pronome indefinido torna obrigatória a próclise ("Ninguém lhe disse...").
Por essa mesma regra, percebe-se a correção nas frases em que há palavras ou termos atrativos: pronome interrogativo ("quem"), conjunção subordinativa ("quando" e "se") e advérbio ("sempre").

33 – D. Realmente não há palavra atrativa, logo poderia ser empregada a ênclise.
Observação: as vírgulas separam uma oração intercalada.

34 – C. Em A, a forma correta é "Nunca nos encontraremos novamente", pois o "nunca" é termo atrativo.
Em B, a forma correta é "Falaram-nos...", pois não se pode iniciar frase com pronome oblíquo átono.
Em D, a forma correta é "Gostaria de entender por que nos fizeram vir neste local", pois o "que" é termo atrativo.

35 – B. Ao empregar os pronomes enclíticos, houve dificuldade de entender as intenções do marido, pois os verbos soaram como se fossem substantivos "a mala", "a marte".

36 – D. Todas as opções estão corretas.
Em D, a presença do advérbio de negação "não" não obriga o emprego da próclise, pois o verbo está no infinitivo. Por isso é facultativo o emprego da prócise ou da ênclise. Logo, a questão deveria ser anulada.
Mais uma vez o CN se atrapalha com as regras de Colocação Pronominal.

37 – B. Em A, o advérbio "já" atrai o pronome (próclise obrigatória). Em B, a ênclise é proibida com verbo no futuro (do indicativo ou do subjuntivo); além disso, existe uma conjunção subordinativa ("se") antes do verbo, pois a oração é subordinada adverbial, logo a próclise é obrigatória: "Se o mundo corporativo se despreocupar…". Em C, a primeira colocação está correta, pois a ênclise é obrigatória em início de oração; a segunda colocação também está (a regra é a seguinte: após preposição, exceto "a", pode-se usar os pronomes oblíquos átonos "o, a, os, as" antes ou depois do infinitivo não flexionado: a ponto de as compartilhar ou a ponto de compartilhá-las). Em D, o pronome relativo "que" é um fator de próclise obrigatória. Em E, o pronome indefinido "nada" atrai o pronome.

38 – B. Em relação ao verbo, o pronome átono pode estar enclítico (depois do verbo), proclítico (antes do verbo) e mesoclítico (no meio do verbo).
Em A, quando o verbo está no futuro do presente ou no futuro do pretérito sem a presença de termo atrativo, dá-se a mesóclise do pronome.

Em B, deve-se usar a próclise também nas orações que contêm uma palavra negativa ("não", "nunca", "jamais", "ninguém", "nada" etc.) quando, entre ela e o verbo, não há pausa. Sendo o pronome átono objeto direto ou indireto do verbo, a sua posição é a próclise. Portanto, a alternativa que apresenta colocação pronominal inadequada é a B, pois "ninguém" é uma palavra negativa. A forma correta seria "Ninguém lhe disse".

39 – C. Em A, o advérbio "nunca" é palavra atrativa e obriga o emprego da próclise ("Nunca se esqueceu...").
Em B, o advérbio "sempre" é palavra atrativa e obriga o emprego da próclise ("Sempre me enviava...").
Em D, iniciou-se frase com pronome oblíquo átono. A forma correta seria "Esqueceu-se...".

40 – D. Apenas o que se afirma em D está incorreto, pois, quando os verbos estiverem no futuro do presente ou do pretérito, deve-se usar o pronome no meio do verbo (mesóclise), desde que não haja palavras atrativas antes dele, como pronomes relativos, interrogativos, indefinidos, advérbios, palavras negativas. Nesses casos, deve-se usar a próclise.

CAPÍTULO 31

GABARITO

1 – C. No primeiro poema, temos palavras opostas "tristezas e alegria", por isso há antítese.
No segundo poema, há metonímia do tipo parte pelo todo.
No terceiro poema, foi atribuída a "Lua" característica humana ao dizer que ela põe-se a rezar, por isso há prosopopeia ou personificação.
No quarto poema, há exagero ao dizer que chorou bilhões de vezes, por isso hibérbole.

2 – B. A aliteração é a repetição constante de um mesmo fonema consonantal.
a) Rima é um recurso musical baseado na semelhança sonora das palavras no final do verso.
c) é a repetição de palavras ou estruturas sintáticas que se correspondem quanto ao sentido.
d) Paronomásia é o emprego de palavras semelhantes na forma e no som, mas de sentidos diferentes.
e) Assonância é repetição de um mesmo fonema vocálico.

3 – E. Chama-se de metonímia ou sinédoque a figura de linguagem que consiste no emprego de um termo por outro, dada a relação de semelhança ou a possibilidade de associação entre eles. Definição básica: Figura retórica que consiste no emprego de uma palavra por outra que a recorda.
a) Metáfora é uma figura de linguagem que consiste na comparação de dois termos sem o uso de um conectivo.
b) Antonomásia é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição por um nome de uma expressão que lembre uma qualidade, característica ou fato que de alguma forma identifique-o.
c) Catacrese é a figura de linguagem que consiste na utilização de uma palavra ou expressão que não descreve com exatidão o que se quer expressar, mas é adotada por não haver uma outra palavra apropriada – ou a palavra apropriada não ser de uso comum.
d) Hipérbole ou auxese é a figura de linguagem que incide quando há demasia propositada num conceito expressa, de modo a definir de forma dramática aquilo que se ambiciona vocabular, transmitindo uma ideia aumentada do autêntico.

4 – A. Em I, a hipérbole está em dizer que as lágrimas que chorou soma mais do que as já choradas desde os primórdios da humanidade. Claramente houve um exagero.
Em II, há uma suavização para a ideia de morte; por isso, eufemismo.
Em III, pobreza e opulência são palavras opostas; por isso, antítese.

5 – C. Ao dizer que a noite chora e que o violão pede e deseja as palavras foram atribuídas características humanas a seres inanimados, por isso há prosopopeia.

6 – D. Nessa passagem, o sujeito da oração é oculto, elíptico, subentendido. Quando há a omissão de um termo, tem-se a elipse.

7 – C. O trecho destacado suaviza a informação da morte, ou seja, repousar no céu traz a ideia de que a pessoa morreu, por isso há eufemismo.

8 – C. Não há palavra adequada para se nomear a parte do alho a que costuma-se chamar de "dente", justamente por esta se parecer com um dente. Isso caracteriza a "catacrese" ("denominar algo usando impropriamente uma determinada palavra, por não haver outra mais adequada").
a) Trata-se de um exemplo de metáfora.
b) Trata-se de um exemplo de metonímia.
d) Trata-se de um exemplo de hipérbole.
e) Não há figura de linguagem.

9 – E. No fragmento destacado, a África é personificada, como alguém que se esconde por meio de um manto. O mesmo acontece com o substantivo "silêncio", que campeia solitário.

10 – C. Olhos que sorriem caracteriza uma metonímia do tipo parte pelo todo.

11 – D. Embora haja um disfemismo em "senhora gorda", há também eufemismo em "falta de ouvido" para indicar pessoa que ouve mal.

12 – A. Em A, foi atribuída a "Lua" característica humana ao dizer que ela te viu nascer, por isso há prosopopeia ou personificação.

13 – D. Na frase do enunciado da questão, as palavras "mínimo" e "máximo" formam uma antítese (do grego *antíthesis*, contraste, oposição; *anti*, contra; *thésis*, afirmação), figura de linguagem que consiste na aproximação de duas palavras semanticamente opostas. Esse fenômeno linguístico ocorre somente na alternativa D (acordar e adormecer). Nas outras alternativas, temos:
a) eufemismo (do grego *euphemismos*: *eu*, boa; *pheme*, modo de dizer). Essa figura consiste no emprego de artifícios linguísticos por meio dos quais uma ideia desagradável, odiosa ou triste é mascarada, atenuada. A expressão "meios ilícitos" atenua a ideia do verbo "roubar";
b) metáfora (do grego *metaphorá*: transposição). Essa figura consiste num amálgama de dois pensamentos de diferentes elementos que atuam juntos e escorados numa única palavra, frase ou expressão cujo sentido é o resultante de sua interação. A interação entre o designatum (aquilo que se assemelha a) e o veículo (aquilo a que se compara) é justificável pela existência de aspectos comuns entre ambos. Isso promove uma transposição de significados, gerando um sentido diverso daquele que cada elemento apresenta isoladamente. Em outras palavras, a metáfora baseia-se numa identidade real manifesta pela intersecção de dois termos na sua totalidade e promove uma

alteração semântica, determinada pelo encontro desses termos, que perdem sua identidade a fim de que a metamorfose de sentido ocorra. No trecho apresentado, embora os elementos comparados (substantivo "coração" – designatum – e a expressão "barco de velas içadas" – veículo) sejam diferentes, há entre eles elementos comuns. O barco com as velas içadas está pronto para sulcar o oceano e preparado para usufruir das bonanças e enfrentar as tormentas que essa aventura pressupõe. O coração, órgão que, segundo a crença popular, é responsável pelo sentimento amoroso, também deveria estar preparado para os paradoxos do amor, mas nem sempre isso acontece. Não obstante, um coração que é um barco de velas içadas, refere-se somente àquele que está pronto para desfrutar não só dos momentos positivos, proporcionados pelo amor, mas também dos negativos que fazem parte desse conturbado e paradoxal sentimento.
c) prosopopeia (do grego *prosopopoiía*: *prosopon*, rosto; *poiêin*, fazer). Essa figura consiste em atribuir vida ou características humanas a seres inanimados, irracionais. Nessa alternativa, as margaridas (seres inanimados) estremecem sobressaltadas, ou seja, praticam uma ação tipicamente humana.

14 – C. Prosopopeia consiste em atribuir a seres inanimados predicados que são próprios de seres animados. No caso, "o fogo gemer".
a) Eufemismo: substituir uma palavra por outra menos brusca. Ex: "não foi feliz nos exames" no lugar de "foi reprovado".
b) Oxímoro: combinam-se palavras de sentidos opostos que parecem excluir-se mutuamente, mas que, no conteúdo, realçam a expressão. Ex.: obscura claridade.
d) Sinédoque: tipo especial de metonímia baseada na relação quantitativa entre o significado original da palavra usada e o conteúdo ou referente pensado. Ex.: "braços para a lavoura" no de "trabalhadores".
e) Metáfora: consiste numa alteração de significado baseada em traços de similaridade entre dois conceitos. Ex.: meu sorriso é uma fenda escavada no chão.

15 – C. Onomatopeia: é a criação de uma palavra para imitar um som, no caso, "puf, puf, puf, puf".
a) sinestesia: consiste em mesclar numa expressão sensações percebidas por diferentes órgãos dos sentidos. Ex.: voz pastosa.
b) antítese: aproximação de termos contrários.
d) metonímia: usar uma palavra que usualmente designa uma coisa para designar outra por uma relação lógica entre os termos, como a parte pelo todo, o autor pela obra. Ex.: procurou no Aurélio o significado.
e) prosopopeia: personificação de seres inanimados.

16 – A. A palavra "braços" indica uma metonímia do tipo parte pelo todo. Porém, entendemos também que a palavra "angu" foi empregada no lugar da palavra "comida" ou "alimento" por haver uma relação. Sendo assim, a questão poderia ter sido anulada.

17 – D. A hipérbole é o exagero, uma deformação da verdade que visa a um efeito expressivo. Essa característica está presente em A ("Sete mil vezes"), em B ("nuvem de lágrimas") e em C ("mil rosas").

18 – C. A elipse consiste na omissão de um ou mais termos numa oração que podem ser facilmente identificados, tanto por elementos gramaticais presentes na própria oração, quanto pelo contexto. Em C, o sujeito dos verbos "o médico" fica omitido a partir do segundo verbo caracterizando a elipse. É por esse motivo que o sujeito oculto pode ser chamado de sujeito elíptico.

19 – B. Figuras de linguagem são recursos expressivos de que se vale, intencionalmente, quem fala ou escreve, para conferir à mensagem mais força, intensidade e originalidade. Na frase "Os eleitores perceberam que aquele candidato não era dado ao trabalho", ao invés de empregar a palavra "vagabundo" (quem leva a vida no ócio, vadio) empregou-se a expressão "não era dado ao trabalho" a fim de abrandar o sentido negativo, pejorativo dessa palavra. Por isso há, nessa frase, eufemismo, figura de linguagem que consiste no emprego de palavras ou expressões que suavizam o sentido desagradável, grosseiro ou tabuístico de outras.

20 – B. A metáfora é o desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental, note que isso não aparece em B, pois, nas outras opções, comparou-se Deus ao sol, olhos ao branco das areias, pensamento à borboleta.

21 – D. A figura de linguagem que se encontra no enunciado da questão é a metonímia, pois ocorreu a substituição do continente pelo conteúdo. Nas outras alternativas, há outras figuras de linguagem que não correspondem ao enunciado.

22 – A. O termo "ocidental praia lusitana" designa o litoral português, que corresponde a uma parte de Portugal. O poeta fez uso da metonímia ao substituir o todo – Portugal – pela parte – "ocidental praia lusitana".

23 – C. Na frase I, ao se afirmar que o objeto – violão – chorava, estão atribuindo a ele uma característica de ser animado. Trata-se, portanto, de uma prosopopeia.
Na frase II, temos uma antítese, caracterizada pelas palavras opostas "longe" e "perto".

24 – B. Os versos do poema de Cora Coralina descrevem a criança sofrida e marginalizada que vive nas ruas, considerada um menor abandonado.
Tendo em vista os termos em destaque como figuras de linguagem que se relacionam a esse contexto, tem-se a seguinte classificação:
• Mão: metonímia (parte pelo todo), palavra que evoca outra, no caso pessoa. Mão nenhuma te valeu na derrapada, ou seja, pessoa nenhuma (ou ninguém) conseguiu evitar que a criança fosse marginalizada.
• Espada de teus olhos (= Teus olhos são espada): metáfora, pois a triste realidade das ruas pode levar a criança abandonada a expressar nos olhos a agressividade, ferindo as pessoas assim como a espada também fere.
(CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 614 a 628)

25 – B. A hipérbole consiste em exagerar uma ideia com finalidade enfática. Essa é a figura de linguagem presente na frase apresentada na questão.

a) A metáfora baseia-se em traços de similaridade entre dois conceitos. É, pois, uma comparação implícita, isto é, sem o conectivo comparativo.
c) O eufemismo consiste em substituir uma expressão por outra menos brusca, buscando "suavizar" alguma asserção desagradável.
d) A antítese consiste na aproximação de palavras ou expressões de sentido oposto.
e) A personificação consiste em atribuir a seres inanimados ou irracionais características próprias dos seres.

26 – A. Anacoluto é a figura de linguagem que representa a irregularidade gramatical na estrutura da frase, o que se verifica no enunciado "**Eu** não importa a desonra do mundo".

27 – A. Em I, pela interpretação da banca, houve metáfora.
Em II, contrair e dilatar são palavras opostas, por isso há antítese.
Em III, "os olhos do mundo inteiro" marca uma metonímia do tipo parte pelo todo.

28 – C. Frase I: A expressão "cheias que não cabia um alfinete" caracteriza um exagero, sendo assim, configura a hipérbole.
Frase II: A lenha foi personificada ao se afirmar que ela sentia muita dor. Trata-se, portanto, da figura de linguagem conhecida como "prosopopéia" ou "personificação".
Frase III: O pensamento do enunciador é indiretamente comparado a um rio, o que configura a metáfora.

29 – E. A palavra "pavões" passa a designar quem nos tornamos, por haver entre pavões e nós mesmos uma semelhança no que se refere à vaidade, à vontade de nos mostramos. A metáfora é uma figura de palavra, nesse caso, sem o conectivo comparativo.
a) Para ser comparação, deveria haver a presença nesse período de conectivos (como, tal como, tal qual, assim como, feito...).
b) O eufemismo é uma figura de pensamento, não de palavra. Além disso, não há nesse período nem uma expressão ou palavra que suavize outra, cujo sentido seja desagradável ou pesaroso.
c) A prosopopeia é uma figura de pensamento. Não há atribuição de características humanas a seres inanimados ou irracionais.
d) A onomatopeia é uma figura de som (ou pensamento). Nessa oração, não há emprego de palavras que procuram reproduzir certos sons ou ruídos.

30 – C. Assonância é uma figura de linguagem, de som ou harmonia, caracterizada pela repetição de vogais, de forma a produzir uma sonoridade peculiar aos textos poéticos. Note que tal repetição não ocorre em A.
Hipérbole é uma figura de linguagem muito comum utilizada para passar uma ideia de intensidade por meio de expressões exageradas intencionalmente. Note, em B, que houve uma comparação mental, não um exagero.
Eufemismo é a figura de linguagem usada para tornar um enunciado mais brando ou agradável e menos agressivo, o que não ocorreu em D.
Em C, houve uma comparação mental entre manter o cargo e um jogo.

31 – A. A gradação é uma sequência de ideias dispostas em sentido ascendente ou descendente.

32 – E. A banca entendeu que há prosopopeia na passagem "este cinzeiro transbordante", como se o cinzeiro praticasse o ato de transbordar.

33 – A. Frase 1: "Céu" e "inferno" apresentam sentidos opostos e, portanto, configuram antítese.
Frase 2: Nesse caso, o sertão é personificado ao se afirmar que ele castigava as pessoas.
Frase 3: A expressão "funcionária da limpeza da casa" é uma maneira de atenuar o termo "empregada", que por muitos é visto como pejorativo. Sendo assim, trata-se de um eufemismo.
Frase 4: O sorriso da moça é indiretamente comparado a um travesseiro; temos aqui, portanto, uma metáfora.

34 – C. A hipérbole é marcada pelo adjetivo "eterno", pois marca um exagero na fala.

35 – A. Em "apagar" e "acender", há palavras de sentidos opostos, por isso antítese. Em *Na parede da memória*, *essa lembrança é o quadro que dói mais,* há metáfora, pois se compara a memória a uma parede e uma lembrança a um quadro.

36 – A. Em B, não há metonímia. Em C, há gradação e metáfora. Em D, metonímia do tipo parte pelo todo.

37 – B. O oxímoro ou paradoxo consiste em usar, intencionalmente, um contrassenso que se nota em "calma ferocidade", pois não é lógico está calmo com ferocidade.

38 – D. Na alternativa D, temos um pleonasmo, que é a repetição de ideias dentro de uma mesma frase, podendo ser essa repetição viciosa (imotivada, tal como "vi com meus próprios olhos" ou "sair para fora") ou estilística (enfática, tal como "amigos, não os tenho), de uma determinada ideia numa frase.
Na alternativa A, temos eufemismo, que é a suavização do termo em uma frase – muitas delas ligadas à morte ("entregar a alma a Deus", "deitar-se em seu derradeiro leito"); na alternativa B, temos metonímia, presente, entre outros casos, quando se troca o autor pela obra ("tenho Shakespeare em minha estante"); na alternativa C, temos uma zeugma, que é a omissão de um termo já dito na frase ("ela saiu cedo; eu, tarde"), na alternativa E, temos hipérbole, que é um exagero expresso numa determinada frase ("ela derramou um rio de lágrimas por mim").

39 – C. A condição de fraqueza dos "Severinos" – consequência da aridez de suas vidas, da exclusão social, da violência, da subnutrição – é atenuada pela escrita do verso: "o sangue que usamos tem pouca tinta". Assim, temos a figura de linguagem conhecida como eufemismo, cuja função é amenizar a expressão de uma ideia, tornando-a menos agressiva.

40 – D. Visto que uma mesma frase pode conter várias figuras de linguagem, a maneira mais fácil de se resolver uma questão desse assunto é fazendo eliminação das opções menos prováveis. Na frase I, as derrotas e as frustrações são indiretamente comparadas com amarguras – o que nos leva a crer que a metáfora seja a melhor opção.

Na frase II, podemos supor que o rio toma "vida" ao entrar em agonia, ou seja, é personificado (personificação).
Na frase III, é contraditório (paradoxal) afirmar que o tempo passa devagar e depressa, simultaneamente – paradoxo.
Já na frase IV, pode haver uma relação de contiguidade entre a primavera e o renascimento na celebração da vida de Maria Joaquina – metonímia, indica, pois, a comemoração de seu aniversário.
Observação: a questão foi anulada pela banca, pois no edital não havia a figura de linguagem paradoxo.

41 – A. As palavras podem ser empregadas no sentido próprio (denotativo) ou no sentido figurado (conotativo), por meio de figuras de linguagem. A única alternativa que não apresenta figura de linguagem é A, em que todas as palavras apresentam sentido denotativo, uma vez que o cometa realmente possui uma calda luminosa.

42 – B. A palavra "pedra" faz referência à lápide em que se coloca, quando alguém morre, a data de nascimento ao lado de uma estrela e a da morte ao lado da cruz, por isso não há prosopopeia.

43 – A. A metáfora é o desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental. Em A, há uma comparação entre a aeronave e um pássaro.

44 – C. Em "o tempo vai dizendo", foi dada a palavra tempo característica humana, por isso houve prosopopeia.

45 – C. Não há no texto a indicação de argumentos de dados, baseados em provas concretas e/ou pesquisas científicas.

46 – D. Ao comparar uma pessoa a uma nave, tem-se a figura de linguagem denominada metáfora que é o desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental.

47 – D. O Aurélio se refere ao dicionário do estudioso Aurélio Buarque de Hollanda. Tem-se a metonímia de autor pela obra.

48 – C. Pleonasmo é a repetição, desnecessária ou estilística, de uma determinada ideia numa frase.
A repetição estilística se dá quando a intenção é enfatizar um determinado trecho do texto, seja ele sujeito, objeto direto, indireto, complemento nominal, dentre outros.
Exemplo: *Aos alunos, sempre* ***lhes*** *dou atenção.*
Alunos, sempre ***os*** *vejo por aí.*
Aos alunos, sempre ***lhes*** *serei amoroso.*
Alunos, chegaram ***vários*** *aqui.*
A repetição desnecessária, ou pleonasmo vicioso, é a redundância de termos numa frase, presente em expressões tais como "subir para cima", "elo de ligação", "ver com os próprios olhos" e outras.

Nas outras alternativas, temos:
a) Zeugma: omissão de um termo já dito na frase (ela saiu cedo; eu, tarde).
b) Prosopopeia: também chamada de personificação ou animalização, é a atribuição de ações humanas a seres não humanos (*as árvores bailavam com o vento*).
d) Elipse: é a omissão de um termo claramente subentendido na frase (*aos alunos, atenção; aos inimigos, nada*).
e) Barbarismo: erros de pronúncia ("rúbrica" em vez de *rubrica*), grafia ("advinhar" em vez de *adivinhar*) ou uso de uma determinada palavra ("a chuva interrompeu o tráfico de carros", em vez de *tráfego*).

49 – A. Nas frases I e V, temos um pleonasmo é a repetição, desnecessária (imotivada, tal como "vi com meus próprios olhos" ou "sair para fora") ou estilística (enfática, tal como "amigos, não os tenho), de uma determinada ideia numa frase.
Na frase II, temos prosopopeia, também chamada de personificação ou animalização, ou seja, a atribuição de ações humanas a seres não humanos ("as árvores bailavam com o vento").
Na frase III, temos onomatopeia, que é a reprodução por escrito dos sons ("tique-taque", "vrum", "toc-toc").
Na frase IV, temos eufemismo, que é a suavização do termo em uma frase – muitas delas ligadas à morte ("entregar a alma a Deus", "deitar-se em seu derradeiro leito").

50 – D. Em: "É do leitor o prazer", há inversão dos elementos sintáticos, pois o sujeito está deslocado. Na ordem direta, teremos "o prazer é do leitor". Quando ocorre tal inversão, dizemos que há hipérbato.

51 – A. A expressão "olhos curiosos" indica a parte do corpo no lugar do corpo todo; trata-se, pois, de uma metonímia.

52 – B. Em 1, as palavras "sim" e "não" marcam uma oposição, logo há uma antítese. Em 2, ao falar que "vale todo um harém a minha bela", houve um exagero, por isso hipérbole. Em 3, foi atribuída característica humana ao substantivo "canção", por isso prosopopeia.

53 – D. 1. Na segunda frase, há a supressão do verbo "é" presente na primeira frase e quando isso ocorre, temos o Zeugma. Pedro é meu primo.
2. Ideias redundantes noite/escura, pleonasmo.
3. Os brasileiros: terceira pessoa do plural/ somos: primeira pessoa do plural. Note que não houve concordância, ou melhor, a concordância foi feita de forma ideológica, por isso temos silepse.

54 – B. Vamos direto à última frase. Ao falar que "o filho não atingiu o índice normal de aproveitamento para meninos de sua idade", houve uma suavização, pois ficaria ruim chamar o filho de burro ou lerdo. Quando essa suavização ocorre, tem-se a figura de linguagem denominada metonímia. Sendo assim, somente B pode ser o gabarito.

55 – B. No enunciado, aparece a figura de linguagem prosopopeia, pois foram atribuídas ao vento características humanas. Em B, a figura de linguagem presente é a metáfora, pois houve um desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental.

56 – A. Em A, há a omissão do substantivo mundo. “O mundo da “pós-verdade”, o mundo dos “fatos alternativos” e o mundo da anestesia intelectual nas redes sociais mais parece outra distopia .”
Em B, há a omissão do verbo haver. “No futuro pintado por Huxley, (...) não há mães, não há pais ou casamentos.”
Em C, há a omissão da locução verbal poderia prever. “O computador só engatinhava, e Postman mal poderia prever como celulares, mal poderia prever como tablets e mal poderia prever como redes sociais se tornariam...”
Em D, há a omissão do verbo temer. “Orwell temia que a verdade fosse escondida de nós. Huxley temia que fosse afogada num mar de irrelevância.”

57 – D. Em D, há metonímia do tipo o autor pela obra, pois foram mencionados os escritores no lugar de suas obras.

58 – C. Metáfora ocorre quando uma palavra é utilizada fora de seu sentidu usual por meio de uma comparação subentendida. Sendo assim, percebe-se a presença de uma linguagem metafórica no termo “herói”, o que torna correta a letra C.
Nas outras alternativas, temos:
a) Eufemismo (suavização de um termo na frase, como “ela foi para os braços do Pai”);
b) Catacrese (empréstimo linguístico de um termo por não ter outro melhor para se usar no lugar, como em “braço da cadeira”);
d) Metonínia (relações de sentido entre as partes, como em “meu pai lia Machado de Assis” ou “logo mais volto para meu teto”);
e) Pleonasmo (a repetição de uma determinada ideia numa frase, desnecessária tal como “vi com meus próprios olhos” ou estilística, enfática, tal como “amigos, não os tenho”).

59 – D. A metonínia nos traz as relações de sentido entre as partes, como em “meu pai lia Machado de Assis” ou “logo mais volto para meu teto”. Na alternativa D, temos uma metonínima que nos trouxe a relação entre “comer dois pratos” e “comer o conteúdo que tem no prato”.
Nas outras alternativas, temos:
a) Hipérbole, ideia exagerada propositalmente, tal como “chorar um rio de lágrimas” ou “já falei isso um milhão de vezes”;
b) Eufemismo, suavização de um termo na frase, como “ela foi para os braços do Pai”;
c) Catacrese, empréstimo linguístico de um termo por não ter outro melhor para se usar no lugar, como em “braço da cadeira”;
e) Hipérbato, inversão dos termos de uma frase, tal como ”de vocês eu gosto”.

60 – B. Ao falar que o rio entrou em agonia, foi atribuída característica humana ao rio, por isso há prosopopeia ou personificação.
Em II, a antítese é marcada pela oposição de claras e escuras.

61 – B. Em 1, há metáfora, pois ocorreu desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental.
Em 2, há a posição em males e ventura (sorte), prazeres e desgraça, por isso há uma antítese.
Em 3, há prosopopeia em “a noite dissolve os homens”, pois foi dada uma característica humana à palavra noite.

Em 4, o pronome "tudo" apresenta uma ideia de generalização,e, segundo entendimento da banca, houve um exagero, uma hipérbole.

62 – C. Levando em consideração que a metáfora consiste numa alteração de significado baseada em traços de similaridade entre dois conceitos, tem-se metáfora, já que há a comparação implícita entre "família" e "prato".

63 – B. Em "Quando a bola saía, entravam os comentários dos torcedores.", há uma antítese, pois entrar e sair são palavras opostas.

64 – D. Em D, ocorreu uma metonímia do tipo o lugar pelos seus habitantes.

65 – E. Sentido figurado ou sentido conotativo ocorre quando uma palavra ou expressão é empregada fora de seu uso real habitual. Ao falar que a paixão não amarga, ocorreu um desvio na significação, por isso há sentido figurado.

66 – D. Pleonasmo é a repetição de ideias dentro de uma mesma frase, podendo ser essa repetição viciosa (imotivada, tal como "vi com meus próprios olhos" ou "sair para fora") ou estilística (enfática, tal como "amigos, não os tenho).
Nas outras alternativas, temos metonímia, presente, entre outros casos, quando se troca o autor pela obra ("tenho Shakespeare em minha estante"); hipérbole, que é um exagero expresso numa determinada frase ("ela derramou um rio de lágrimas por mim); antítese, utilização de ideias opostas dentro de uma mesma frase ("Tristeza não tem fim, felicidade sim"); metáfora, associação de ideias por meio de uma comparação indireta ("Minha vida é um palco iluminado").

67 – C. O **paradoxo** ou oxímoro, é uma figura de linguagem, mais precisamente uma figura de pensamento, baseada na **contradição**. Muitas vezes, o paradoxo pode apresentar uma expressão absurda e aparentemente sem nexo, entretanto, ele expõe uma ideia coerente e fundamentada na verdade. Por isso, o paradoxo é fundamentado na **contradição lógica das ideias**, como se tivéssemos duas ideias numa frase, e uma está se contrapondo à outra. No entanto, a contraposição dos termos utilizados cria uma ideia lógica.
Em "calma ferocidade" fica nítida a ideia de contradição, que caracteriza a figura de linguagem paradoxo.
No entanto, por apresentar um sujeito oculto, há também uma elipse. Sendo assim, a questão poderia ter sido anulada.

68 – D. Hipérbole é uma afirmação exagerada. É uma deformação da verdade que visa a um efeito expressivo. Nos versos "Eu sei que tenho mil razões até para deixar de lhe amar", há um exagero em "mil razões". Há muitas razões para deixar de amar a pessoa, mas mil razões é uma afirmação exagerada.

69 – B. Metonímia ocorre quando uma palavra é usada para designar alguma coisa com a qual mantém uma relação de proximidade, contiguidade etc. Em "a casa vai acordando", emprega-se o lugar pelos seus habitantes.

70 – A. Ao comparar a vida a uma cereja, tem-se a figura de linguagem denominada metáfora, que é o desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental. As palavras "vida" e "morte" são opostas, por isso há também uma antítese.

71 – C. Ao dizer que foi fulminado, aniquilado, destruído houve um exagero, por isso temos hipérbole. Em "clareza cintilante como um raio de sol", há uma comparação ou símile.

72 – E. A única alternativa que apresenta, respectivamente, personificação e hipérbole é a letra E, pois está evidente na frase "A ciência abre a porta para um novo tipo de espiritualidade" que a palavra "ciência", que não representa um ser humano, é usada praticando uma ação humana: abrir portas. Já em "Consumimos o planeta com um apetite insaciável", há um exagero absurdo na afirmação ao dizer que somos capazes de comer todo um planeta por causa da nossa fome insaciável (obviamente um ser humano não consegue comer nem um vaca inteira duma vez só quanto mais o planeta inteiro).

73 – B. Sinestesia é uma figura de linguagem que mistura sensações (dos 5 sentidos que temos: visão, audição, paladar, tato e olfato). Ocorre essa mistura de sensações na opção B. Veja: *o que para os seus olhos (visão) se pronunciava (fala: audição).*

74 – D. A metáfora é a figura de linguagem que relaciona dois "polos", no caso, a mulher e a vasilha Tupperware, estabelecendo entre eles uma ligação comparativa/analógica, uma vez que são, por si só, entes completamente distintos, mas que podem ser aproximados nesse processo. A ideia que se quer criar é a de que a mulher que adquire tal produto naturalmente é dotada das qualidades enunciadas na peça publicitária. Assim sendo, as demais alternativas estão incorretas.

CAPÍTULO 32

GABARITO

1 – B. A função metalinguística está presente nos dicionários, cujos verbetes explicam a própria palavra, no filme que tem por próprio tema o cinema, no poema que tem por tema o fazer literário, em uma peça de teatro que tem por tema o teatro e demais gêneros em que a linguagem está preocupada com o próprio código. Note que apenas na alternativa B o autor trata do ato de escrever.

2 – B. Quando a intenção do emissor está voltada para a própria mensagem, quer na seleção e combinação das palavras, quer na estrutura da mensagem, com as mensagens carregadas de significados, temos a função de linguagem denominada *poética*.

3 – A. A função poética da linguagem tem como principal característica a emissão de uma mensagem elaborada de maneira inovadora, encontrada predominantemente na linguagem literária, sobretudo na poesia.
Note que há a personificação das árvores, que no texto assume um valor conotativo.
O que torna as opções C e D incorretas é a segunda opção, pois não há metalinguagem, nem função fática.

4 – C. Há a presença da Função Fática que privilegia a interação entre emissor e receptor das mensagens, ou seja, entre o locutor e o interlocutor. Ela é utilizada na abertura, estabelecimento e interrupção da comunicação. Essa função da linguagem está presente principalmente nos cumprimentos, nas despedidas e nos diálogos em geral (conversas telefônicas, por exemplo).

5 – D. Há a presença da Função Fática que privilegia a interação entre emissor e receptor das mensagens, ou seja, entre o locutor e o interlocutor. Ela é utilizada na abertura, estabelecimento e interrupção da comunicação. Essa função da linguagem está presente principalmente nos cumprimentos, nas despedidas e nos diálogos em geral (conversas telefônicas, por exemplo). Além disso, há a presença da função emotiva que é caracterizada por sua mensagem centrada no emissor.

6 – E. A última frase do texto é dotada de uma função poética da linguagem, ou seja, o segmento "o tempo dos ponteiros" não faz referência ao tempo de forma literal – e, estranhamente, essa questão anula o gabarito da próxima questão, que versava justamente o oposto.
Nas outras alternativas, não há resquícios de função "fática" (teste de canal), "conativa" (imperativa ou apelativa), "metalinguística" (código mencionando ele mesmo) ou "emotiva" (sentimentos e ações do emissor).

7 – ANULADA. Interpretação de textos muitas vezes é algo que só existe na cabeça de quem cria a questão. A alternativa correta poderia ser "subjetivo" ou "psicológico" ou até mesmo "fatídico", mas não vejo no texto nenhuma referência à passagem do tempo que justificasse responder a essa questão como "cronológico" – até porque, como se pode ver na próxima questão, a frase é dotada de uma função poética da linguagem, em que, segundo autores consagrados, há um trabalho especial no vocabulário e, muitas vezes, na subjetividade dos vocábulos uilizados. O problema é que, infelizmente, todo recurso de questão de interpretação é feito unicamente com base em subjetividades advindas de cada leitor do texto e nenhuma referência bibliográfica, o que faz com que raramente esses recursos sejam aceitos. Contudo, essa questão foi anulada inteligentemente pela Marinha devido à fragilidade da criação dessa questão.

CAPÍTULO 33

GABARITO

1 – B. a) Ambos os textos apresentam ironia e humor, mas somente o segundo apresenta instruções a serem seguidas (marcadas pelo verbo no imperativo).
b) Os dois textos falam sobre comportamentos humanos (a traição conjugal e a falta de cuidado com a saúde), apresentam marcas de ironia e fazem enumerações (sequência de ações e atitudes).
c) A linguagem do segundo texto é formal e o primeiro texto não apresenta instruções a serem seguidas.
d) O primeiro texto apresenta uma linguagem mais informal e nenhum dos dois textos contém estrutura dissertativa (ou seja, nenhum deles defende opinião).

2 – C. Não podemos afirmar que o acontecimento relatado no texto – a traição conjugal e a violência doméstica – não poderia fazer parte do mundo real.

3 – D. Frase I: O texto *Ingredientes* não é composto apenas por substantivos enumerados; trata-se de uma enumeração de ações.
Frase II: A intenção do texto não é generalizar as relações conjugais, mas relatar um exemplo de violência doméstica.
Frase III: as orações subordinadas adjetivas ("que se oculta na cama", "que desabafa", "que estala") ajudam a compor e detalhar a sequência das ações – que formam, em conjunto, o cotidiano familiar de alguns indivíduos.

4 – C. a) A mulher é submissa porque perdoa o homem que bate nela ("Dia útil ele me bate"), permitindo que ele a alise em seguida ("Dia santo ele me alisa").
b) A mulher é vista como submissa porque permite que o homem possa ser o que ela quiser, ao passo que ela se considera "apenas uma mulher". Observe a ideia de diminuição contida no "apenas" e de generalização em "uma mulher".
c) Ao se denominar "bandida" e "solta na vida", a mulher demonstra independência em relação ao homem, o que significa não submissão.
d) O fragmento faz referência a um homem adúltero, que volta para casa embriagado e cai no somo chamando por outra mulher. Nesse caso, a mulher traída parece ser submissa.

5 – A. O enredo da narrativa está centralizado na vida pessoal de Santos, e não na sua vida profissional. Por essa razão, o narrador afirma não ter importância a revelação do cargo ocupado pelo protagonista.

6 – D. A viagem, iniciada em 27 de dezembro, foi longa e teve transtornos, como, por exemplo, três sucessivos deslocamentos do HMS Beagle, causados por ventos contrários.
Na época, Darwin era um criacionista despreocupado, de apenas 22 anos, que já havia vivenciado alguns reveses.
Segundo o texto, quando Darwin chegou a Salvador, já se encontrava fascinado pela exuberância da natureza tropical.
Segundo o texto, foi no Rio de Janeiro que começaram as descobertas do ponto de vista natural e as frustrações no ponto de vista social.

7 – A. O objetivo da equipe era fazer uma viagem ao redor do mundo; portanto, a chegada ao Brasil fazia parte do plano.
O 2º parágrafo nos apresenta Charles Robert Darwin.
Embora tenha visitado antes diversos arquipélagos, foi no Rio de Janeiro que Darwin pode sentir a diversidade de Natureza.
No 6º parágrafo, é feita menção ao silêncio da mata, quebrado apenas pelo voo preguiçoso das borboletas.

8 – B. Segundo o texto, Darwin se torna evolucionista "inteiramente contra a vontade".
Darwin ficou encantado com a beleza natural brasileira, porém, do ponto de vista social, sentiu-se frustrado, desencantado e, por vezes, horrorizado.
Darwin não presenciou esse acontecimento. Tratava-se de um relato que ele reproduzia após tê-lo ouvido de alguém.
A surpresa de Darwin com a vida social brasileira foi bastante negativa e, além disso, o texto não menciona o fato de ele ter desejado permanecer nesse país.

9 – D. No decorrer do parágrafo, é feita uma reprodução fidedigna da fala de Darwin, representada por meio das aspas. Trata-se, portanto, de uma citação.

10 – B. No texto I, é revelado que Darwin pisou em solo fluminense em 1833, ou seja, 55 anos antes da Abolição da Escravatura. Em outras palavras, o Brasil ainda não era um país livre.
A separação dos familiares escravos e o medo do condutor do barco de ser golpeado por Darwin são dois desses episódios.
O aspecto social do Brasil também foi examinado por Darwin.
Como o próprio texto relata, havia um negro conduzindo o barco que levava Darwin.

11 – D. Segundo o texto, a exuberância da natureza brasileira provoca descobertas tão numerosas que dificultam o avanço das pesquisas – o que não significa prejudicar o trabalho dos pesquisadores.
Para viajar pelo mundo e, assim, realizar suas pesquisas, foi necessário que Darwin se desprendesse de sua vida pessoal.
Infelizmente, a agressão fazia parte da relação entre negros, que viviam na condição de escravos, e brancos.
A vergonha e o desconforto o acompanharam em alguns episódios em que Darwin presenciou a opressão vivida pelos escravos.

12 – C. Frase I: Segundo o início do texto II, a dificuldade do percurso se deu pelo fato de o grupo ter de atravessar uma área selvagem e pantanosa.
Frase II: Em nenhum momento do texto é relatada qualquer atitude violenta por parte de Darwin.
Frase III: O penúltimo parágrafo confere ênfase ao encantamento de Darwin com a fauna e a flora brasileira.
Frase IV: O texto declara que, depois de sair do Brasil, Darwin visitou ainda a Patagônia e Galápagos para, enfim, concluir as observações que o levarão ao Evolucionismo. Em nenhum momento se faz menção a qualquer retorno ao território brasileiro.

13 – B. No 3º parágrafo do texto II, afirma-se que "Ele [Darwin] suspeita que o proprietário da fazenda nem sequer possa ter se dado conta da brutalidade de seu ato 'infame'" – o que implica afirmar que nem sempre os atos tirânicos eram conscientes.
O final do Texto II esclarece que o tetraneto de Darwin apenas reconheceu a rota, não mencionando qualquer interesse econômico.
De acordo com o texto II, a riqueza da fauna e flora brasileira implica o aumento do número de descobertas.
O penúltimo parágrafo do texto II deixa claro e encantamento de Darwin com o Rio de Janeiro, o que não significa dizer que a exuberância do Brasil como um todo não o tenha impressionado.

14 – ANULADA. Frase I: A principal intencionalidade discursiva do locutor do texto é reproduzir as impressões de Darwin em sua visita ao Brasil.
Frase II: Em "conduzirão ao evolucionismo" foi empregado o futuro do presente para mencionar uma ação futura em relação ao tempo narrado.
Frase III: O texto não deixa claro que as descobertas em Galápagos foram o que originou o Evolucionismo.
Frase IV: O conectivo "e" marca uma oposição semântica entre "interesses financeiros" e "interesses humanistas" e, portanto, possui valor adversativo, ao mesmo tempo em que denota uma crítica de Darwin às práticas de crueldade relacionadas à escravidão.
Como não existe a opção "II e IV", podemos concluir que a questão deve ser anulada.

15 – D. a) O narrador relata com suas próprias palavras a fala de outra pessoa – discurso indireto.
b) O narrador reproduz fidedignamente (entre aspas) a fala de outra pessoa – discurso direto.
c) O narrador retrata o fluxo de pensamento do personagem, algo que percebemos, pelo contexto, que não foi dito explicitamente – discurso indireto-livre.
d) O narrador reproduz fidedignamente (entre aspas) a fala de outra pessoa – discurso direto.

16 – A. Uma das principais características do discurso indireto é a reprodução da essência das falas das personagens feita pelas palavras do narrador. Além disso, é introduzido por verbos de elocução que anunciam o discurso (dizer, perguntar, responder, comentar, falar, observar, retrucar, replicar, exclamar, aconselhar, gritar, murmurar); e, geralmente, após o verbo de elocução, há uma conjunção integrante (que ou se) que separa a fala do narrador da fala da personagem. Foi o que ocorreu em "dizendo que o repouso perdido seria aos poucos recuperado".

17 – A. O discurso direto é a reprodução de maneira direta da fala das personagens, ou seja, a reprodução integral, podendo ser introduzido por travessão.
Em C, temos discurso direto, porém há discurso indireto introduzido pela conjunção integrante. Como a questão pediu somente discurso direto, a letra C não pode ser o gabarito.

18 – B. Na transposição do discurso direto para o indireto livre, não pode haver verbo de elocução (como em A e D). Além disso, não há marcas que indiquem a separação da fala do narrador e da fala da personagem, nem é introduzido por sinais de pontuação (como as aspas).

19 – C. Na frase em destaque, afirma-se que uma língua torta é como um portão de tamanho menor que o de uma porta.
a) O sufixo "-áo" intensifica a ideia de tamanho – visto que o portão (com o referido sufixo) deve ser maior que a porta (sem o referido sufixo).
b) A frase está em sentido conotativo: a expressão "língua torta" encontra-se em sentido figurado, assim como a comparação dessa língua a um portão menor que porta.
c) De acordo com a frase, os portões menores que a porta são tão defeituosos quanto a língua torta.
d) Não é possível afirmar que o autor do texto faça menção à comunicação falada apenas, tampouco que portão e porta façam referência a dentes e lábios.
e) A frase não faz qualquer menção a medo, dificuldade ou facilidade na comunicação.

20 – A. Conforme o autor do texto afirma na linha oito: "visava ao circunstancial, ao episódico", portanto o que se afirma na alternativa A está errado.

21 – C. Pode-se confirmar a resposta C a partir da leitura de excerto inicial do texto: "Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta".

22 – E. Na alternativa E, pode-se perceber a relação afetiva entre mãe e filha, salientada, sobretudo, pela expressão "com ternura".

23 – B. A **Metalinguagem** é a linguagem que descreve sobre ela mesma. Ou seja, ela utiliza o próprio código para explicá-lo. Note que apenas na alternativa B o autor trata do ato de escrever.

24 – D. No último parágrafo do texto, percebe-se que o autor recupera a frase: "assim eu quereria meu último poema", presente no primeiro parágrafo, a partir da observação da relação afetiva da família na mesa do bar.

25 – D. Em "Lúcia pediu: 'Está em suas mãos arranjar isso para mim'.", há a presença do discurso direto, pois a personagem ganhou voz, além de ser introduzido por verbo de elocução.
Em "...completou que ele não teria mais o seu voto.", há a presença do discurso indireto, pois além de ser introduzido por verbo de elocução, há uma conjunção integrante (que) que separa a fala do narrador da fala da personagem.
Em "Como poderia fazer aquilo? Não poderia arriscar o cargo!", há a presença do discurso indireto livre, pois a personagem ganhou voz sem ser anunciada.

26 – A. Na transposição do discurso, os verbos tendem a ir para o passado. Assim, quando se está diante do presente, o verbo precisa ir para o pretérito imperfeito e o pretérito perfeito precisa ir para o pretérito mais-que-perfeito.

27 – B. O autor organizou o texto "Falsa tristeza" em três parágrafos e, em cada um deles, expôs uma das três explicações para a expressão "chorar lágrimas de crocodilo".
No primeiro parágrafo, o assunto do texto é apresentado ao leitor: A expressão "chorar lágrimas de crocodilo" (linha 01) possui pelo menos três explicações diferentes (linha 03). Nesse parágrafo, há mais de uma informação. Além de informar o que significa a expressão (linha 01), o autor afirma que há explicações diferentes para ela. Ainda, nesse parágrafo inicial, é apresentada a primeira explicação (linha 04) e a ela é atribuída uma autoria (linha 05), ao historiador romano Plínio.
É incorreto afirmar que o primeiro e o segundo parágrafos apresentam o mesmo fato histórico para o explicar o crocodilo chorar após devorar alguém. Na verdade, em cada um desses dois parágrafos, é apresentada uma explicação diferente para a origem da expressão.

28 – A. De acordo com o texto, chorar lágrimas de crocodilo possui três diferentes explicações. Estas justificam o significado de falsa tristeza porque em todas o choro do crocodilo está relacionado ao seu objetivo principal: devorar as presas, ou seja, satisfazer-se. Sendo o sentimento de satisfação oposto ao de tristeza, as lágrimas do crocodilo seriam falsas. Assim, quando alguém chora lágrimas de crocodilo, não está realmente triste.
Não há no texto comparação entre esses animais e os seres racionais, portanto B, C e D estão incorretas.

29 – B. A expressão chorar lágrimas de crocodilo, segundo o texto, apresenta pelo menos três explicações diferentes (linha 03). Para cada uma delas, o autor atribui um discurso alheio, ou seja, as explicações também se distinguem pela autoria. A primeira é atribuída ao historiador romano Plínio (23-79 d.C.). A segunda, a uma lenda medieval (uma outra época), e a terceira, embora ele não cite, pressupõe-se que seja uma referência de caráter científico (a própria descrição fisiológica do ato sugere esse caráter).
Para marcar essa diferença entre as explicações, o autor utiliza as seguintes expressões linguísticas: A primeira hipótese (linhas 03 e 04); a segunda teoria (linha 10); a terceira explicação (linha 13).
O texto não apresenta três explicações totalmente científicas como se afirma na alternativa C. Isso pode ser comprovado no segundo parágrafo quando se atribui a origem da expressão a uma lenda. A lenda, segundo dicionário Aurélio (1999, p. 1200), é uma narração escrita ou oral, de caráter maravilhoso, na qual os fatos históricos são deformados pela imaginação popular ou pela imaginação poética.
Embora no texto seja citada uma lenda medieval (linha 10), não há três lendas que exemplifiquem a expressão, como se afirma na alternativa D.

30 – D. O texto é expositivo e organiza-se por meio de um recurso linguístico que introduz cada explicação referente à origem da expressão chorar lágrimas de crocodilo: os numerais primeira, segunda e terceira, os quais indicam ordenação das ideias.

Semelhante recurso somente aparece em "Dois motivos justificaram a tragédia: **o primeiro** foi o nervosismo de todos e **o segundo**, a negligência de alguns", em que os numerais, indicando ordem, também introduzem as duas explicações para a tragédia.
Os recursos coesivos em destaque nas demais alternativas não se assemelham ao utilizado para introduzir as três explicações. Em A, o pronome Isso substitui a ideia exposta no primeiro período; em B e C, a coesão se dá por meio da reiteração dos termos: enchente refere-se a alagamentos e Rio de Janeiro, a Cidade Maravilhosa.

31 – C. Não há a presença do discurso direto que é a reprodução de maneira direta da fala das personagens, ou seja, a reprodução integral.
Em "Mas então era isso!?...", há discurso indireto livre.
Em "dizer-lhe que sim, que o Biruta estava limpinho", há discurso indireto.

32 – C. O texto aborda a relação entre os jovens do século XXI e o trabalho social voluntário realizado por eles. No primeiro parágrafo, estabelece uma comparação entre os jovens da década de 60 e os do século XXI com relação à vontade de mudar o mundo. Nessa comparação, deixa claro que estes, diferentemente daqueles, procuram uma forma de ajudar com o trabalho voluntário, sem passar pelo caminho da política. Essa ideia está resumida no título do texto, composto por dois períodos. O primeiro (Política não.) refere-se à ideia de que os jovens não estão vinculados a partidos ou militâncias políticas quando o assunto é ajudar a melhorar o mundo. O segundo (Eles querem ajudar.) afirma o seu desejo de fazer algo com relação a isso. Dessa forma, apenas o que se afirma na alternativa C responde à questão, já que apenas ela abrange as ideias contidas nos dois períodos do título do texto, o que não se pode afirmar quanto às demais alternativas.

33 – D. O terceiro período do texto faz menção ao enfoque diferente entre as gerações (antigamente era o político, hoje é o social) e, em seguida, são citadas as explicações, a saber: "o Brasil é uma democracia estável praticamente desde que eles [os jovens] nasceram", "a visão ideológica bipolar desabou junto com o Muro de Berlim" e "o que eles [os jovens] viram nos últimos anos só aumentou a desilusão com os partidos políticos". Essas informações são de natureza política e estão contidas nas alternativas A, B e C. Já a alternativa D traz uma visão de cunho social, que está introduzida, no texto, com o articulador Por outro lado, o que evidencia o contraste com as inserções anteriores. Em outras palavras, as alternativas A, B e C apresentam motivos de desestímulo, e a alternativa D, de estímulo à mudança que se quer fazer no mundo.

34 – D. No texto está clara a ideia de que os jovens de hoje, do século XXI, são idealistas e querem fazer algo para ajudar a mudar o mundo, da mesma forma que os da década de 60. A diferença é que os de hoje o fazem sem se vincular a militâncias políticas; eles preferem fazer trabalhos voluntários, movidos (segundo parágrafo) pela vontade de ajudar a resolver problemas, pela necessidade de se sentirem úteis e pelo desejo de fazer algo diferente do rotineiro. Essa ideia está presente apenas em D. Nas demais alternativas, as afirmações estão incorretas. Em A, afirma-se que os jovens de hoje se envolvem **menos** em causas sociais; em C, que eles **não** se mobilizam para ajudar a solucionar problemas. Em B, afirma-se que os jovens da década de 60 é que dão preferência a trabalhos voluntários em função de terem se decepcionado com a militância política, quando, na verdade, essa ideia se refere aos jovens do século XXI.

35 – A. O texto diz que o caminho mais fácil (**e não o único**) para quem quer fazer algum trabalho voluntário está muitas vezes na própria escola. Assim, a alternativa A apresenta uma informação incorreta, sendo, portanto**, a resposta ao que se pede**.
Na alternativa B, os fatos aludidos no texto a respeito das diferenças entre as gerações são a democracia estável, o fim da visão ideológica bipolar e a desilusão com os partidos políticos.
Na alternativa C, os estímulos básicos referidos são três, segundo o texto: ajudar, sentir-se útil e fazer algo diferente.
Já a alternativa D é confirmada pela passagem que diz: "Quando decidem ajudar, eles procuram principalmente os projetos que envolvem crianças carentes (...), os educacionais (...) e os de meio ambiente".

36 – B. a) O texto não afirma que a ingestão excessiva de gorduras não mais prejudica a saúde.
b) O fato de os manuais de boa alimentação considerarem um aumento na ingestão de gorduras de 7% para 10% de calorias diárias representa uma importante mudança nas recomendações sobre o consumo saudável de gordura.
c) A mudança trazida nos manuais de boa alimentação foi importante, mas não chegou a ser uma revolução.
d) O texto não afirma que o consumo descontrolado de gordura tenha deixado de ser a principal causa das doenças cardiovasculares.

37 – B. a) O texto não afirma que a carne vermelha seja totalmente maléfica ao coração. Desconfie das generalizações.
b) O texto afirma que "a gordura insaturada nem sempre é a mocinha". Sendo o peixe um alimento rico em gordura insaturada, subtende-se que seja necessário restringir o consumo desse alimento.
c) Em nenhum momento é dito que os alimentos do grupo A devam ser <u>eliminados</u> da alimentação humana.
d) A nova cartilha não fala que o consumo da gordura saturada deva ser <u>desmedido</u>.

38 – D. a) O advérbio "agora" exprime valor de tempo e a preposição "para", de inclusão.
b) A conjunção "conforme" exprime ideia de conformidade.
c) A oração reduzida "ao afirmar" exprime noção de tempo (Quando se afirma).
d) A preposição "com" possui valor de finalidade (a fim de orientar).

39 – C. a) A expressão "dessa mudança" faz referência ao seguinte fragmento do parágrafo anterior: "Com base nas descobertas, as recomendações sobre o consumo saudável de gorduras passam por inédita <u>reviravolta</u>".
b) A expressão "em contrapartida" introduz uma ideia oposta à informação de que a gordura saturada faz mal ao coração: "que a gordura insaturada protege as artérias cardíacas".
c) A conjunção "no entanto" é classificada como adversativa e, sendo assim, introduz uma ideia oposta à contida na oração anterior.
d) O texto se refere às novas descobertas sobre o impacto na saúde trazido pelo consumo de gorduras saturadas e insaturadas.

40 – D. No primeiro parágrafo, após afirmar que a formação da mentalidade e da opinião pública é largamente dependente dos veículos de comunicação em massa, o autor já coloca a explicação: são eles que selecionam o que devo ver, ouvir e ler.
Quanto à alternativa A, pode-se até dizer que os meios de comunicação são indispensáveis à vida moderna e que, por meio deles, recebemos as informações sobre o mundo. Entretanto, o texto ressalta que eles bloqueiam a possibilidade de formação de senso crítico por parte dos indivíduos, que já recebem os fatos interpretados.
Por isso, segundo o posicionamento do autor, não formamos nossas opiniões.
A ideia de formação de senso crítico independente também está presente em B, e esse não é o posicionamento do autor, conforme já se observou. Além disso, a alternativa reduz essa possibilidade à tevê, quando o enunciado fala dos meios de comunicação em geral. Da mesma forma, o que se diz na alternativa C não procede, visto que há outras fontes de informação, mesmo que a elas se recorra.

41 – D. A expressão é uma referência clara a um trecho da oração do Pai Nosso e transmite, comparativamente, a ideia de que ver televisão se tornou um ritual, uma necessidade básica, assim como o alimento, simbolizado pela palavra pão na frase "o pão nosso de cada dia".
O texto em questão não tem objetivos religiosos nem pretende induzir as pessoas à busca de uma fé. Sendo assim, estão incorretas as alternativas B e C por afirmarem, respectivamente, que devemos rezar para não sermos influenciados e que devem ser exibidos mais programas religiosos na televisão.
A alternativa A está incorreta por afirmar que há uma exaltação ao papel da televisão, quando, na verdade, o texto tem um teor explicitamente crítico.

42 – C. Segundo o autor, a televisão, dentre os meios de comunicação de massa, ganha especial destaque pelo seu poder de sedução e manipulação. Há, no texto, passagens que justificam, por meio de algumas expressões relacionadas ao campo semântico do vocábulo sedução, a tese de que a televisão é um veículo de manipulação. Têm-se essas expressões em:
I. fascinação; fato mágico; diluir realidades e fantasias;
II. criando ilusões;
III. transforma as fantasias.

43 – A. No trecho Eles não apenas informam mas, na grande maioria das vezes, interpretam o que transmitem, de maneira a bloquear em mim a possibilidade de exercer meu próprio senso crítico para interpretar o que foi divulgado, retirado do texto, a ideia específica é a de que os meios de comunicação de massa manipulam a divulgação dos fatos, pois os interpretam, dando a versão que lhes interessa. Dessa forma, esses veículos de comunicação podem impedir a capacidade que as pessoas têm de julgar os fatos por si mesmas.
Em B, embora o texto aborde a relação entre os meios de comunicação de massa e o consumismo passivo da população, no trecho da questão não é essa a ideia específica.
Assim também, em relação à alternativa C, a questão que envolve a televisão e a violência não é a ideia apresentada na referida passagem do texto.
Em D, há duas afirmações que não coincidem com as ideias defendidas no texto. Em relação à primeira afirmação, para o autor, os meios de comunicação não veiculam os fatos da maneira

como ocorrem, mas como lhes convém. Quanto à segunda, além de ela não estar representada no trecho da questão, a ideia vai de encontro ao que o autor afirma no último parágrafo: os meios de comunicação de massa (especialmente a televisão) são os que determinam, na maioria das vezes, o comportamento das pessoas, levando-as à passividade.

44 – A. Para passar uma frase para o discurso indireto, é necessário manter o distanciamento temporal e espacial, marcado pelos verbos, pronomes e advérbios. Além disso, o travessão do discurso direto é substituído, no discurso indireto, por uma conjunção integrante (geralmente QUE ou SE).
Transpondo, então, a frase para o discurso indireto, temos: O alfinete disse à agulha QUE FIZESSE como ELE, que não ABRIA caminho para ninguém.

45 – A. Frase 1: O texto afirma que "Em 1950, 40% dos óbitos no Brasil se deviam a moléstias infectocontagiosas; hoje, elas são menos de 10%."
Frase 2: Se "passamos dos 43,3 anos em 1950 para 73,5 em 2010", hoje (em 2010) a expectativa de vida é 30,2 anos maior que em 1950.
Frase 3: As causas de morte por doenças cardiovasculares aumentaram em relação a 1950. Portanto, as pessoas não estão completamente livres das doenças graves.
Frase 4: O texto afirma que "Em 1950, 40% dos óbitos no Brasil se deviam a moléstias infectocontagiosas; hoje, elas são menos de 10%."

46 – D. a) As doenças cardíacas são, até então, inevitáveis – o que não significa afirmar que a medicina seja inútil.
b) A morte cardíaca não é necessariamente rápida e indolor e, além disso, não confirma em nada a vitória da área médica.
c) O texto diz exatamente o contrário: que mesmo havendo cura para certas enfermidades, haverá mortes causadas por outras doenças.
d) De fato, a medicina busca controlar e erradicar doenças, mas as pessoas sempre morrerão por algum tipo de doença.

47 – B. a) Os efeitos das doenças graves não foram eliminados. Ao longo dos anos, os tipos de doenças graves podem até mudar, mas as mortes por doenças continuam acontecendo.
b) A medicina avança, mas as doenças graves continuam a castigar a sociedade moderna.
c) A sociedade moderna não está livre das doenças cardíacas, que, de acordo com o texto, representam 40% dos óbitos em 2014.
d) O desafio do homem moderno não é aumentar a expectativa de vida –, que já chegou a 73,5 anos em 2010 –, mas sim vencer o alto índice de mortes por doenças cardiovasculares.

48 – D. a) O texto é narrado em primeira pessoa, segundo as impressões do narrador acerca dos fatos.
b) "Toleima" parece corresponder ao nome de um lugar. Já "almargem" corresponde a uma variante de "a margem". "Opiniães" nada mais é que um plural incorreto para o substantivo "opinião". A palavra "oestes" é gramaticalmente aceita, correspondente a "ocidentes", "poentes".

c) Guimarães Rosa, um dos principais representantes do regionalismo brasileiro do Terceiro Tempo do Modernismo, desenvolve temáticas de dimensão universal, como o do excerto do enunciado em que o narrador descreve o sertão numa linguagem quase mística ou filosófica.
d) O texto, correspondente ao início da narrativa apresentada como um imenso monólogo em que Riobaldo conta os casos que viveu, tece também reflexões sobre os mistérios da condição humana, alcançando, portanto, uma dimensão universal.
e) No contexto da obra, Riobaldo insiste em reclamar uma separação entre o que é bom e o que á mau, mas não consegue, pois ambos se misturam; não há maniqueísmo. Além disso, o trecho lido não menciona esses extremos.

49 – B. Em todas as opções, há a fala da personagem, a Marcelli, da exata maneira como ela falou. Na opção B, porém, não há, portanto não há discurso direto, há ausência de discurso.

50 – B. a) o lermos o texto, percebemos que a ideia de divindade perpassa apenas pela mentalidade dos nativos, não se tratando, portanto, de nenhum ser sobrenatural.
b) Segundo o texto, é o próprio Sebastião Salgado quem relata a forma como esse grupo latino-americano o interpretou ("Uma etnia latino-americana por ele fotografada o entendeu como divindade, conta o próprio Sebastião Salgado".)
c) O "rastro divino" está relacionado à figura do fotógrafo, e não ao ambiente fotografado.
d) Se esse grupo étnico viu o fotógrafo Sebastião Salgado como divindade não podemos atribuir a esse grupo a falta de fé.

51 – A. a) Segundo o texto, o objetivo do documentário é mostrar a forma como o papel do fotógrafo foi interpretado pela tribo, não os problemas sociais desta.
b) O texto não declara que novas etnias tenham sido descobertas por Sebastião Salgado.
c) O texto não apresenta informações técnicas sobre o trabalho produzido.
d) O texto não se dirige a outros fotógrafos. Como podemos ver na referência, trata-se de uma matéria jornalística direcionada aos leitores da revista Carta Capital.

52 – D. a) Presentear a tribo com um canivete, segundo o texto, é uma forma de burlar a vigilância preservacionista.
b) Além de o trabalho do fotógrafo não caracterizar necessariamente um trabalho social, não podemos afirmar que seja SEMPRE preciso burlar a vigilância. Muito cuidado com as generalizações (sempre, nunca, ninguém, todos, nenhum...).
c) Não se presenteia apenas aos necessitados. Além disso, o canivete não seria um "suprimento" para uma tribo que atravessasse por "grandes necessidades". Nesse contexto, portanto, o canivete seria apenas um agrado.
d) A construção "A esse salgado, é permitido não somente... quanto..." deixa clara a soberania do fotógrafo: primeiramente porque não é um "Salgado" qualquer, é "esse Salgado"; em segundo lugar, porque a ele NÃO SÓ se permite registrar o cotidiano, mas também presenteá-la para burlar a vigilância.

53 – D. As "tragédias humanas" fotografadas por Salgado, exemplificadas no texto, envolvem questões sociais, como o fim da Serra Pelada como consequência da garimpagem desmedida,

a questão dos sem-terra, o genocídio de Ruanda, ou seja, situações trágicas que envolvem um grupo, não um indivíduo. Nesse contexto, a desilusão amorosa não pode ser considerada como "tragédia humana".

54 – E. a) Gasto financeiro excessivo não é mencionado no texto.
b) Não é mencionado no texto o desinteresse pelos estudos, mas a "queda" na produtividade dos estudos (sexto parágrafo).
c) Não é mencionado no texto "baixa produtividade no trabalho", mas a "queda" na produtividade de seu trabalho (sexto parágrafo). Além disso, esta não é a principal consequência.
d) Doenças incuráveis não são mencionadas no texto.
e) O comprometimento das relações interpessoais é a principal consequência do uso excessivo do celular, pois essa informação é apresentada já no título do texto, "Vício em celular atrapalha vida afetiva", e é corroborada no quinto parágrafo (E as consequências desse uso excessivo do celular são inúmeras. Como ninguém gosta da desatenção do outro, os demais passam a exigir que a pessoa escute ou pelo menos ouça; por isso, o uso abusivo, tem gerado brigas entre os casais e descontentamento de familiares e amigos.) e no sétimo parágrafo (Entre os casais, o uso abusivo do celular pode gerar ciúmes e desconfianças. Também gera afastamento. Está cada vez mais comum que mesmo durante um jantar a dois, o casal use os aplicativos do aparelho.).

55 – C. a) Não é mencionado no texto que não há como solucionar o problema da nomofobia. Pelo contrário, é apresentada a melhor solução: "O acompanhamento psicológico será sempre a melhor solução para essas pessoas" (oitavo parágrafo).
b) Não é mencionado no texto que quem sofre de nomofobia deve procurar atendimento médico.
c) No início do oitavo parágrafo, afirma-se que "O acompanhamento psicológico será sempre a melhor solução para essas pessoas porque na verdade o abuso do celular é sintoma de algo que tem raízes mais profundas."
d) Não é mencionado no texto que os viciados em celular devem procurar companhia para não se sentirem sós; o que é mencionado é que "o celular é o objeto de afeto que consegue tirar a pessoa do sentimento de medo de ficar só." (oitavo parágrafo).
e) No texto, não é mencionado que "todos" que sofrem de nomofobia têm a predisposição a vícios e a medos de ficar só, mas que "geralmente a pessoa com nomofobia tende à predisposição a vícios e a medos de ficar só" (oitavo parágrafo).

56 – C. Segundo o autor do fragmento, de teor metalinguístico, a única forma de capturar a atenção dos leitores é despertar-lhes o interesse ainda nas primeiras linhas do texto, o que pode ser observado na primeira frase do excerto.

57 – B. Discurso indireto livre ocorre quando o narrador relata aquilo que pensa o personagem, seus sentimentos e dúvidas, sem o uso de pontuação específica como travessão. Verifica-se o uso desse recurso na alternativa B.
Em A e C, verifica-se o uso de discurso direto, em que o próprio personagem fala.
Em D e E, verifica-se o uso de discurso indireto, em que o narrador relata aquilo que o personagem disse.

58 – E. Na transposição do discurso indireto para o direto, o verbo passa do pretérito imperfeito do subjuntivo para o presente do subjuntivo, por isso "passasse" vira "passe", e o futuro do pretérito do indicatiivo passa para o futuro do presente do indicativo, por isso "emprestaria" vira "emprestarei".

59 – B. a) O vocábulo "severina", que apresenta o mesmo valor semântico de "severa", funciona como adjetivo, qualificando os substantivos "morte" e "vida".
b) João Cabral de Melo Neto utiliza o nome "Severino", muito comum nessa região do Nordeste brasileiro, para representar o retirante. A intenção é generalizante: "Somos muitos Severinos / iguais em tudo na vida". Fisicamente, os "Severinos" seriam caracterizados pela cabeça grande, pelo ventre crescido, pelas pernas finas e pelo "sangue com pouca tinta". Do mesmo modo como os "Severinos" são "iguais em tudo na vida", o mesmo se dá na morte: de "velhice antes dos trinta, / de emboscada antes dos vinte, / de fome um pouco por dia". Tal situação evidencia a ausência de privilégios da personagem.
c) O caráter comum do personagem é evidenciado ao longo do poema, com a constante repetição da expressão "há muitos severinos". O personagem seria apenas mais um dentre vários.
d) Após se apresentar como mais um dentre os vários Severinos, o protagonista afirma que esses indivíduos também morrem da mesma "morte Severina": de "velhice antes dos trinta, / de emboscada antes dos vinte, / de fome um pouco por dia". A situação dele, portanto, não é particular, pois ele é mais um dentre vários "Severinos".

60 – C. É incorreta apenas a primeira afirmação. O adjetivo "Severina" tem função generalizante e se aplica a todos os "Severinos", "iguais em tudo na vida": os retirantes nordestinos, cujas vidas são difíceis, penosas e marcadas pela morte precoce (de "velhice antes dos trinta, / de emboscada antes dos vinte, / de fome um pouco por dia").
Sobre a segunda frase, o sufixo "-ino" pode se unir a substantivos e adjetivos, gerando valor semântico de diminutivo: "pequen**ino**" (muito pequeno), "pian**ino**" (piano muito pequeno), "Sever**ino**" (diminutivo de severo).
Em relação à terceira frase, fica notável que o poema se ocupa em qualificar a vida difícil e a morte prematura desses tantos Severinos.

61 – B. a) Quando o personagem afirma que não tem outro nome de pia, não significa que ele não tenha sido batizado em pia batismal. Além disso, é possível que o "finado Zacarias", ao qual o protagonista faz referência no início do texto, seja o pai dele.
b) Esse fragmento diz respeito aos batismos da religião católica, feitos em pias batismais, onde os padres anunciam o nome pelo qual passa a ser conhecido o cristão perante sua comunidade: "Eu te batizo Severino". Atente para o fato de que, neste caso, "Severino" é objeto direto do verbo batizar e não um vocativo. Em "O meu nome é Severino/como não tenho outro de pia", podemos depreender que, na cultura da qual o personagem faz parte, o significado do batismo possui tanto valor quanto o registro civil no que diz respeito à apresentação de seu nome perante a sociedade.
c) No fragmento destacado, o personagem apenas apresenta seu nome, não fazendo, por ora, nenhuma reflexão acerca dessa "vida Severina".
d) A palavra "pia", como foi apontado anteriormente, parece fazer menção à pia batismal.

62 – A. a) No primeiro quadrinho, Felipe reflete sobre a obrigatoriedade do serviço militar, mostrando-se receoso: "fico meio apavorado de pensar que vou ter que fazer serviço militar". No segundo, ele se imagina como um soldado, cuja prisão é decretada por um superior. No terceiro, aparece a figura de seu herói, "o cavaleiro solitário", para salvá-lo da situação. O alívio é tão grande que Mafalda ouve seus gritos de "viva", a altas horas da noite – que provavelmente tenha atrapalhado seu sono.
b) A opção emprega o termo "confusões mentais", o que seria improvável para a narrativa, já que se trata apenas de um sonho.
c) O texto não deixa claro que a presença do herói retira a ansiedade de Felipe "desde o início".
d) Essa opção expões uma certa contrariedade ao serviço militar que não corresponde à fala de Mafalda.

63 – C. Não há transformação, uma vez que a prima apenas reconhece um estado em que se encontra.
A questão é polêmica, porque se poderia enxergar, na letra D, a ideia de que também não haja transformação, mas sim a definição de algo, neste caso, o que venha a ser "ressurreição".

64 – D. A lagarta "rastejante e feia" mostra um "antes" pior do que um "agora", marcado pela ideia da "borboleta".

65 – C. É preciso que passe pelo fogo, pelo sofrimento, que padeça para que venha a se transformar.

66 – A. O autor não afirma serem as pessoas hipócritas ou medíocres, mas sim tenazes em seus pensamentos e escolhas.

67 – B. Na transposição do discurso, os verbos tendem a ir para o passado. Assim, quando se está diante do pretérito perfeito, o verbo precisa ir para o pretérito mais-que-perfeito.

68 – D. Na transposição do discurso, os verbos tendem a ir para o passado. Assim, quando se está diante do pretérito perfeito, o verbo precisa ir para o pretérito mais-que-perfeito simples ou composto, além de inserir a conjunção integrante.

69 – A. Quando o pássaro confundiu o jovem pequenino com o campo e pousou em seu ombro, houve a confirmação de que o rapaz estava integrado ao ambiente. Se ele estivesse trajando as roupas suntuosas dos outros jovens, isso não teria acontecido, porque ele não estaria mimetizado ao ambiente.

70 – B. A maioria dos jovens não interpretou corretamente o conselho do sábio porque usaram os campos como inspiração para criar suas vestes suntuosas, confeccionadas com tecidos caros. Apenas o jovem pequenino entendeu a mensagem e criou uma roupa simples com material extraído dos campos.

71 – D. O jovem pequenino foi o último discípulo a confeccionar sua roupa porque "Esperava que o algodão estivesse em flor, para colhê-lo. E quando teve os tufos, os fiou. E quando teve os fios, os teceu." Foi um processo lento, porque ele extraiu o material da natureza e criou as suas vestes sozinho.

72 – A. Quando o sábio aconselhou os jovens estudiosos a se vestirem como os campos, sugeriu-lhes que usassem a natureza como inspiração para a confecção de suas roupas. Os discípulos não interpretaram corretamente o conselho e, inspirados nos campos, criaram vestes suntuosas. Apenas um jovem entendeu a mensagem do mestre e criou uma roupa simples com material extraído da natureza. Quando o sábio viu os trajes dos discípulos, não se manifestou: "nada disse"; e quando viu a roupa do jovem pequenino, sorriu. O sorriso confirmou que ele ficou satisfeito com a atitude do rapaz, que compreendeu o ensinamento do mestre e colocou-o em prática.

73 – A. O fato de estar sozinha no terraço ao amanhecer permite que ela contemple a paisagem sem nenhuma interrupção e sem ninguém invadindo o cenário, pois a cidade ainda não despertou. Isso lhe dá a sensação de ser dona de tudo o que vê naquele momento. Não há no texto nenhuma afirmação de que ela é financeiramente privilegiada; o fato de ela morar próximo ao mar também não lhe garante ter uma visão exclusiva da paisagem. Também não há nenhum indício de que ela não poderá contemplar a imagem do terraço depois que os filhos acordarem.

74 – C. "É um nada a um tempo vazio e rico": o "vazio" é a infelicidade; e o "rico" é a felicidade; por isso o título do texto "Insônia infeliz e feliz": o que lhe causava angústia passa a lhe causar prazer.

75 – C. O texto divide-se em dois parágrafos. No primeiro, são apresentados todos os incômodos causados pela insônia. No segundo, são elencados os benefícios de se estar acordado quando todos estão dormindo; e a conjunção adversativa "mas" é o elemento coesivo que marca esse contraponto.

CAPÍTULO 34

GABARITO

1 – E. a) Cuidar da sua preservação e da sua promoção = cuidar da preservação e da promoção da língua (o Português).
b) De nenhum país, é de quem nela se exprime = de nenhum país, é de quem se exprime em Língua Portuguesa.
c) O pronome relativo "que" retoma "um imenso e inesgotável manancial de termos, com origens muito diversas".
d) Por todos quantos a falam de formas bem diferentes = por todos quantos falam a Língua Portuguesa de formas bem diferentes.

2 – E. a) Refere-se a "algumas peculiaridades".
b) Retoma "outros fatores".
c) Retoma "maioria dos tripulantes dos navios afundados nas batalhas navais".
d) Retoma "1.400 tripulantes".
e) O pronome "se" está na 3ª pessoa do singular para se referir coesivamente com o navio. Eis o gabarito.

3 – D. O primeiro pronome "isso" refere-se à ideia de que "o autor é quem escreve...", por isso há uma anáfora (retomada de um termo ou ideia anteriormente mencionado).
O segundo pronome "isso" (no lugar de "isto") refere-se a uma informação que será apresentada: "meus livros são seus livros", por isso há catáfora (retomada de uma ideia que ainda será apresentada).
O terceiro emprego do pronome "isso" retoma a informação mencionada anteriormente de que o menino só tentava colocar as coisas em seu devido lugar, por isso há anáfora.
Observação: a questão não aborda o correto emprego dos pronomes demonstrativos, mas sim o processo de referência textual.

4 – A. Observe, em A, que os termos destacados substituem a palavra "filho". Sendo assim, os termos possuem o mesmo referente.

5 – B. A palavra destacada, em B, é uma conjunção integrante e introduz oração subordinada substantiva.

6 – A. Em "...a violência se insere, sob diversos vieses, nas relações de poder..." (l. 13 a 15) – Acrescenta aspecto de ponto de vista.

c) "Ou seja, sua vida passava a ser consagrada aos deuses." (l. 34 e 35) – Introduz sentido de explicação.
Em "Como nem tudo se limita às questões políticas e às guerras, o livro ainda analisa as formas que a violência assume..." (l. 62 a 64) – Estabelece conexão de adição.

7 – A. O conceito de intertextualidade tem a ver com o emprego de informações, ideias e citações de um texto A em um texto B (veja o capítulo de semântica para entender melhor esse conceito). A situacionalidade tem a ver com o contexto (a quem o texto é dirigido, em que meio o texto é produzido, qual o grau de formalidade do texto?). A aceitabilidade tem a ver com a capacidade de recepção e compreensão do leitor a partir da qualidade do texto (coesão, coerência, clareza, utilidade) que chega até ele. A intencionalidade tem a ver com a maneira como o produtor da mensagem produz seu texto para que atinja suas intenções por trás da comunicação. A informatividade tem a ver com o grau de relevância da informação contida num texto, que pode trazer informações mais simples/óbvias ou mais completas.

8 – A. Quando há a repetição duma estrutura sintática, estamos diante dum conceito chamado paralelismo sintático. Isso se percebe com a repetição dos termos iniciados pela preposição "de": *Tinha qualquer coisa de calor, de poder, e de flor, um transbordamento.* Isso foi tratado no capítulo de Orações Coordenadas. Sobre as demais opções, entenda melhor: B (o conceito de gradação tem a ver com o aumento ou diminuição duma sequência de ideias, como se vê em "Ela acordou, levantou, tomou banho, comeu, arrumou-se e partiu"); C (referenciação tem a ver com o uso de um elemento para fazer referência a outro dentro do texto, como se vê em "Maria era bacana, pena que minha mãe não gostava dela"); D (anáfora é um tipo de referenciação, em que se usa um termo para retomar outro anterior, como exemplificado na letra C); E (elipse é um recurso sintático de omissão dum termo, normalmente para evitar a repetição, como se vê em "João chegou. [...] Brincou com o cachorro. [...] Foi embora sem dar um adeus").

9 – A. Pelo nosso conhecimento de mundo, cartolas é sinônimo de dirigentes. Simples assim!

10 – B. O contexto indica que o pronome las retoma sensações, que, segundo o próprio contexto, "são mais nossas do que a própria vida". Isto é, há sensações que são sentidas só de serem imaginadas.

11 – C. Mero conhecimento de coesão sequencial, que depende do conhecimento de conjunção. Ambos os conectores têm valor semântico concessivo, por isso a substituição é adequada.

12 – A. O que possibilita uma vida cada vez melhor para as pessoas? Os avanços dos aparelhos eletrônicos sofisticados, que são capazes de fazer um diagnóstico apurado, passando informações importantes sobre o paciente. Logo, nesta área tem como referente aparelhos eletrônicos.

13 – A. Além da noção temporal, há um valor de causa e consequência embutido na expressão conectora "a partir daí", por isso cabe a substituição por "em consequência".

14 – A. O pronome "nossas" tem valor dêitico (ou díctico), isto é, refere-se a algo fora do texto, no caso o autor e seus leitores. Nas demais opções, os termos coesivos têm valor anafórico, pois substituem termos anteriormente mencionados. Em B, retoma "restaurantes".
Em C, retoma todo o período anterior.
Em D, retoma "programa".
Em E, retoma "proposta".

15 – D. Pelo nosso conhecimento de mundo, a questão é resolvida facilmente, pois CPMF = imposto do cheque.

16 – E. Ambos os elementos têm valor conformativo, introduzindo um argumento opinativo.

17 – B. "Por exemplo" introduz um argumento de exemplificação; "ou seja", de explicação.

18 – C. Por eliminação, encontramos a resposta: a) Repetição de parte do nome; b) Informações a respeito do casamento no Brasil colônia; d) Brasil colônia; e) 1815.

19 – E. Autoexplicativa. Sobre as demais: a) O pronome "lhes", utilizado em "exige-lhes", faz referência a "instituições governamentais"; b) O pronome "o", em "critica-o", faz referência a "governo"; c) A palavra "nos", em "Zilda Arns nos deixa", é um pronome; d) A palavra "pelo", em "eventos convocados pelo governo", é uma contração de preposição + artigo.

20 – B. O contexto mostra que o personagem viu pitangas e começou a colhê-las. Em seguida, um outro personagem passa e diz "Eu sempre quis fazer isso". Logo, deduz-se que "isso" refere-se a "colher pitangas".

21 – D. "Contra" tem valor negativo e "ao encontro de" tem valor positivo.

CAPÍTULO 35

GABARITO

1 – B. O vocábulo em destaque corresponde a uma preposição, que faz parte do objeto indireto do verbo "referir-se". Para comprovar essa afirmação, basta desmembrar as orações:
A pessoa não é esta.
Eu me refiro à pessoa.
O pronome relativo "que" exerce função de objeto indireto da segunda oração (introduzido pela já referida preposição "a"), além de unir as duas orações, substituindo a segunda ocorrência da palavra "pessoa".

2 – D. A classificação "questão híbrida" foi adotada para dar conta desse tipo de questão, que explora múltiplos assuntos, diluídos entre as alternativas, como se pode ver na explicação abaixo:
a) As aspas são empregadas para demarcar o discurso direto, ou seja, a reprodução fidedigna da fala de Darwin.
b) A expressão "a cavalo" ou "a carroça" corresponde a uma locução adverbial de meio ou instrumento e, portanto, torna o emprego da crase facultativo, se for feminino.
c) O verbo "ficar" liga o sujeito "o caminho" ao predicativo do sujeito "difícil", sendo, portanto, classificado como verbo de ligação.
d) O predicativo "conhecido(a)" tanto pode ser regido pela preposição "como" quanto pela preposição "por".

3 – C. A classificação "questão híbrida" foi adotada para dar conta desse tipo de questão, que explora múltiplos assuntos, diluídos entre as alternativas, como se pode ver na explicação abaixo:
Frase I: O verbo "relatar" é transitivo direto e, portanto, exige um complemento: um termo oracional, que pode ou não se estruturar na forma de oração, denominado objeto direto. Na frase em destaque, tal termo se encontra na forma de uma oração subordinada substantiva objetiva direta; no entanto, poderia se manifestar na forma de objeto direto: "Darwin relata um acontecimento" ou "Darwin relata sua experiência".
Frase II: O vocábulo "êxtase" é um termo determinante em relação ao termo "natureza", visto que este se subordina àquele. Já o termo "espécime" não faz qualquer referência à palavra "natureza".
Frase III: A expressão metonímica "cartas angustiadas" faz referência ao estado emocional do seu emissor que, no caso, era o próprio Darwin.

4 – B. A classificação "questão híbrida" foi adotada para dar conta desse tipo de questão, que explora múltiplos assuntos, diluídos entre as alternativas, como se pode ver na explicação abaixo:
a) O substantivo "retorno" é formado a partir do verbo "retornar", por meio de derivação regressiva.
b) O pronome pessoal "lhe" exerce função de "objeto indireto" do verbo bitransitivo "dirigir", cujo objeto direto é um olhar temeroso.
c) A palavra "que" é parte integrante da locução conjuntiva "no sentido de que".
d) A forma no particípio hospedado garante que o verbo tome caráter de adjetivo, exercendo função sintática de predicativo do sujeito: Darwin (sujeito) ficara (verbo de ligação) hospedado (predicativo do sujeito) em uma casa à beira-mar (cottage) em Botafogo (adjunto adverbial de lugar).

5 – C. A classificação "questão híbrida" foi adotada para dar conta desse tipo de questão, que explora múltiplos assuntos, diluídos entre as alternativas, como se pode ver na explicação abaixo:
a) Há uma relação de causa e consequência entre as duas orações apresentadas. A oração "... descobertas novas são feitas a cada instante e são tão numerosas" exprime uma causa e "que só se pode avançar com dificuldade" equivale a sua consequência.
b) Ambos os pronomes relativos substituem a palavra "sentimento", sendo o primeiro classificado como sujeito da oração – que se apoderara dele – e o segundo, como complemento verbal do verbo "esquecer".
c) A palavra "se" é classificada como parte integrante do verbo transitivo direto e pronominal "comunicar-se".
d) O pronome "lhes" se refere a "interessados" e completa o substantivo "atenção".

6 – C. Levando em consideração que "haveria de se preocupar" é uma locução verbal, há apenas um período simples e dois objetos indiretos: "com o pobre menino Bruno Lichtenstein e com o seu pobre cão".

7 – D. Frase imperativa é uma palavra ou grupo de palavras que expressa: ordem, sugestão, pedido, conselho. Nesse tipo de frase, o verbo, geralmente, está no modo imperativo. Esse tipo de frase pede para alguém fazer alguma coisa, podendo ser afirmativa ou negativa.
A frase "não me leves para o mar" corresponde a um pedido e, portanto, é imperativa.

8 – D. O primeiro "que" é um pronome relativo, que funciona como sujeito do verbo "dirigir-se".
O segundo "que", também pronome relativo, funciona sintaticamente como adjunto adverbial de lugar do verbo "dava".
A palavra "se" é um pronome pessoal oblíquo átono integrante do verbo "dirigir-se".
A palavra "o" é pronome pessoal oblíquo átono, funcionando como objeto direto do verbo "chamar".

9 – A. Em B, pronome indefinido; em C, locução prepositiva; em D, advérbio de tempo; em E, conjunção integrante.

10 – A. Todas as afirmações estão corretas.
"Péssimo" marca o grau superlativo absoluto sintético.
"Quietinhas, mas inquietas" marca um paradoxo.
Ambos os fragmentos apresentam como recursos expressivos o jogo com palavras cognatas (quietinhas e inquietas; boa, bom e boazinha) e o uso da adversidade (oposição).

11 – D. Em A, ao substituir o verbo "haver" por "existir", o verbo existir, por ser pessoal, deverá concordar com o sujeito. A forma correta é "No Brasil, **existem** menos cargos de chefia ocupados por mulheres do que em outros países.
Em B, o verbo "cair" concorda com o núcleo do sujeito "número". A forma correta é "Nos últimos anos, o número de cargos de chefia ocupados por mulheres no Brasil **caiu** quase pela metade".
Em C, a substituição de "ao" para "no" não é possível.

12 – B. Em A, ao mudar o termo "hoje" de posição, ocorreu mudança de sentido.
Em C, ao reescrever o texto, o MPT passou a ser o assunto, alterando o sentido original.
Em D, o sentido foi totamente prejudicado ao reescrever o período.

13 – A. Embora seja comum na EPCAr e na AFA, questões de acentuação envolvendo as proparoxítonas eventuais são sempre polêmicas. Essas bancas aceitam a tese de que se possa separar o ditongo, tranformando-o em hiato (pre-cá-ri-o), como previsto por aguns gramáticos.

14 – A. Em B, o plural de "vê" é "veem".
Em C, a forma correta é "eu ME esqueci de ir à delegacia".
Em D, falta uma vírgula após o vocativo "Dona Ida".

15 – A. Em I, de acordo com a experiência de vida de Carolina, só se sentem infelizes as mãe que não têm meios de realizar os desejos de seus filhos, pois a oração adjetiva é restritiva.
Em II, a mudança de posição do vocábulo até [Parece até que a natureza quer homenagear...] provoca mudança semântica e sintática no enunciado.

16 – C. Em A, B e D, foram utilizadas figuras de linguagem, enfatizando o sentimento do eu-lírico. Perceba que os termos "telegrama nasal anunciando morte", "lâmina", "revólver" e "mal-do-monte adquirem um valor conotativo.

17 – B. Os dois pontos no verso 7 (sete) foram utilizados para indicar um resultado do que se disse.

18 – C. A segunda oração do período, "de que o corpo está bem", complementa o sentido da palavra "expressão". Por isso temos uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

19 – C. Em II, há uma locução verbal, por isso o período é simples. Em II, o pronome "que", sintaticamente, exerce a função de sujeito.

20 – A. b) A repetição do advérbio de modo "assim" (v.2) reforça as características físicas do eu lírico no presente.
c) Em "Tão simples, tão certa, tão fácil" (v.10), o advérbio em destaque foi empregado para atenuar as características atuais.
d) A substituição da expressão "em que espelho" (v.11) por "onde" poderia ocorrer, porém provocaria alteração no sentido e na sintaxe do verso original, pois a ideia de se perder em um espelho seria alterada.

21 – B. a) Os termos "calmo", "triste" e "magro" (v.2) acrescentam características ao substantivo "rosto".
c) O verbo "dar" (v. 9) significa notar, perceber e classifica-se como verbo transitivo indireto, pois está ligado a seu complemento por meio de preposição.
d) O pronome pessoal "se" (v. 8) é parte integrante do verbo; já o pronome "que" (v.11) é interrogativo e funciona como adjunto adverbial de lugar.

22 – B. a) Na construção "assegurando-se-lhe" a correção gramatical seria mantida substituindo-se o pronome "lhe" pela expressão "a ELE".
c) No Art. 4, a conjunção coordenada "ou" determina alternância de ideias.
d) Nos trechos "de que trata esta Lei" e "preservação de sua saúde", a preposição "de" é obrigatória, devido à regência verbal e nominal respectivamente.

23 – C. a) O acento utilizado em "compreendêssemos" justifica-se por se tratar de uma palavra proparoxítona; o utilizado em "protegíamos" justifica-se pela mesma regra.
b) Os acentos graves utilizados em "causar dano à terra" e "federem à gente" justificam-se por se tratar de complemento nominal e verbal.
d) Em "o nosso Deus é o mesmo Deus" (l. 02 e 03) o adjetivo "mesmo" não foi utilizado no sentido de "próprio".

24 – C. Em A, o termo "as necessidades das gerações futuras." Passou a sofrer a ação, por isso ocorreu alteração no sentido.
Em B, o termo "instituições" deixou de fazer parte do objeto direto para pertencer ao objeto indireto.
Em D, "impedir" e "minimizar" não são sinônimos.

25 – B. Em A, por ser objeto indireto, a forma correta é "Transmitir a ela".
Em B, o "lhes" pode substituir o adjunto adnominal com valor possessivo.
Em C, preposicionou-se o sujeito da oração.
Em D, o correto é "e que a protejam".

26 – A. b) A linguagem padrão não foi empregada em toda a canção; pois, em "nos alimenta com seus frutos", o uso do pronome "seu" de terceira pessoa implica falta de paralelismo, uma vez que foi adotada a segunda pessoa nos versos anteriores.
c) Foram utilizados, no texto, apenas pronomes de segunda terceira pessoa gramatical para se referir à Terra.
d) A canção foi escrita apenas para um interlocutor: a Terra.

27 – D. A conjunção "e", em "E quem não é tolo pode ver" (v.14) e em "E nos alimenta com seus frutos" (v.25), possui valor aditivo.

28 – C. O "mediante" possui um valor próximo ao "através de" ou de um "em razão de".
Em todas as opções, o valor é "conformidade", "de acordo com". Além disso, o vocábulo "mediante" não exige preposição, de modo que deveria ser "Mediante as pipocas…".

29 – A. A oração reduzida formada por "ao + infinitivo" ("ao lerem") possui sempre valor temporal e é substituível por "quando + verbo conjugado".
Já o verbo, para manter a correlação gramatical, ou seja, o tempo e o modo verbal, ficará da mesma forma que no enunciado.

30 – D. Em I, o primeiro período é constituído de uma oração absoluta com sujeito indeterminado.
Em II, está de acordo com a Norma Gramatical Brasileira a seguinte reescrita => Não se trata de uma tese nova: ESSA tese foi levantada pela primeira vez em 1985.
Em III, o termo Neil Postman classifica-se como aposto, uma vez que especifica o teórico da comunicação.

31 – D. a) O período é composto por duas orações, sendo uma subordinada e uma principal.
b) "... mesmo situada no futuro..." é classificada como oração subordinada adverbial concessiva reduzida de particípio.
c) "... o stalinismo" é um aposto que se refere ao termo que o antecede – "endereço".

32 – B. a) "Nos divertindo até morrer" (l.12) apresenta uma colocação pronominal inadequada, pois não se inicia frase com pronome oblíquo átono.
c) O termo sublinhado em "... não têm esposas, nem filhos, nem amantes por quem possam sofrer..." (l.40 e 41) poderá ser substituído por pelos quais e não acarretará alteração sintática nem semântica na sentença.
d) Em "... não têm medo da morte; vivem na ditosa ignorância da paixão e da velhice..." (l.38 e 39) os termos sublinhados não exercem a mesma função sintática: o primeiro é complemento nominal; o segundo e o terceiro, adjuntos adnominais.

33 – A. b) Em "stalinismo" e "egoísmo", o sufixo utilizado nas palavras não indica flexão de grau.
c) Os vocábulos "chegar", "absoluta", "ciência" e "temia" apresentam, respectivamente, dígrafo, encontro consonantal, hiato e hiato.
d) O último período do texto foi apresentado entre aspas para indicar a fala de alguém.

34 – C. "A internet mudou definitivamente a maneira como nos comunicamos e percebemos o mundo." => A internet mudou definitivamente a maneira COMO nos comunicamos e percebemos o mundo.
O pronome relativo que estabelece uma relação de modo é o pronome "como".

35 – B. Em B, ao fazer a inversão do adjetivo, o sentido e a cassificação dos termos foram preservados.

36 – D. Em D, quando flexionamos a locução verbal, somente o primeiro verbo deve variar, ficando o segundo na forma nominal "elas podem deflagrar".

37 – E. Observe que, para os verbos empregados, o sujeito "eles" apresenta-se elíptico nas orações.

38 – E. O termo "de metal ou vidro" caracteriza ou especifica o substantivo canudo. Levando em consideração que a função de caracterizar o substantivo é típica dos adjetivos, temos, então, no termo destacado um valor adjetivo que sintaticamente exercerá função de adjunto adnominal.
Em A, o termo "se quiser usar canudo" é a oração subordinada adverbial e estabelece uma condição em relação a outra oração.
Em B, a expressão "os reutilizáveis de metal ou vidro" é um termo com valor adjetivo classificado sintaticamente como adjunto adnominal.
Em C, o termo "a alternativa ideal" é um predicativo do sujeito que tem como núcleo o vocábulo "alternativa".
Em D, o vocábulo "canudo" é um termo com valor substantivo que completa o sentido do verbo usar.

39 – D. Na frase III, pode-se afirmar que há presença de período simples, pois há apenas um verbo. Na frase IV, pode-se afirmar que o sujeito é simples, pois há apenas um núcleo "jogo", o que levou o verbo a ficar no singular estabelecendo a concordância.

40 – D. Em D, "velhinha" caracteriza o substantivo "mãe", porém a palavra "velha", ao substituir a ideia de "mãe", passoua atuar como substantivo. Sendo assim, houve alteração.

41 – D. Em A, o primeiro termo destacado é um pronome relativo, pois retoma de forma anafórica o substantivo moça; porém o segundo termo é uma conjunção integrante, pois introduz uma oração subordinada substantiva.
Em B, os dois termos destacados são objetos diretos, portanto exercem a mesma função sintática.
Em C, o primeiro termo destacado é um objeto direto, pois competa o sentido da forma verbal "postei"; porém o segundo termo é um predicativo do sujeito, pois se liga ao sujeito por meio do verbo de ligação.
Em E, os dois termos destacados são classificados como pronomes, portanto pertencem à mesma categoria gramatical.

42 – A. b) Em "...a violência se insere, sob diversos vieses, nas relações de poder..." (l.13 a 15) – Acrescenta aspecto de ponto de vista.
c) "Ou seja, sua vida passava a ser consagrada aos deuses." (l.34 e 35) – Introduz sentido de explicação.

d) Em "Como nem tudo se limita às questões políticas e às guerras, o livro ainda analisa as formas que a violência assume..." (l.62 a 64) – Estabelece conexão de adição.

43 – B. a) Em "...um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela...", a crase obrigatoriamente deixará de existir caso o pronome "se" seja retirado da estrutura, porém haverá mudança de sentido.
c) Em "...sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes...", a vírgula é obrigatória para separar oração coordenada aditiva sindética com sujeitos diferentes.
d) Em "...permitindo que fluísse em silêncio pelos cômodos...", todos os acentos tônicos se justificam por regras diferentes.

44 – A. O erro, em A, ocorreu ao se empregar o acento indicativo de crase junto ao pronome relativo; deveria ser "com a qual".

45 – A. b) "Por quarenta minutos, ele intercala canções de seu repertório com sucessos de outros funkeiros..." – (Adjunto Adverbial de Tempo)
c) "Para Guimê, natural da periferia de Osasco, cidade da grande São Paulo..." – (Aposto)
d) "Como tantos gêneros musicais que vieram das áreas urbanas mais pobres..." – (Oração Subordinada Adjetiva Restritiva)

46 – B. A reescritura feita na letra B é a única que mantém a correção gramatical e o valor semântico do trecho.
A inclusão da vírgula, isolando a expressão "ontem de tarde" (adjunto adverbial de tempo), é facultativa.
A conjunção "e" no contexto possui valor adversativo, substituindo adequadamente a conjunção "mas".
A palavra "assim" possui o mesmo valor semântico de consequência de "de modo que", mas, por aparecer isolada por vírgula, exigiu a ênclise do pronome oblíquo átono "o".
Em A, "por você só ter vindo de manhã" expressa valor de causa e não substitui a conjunção adversativa "mas".
Em C, a vírgula está separando o sujeito "você" da forma verbal "veio", o que configura grave desvio à norma culta.
Em D, "posto que" não expressa o mesmo valor da locução conjuntiva "de modo que".
Em E, "uma vez que" expressa valor de causa e não substitui a locução conjuntiva "de modo que" que possui o valor semântico de consequência.

47 – B. A expressão "é que" é classificada como palavra expletiva ou de realce, pois pode ser retirada da frase sem prejuízo.
Em A, o termo destacado é uma conjunção subordinativa temporal.
Em B, o termo "cá", caso seja retirado da frase, não prejudica a clareza. Sendo assim, classifica-se como palavra expletiva ou de realce.
Em C, o termo destacado é um advérbio de inclusão ou acréscimo, pois modifica a locução verbal "queria ter ido assistir".
Em D, o termo destacado é uma palavra denotativa de designação ou indicação.
Em E, o termo destacado é um pronome relativo.

48 – C. a) Em "Este também começa a comer vorazmente (...)" (l.07), o pronome "este" é anafórico e substitui a personagem Agnostos.
b) O vocábulo "se" (l.30 a 32) é uma marcação de indeterminação do sujeito, logo a questão possui duplo gabarito.
d) Entre as palavras "agora", "pior" "ainda" e "não" (l.50 a 52), não há advérbio classificado como intensidade.

49 – A. b) Em "Por que só trazes língua?", o pronome interrogativo, deslocando-se para o final da oração, seria grafado separado e com acento.
c) Em "Queres expor-me ao ridículo?", o pronome oblíquo não poderá, de acordo com a norma padrão da Língua, vir antes do verbo 'querer', pois não se inicia frase com pronome oblíquo átono.
d) Em "(...) o que há de melhor para meu hóspede?", o pronome demonstrativo exerce a função sintática de predicativo do sujeito.

50 – C. Quando há locução verbal com termo atrativo, o pronome oblíquo átono pode ficar antes do primeiro verbo ou depois do segundo verbo se este não estiver no particípio.
Em A, o verbo ter não possui o mesmo valor do verbo haver.
Em B, o pronome oblíquo átono não pode iniciar frase.
Em D, "Necessária" deve concordar com uma medida provisória.

51 – B. a) No verso "dando-**lhe** um ritmo extra-corporal?", o pronome "lhe" exerce função sintática de objeto indireto.
b) No verso "A máquina **o** fará por nós", o pronome "o" exerce função de objeto direto.
c) No verso "Por **que** levantar o braço", o termo "que" classifica-se como pronome interrogativo.
d) No verso "Ó máquina, orai por **nós**", a substituição pela forma "orai-nos" manteria a correção sintática, mas não manteria a semântica.

52 – E. Em A, a norma culta padrão da língua portuguesa aceita o uso de vírgula antes da conjunção "e", quando for aditiva e possuir sujeitos diferentes.
Em B, a primeira pessoa do singular do verbo "soar" no presente do indicativo é "soo".
Em C, pode-se classificá-lo sintaticamente como um período composto por coordenação.
Em D, o termo "desencontradas" não pode ser substituído, por "alternadas", pois haveria mudança de sentido.

53 – A. Em B, o termo "de uns tempos para cá" deixou de estabelecer relação com "comecei a perceber" para se ligar a "costumava dizer".
Em C, não se emprega crase antes de verbo.
Em D, o termo "de uns tempos para cá" deixou de estabelecer relação com "comecei a perceber" para se ligar a "costumava dizer".
Em E, falta uma vírgula antes de "sem ser de caso pensado".

54 – D. Ao fazer a substtuição apontada em D, teríamos a troca de um pronome referente à terceira pessoa por um de segunda pessoa. Sendo assim, deixaria o "narrador" de falar sobre a pessoa para falar diretamente com ela.

55 – E. Em A, há alterações se sentido, pois, na frase original, usa-se "por", que indica causa, e na reescritura se usa "para", que indica finalidade; além disso, "enviar" não tem o mesmo sentido de "trazer", logo não são intercambiáveis; por fim, cabe ressaltar que alguns gramáticos desabonam o uso de "através de" no lugar de "por meio de". Em B, há mudança de sentido na substituição de "De vez em quando" por "uma vez por dia", ideias completamente diferentes; ademais, "por meio de" e "por culpa de" são expressões com sentidos evidentemente diferentes. Em C, há mudança de sentido na substituição de "De vez em quando" por "raramente", ideias completamente diferentes; além disso, "ao acreditar" indica tempo, e não causa, como "por acreditar"; por fim, "por meio de" e "por causa de" são expressões com sentidos evidentemente diferentes. Em D, há mudança de sentido na substituição de "De vez em quando" por "dia sim, sai não", ideias completamente diferentes; além disso, há a questão do uso de "através de" no lugar de "por meio de", pois alguns gramáticos não abonam a primeira expressão no lugar da segunda. A letra E é o gabarito, portanto, pois "vez por outra" = "de vez em quando" e "como acredita" = "por acreditar".
Note que a banca do Colégio Naval parece entender que o pronome oblíquo átono após a segunda vírgula dum segmento intercalado deve vir enclítico ao verbo ("encaminha-me", e não "me encaminha").

56 – B. Em questões assim, é preciso analisar a frase como um todo, buscando desvios morfossintáticos segundo a norma-padrão da Língua Portuguesa. Vejamos uma por uma:
a) O erro desta opção está em separar uma orações subordinada reduzida por ponto. Isso nunca se faz, pois as orações reduzidas são separadas por vírgula, de modo que o certo seria assim: *A prática da ciência provê um modo de interagir com o mundo, expondo a essência criativa da natureza.*
b) Frase perfeita, em todos os aspectos morfossintáticos.
c) O erro está no uso de "onde", pronome relativo que só retoma lugar. Note que "onde" retoma "matéria", que não é lugar. A frase correta seria assim: *Nossa existência é parte desta transformação constante da matéria, na qual todo elo é igualmente importante.*
d) Ocorre truncamento sintático (veja o capítulo de orações subordinadas, bem no fim, antes das questões, para entender o problema).
e) Idem à letra D.

57 – B. Quando uma palavra é inventada e está fora do dicionário, dizemos que houve um processo de formação chamado neologismo. É o que ocorre com a palavra da opção B. Vejamos os erros das demais opções: A (vislumbrava é uma forma flexionada, e não derivada ou composta, da palavra primitiva vislumbrar, cujo radical é vislumbr); C (punge é uma forma flexionada, e não derivada ou composta, da palavra primitiva pungir, cujo radical é pung); D (o grau superlativo absoluto analítico não se faz com sufixo, logo infidelíssima, por ter sufixo, está no grau superlativo absoluto sintético); E (de fato, a palavra pensamentozinho está no diminutivo, porque o sufixo -inho assim indica, mas não se pode afirmar que essa palavra esteja empregada

em sentido pejorativo, depreciativo, pois se pode interpretar o uso desse sufixo ligado à palavra pensamento como uma forma de indicação de pena ou, inclusive, afetividade).

58 – E. Questão facílima sobre identificação de classes gramaticais. "Embora" é uma conjunção subordinativa concessiva (decore as conjunções!). "Sobre" é uma preposição, desde criancinha. "Nenhum" é pronome indefinido sempre.

59 – B. Na sentença "O militar, **que se sentia bem**, foi aprovado no teste de força.", o termo destacado exerce a função adjetiva por meio de uma oração subordinada adjetiva.
Na sentença "O jornal **de hoje** traz a relação dos aprovados neste certame.", o termo destacado, com sentido de "hodierno", exerce a função adjetiva por meio de uma locução adjetiva formada de preposição + advérbio.
Na sentença "O candidato **sem coragem** jamais conquistará sua vaga.", o termo destacado, com sentido de "medroso", exerce a função adjetiva por meio de uma locução adjetiva formada de preposição + substantivo.
Na sentença "Estudando mais, venceu **de novo**.", o termo destacado, com sentido de "novamente", exerce a função adverbial por meio de uma locução adverbial formada de preposição + adjetivo.

CAPÍTULO 36

GABARITO

Este capítulo não contém questões.